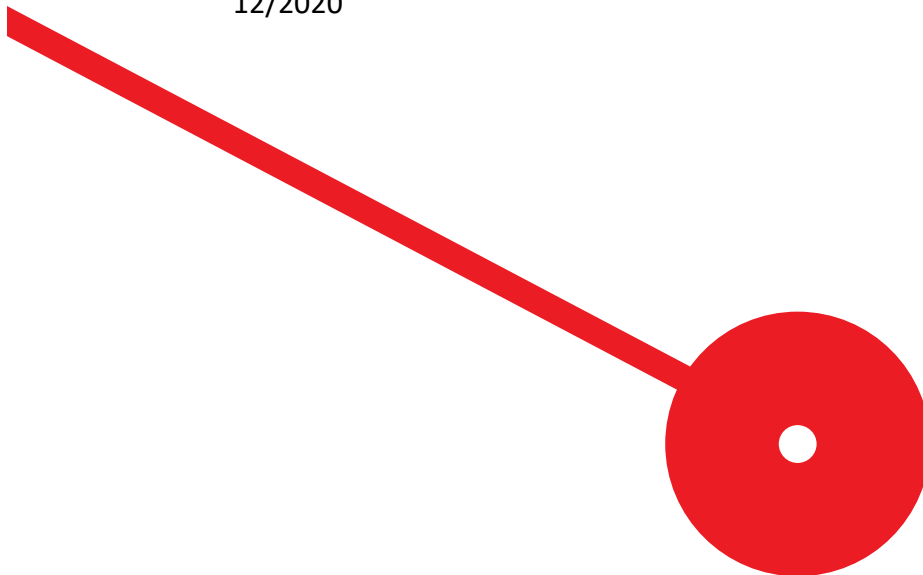




# Adapting to Remote Interpreting Training in Times of COVID-19 - An Experimental Study

Alberto Tiago Lima Midões

12/2020





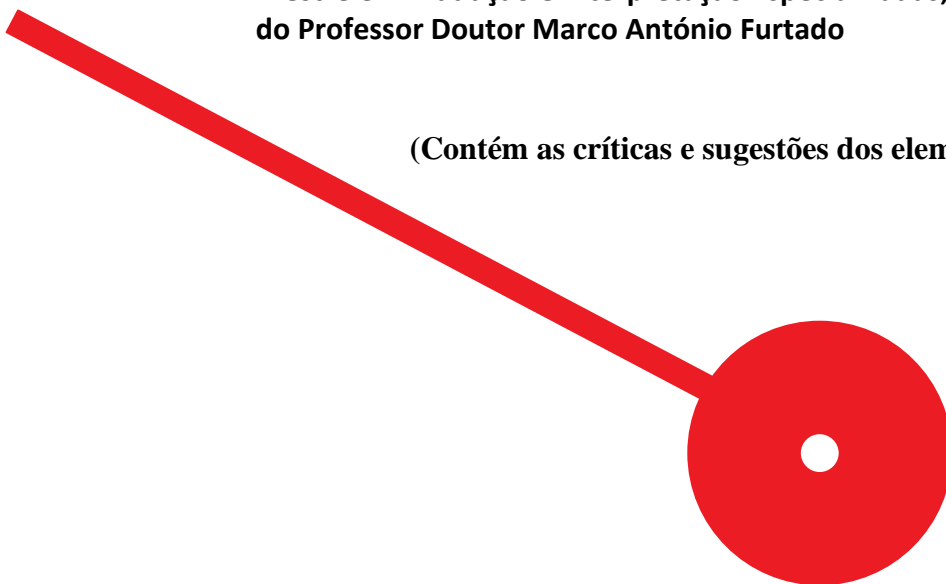
# Adapting to Remote Interpreting Training in Times of COVID-19 - An Experimental Study

Alberto Tiago Lima Midões

**Dissertação de Mestrado apresentado ao Instituto Superior de  
Contabilidade e Administração do Porto para a obtenção do grau de  
Mestre em Tradução e Interpretação Especializadas, sob orientação  
do Professor Doutor Marco António Furtado**

**Versão Final**

**(Contém as críticas e sugestões dos elementos do júri)**



## **Agradecimentos**

Ao meu orientador, o Professor Doutor Marco Furtado, pelo seu apoio total, pela confiança depositada em mim, pela disponibilidade em qualquer situação, pela compreensão, e pela instrução precisa e clarificadora.. Sem o Professor este trabalho não teria sido possível e um obrigado não é suficiente.

À Professora Doutora Sandra Ribeiro, pela atenciosidade e preocupação, por me ajudar nos momentos mais difíceis e pela disponibilidade e tranquilidade sempre que necessário. Foi sempre uma cara amiga nos tempos mais difíceis.

Aos restantes professores do ISCAP que tanto na licenciatura como neste mestrado desempenharam um papel fulcral no meu desenvolvimento pessoal e académico.

À Carina, Diana, Pedro e Viviana, pelos momentos inesquecíveis que tivemos, pelas conversas, memes, risos e jantares que partilhamos, e por terem tornado este percurso algo verdadeiramente especial. Ter-vos conhecido é algo que não tem preço e sem vocês não teria sido a mesma coisa.

Ao João Santos, por me ter sempre motivado, por estar sempre disponível para me ajudar, por ser um bom ouvinte, e por ter a porta aberta sempre que necessário. Um verdadeiro amigo em todas as definições da palavra.

A todos os meus amigos, que de uma forma ou outra me ajudaram neste percurso de maneiras que são impossíveis de detalhar. Todos contribuíram para este trabalho e para a minha motivação. Vocês sabem como, não é necessário explicar.

Ao meu avô Tomás, por estar sempre do meu lado em qualquer situação e circunstância, e por acreditar sempre em mim.

À minha família, por sempre se terem esforçado para me proporcionarem as melhores condições e nunca terem duvidado de mim.

## **Resumo:**

A pandemia da COVID-19 obrigou muitos discentes de todo o mundo a adaptarem-se a circunstâncias de aprendizagem quase exclusivamente remota – os formandos de interpretação não foram exceção. Propomo-nos, como tal, analisar neste estudo empírico o impacto causado por estes fatores na formação de intérpretes-estudantes do primeiro ano curricular do Mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas do Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto do Politécnico do Porto.

O estudo tem início nos primeiros momentos da mudança do ensino presencial para a formação a distância, em que o primeiro momento experimental terá como função uma linha de base (estudo piloto). O segundo momento realiza-se em condições semelhantes às do momento anterior, perto do final do período letivo: os cenários experimentais são os mesmos, exceto a temática dos discursos, de modo a evitar que o primeiro momento experimental afete o segundo.

O foco principal incide num conjunto de critérios escolhidos pela sua relevância para normas de interpretação e imperfeições relacionadas com o stress no desempenho de um aluno-intérprete. Os dados obtidos em ambos os momentos serão comparados, tendo em consideração a utilização desses mesmos critérios. Teremos igualmente em conta para a nossa análise as respostas por parte dos discentes aos questionários após cada momento experimental. O feedback dos estudantes é crucial, uma vez que, melhor do que ninguém, podem relatar as suas próprias experiências e emitir uma opinião sobre o que poderá ter mudado (ou não) de um momento experimental para o outro. Independentemente das suas respostas, os dados recolhidos proporcionarão uma visão imparcial sobre as diferenças existentes em ambos os momentos.

**Palavras chave:** Interpretação Remota, Qualidade, Stress, Aulas Síncronas e Assíncronas, COVID-19

## **Abstract:**

The COVID-19 pandemic forced many students around the world to adapt to almost exclusive remote learning circumstances - interpreter trainees were no exception. Therefore, in this empirical study, we set out to analyze the impact caused by these factors on the training of student-interpreters in the first year of the Masters in Specialized Translation and Interpreting of the Porto Accounting and Business School (ISCAP) of the Polytechnic of Porto (IPP).

The study begins in the first moments of the change from on-site teaching to remote learning, where the first experimental moment will have the function of a baseline (pilot study). The second moment takes place under similar conditions to the previous moment, towards the end of the academic period: the experimental scenarios are the same, except for the topic of the speeches, in order to avoid that the first experimental moment affects the second one.

The main focus is on a set of criteria chosen for their relevance to interpreting norms and stress-related imperfections in a student-interpreter's performance. The data obtained at both points in time will be compared, taking into consideration the use of these same criteria. For analysis purposes we will also take into account the responses given by the students to the questionnaires after each experimental moment. The students' feedback is crucial, since they, better than anyone else, can report their own experiences and give an opinion about what might have changed (or not) from one experimental moment to the other. Regardless of their answers, the collected data will provide an unbiased view on the differences that exist at both times.

**Key words:** Remote Interpreting, Quality, Stress, Synchronous and Asynchronous Learning, COVID-19

## Table of Contents

<b>Introduction .....</b>	<b>1</b>
<b>Chapter I – Theoretical Part .....</b>	<b>6</b>
1.0 Synopsis .....	7
1.1 Remote Learning .....	8
1.1.1 Asynchronous and Synchronous Remote Learning .....	10
1.2 Remote Interpreting.....	11
1.3 Defining Quality in Interpreting.....	13
1.3.1 Quality in Remote Interpreting .....	16
1.3.2 Quality Criteria in Interpreting .....	18
<b>Chapter II – Practical Part.....</b>	<b>21</b>
2.1 Description of the Study.....	22
2.2 Methodology .....	23
2.3 Used Criteria .....	27
2.4 Questionnaires .....	34
2.5 First Moment.....	35
2.5.1 Resources of the First Moment.....	36
2.5.2 Results.....	37
2.5.3 First Questionnaire Data .....	40
2.6 Second Moment.....	48
2.6.1 Resources of the Second Moment .....	49
2.6.2 Results.....	50
2.6.3 Second Questionnaire Data.....	51
2.7 Comparing the moments – Conclusions .....	59
<b>Chapter III – Final Conclusions.....</b>	<b>67</b>
<b>Bibliographic References .....</b>	<b>70</b>
<b>Webography.....</b>	<b>73</b>

<b>Appendices .....</b>	<b>75</b>
Appendix I – 1 <sup>st</sup> Moment Original Speech .....	76
Appendix II – 1 <sup>st</sup> Moment Translated Speech .....	79
Appendix III – 1 <sup>st</sup> Moment Subject A .....	82
Appendix IV – 1 <sup>st</sup> Moment Subject C .....	85
Appendix V – 1 <sup>st</sup> Moment Subject D.....	88
Appendix VI – 1 <sup>st</sup> Moment Subject E.....	91
Appendix VII – 1 <sup>st</sup> Moment Subject F.....	94
Appendix VIII – 1 <sup>st</sup> Moment Subject G.....	97
Appendix IX – 1 <sup>st</sup> Moment Subject H .....	100
Appendix X – 1 <sup>st</sup> Moment Subject I .....	103
Appendix XI – 1 <sup>st</sup> Moment Subject J.....	106
Appendix XII – 1 <sup>st</sup> Moment Subject K.....	109
Appendix XIII – 1 <sup>st</sup> Moment Subject L .....	112
Appendix XIV – 1 <sup>st</sup> Moment Subject M.....	114
Appendix XV – 1 <sup>st</sup> Moment Subject N.....	117
Appendix XVI – 1 <sup>st</sup> Moment Subject O .....	120
Appendix XVII – 1 <sup>st</sup> Moment Subject P.....	123
Appendix XVIII – 1 <sup>st</sup> Moment Subject Q.....	126
Appendix XIX – 1 <sup>st</sup> Moment Subject R.....	129
Appendix XX – 1 <sup>st</sup> Moment Subject S .....	132
Appendix XXI – 1 <sup>st</sup> Moment Subject T .....	135
Appendix XXII – 1 <sup>st</sup> Moment Subject U .....	139
Appendix XXIII – 1 <sup>st</sup> Moment Subject V.....	142
Appendix XXIV – 1 <sup>st</sup> Moment Criteria Data.....	145
Appendix XXV – 1 <sup>st</sup> Moment Questionnaire .....	146
Appendix XXVI – 2 <sup>nd</sup> Moment Original Speech.....	148

Appendix XXVII – 2 <sup>nd</sup> Moment Translated Speech.....	151
Appendix XXVIII – 2 <sup>nd</sup> Moment Subject A.....	154
Appendix XXIX – 2 <sup>nd</sup> Moment Subject B.....	157
Appendix XXX – 2 <sup>nd</sup> Moment Subject C.....	160
Appendix XXXI – 2 <sup>nd</sup> Moment Subject D.....	163
Appendix XXXII – 2 <sup>nd</sup> Moment Subject E.....	166
Appendix XXXIII – 2 <sup>nd</sup> Moment Subject F.....	169
Appendix XXXIV – 2 <sup>nd</sup> Moment Subject J.....	172
Appendix XXXV – 2 <sup>nd</sup> Moment Subject K.....	175
Appendix XXXVI – 2 <sup>nd</sup> Moment Subject L.....	178
Appendix XXXVII – 2 <sup>nd</sup> Moment Subject M.....	180
Appendix XXXVIII – 2 <sup>nd</sup> Moment Subject N.....	183
Appendix XXXIX – 2 <sup>nd</sup> Moment Subject O.....	186
Appendix XL – 2 <sup>nd</sup> Moment Subject P.....	189
Appendix XLI – 2 <sup>nd</sup> Moment Subject Q.....	192
Appendix XLII – 2 <sup>nd</sup> Moment Subject R.....	195
Appendix XLIII – 2 <sup>nd</sup> Moment Subject S.....	198
Appendix XLIV – 2 <sup>nd</sup> Moment Subject T.....	201
Appendix XLV – 2 <sup>nd</sup> Moment Subject U.....	204
Appendix XLVI – 2 <sup>nd</sup> Moment Subject V.....	207
Appendix XLVII – 2 <sup>nd</sup> Moment Criteria Data.....	210
Appendix XLVIII – 2 <sup>nd</sup> Moment Questionnaire.....	211

## Table of Figures

Figure 1 – First Moment Distribution of Criteria Occurrences .....	38
Figure 2 - First Moment Criteria Average Figures.....	39
Figure 3 – First Moment Self-reports on the length of the speech .....	40
Figure 4 – First Moment Self-reports on the speaker's diction .....	40
Figure 5 – First Moment Self-reports on the speech's speed.....	41
Figure 6 – First Moment Self reports on the lexicon/terminology difficulty .....	41
Figure 7 – First Moment Self-reports on the student's performance .....	42
Figure 8 – First Moment Self-reports on feeling stress .....	43
Figure 9 – First Moment Distribution of self-reported factors .....	44
Figure 10 – First Moment Self-reports on how the MS Teams tool contributed for a positive performance .....	46
Figure 11 – First Moment Self-reports on what could have contributed for a better performance .....	47
Figure 12 – Second Moment Distribution of Criteria Occurrences.....	50
Figure 13 – Second Moment Criteria Average Figures.....	51
Figure 14 – Second Moment Self-reports on speech length.....	52
Figure 15 – Second Moment Self-reports on speaker's diction.....	52
Figure 16 – Second Moment Self-reports on speech speed.....	53
Figure 17 – Second Moment Self-reports on lexicon/terminology difficulty .....	53
Figure 18 – Second Moment Self-reports on student's performance .....	54
Figure 19 – Second Moment Self-reports on feeling stress during the performance .....	54
Figure 20 – Second Moment Distribution of self-reported factors .....	55
Figure 21 – Second Moment Self-reports on how the MS Teams tool contributed to a positive performance .....	56
Figure 22 – Second Moment Self-reports on what elements could have contributed for a better performance .....	57
Figure 23 – Second Moment Self-reports on how they felt in the second experimental moment compared to the first one .....	58
Figure 24 - Distribution of Criteria Occurrences of Both Moments .....	60
Figure 25 –Criteria Average Figures of Both Moments.....	60

## **Table of Tables**

Table 1 – Criteria used in both experimental moments.....	27
---	----

## **INTRODUCTION**

---

The context of this study is related to the current COVID-19 pandemic. A pandemic is an epidemic that has spread over multiple countries or continents. COVID-19 is caused by severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 (SARS-CoV-2). The World Health Organization (WHO) declared the outbreak a Public Health Emergency of International concern on 30 January 2020 and a pandemic on March 11. The virus reached Portugal on 2 March 2020. On 12 March 2020, the government declared a “state of alert” that would last until 9 April 2020, at the very least. However, by March 18 the President of the Republic, Marcelo Rebelo de Sousa, put the entirety of the Portuguese territory in a State of Emergency for the following 15 days. This included a set of very limiting restrictions on the population and meant that all teaching institutions had to move to remote teaching in order to provide learning continuity to the students. This state could be renewed indefinitely every 15 days. The State of Emergency ended up lasting until 2 May 2020. This meant that teaching institutions, including ISCAP, had to move to remote classes for an indefinite period.

On 12 March 2020, the President of the Polytechnic of Porto determined the suspension of classroom activities, initially until 27 March 2020. However, as the pandemic evolved, this ended up being extended indefinitely. There would be no more physical classes for the remainder of the 2019/2020 school year. Nevertheless, presential activity was partially and gradually resumed at the end of the state of emergency, with a bulletin enumerating the plans from that moment on being released on 3 May 2020. Remote classes were still the norm, with only a small number of exceptions being allowed regarding presential classes. Therefore, the classes of the Master in Specialized Translation remained unchanged, including Interpreting classes, which stayed in their remote synchronous instruction form until the end of the academic year. Apart from the Interpreting curricular unit used for this study, there were two other curricular units related to Interpreting that also shifted to remote learning, due to the aforementioned circumstances.

Before this study there was another one that was ongoing when the pandemic hit. In that study we would be comparing students with previous interpreting training versus those with no previous experience in an on-site interpreting situation and seeing the progression of both groups between moments. The objective of that study was to see what the performance of the group with no previous training was, how they compared to the group with previous training, and if they would come closer to the level of the students

with previous training by the end of the classroom activities. However, that first study was disrupted by the pandemic. By the time the pandemic reached Portugal, the first experimental moment of that study was already done, and the students then switched to a remote learning situation before the second scheduled on-site experimental moment. This sequence of events effectively impeded the conclusion of that study, since even the students with previous interpreter training in the institution's corresponding bachelor's degree did not approach Remote Interpreting in an extensive manner. Therefore, there were no distinct, comparable elements to base that study on. This forced us to change our study and this one was conceived as the solution.

Remote Interpreting is not a new concept, but it is becoming more and more present as technology evolves. The role of the interpreter has progressed beyond the act of interpreting. More than ever, it is necessary for the interpreters to be able to adapt and adjust themselves to whatever situation they find themselves in. Remote Interpreting brings technology and its influence into the forefront, and the mass proliferation of technology only amplifies this even more. In the current pandemic scenario, interpreting students at ISCAP were forced to transfer to a completely remote setting and although Remote Interpreting was already a subject that the Masters course offered, it was not done remotely, but with in-person classroom activities. This year, however, students were forced to transfer to a completely remote setting, as we have already explained.

This study will have as its subjects the students of the 2019/2020 academic year of the Porto Accounting and Business School of the Polytechnic Institute of Porto (IPP). The study takes place in the second semester of the academic year, where students get their big share of Interpreting classes.

We will be looking at how the students adapted to this new remote format in the days of a global pandemic, which brings unique challenges on a magnitude never seen before. This study is not a simple qualitative analysis of their performance, since the dynamic in this context is very different when compared to a normal scenario. We are going to be doing two different experiments with the students, one at the beginning of the remote learning period, and another close to the end of the academic year. We will subsequently be analyzing how the students coped with and adapted to this new, unique worldwide situation. We will be expanding on how exactly we are going to do this in the Methodology chapter.

The end goal is to understand how students coped and adapted to all these changes in the context of Remote Interpreting. We will be analyzing their performance and also complementing that data with additional questionnaires that the students will answer, regarding their experiences, perceptions and feedback. A simple synthetic analysis would not provide the necessary insight into the nuances related to subjective matters that affect these scenarios. This is a highly unusual year, with a myriad of uncertainties and doubts in an ever-changing worldwide situation. On top of finding themselves in the midst of a pandemic, the students were also put in an unfamiliar and unintended scenario. This can affect them in ways that a black-and-white, direct comparison might miss. Consequently, the analysis will be less about raw, textbook interpreting quality and more about how the students felt and dealt with this unprecedented situation. With such a short time frame and sample size, it would not be the ideal situation for a qualitative approach. The shift to remote activities happened almost halfway through the second semester. With the uncertainty and logistics required for these changes, pure quality becomes even more difficult to study. There are many subjective and non-linear factors at play here. The simple stress of being at the mercy of a pandemic could hinder performance, and considering how fast this pandemic can change, plunging Europe into a second wave that is far more intense than the first one that these students found themselves in, it was not certain that the pandemic would remain a consistent factor regarding how it affects the students' performance.

This also presents challenges to the teaching institutions that were placed in an unprecedented situation with many new challenges. Classes had to be prepared in different ways, taking into account the limitations and immediacy of the new circumstances everyone found themselves in. This was a challenge for students and teaching staff alike. Therefore, it was decided to do this study to get a deeper look at this entire process and its nuances, instead of just placing two challenges on students and quantifying the quality/performance improvement. We will be examining self-perceived stress levels through the questionnaires since a physical analysis of these levels would require physical access to the students to perform physiological readings. We will also be analyzing the effects of stress in the students' performance, through analysis of stress-related occurrences like hesitations, noises and repetitions. Even though students might report not feeling stressed, that does not necessarily mean that stress is non-existent or that it does not impact their performance.

As a result, it is necessary to look at the bigger picture. Individually, students can have a better or worse performance than usual at any given moment, but as a group they become more consistent and therefore more desirable to analyze in this study due to encompassing a larger variety of humans. The outliers become a part of a bigger group and consequently their impact becomes less noticeable. We are not analyzing individual students, but the group as a whole. They are all subjected to the same settings, scenarios and challenges, so it would not make sense to single any of them out.

It is difficult to predict what results we are going to obtain, since we are merely intervening at two specific moments. Apart from that, students will have their academic activities in the most normal possible way, due to the obvious situation this pandemic has put us in. We cannot control what the students do, whether they show up to participate in both experimental moments and how they will handle the many challenges that are thrown at them by the situation they find themselves in. We can only control the two experimental moments. Great care will be taken in trying to make these two experimental moments as comparable as possible regarding factors such as speech difficulty and speed, but without having any overlap in factors that might skew the results. For example, the speech topics in both experimental moments will be distinct to prevent students performing better due to being familiarized with the same topic due to the previous experimental moment.

In essence, the results that we will obtain will be a mere reflection of this study in the context of the pandemic situation. We are only able to perform this study in the most unbiased manner and interpret the results we get.

## **CHAPTER I – THEORETICAL PART**

---

## **1.0 Synopsis**

In this chapter we will be discussing concepts and definitions that will be at the base of this study. We will begin by going over about remote learning, how it can be defined, its advantages and disadvantages and what the students generally think of it. Next, we will make a distinction between asynchronous and synchronous remote learning and discuss their respective benefits. That will be followed up by Remote Interpreting itself, how to define quality in interpreting and how to define quality in remote interpreting. We will then finish this theoretical part with quality criteria in interpreting. This is essential to this study since we will be basing our work methodology on this chapter. With this background it will become possible to take a deeper look at this study and its results, while at the same time providing a clear understanding of how and why certain decisions were made. For instance, in the “Quality Criteria in Interpreting” we will be discussing previous quality criteria used by some authors in order to present our own criteria that fit the purpose and objectives of this study.

## 1.1 Remote Learning

Due to the pandemic, classes were shifted to a remote learning format. According to Azoulay and Jolie (2020), in March, 87% of all the world's students were unable to attend class because of nationwide school closures in 165 countries. That is more than 1,5 billion students. By September 21, these numbers had dropped to 52% of all the world's students, which corresponds to 850 million learners out of school in 48 countries affected by school closures<sup>1</sup>. However, this is still a concerning issue. The COVID-19 outbreak also caused a major education crisis. Remote learning can be defined as follows:

Remote learning is where the student and the educator, or information source, are not physically present in a traditional classroom environment. Information is relayed through technology, such as discussion boards, video conferencing, and online assessments. Remote Learning can occur synchronously with real-time peer-to-peer interaction and collaboration, or asynchronously, with self-paced learning activities that take place independently of the instructor.<sup>2</sup>

We will explore in more depth the differences between synchronous and asynchronous learning in the following subchapter.

According to Ray (2020), remote learning may provide an opportunity not only for students, but also for teachers, to stay connected and engaged with the content while doing their work from home. Opportunities for remote learning are generally connected to emergency situations that represent a risk to student safety. In the author's view, remote learning may allow students to stay on track in order to facilitate the return to a physical school environment.

COVID-19 has turned remote learning into a very big priority for schools around the world. This is naturally a very different situation compared to regular activities, and therefore we will need to take this into note, since this the first time many students and institutions have faced a situation like this. There has not been any similar situation in recent history. So, it is not just the students that need to adapt, but also the teachers and teaching institutions, from all ages.

---

<sup>1</sup> <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse/globalcoalition>

<sup>2</sup> <https://tophat.com/glossary/r/remote-learning/>

It is also noteworthy that this change happened mid-semester, when classes had already begun normally, but the pandemic then forced the world into remote learning.

According to a Barnes and Noble Education survey carried out in March 2020 with college students across the U.S, 60% of students found the switch to be relatively easy<sup>3</sup>. The remainder claim they need time to adjust to the transition. 64% of students also expressed concern over staying motivated and maintaining focus, as they get easily distracted. They raised concerns over having to work at home and the computer being a possible distraction. However, students at a collegiate level seem to be more understanding about the situation. Many had already done online assignments and readings. Therefore, previous experiences with online learning seem to be an important factor when it comes to preparedness. 70% of students who have previously taken an online class are more likely to feel prepared. The main concerns about remote learning are the lack of social interactions (55% of students), the concern that they will not perform as well academically (45%) and the Internet access (12% of students are concerned about their internet access not being strong enough or fast enough). And the technological concerns are not just limited to the Internet connection.

Although this is a U.S based survey, it highlights concerns across the globe. In Africa, only a fraction of students has access to remote learning. In India and China, and even in Portugal, the governments have done online classes through television.

In this study, Internet access is crucial for the students, since they all met in Microsoft Teams sessions, including for the moments performed for this study. The quality and speed of the connection is a key factor for the students. Remote Interpreting requires a good and solid connection. Speed alone is not enough if there is jitter or an unstable connection since this can hinder and undermine the interpreter's performance and quality in a way that is out of their control.

We will be asking the students for their input and experiences regarding technology, including what they felt about the Microsoft Teams tool that was used for the moments.

---

<sup>3</sup> <https://investor.bned.com/investor-relations/news-and-events/news/press-release-details/2020/Barnes--Noble-Education-Survey-Reveals-College-Student-Preparedness-Split-Technically-Ready-for-Online-Learning-But-Emotionally-Unsure/default.aspx>

### **1.1.1 Asynchronous and Synchronous Remote Learning**

As previously mentioned, the pandemic forced institutions to adapt. At most institutions, classes were changed into a remote learning format. However, this type of e-learning can be asynchronous or synchronous. These are quite different formats.

According to Hratinski (2008), asynchronous learning allows work relations between learners and teachers, even if they are not online at the same, being the most flexible type of the two. It is a characteristic that many people see as a compelling reason to take online courses, since it allows people to balance education, work, family and other commitments. Furthermore, it allows students to do any kind of task, whether it is downloading documents or messaging other peers or teachers. Synchronous learning, alternatively, is supported by media such as videoconferencing and chat. Students and teachers are logged on and interacting at the same time. It is, consequently, the more social type of the two.

Hratinski (2008) points out that asynchronous learning might cause students to feel isolated and not a part of learning communities. And with smaller classes, it seems harder to get asynchronous discussions going with few participants, possibly related to the fact that they are not required to be participating at the same time. Kock (2005) highlights that an exchange of 600 words requires about 6 minutes for complex group tasks in face-to-face settings, while exchanging the same number of words over e-mail would take approximately one hour. Robert and Dennis (2005), on the other hand, emphasize the positive side of asynchronous learning, affirming that it increases a person's ability to process information, since the receiver has more time to comprehend and process the message and an immediate answer is not expected or required.

As far as synchronous learning is concerned, Hratinski (2008) explains that one of its key benefits is precisely the fact it is real-time, which allows the placement and answering of questions in real time, avoiding frustration. Moreover, the author calls to our attention to the fact that synchronous learning increases psychological arousal according to Kock's media naturalness hypothesis. Hratinski also presents Robert and Dennis' cognitive model of media choice, which says that synchronous communication

increases motivation. The e-learners reported that synchronous communication felt “more like talking” versus asynchronous communication.

According to Hratinksi’s paper, Asynchronous learning should be used when it is necessary to reflect on complex issues and/or when synchronous meetings cannot be scheduled because of work, family and other commitments. This is because students have more time to reflect because the sender does not expect an immediate answer. Synchronous learning should be used when discussing less complex issues, when students are getting acquainted and when planning tasks. This is because students become more committed and motivated because a quick response is expected.

The interpretation classes of this masters were therefore given in a synchronous manner, in which students and teachers gathered via Microsoft Teams. A big factor for this is the need of a synchronous scenario in order to practice interpretation with exercises or live discussion of the practice, which would be impossible or much more inconvenient in an asynchronous format.

## **1.2 Remote Interpreting**

In Skaaden’s (2018:838) words: “(...) RI denotes a situation where the interpreter is located away from the interlocutors but communicates via a technology that enables audiovisual contact and appearance ‘on-screen’”. Remote Interpreting is, therefore, a form of interpreting that happens remotely. This means that the interpreter is not physically present in the same location as the speaker.

According to Braun (2015), there are sub-categories of Remote Interpreting. Two main uses of telephone and videoconference communication can be distinguished with regard to interpreting. One of these, remote interpreting (RI), is related to the use of communication technologies in order to have access to an interpreter in another room, building, town, city or country. In this setting, a telephone line or videoconference link is used to connect the interpreter to the primary participants, who are together at one site. These days, remote interpreting by telephone is frequently called telephone interpreting or over-the-phone interpreting. Most of the time, remote interpreting by videoconference is simply referred to as remote interpreting when there is reference to spoken-language

interpreting. In the case of sign-language interpreting, the most commonly used term is video remote interpreting. Remote interpreting is best described as a method of delivering interpreting, which has been used for simultaneous, consecutive and dialogue interpreting. In this paper we will be referencing to Remote Interpreting by videoconference.

Moser-Mercer (2003) explains that the evolution of technology and its proliferation has led to a rapid increase in the use of Remote Interpreting. Improvements in technology lead to improvements in the technical feasibility of remote interpreting, which is defined as any kind of simultaneous interpreting where the interpreter does not work at the meeting room, but somewhere else, either through a videoconferencing set-up or through a cabled arrangement close to the meeting facilities, either in the same building or at place nearby. The researcher then highlights that cost and effort needed to guarantee high-quality remote interpreting set-ups are definitely still not negligible, but it is plausible they will decrease, as equipment becomes less expensive and technical support staff have gained more competences in the field.

Nevertheless, this situation brings new challenges to the interpreters:

Human factors then emerge as one of the most important issue to be explored in remote interpreting: psychological aspects such as coping with the stress of a remote interpreting assignment, medical aspects such as having to rely on a screen to derive the visual support information necessary for carrying out the interpreting task, motivation, processing information from multiple sources, social isolation, operating multiple controls, and others. (Moser-Mercer, 2003:1).

In fact, Skaaden (2001) notes that normally the interpreters have described that they faced more challenges with the technology and transmission than the professional interlocutors in the same encounters.

Further challenges were problems with image-sound synchronization, studio light conditions, camera angle, the interlocutors' microphone behavior, or noise in the interlocutors' location. Finally, most of the interpreters reported problems with turn-taking during RI sessions. (2001:73,74).

For this study, it is fundamental to acknowledge that there are a number of factors that cannot be ignored when analyzing a remote interpreting performance, as they can affect the interpreter in ways that affect their performance. The interpreting work might be affected by a number of external factors to the speech itself, like the audio or video

quality, connection problems, technical or hardware problems, which the interpreter may or may not be able to fix. But the occurrence of these issues might be enough to affect the interpreter's work.

These factors, except the issue of turn-taking will come into play in the experiments of this study. The interlocutors will inherently experience less problems because the interpreter is tasked with the input, processing and output of what is being outputted by the interlocutor, who is only concerned with the output of the message and is not faced with any of the technical problems that might arise from the remote interpretation situation. These problems are related to the *means* by which the message travels to reach the interpreter, and not the interpretation aspect itself.

Therefore, in order to evaluate the impact of these problems on the experiments done in this paper, it is relevant to ask the students for their input and perception about the remote interpretation scenario that was created and used.

### **1.3 Defining Quality in Interpreting**

As reported by Pöchhacker (2012), since the international emergence of the profession of conference interpreting in the second half of the 20th century, the concept of quality has been a major issue in professional practice and training. However, only in the decade of 1980s, the topic of quality was addressed explicitly and studied in a systematic way. The International Association of Conference Interpreters (AIIC), founded in 1953, had a key role in this endeavor, as strict requirements for the acceptance of new members, as “in conjunction with a language classification scheme and detailed specifications for appropriate working conditions, served as an early paragon for quality assurance in the profession” (Pöchhacker, 2012: 305).

Some authors argue that quality in interpreting should be looked at from a communication perspective and not just obsessively counting errors or differences between source text and target text. Viezzi (2003: 147-148), as a matter of fact, affirms that:

(...) the approach to interpretation quality is no longer merely a question of “ça passe ou ça passe pas”. Nor is quality assessment confined to an obsessive count of minor

discrepancies between source text and target text with no attention paid to the communicative dimension.

In the same line, an UN chief interpreter presents in the AIICC (1999) a definition of quality that was considered quite complete and straightforward. In his own words:

Quality is more than a merely linguistic concept. Let me start with the most obvious. Many an interpreter knows his languages inside and out, misses nothing, makes no serious mistakes, and yet does not quite succeed in interpreting altogether satisfactorily. The main problem is too much of an obsession with words and not enough attention to sense. (...) I prefer professionals who are prone to talk less and say what really counts, idiomatically, with elegance, precision, natural intonation and poise. I find it difficult to put up with practitioners who sound bored and boring, or have a halting delivery, or scarcely pause to take breath and then at the wrong places.

Moser-Mercer (1996), another author who has focused her attention on defining quality in interpretation, argues that although quality in interpreting is frequently discussed, it remains a little explored concept. She believes that interpreting has lost its special status and it is now seen as a service that is evaluated like products are. Since ISO 9000 and TQM have become the hallmarks of production in post-industrial societies, translation and interpreting are no longer able to demand a special status as “works of art”. In other words, they cannot be evaluated the same way as gymnastic, dance or figure skating competitions, for example. This does not mean that translating or interpreting lack artistic value or creativity but means that current practice puts them directly into the category of services. Therefore, they are subjected to performance evaluations such as those implemented on products and other kinds of services. Especially interpreting, that in the eyes of the consumer carries a hefty price tag, is becoming the object of this sort of evaluation. In Moser-Mercer’s opinion, lamenting the apparent loss of special status is pointless; in fact, professional skills have progressed since old times, and in special since the Nuremberg trials (during which simultaneous interpreting was introduced), the public expects more and more of interpreters. Simultaneously, they judge their performance often too harshly, which is often done without taking into consideration several factors that can influence the quality of interpreting. Quality is, therefore, a concept whose interpretation has been debated several times and for a long time.

The consensus between authors is that interpretation is not a black-or-white act, and, consequently, “the concept of “quality” is complex and not consensual, and this difficulty is closely linked to interpreting issues” (Furtado 2011: 55).

Following Moser-Mercer's (1996) line of thought, it is first necessary to define interpreting as either a *product* or *service*. The author claims that before speaking about evaluating quality, it is necessary to define the product or service and after the notion of quality. She chooses the definition for conference interpreter, as it corresponds to her fields of experience. This definition will be also essential for our study.

Therefore, a conference interpreter can be defined in the following way:

A conference interpreter is a qualified specialist in bilingual or multilingual communication. He/she makes this communication possible between delegates of different linguistic communities at conferences, meetings, negotiations, or visits, where more than one working language is used, by comprehending the concepts of the speaker's message and conveying them orally in another language, either in consecutive, simultaneous or whispering. Besides carrying out a thorough preparation of the subject and terminology, a conference interpreter must possess a wide general knowledge in order to deal with all the matters under discussion. Conference interpreters are, moreover, bound to respect the code of professional ethics, including the strictest professional secrecy. (AIIC, 1995, *apud* Moser-Mercer, 1996:44).

Due to the number of external factors at play and the subjectiveness of the way that interpreting is evaluated, Moser-Mercer (1996) claims that Interpreting should be categorized as a service. From her perspective, it would be relevant to return to the question of whether interpreting should be considered an art, a work of art, a product or a service. The author argues that if interpreting were an art, we would probably want to evaluate it like a figure skating competition. In other words, if interpreting were a work of art, it would be submitted to art critics. On the contrary, if it were considered a product, we would be able to focus on the output and we would have to set aside a number of those factors. Interpreting should be categorized as a service that is delivered to those who do not understand a message conveyed in the original language. In Moser-Mercer's words (1996: 45), "this broadens the notion of interpreting and ensures that quality is not seen in the narrow and abstract sense as something only inherent in the message delivered".

It is now possible to expand on the notion of quality. In Moser-Mercer's words (1996:44):

Optimum quality in professional interpreting implies that an interpreter provides a complete and accurate rendition of the original that does not distort the original message and tries to capture any and all extralinguistic information that the speaker might have provided subject to the constraints imposed by certain external conditions.

In order to finish this section about quality in interpreting, we believe is important to refer to Roziner and Shlesinger's (2010) study, which argue that maintaining the performance quality over a determined period of time can come at the cost of post-work exhaustion and a faster decline in quality compared to traditional interpreting in comparable situations, due to the added effort required of the interpreters in Remote Interpreting situations. Therefore, it is reasonable to say that quality is tied to the length of time that interpreters work.

### **1.3.1 Quality in Remote Interpreting**

Remote Interpreting presents its own challenges and difficulties when compared to traditional live interpreting. It is dependent on factors outside of the interpreter's control, such as video and sound quality. This can contribute to increased stress for the interpreters. Modern technology and its continuous improvements and advances might seem tempting when it comes to intertwining it with Interpreting. However, interpreting is not a simple audio input/output task.

The *Code of the use of new technologies in conference interpretation*, which has been endorsed by AIIC, says that:

The temptation to divert certain technologies from their primary purpose, for example by putting interpreters in front of monitors or screens to interpret at a distance a meeting attended by participants assembled in one place (i.e., tele-interpreting), is unacceptable. (AIIC, 2000).

In an experiment conducted by Moser-Mercer (2003), it was demonstrated that the same group of interpreters found live conference interpreting psychologically less stressful, less tiring and conducive to a better performance overall compared to remote interpreting. The author theorized that this was possibly due to the remote interpreting situation presenting a novel environment that requires more effortful problem-solving strategies and seems to cause:

(...) more than the usual physiological and psychological strain in that the coordination of image and sound, the piecing together of a reality far away and the concomitant feeling of lack of control all draw on mental resources already overcommitted in this highly complex skill. (2003:15)

In other words, the interpreters' performance declined faster compared to their live performance. This was due to the earlier onset of fatigue in remote interpreting. The author recommends shorter turn times for interpreters working in a remote situation, but also a deep analysis of the interpreters' visual needs. It is also pointed out that the feeling of "lack of control" involved in remote interpreting contributes to additional stress.

Braun (2015) comments that many European countries have installed videoconferencing facilities in courtrooms, based on the International Telecommunications Union's (ITU) more recent H.323 standard for videoconferences using the Internet. This provides improved video and audio quality compared to much older and slower ISDN-based systems. On the other hand, the mass proliferation of web and cloud-based services can provide unreliable or unstable sound and image quality, combined with access to these on tablets and other mobile devices that are less suited for this purpose. In fact, remote and teleconferencing interpreting depends on several factors, well beyond the simple technical aspects. It is necessary to consider the purpose of the interpretations, the type of usage, importantly the possible locations of the interpreter, the mode of interpreting. The interpreters should also be involved in the planning stages, in order to find a solution that works best. From the author's perspective, there has not been reached a consensus about the quality of interpreting that may be accomplished in remote and teleconference interpreting, in comparison to the quality of traditional interpreting in comparable situations. Moreover, there is still no consensus on what the exact relevant shaping forces are. The findings from different fields of interpreting are hard to compare, due to a variation in settings, requirements for quality and research methods.

Therefore, it seems that quality in remote interpreting is difficult to define and differs in quality from on-site interpreting. A video or audio feed with poor quality can severely hamper the interpreter's performance. The setup/layout of cameras and microphones might not be ideal. Fatigue can also set in faster than expected, in comparison to on-site interpreting. Consequently, for this study, and considering the findings of these authors, it was decided to do speeches that would last around 10 minutes, in order to avoid this fatigue that would undesirably affect the results since that is not what we are studying here. For reference, the Wisconsin court authorities recommend a maximum of 15 minutes.

Roziner and Shlesinger (2010) theorize that the key factor is not the objective reality of remoteness, but the expectations that the interpreter has of a decline in quality.

This in turn becomes a self-fulfilling prophecy. In this author's study, when it comes to Performance Quality, two independent judges were tasked with judging remote interpreting performance. In order to overcome the judges' backgrounds, they were given guidelines with categories and examples to be used when judging an interpreting performance. These categories consisted of concepts such as error rate (significant mistakes) which the authors defined as:

Were there changes made to the original delivery that seem to convey an entirely different message? Floor — 'Five tests will be distributed shortly.' Interpreter — The translated version says 'Five books' instead of 'tests' (2010:239).

Their study found that while the interpreters themselves were clearly less satisfied with their own performance in RI, the judges did not find any significant decline in quality. However, they indicated a possible acceleration of the rate of decline when compared to on-site interpreting. The research also points to the main impact of remote interpreting to be psychological instead of physical.

In light of this study's context, the interpreting setting is not ideal but that is due to the COVID-19 pandemic that forced schools to adapt very quickly. So, this will be taken into consideration as well and therefore the students will be consulted for their feedback. How the students adapt to these conditions will also be relevant.

### **1.3.2 Quality Criteria in Interpreting**

The quality in interpreting is not a monolithic concept (Pöchhacker, 2012). Instead, it involves more than one component and accuracy and style comprise the two main concerns and interpreters have sometimes to choose between these two. There are several factors that play a role, such as grammar, fluency, voice quality and intonation in the performance of an interpreter, but the significance of these and other criteria was not clear for decades (Herbert, 1952, as cited in Pöchhacker, 2012).

In fact, it was just in the 1980's appeared the first study which tried to gather empirical data on the different factors that have an influence on the assessment of conference interpreting. The author of this study was Hildegund Bühler, a scholar and

interpreter by training. Her seminal study proved highly influential in stimulating further surveys among interpreters (Pöchhacker, 2012).

In her study, Bühler (1986) surveyed members of AIIC about the criteria they presumably used at the moment of evaluating the quality of interpreters and their performance. In order to achieve this goal, she composed a list of 16 criteria, making a difference between linguistic-semantic and extra-linguistic factors. These criteria included “native accent”, “fluency of delivery”, “logical cohesion of utterance”, “sense consistency with original message”, “completeness of interpretation”, “correct grammatical usage”, “use of correct terminology” and “use of appropriate style”, and the latter “pleasant voice”, “thorough preparation of conference documents”, “endurance”, “poise”, “pleasant appearance”, “reliability”, “ability to work in a team” and “positive feedback of delegates”.

It is relevant to mention that Bühler (1986) intended to assess interpreters and interpreting in both the consecutive and the simultaneous mode. Moreover, she tried to cover behavioral aspects such as preparation, reliability and teamwork. The list composed of 16 items, on her one-page questionnaire, was to be rated by respondents on a four-point ordinal scale, which ranged from “highly important” and “important” to “less important” and “irrelevant”. Then, responses were collected from 41 AIIC members. Six members of the association’s Committee on Admission and Language Classification (CAAL) also filled in the questionnaire. Among all criteria, the criterion of “sense consistency with the original message” was the absolute and relative leader. In effect, it was considered “highly important” by 96% of all informants. The second-ranking criterion was “logical cohesion of utterance”, which was considered highly important by 83% of all informants.

Pöchhacker (2012) highlights that the criterion “sense consistency with original message”, the most highly rated criterion by Bühler’s study, relates to the arguably fundamental idea of source-target correspondence, but without referring explicitly to controversial concepts such as equivalence or faithfulness. The criterion of “sense consistency with the original” could in consequence be expected to be adopted by the conference interpreting community without reluctance. The author continues by noting that the second-ranking criterion “logical cohesion” is also related to these ideas, capturing the requirement for the interpreter’s output to “make sense” to the audience. In the author’s view, it is maybe surprising that all other output-related aspects of

performance quality were considered less relevant by Bühler's respondents than behavioral qualities, such as reliability and thorough preparation, which were considered highly important by four fifths and nearly three quarters of the informers, respectively. In contrast, only half the respondents gave the highest rating to factors such as correct terminology and grammar, fluency and completeness. Paraverbal characteristics - voice, native accent and style, for example - appear further down in the list.

Pöchhacker (2012) points out some limitations on Bühler's small-scale study. For example, he mentions that it is not known how her sample of 47 AIIC members was constituted. In consequence, it is not feasible to generalize the findings to the total population. Moreover, as Bühler's questionnaire did not include criteria related to demographic background information, there is no information about, for example, the age, gender, working experience and language combination of the participants. Pöchhacker observes that the shortcomings of Bühler's pioneering study were redressed by Chiaro & Nocella, in 2004, several years later. This was the first follow-up study on interpreters' quality criteria.

In a later study, Zwischenberger & Pöchhacker (2010) embraced Bühler's original criteria and maintained her rating task. However, it was used a more consistent wording for the four response alternatives. The researchers focused on Bühler's "linguistic" criteria. A total of 704 AIIC members worldwide participated in the survey, which was a highly satisfactory response rate (28.5%), which gave the researchers a sample that, in several ways, is in accordance with the profile of AIIC members in general.

It is concluded that in Zwischenberger & Pöchhacker's (2010) study, the top-rated criteria were "sense consistency with original message", followed by "logical cohesion of utterance", "native accent", "synchronicity" and "pleasant voice" placed in the bottom 3 ranks. Pöchhacker (2012) is aware that the study mentioned above may have just captured a certain (though clearly relevant) segment of the total population of conference interpreters and adds that they are now complementing their work by carrying out more studies using satellite surveys in various national contexts.

## **CHAPTER II – PRACTICAL PART**

---

## 2.1 Description of the Study

For this empirical study, we defined two experimental moments where the students would do interpreting from English to Portuguese. The speeches were approximately equal in length, speed, and difficulty. This is meant to allow the closest comparison possible, since if difficulty changed considerably, the results might not have been as comparable as in this scenario. A raise in difficulty might exponentially affect the students' performance. We are not testing the students in absolute performance or quality. We are merely observing what and how much they changed relative to a consistent experimental moment. The only thing that differs objectively from one moment to the other is speech topic (to avoid the students performing better in the second moment due to having interpreted the same topic in the first moment) and the date in which they occurred. The first one, done with the objective of establishing a baseline, was done shortly after the students changed to a Remote Learning scenario. The second one was done as late as possible, with the objective of letting the students have as much time as possible in-between moments, in order to see if the adaptation would be beneficial for them and in what amount. The students would then record their interpreting and upload them to a OneDrive folder. These audio files were then transcribed exactly the way students spoke, including all errors, noises, hesitations and any phonetic differences. No correction was made to these transcriptions. It was therefore expected to end up with many grammatical or lexical errors, that was intended and expected. These transcriptions were then analyzed following criteria established in a following chapter and counted in an Excel spreadsheet. This was done for both moments in the exact same procedure. The same procedure and scenarios would allow a somewhat direct comparison between both moments, as the only thing that was intended to change were the students that had almost two months of Interpreting classes in Remote Learning form.

The students were also given questionnaires aimed at gathering their feedback and opinions. Although the questionnaires were not essential to gather data, we felt it was necessary to have this extra insight since their objective performances might not tell the whole story. This way we can see what the students struggled with, what they thought about the experimental moments or what could have helped them perform better. If for any reason the students perform exactly the same in both moments, they were asked in

the second questionnaire how they felt compared to the first one, and what factors contributed to that answer. Even if the students performed the same, if they reported that they experienced technical problems in both moments then it could be argued that these problems were a barrier that prevented these students from performing better. The data alone would not be enough for the purpose of this study, as the students provided invaluable feedback that would not have been possible to acquire otherwise. This was a good complement to the data gathered directly from the experimental moments. Either element by itself would not tell the full story, but both combined gave us a more in-depth approach to this study.

As previously mentioned, the results we obtained were a mere reflection of this study and the context in which it took place. However, with objective data and the students' feedback, it became possible to draw some or more conclusions independently of the results we obtained.

## **2.2 Methodology**

This experimental study was done with the students of the Masters in Specialized Translation and Interpreting (MTIE) of ISCAP. The purpose of the first moment was to establish a baseline of the quality of the students in remote interpreting.

The students were instructed to meet at the MS Teams room normally used for the class they were having on that day. A brief overview of the process was given orally. The process involved a 9-10-minute speech, the topic of which was unknown to the students, only being mentioned briefly before the start of the moment. They were told that they would not be rated or evaluated in any way, the objective of this study was to gather data on the entire group and not the individual members. The purpose of this was to reduce the external stress of being evaluated which could have consequences outside of this moment. This stress was undesired since it would not be caused by the interpreting work itself but would end up affecting the data as an external influence. Another aspect to mention is that the students were assigned a letter randomly at both moments, as to avoid any correspondence across letters. We are looking at a group and not individuals.

The 22 students were split into two groups of equal size, 11 students in each group, since two of them were sharing a computer. This way one of the students could participate in the first group and after it was done, would then let the second student participate in the second group and corresponding moment. They were each previously assigned a random letter by their teacher, in order for them to remain anonymous. They were provided with instructions before each moment. The instructions indicated that they were to join the private channel on the MS Teams platform; they were asked to find an isolated location with no background noise; they then had to translate the speech that was given on the MS Teams platform from English to Portuguese. They were instructed to record their speech with a device of their preference and convenience. Then this audio file had to be uploaded to their individual folder (with the matching letter of each student) on the previously provided OneDrive hyperlink. After the moment was over and the file uploaded, they were instructed to wait until they were summoned again for the MS Teams session, since the first group had to wait for the second group's turn. Once both groups were done, they were all instructed to join the MS Teams room. At this point they were asked to fill out an online Google Forms related to the corresponding moment. Another hyperlink for this form was provided in the room chat. The 22 students then answered the online form.

The answers were then retrieved from Google Forms. The percentages in the multiple-choice answers were taken as is from Google Forms, meaning they were already rounded to a decimal point. This same format was kept in the answers were the students enumerated factors, elements, reasons. These sets of answers were grouped in different sets of elements for counting purposes, since the students would highlight the same elements in different ways. Therefore, it was logical to group these answers into the same category. The corresponding percentages were rounded to the nearest decimal point. This means that the total amount of these percentages may not be 100%, since percentages like "33,33333%", "16,666666" were simply rounded to "33,3%" and "16,7%". This is negligible, since whatever the difference is between 100% and the total of the rounded percentages will not amount to any perceptible amount, i.e., will not be an amount that would equal even tenth of a student. In the charts and graphs, any element that has a size or representation of "0%" will not be shown and will not have the corresponding "0%" label. The reasoning is to have only the relevant data shown.

The audio files were then retrieved from OneDrive folder, in order to be transcribed with the best possible fidelity according to the criteria defined in the corresponding chapter of this paper. The audio was first transcribed using Google Docs' "Voice Typing" feature. This was accomplished by playing the audio file on the computer and then setting the computer's input device as "Stereo Mix". "Stereo Mix" essentially emulates an input device like a microphone. The sound that is outputted by this input device is simply the same as the computer's output device (usually the computer's speakers). This creates a situation where it is as if the student is speaking directly into the Google Docs document. The feature is set to "Portuguese (Portugal)" language for correct language recognition. As the audio file is playing, the computer transcribes it automatically into a written version.

Since this technology is not perfect, it naturally makes some mistakes and therefore the transcripts were manually reviewed to correct any errors caused by incorrect speech recognition and to add in other aspects of the transcript that Google Docs would not include, such as incorrect formulations, which Google Docs automatically tries to "correct" by using the closest correct word or sequence. This would go against the objective of this paper, and many words and segments were manually corrected into the original phonetic spelling, even if this is incorrect. Further explanation of the specifics about the transcriptions will be done in the corresponding chapter about the criteria used in this paper, since some criteria require specific ways of transcription, like the "Corrections/Repetitions" and "Hesitations" criteria, which require brackets for marking purposes and because they are segments that are not necessary when it comes to defining the message that the interpreter is outputting. The audio was examined using *Nulloy*, a music player with a waveform progress bar. This allowed for better identification of silences in the audio, which could then be examined to determine if they were a technique used by the interpreter or if the interpreter had indeed lost track of the speech and was waiting for a moment to start talking again while possibly omitting important ideas.

The criteria occurrences of both moments were counted and introduced in an Excel spreadsheet, with one page for each moment. The procedure was the same for both moments. The criteria had their own column, and the subjects had a corresponding line. At the bottom of the spreadsheet all individual criteria from valid audio files were summed up into a total for each criterion as well as a total number of all criteria occurrences. This total number of all criteria occurrences was then divided by the number

of valid audio files to give us a figure of average occurrences for each moment. From the individual criteria occurrences we also calculated the percentage size of each criterion by dividing it by the total occurrences and formatting the cells as “Percentage” with 2 decimal points. This allowed us to visualize what criteria was more common and their relative size compared to the others. With all these numbers it was now possible to visualize any differences between moments and look at the bigger picture.

It is also necessary to point out that although the questionnaires were written and answered in Portuguese, all corresponding charts were translated to English. This includes all the questions and answers relevant for each chart. In the cases where the free answers were grouped into categories, these were also in English.

## 2.3 Used Criteria

The transcripts of the students' speeches were analyzed using the following criteria, based on the proposals of the previously cited authors:

Criteria	Colour
a) Contradictions	Red
b) Unfinished Segments	Yellow
c) Omissions	Dark Green
d) Hesitations/Noises	Light Blue
e) Corrections/Repetitions	Green
f) Incorrect Formulations	Purple

*Table 1 – Criteria used in both experimental moments*

For ease of counting and visibility purposes, each criterion has its own colour. Each was highlighted in segments. For consistency purposes, for example, a single segment that includes a repetition of a criterion will be counted as one occurrence for each individual category. For example:

- “[Também uh] Também (...)” – This would be counted as 1 Hesitation/Noise and 1 Repetition. If there was another “uh”, it would still be counted as 1 occurrence. Each student hesitates or repeats in their own way, so how often this happens is more important than how it happens. A single long stutter will have less of an impact than a many short stutters, for example, since the disruption is shorter in overall time and frequency and only affecting a shorter segment.
- “A China tem tido [uh] números pequenos de novos [uh] casos [uh] nas últimas semanas.” This sentence contains 3 individual Hesitations.
- “[se espilhe se espalhe uhh e que se mis misture uh nas nossas vidas] que perturbe as (...)” This segment contains 1 Hesitation and 1 Repetition, otherwise it would also be difficult to count and establish a pattern within each segment. It is also relevant to say that the broader picture is more important than any individual segment. One segment such as this one can have little impact in a speech, but many small ones have a higher likelihood of impacting the speech and the listener's understanding.

The examples in each category will be given in Original Speech form (O.S) and in Interpreted Speech form (INT):

**a) Contradictions**

In this criterion category we include the segments that contradict the original message in any way, whether it be a polar opposite contradiction where the message in the interpretation means exactly the opposite of the original speech, whether it means something else that is not the intended meaning of the message or whether the interpreter drew an incorrect assumption when shortening a segment.

**O.S:** “However, this comes at the cost of privacy.”

**INT:** “Portanto isto tem um custo da pirataria”

**O.S:** “Another country that has been getting attention is Sweden.”

**INT:** “Outro país [que] que está a chamar atenção é a Suíça”

**O.S:** “Their healthcare system is based around private health insurance, (...)”

**INT:** “O seu sistema de saúde é baseado [em] em infraestruturas [uh] privadas, (...)”

**O.S:** “South Korea is one of the best examples of how a country can use technology to combat this virus. Thanks to their aggressive testing methods, South Korea managed to create a map that tracks the movements of infected people through their mobile phone location.”

**INT:** “A Coreia do Sul é um dos melhores exemplos de como um país pode usar a tecnologia para combater este vírus, graças [à sua] às suas mensagens agressivas de texto, [os] a Coreia do Sul conseguiu [ehm] criar um mapa de acordo com a localização dos telemóveis das pessoas.”

## b) Unfinished Segments

In this category we include segments that end abruptly. This is very perceptible for the intended recipient, because whether or not the missing part was important, what stands out most is that the message was cut short and information was left out. Unlike some of the other criteria that was used, this one leans more towards error than ambiguity. These will be marked with a single bracket at the end to signal the abrupt/unintended end of the segment. In some cases the entire segment might not be highlighted, as depending on the segment size, it might be unnecessary to highlight the entire segment, the end is often enough since the crucial aspect is correctly identifying and marking an unfinished segment.

**O.S:** “The patient said he had no idea where he caught the virus as he had not travelled abroad.”

**INT:** “O doente disse que tinha]”

**O.S:** “How is it that if someone from any corner of the world dials a number, your phone rings and nobody else’s?”

**INT:** “Como é que alguém do outro lado do mundo [uh ...]”

**O.S:** “Without getting too much into politics, I don’t believe China has (...)”

**INT:** “Sem entramos muito na parte da política]”

**O.S:** “This reduces the risks associated with the end of some restrictions.”

**INT:** “Isto reduz o risco de]”

### c) Omissions

Omissions might not necessarily be a bad thing; they might be a technique used by the interpreter to trim down unnecessary or irrelevant information. In this case, it will be used in situations where important ideas are left out. The segments where the interpreter is silent and does not transmit the information relevant to that timeframe will be considered omissions, since an entire idea is not being transmitted. This does not mean that silence will be considered omission, because some interpreters are processing information during that silence that will be transmitted afterwards. Attention will be paid to these scenarios to prevent “omissions” that are not omitting any ideas. In a case where the idea isn’t mentioned, a “[ ]” will be inserted in the transcription to highlight one idea that was omitted. In a case where more than one idea is omitted, these will be inserted consecutively in the number of important ideas that were omitted for counting purposes.

**O.S:** “They have used this data to influence elections.

**INT:** “(...) porque eles usam os dados da maneira que eles querem, (...)”

**O.S:** “The Google cars that you see driving around, they’re not just taking photographs, they are also gathering wireless network information.”

**INT:** “[E] E estão também [a] a apanhar informação wireless em conjunto também com [uh] a tua informação.

**O.S:** “Both Apple and Android devices are not very good at protecting your privacy.”

**INT:** “A Google não é muito boa a proteger a vossa privacidade.”

**O.S:** “However his wife worked at a supermarket near an airport and many customers would come directly from the airport. This patient was admitted four days before China reported cases of pneumonia of unknown cause in the Chinese city of Wuhan.”

**INT:** “Contudo a esposa dele trabalhava num supermercado no aeroporto e havia vários passageiros que passavam nesse supermercado nesse aeroporto. [ ]”

#### d) Hesitations/Noises

This is another relevant criterion that relates more to the delivery aspect of the communication rather than the substance of it. However, it is a very common occurrence and something that almost all participants of this study did. It is also something that interpreters are encouraged to avoid. All kinds of noises, like sighs and sneezes for example, will also be included. The effect is the same across the board; it can be a sign of nervousness and/or stress and can become very noticeable to the listener.

**O.S:** “But now these things are stored, these things are saved. It doesn’t matter whether you’re doing anything wrong or you’re the most ordinary person on earth.”

**INT:** “. Mas agora estas coisas estão guardadas [suspiro] e não interessa se estás a fazer algo errado [ou] ou se és a pessoa mais ordinária do mundo.”

**O.S:** “Good evening, ladies and gentlemen. Today I will be talking about a subject that is becoming more and more relevant every day.”

**INT:** “Boa tarde senhoras e senhores. [uh] Hoje [uh] vou falar-vos de um assunto que se tornado cada vez mais relevante a cada dia que passa.”

**O.S:** “On the other side of the ocean however, things are not looking so good, for various reasons.”

**INT:** “No outro lado do oceano, as coisas não estão [ehm] tão boas, por várias razões.”

**O.S:** “China has been having small numbers of new cases for weeks now.”

**INT:** “. A China tem tido [uh] números pequenos de novos [uh] casos [uh] nas últimas semanas.”

### e) Corrections/Repetitions

This is yet another common occurrence. Both corrections and repetitions have been grouped into one criterion since there is a fine line between them. Corrections happen when a term, expression or an entire segment are repeated again in a different form as a correction, but many times these same elements are repeated even though they have been already correctly translated before. This might be caused due to nervousness. It might also occur that an incorrect term, expression or segment is repeated in an incorrect form with no correct version. The incorrect segments (when it comes to ideas and intended meaning) will be the ones within brackets, as a way of leaving untouched and readable the correct segments, in order to facilitate reading and comprehension. This means that sometimes the marked segments might come before or after the correct portion. What matters most is identifying and marking these occurrences. If for instance the student contradicts himself with the correction, it will also be adequately marked as a contradiction.

**O.S:** “And countries responded in different ways.”

**INT:** “Por isso os países têm respondido [em] em diferentes maneiras.”

**O.S:** “Another country that has been getting attention is Sweden.”

**INT:** “[Um países] Um país [que] que agora está em destaque é a Suécia.”

**O.S:** “It’s technology and its influence on our world.”

**INT:** “É a tecnologia [e é a influência] e a sua influência no nosso mundo.”

**O.S:** “The virus isn’t going away anytime soon.”

**INT:** “O vírus [não não] não se vai embora nos próximos tempos, (...)”

## f) Incorrect Formulations

This criterion encapsulates all kinds of incorrect formulations that hinder the listener's understanding of what is being said. This includes incomprehensible segments, which are incomprehensible due to one or more incorrect formulations. This is the most ambiguous criterion, simply because otherwise there would be many more criteria with a very small number of occurrences each. This would hinder or mitigate the process of highlighting differences between moments since a small difference in absolute numbers could result in a big percentual difference. This was also done because otherwise these occurrences would not be highlighted or mentioned but they are still relevant to this study. Since the core principle of this type of interpretation is to transmit ideas, incorrect formulations that do not affect this transmission of ideas (such as incorrect contractions, pronouns and so on) will not be counted, since the listener is still generally able to understand the message despite the error. This criterion is reserved for the occurrences that interfere in any way with/hinder the understanding of the listener.

**O.S:** “So first we can begin with the positive aspects of technology.”

**INT:** “Portanto primeiro podemos começar com aspetos [uh] depositados da tecnologia.”

**O.S:** “Even if you disable GPS, they know where you are based on the wireless networks around you.”

**INT:** “(...) mesmo que vocês desativem o vosso GPS, eles sabem em que sítio do mundo e vocês estão devido [à] à rede wi-fi a que vocês estão conectados.”

**O.S:** “Although their numbers are questionable, (...)”

**INT:** “Embora os seus números [se] é que seja questionável, (...)”

**O.S:** “Their healthcare system is based around private health insurance, (...)”

**INT:** “O sistema de saúde deles [é são sistema é um uma ajuda] um seguro de saúde privado.”

## 2.4 Questionnaires

The first set of questions pertained to the speech that was given and interpreted. The first question asked the students to rate the length of the speech. The options were: “Not very extensive”, “Extensive”, “Quite Extensive” and “Very Extensive”. The second question was about the quality of the diction of the speaker. The options were: “Very Bad”, “Bad”, “Average”, “Good” and “Very Good”. The third question was about the speed of the speech. The options were “Slow”, “Normal”, “Fast” and “Very Fast”. The fourth and final question of this section was about the difficulty of the lexicon/terminology. The options were: “Very Hard”, “Hard”, “Accessible”, “Easy” and “Very Easy”. These questions were aimed at revealing the perception the students had of the speech. It can reveal a particular aspect of it that proved more troubling.

The second set of questions was aimed at the interpreting aspect. The first question asked the students to rate their performance. The options were: “Very Bad”, “Bad”, “Good”, “Pretty Good” and “Very Good”. The following question was if they had felt stress during their performance. This was a simple “Yes” or “No” question. The students that answered “Yes” were asked to mention which factors contributed to this.

The last two questions were free-answer questions. The first one asked in what way did their work that was done with the MS Teams tool contributed to a positive performance. The last question asked what elements could have contributed to a better performance.

The form of the second and last moment was identical for the most part, except in the last part. There was another question: “Comparing this experimental moment with the first one, you have the feeling that you felt: “Less comfortable”, “Equally comfortable” and “More comfortable”.

The second set of questions pertained to their interpreting work. The first question asked how the students rated their performance. The options were “Very Bad”, “Bad”, “Good”, “Pretty Good” and “Very Good”. The second question asked them if they had felt stress during their performance. The options were “Yes” and “No”. If the student answered “Yes”, they were asked to mention what factors contributed to this. This was in a long answer text box, so the students were not constrained by a limited choice of factors.

The following question asked in what way their work done with the MS Teams tool contributed for a positive performance. This was also a free answer in a long answer text box. The final question that both questionnaires had in common asked what elements could have contributed for a better performance. This was also a long answer text box.

In the second moment, the corresponding questionnaire contained an additional segment. This segment asked them how they perceived themselves to have felt in comparison with the first experimental moment. There were three possible answers: “Less comfortable”, “Equally comfortable” and “More comfortable”. Then the students were asked what factors contributed to their answer. They were also asked to indicate the previous question’s answer, since Google Forms does not link answers without students signing in. This last question was not mandatory.

## **2.5 First Moment**

The first moment took place on mid-April 2020, at the time of the students’ regular Interpreting class that was taking place that day. The students were previously advised that they would be participating in an exercise, but the specifics were not disclosed. Since two of the students shared a computer, it was decided to split the class into two groups, and these would participate in this moment in a sequential manner, so these two students could share the same computer. The students were first given a short briefing where they learned the format of the experience and any questions they had were answered.

This moment was to establish a baseline, the students were still relatively new to remote interpreting and the COVID-19 pandemic restrictions and changes. Therefore, it was the ideal time to do this first moment, in order to try and achieve the maximum possible time between first and second moments.

### **2.5.1 Resources of the First Moment**

For the first moment, all 22 students were available and willing to participate. The students were provided a Word document containing the instructions. The instructions asked them to join the MS Teams private channel (group), to which they were summoned. They were asked to be in a location isolated from background noises. They were instructed to output the speaker's English speech in Portuguese.

This first speech had 1274 words, and it was used for both groups, for consistency purposes. Due to natural differences in speech velocity, the first speech had a duration of 10 minutes and 10 seconds, and the second one 9 minutes and 25 seconds. This equates to a speaking speed of approximately 125wpm (words per minute) in the first speech, and 135wpm in the second one. The average of this is 130wpm, so the speed should not present itself as an increased difficulty or come into play as a factor that can affect the student's performance. Too fast or too slow could possibly affect this study in an unintended manner. The speech was also short enough to prevent any fatigue-related issues, which would also interfere with the purpose of this study.

Since this was a remote setting, the students used their personal computers to listen to the speech and to view the speaker, while they recorded their output with their mobile phones. In this situation, the student's hardware and Internet connection were out of this experiment's control and reach. It would be unfeasible to ask for a wired connection since that would depend on the physical aspects of each individual house or room and the equipment used by the students. Some computers do not have Ethernet ports. The students' output was also dependent on the device used to record it. This was also a variable out of our control but with careful listening and transcription it is possible to circumvent most of the issues that may arise from this.

The speaker's computer was physically connected to the Internet by an Ethernet cable, as to eliminate any possible issues due to the nature of a wireless connection. This would certainly affect the students even if they had the best possible connection, since the sound/video would simply not be transmitted to them. This was undesirable and outside the scope of this study. The speaker also used a wired headset with microphone, with independent audio and microphone jacks. A combined/single audio jack could also possibly introduce interference into the microphone's audio feed. The speaker's room

was well lit in order to obtain the best possible image from the HD type webcam (30fps@720p). These settings are more than enough to allow for a clear view of the speaker. The 1280×720 high-definition resolution allows for a good, clear image and the framerate is smooth (normal cinema movies are shot and played in 24fps, therefore 30fps should not be an issue for the students). In theory it should allow for observation of the speaker's lips, but this is always dependent on external factors out of our control (like the student's hardware and Internet Connection quality). Great care was taken to ensure the best possible audio and video transmission to the students, as should be the goal in these remote interpreting situations.

At the end of the moment, the students were asked to fill out an online survey, in the shape of a Google Forms URL that was sent to them via MS Teams' chat function. These surveys were subsequently analyzed.

The audio recordings were also later retrieved from the OneDrive folder, analyzed and transcribed using the criteria set in the previous chapter.

## **2.5.2 Results**

Of the 22 students, one provided an invalid audio file. It did not contain any meaningful or valid data and was therefore not considered here. This does not greatly impact the end results since we will be working with averages and percentages. This student's survey answers were still considered, since it can still be used for this study.

After the 21 audio files were transcribed and analyzed, we ended up with **2013** occurrences in total. This includes all the occurrences from the previously mentioned criteria. This gave us an average of **95,86** occurrences per student. This average number encompasses numbers from 44 (the lowest figure) to 175 (the highest).

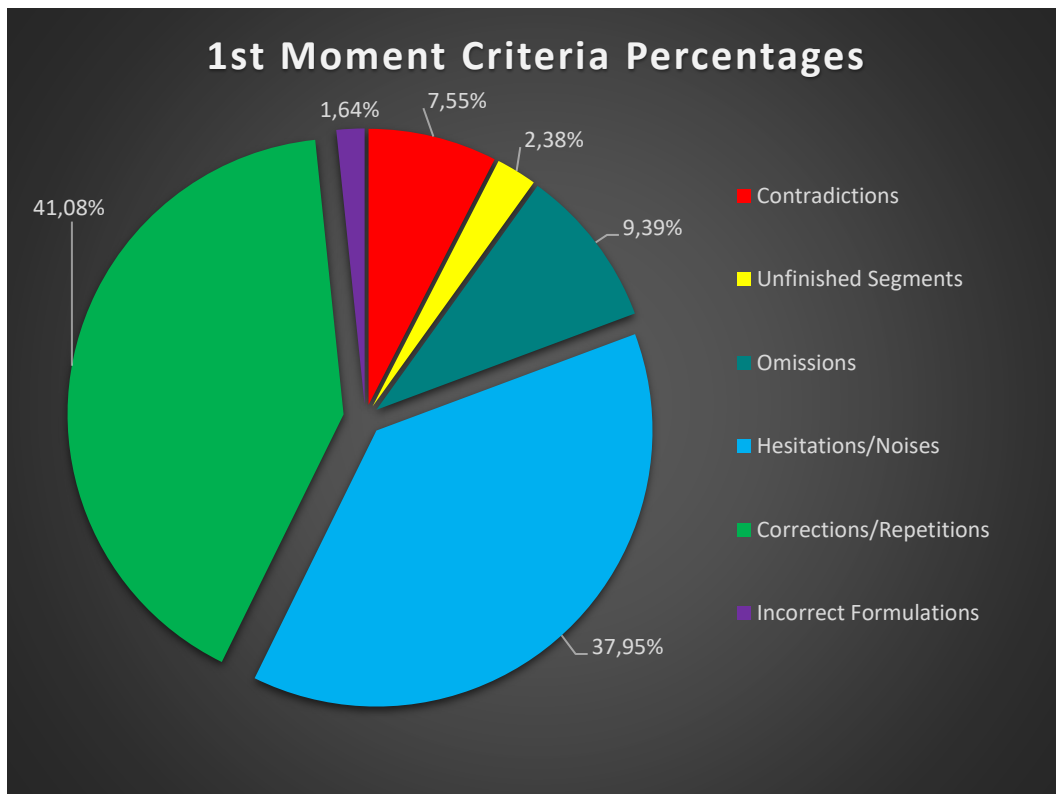
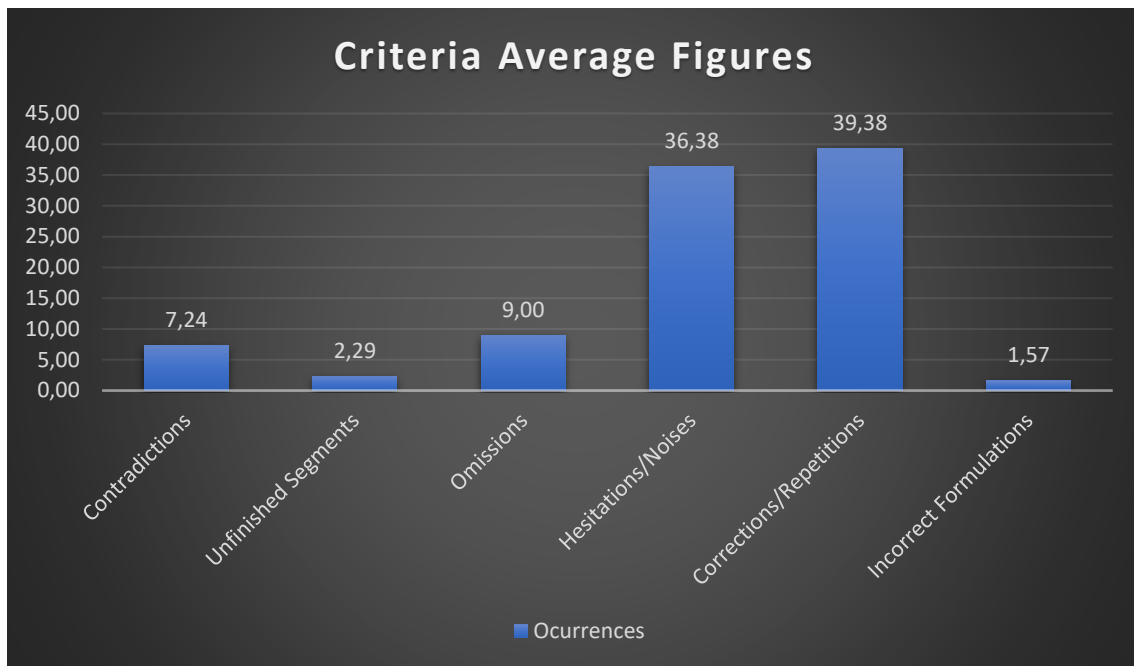


Figure 1 – First Moment Distribution of Criteria Occurrences

As the above image shows, there were two larger groups, these were the “Hesitations/Noises” and the “Corrections/Repetitions”. Both criteria combined (41,08% from “Corrections/Repetitions” and 37,95% from “Hesitations/Noises”) result in 79,03% of all occurrences. The remaining percentage derives from “Contradictions” (7,55%), “Unfinished Segments” (2,38%), “Omissions” (9,39%) and “Incorrect Formulations” (1,64%).

The “Hesitations/Noises” and “Corrections/Repetitions” were by far the most common. This might be due to the added stress/nervousness of this first experiment added to the possible high stress due to the remote setting. We will be looking at this in a later chapter.



*Figure 2 - First Moment Criteria Average Figures*

These are the average figures for each criterion. As the previous image showed, the “Hesitations/Noises” and “Corrections/Repetitions” criteria are very similar, well distanced from the remaining ones. There was also an average (in whole numbers) of 7 “Contradictions”, 2 “Unfinished Segments”, 9 “Omissions” and 2 “Incorrect Formulations” per student interpretation.

Regarding “Contradictions”, the clearest example of one in this speech was when South Korea was mentioned. Some students would translate this into “Coreia do Norte” – “North Korea”. This would completely go against what was being said since they are completely different countries. As mentioned beforehand, any sentence or segment that contradicts or says something different from the original is considered a contradiction.

### 2.5.3 First Questionnaire Data

At the end of each moment, the students were provided with a form to fill out online. The purpose of this is to compare them to see what (if any) changes the students report.

Regarding the first form:

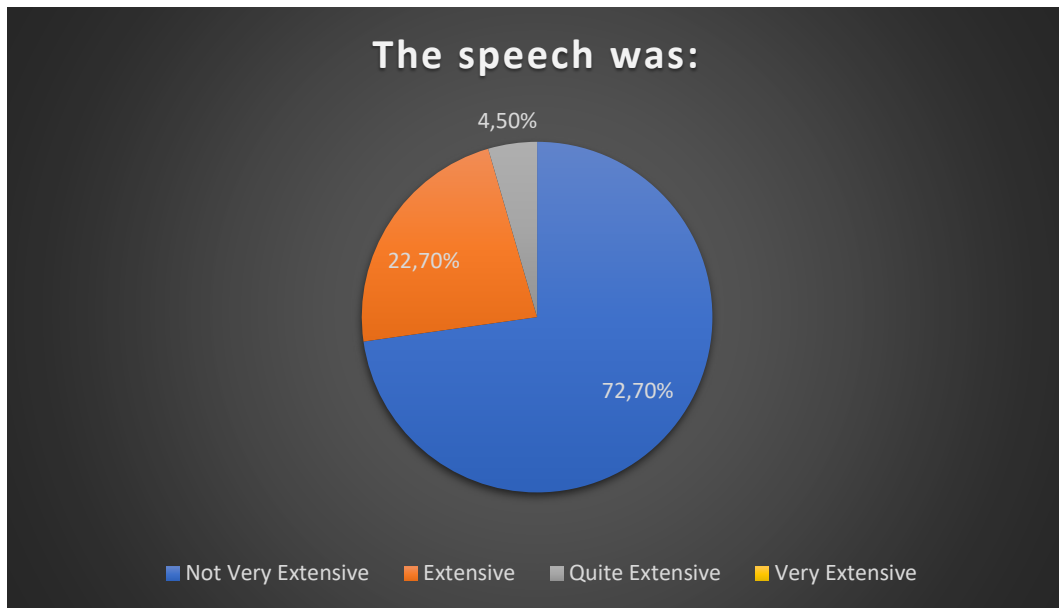


Figure 3 – First Moment Self-reports on the length of the speech

Over two-thirds of the students (72,7%) considered the speech to be “Not Very Extensive”, while 22,7% found it to be “Extensive” and 4,5% found it “Quite Extensive”.

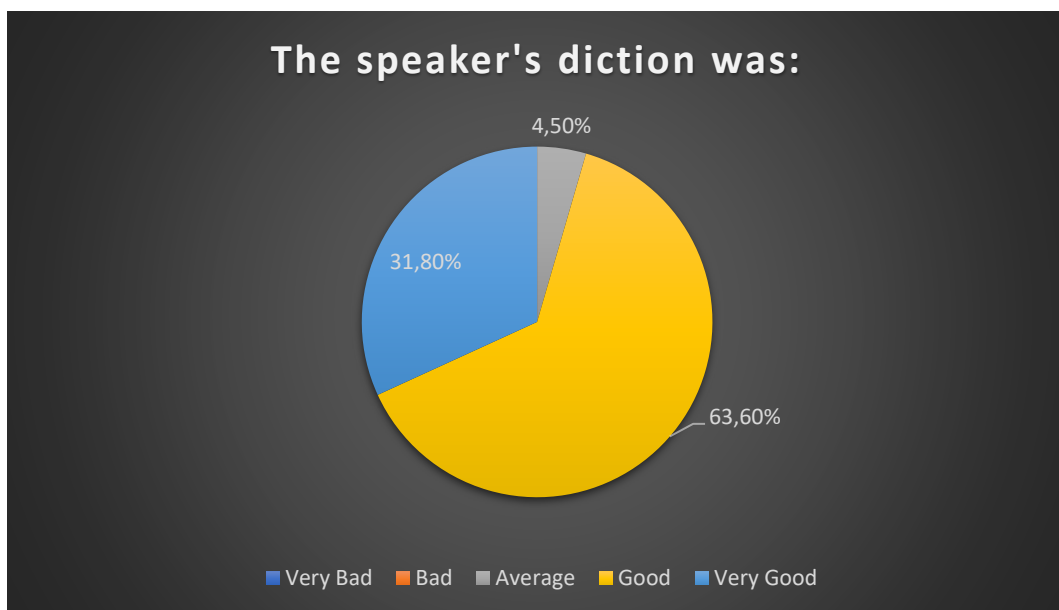


Figure 4 – First Moment Self-reports on the speaker's diction

Regarding the speaker's diction, almost 2/3 (63,6%) thought it was "Good", while 31,8% considered it "Very Good". The remaining 4,5% considered it "Average".

From this we can assume that the length of the speech and the speaker's diction did not present themselves as an added difficulty.

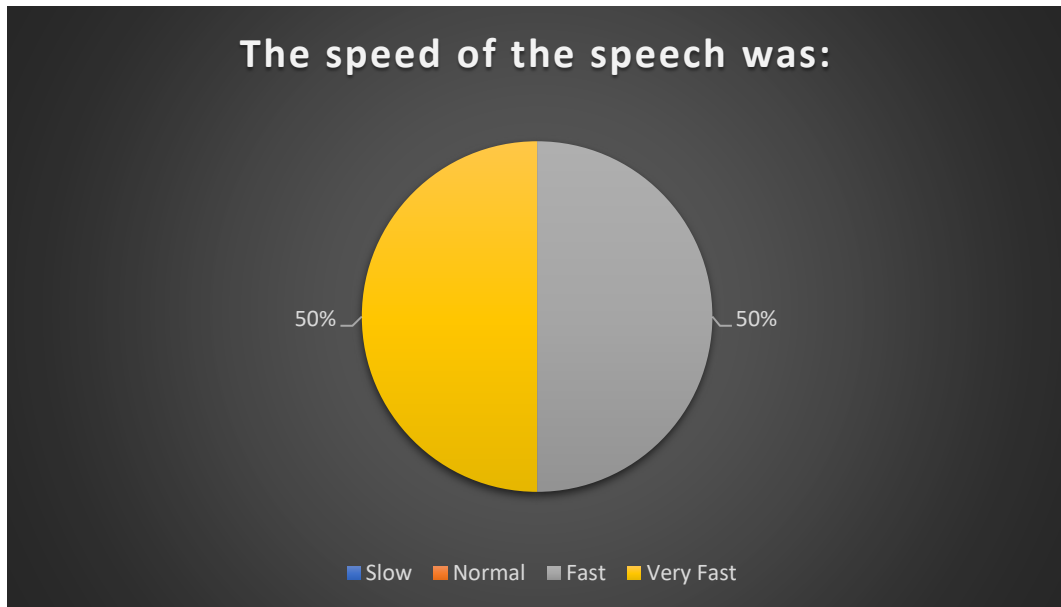


Figure 5 – First Moment Self-reports on the speech's speed

However, when it comes to the speed of the speech, the students were equally divided between "Fast" and "Very Fast".

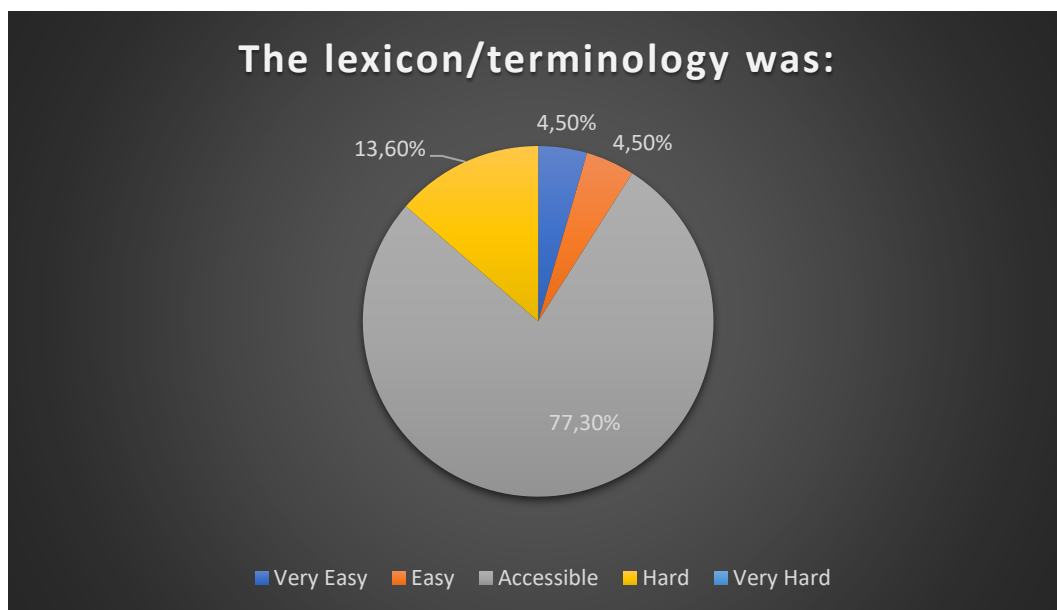


Figure 6 – First Moment Self reports on the lexicon/terminology difficulty

When it comes to the lexicon/terminology, 77,3% considered it “Accessible”, while 13,6% found it “Hard”, while 4,50% found it “Easy” with another 4,50% finding it “Very Easy”. No student considered it “Very Hard”.

In the second part of the form, the students were split among all answers when it comes to how they rated their performance.

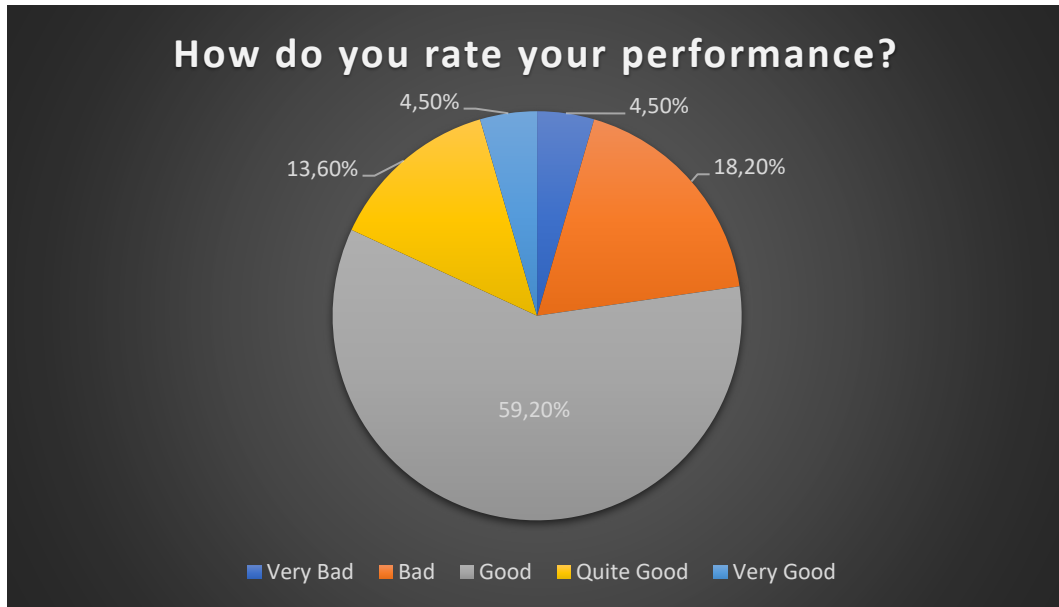


Figure 7 – First Moment Self-reports on the student's performance

The biggest portion by far was in the “Good” category, with 59,2%. The second biggest category was the “Bad”, with 18,2% of students, followed by the “Quite Good” answers with 13,6%. The “Very Bad” and “Very Good” category were 4,5% each.

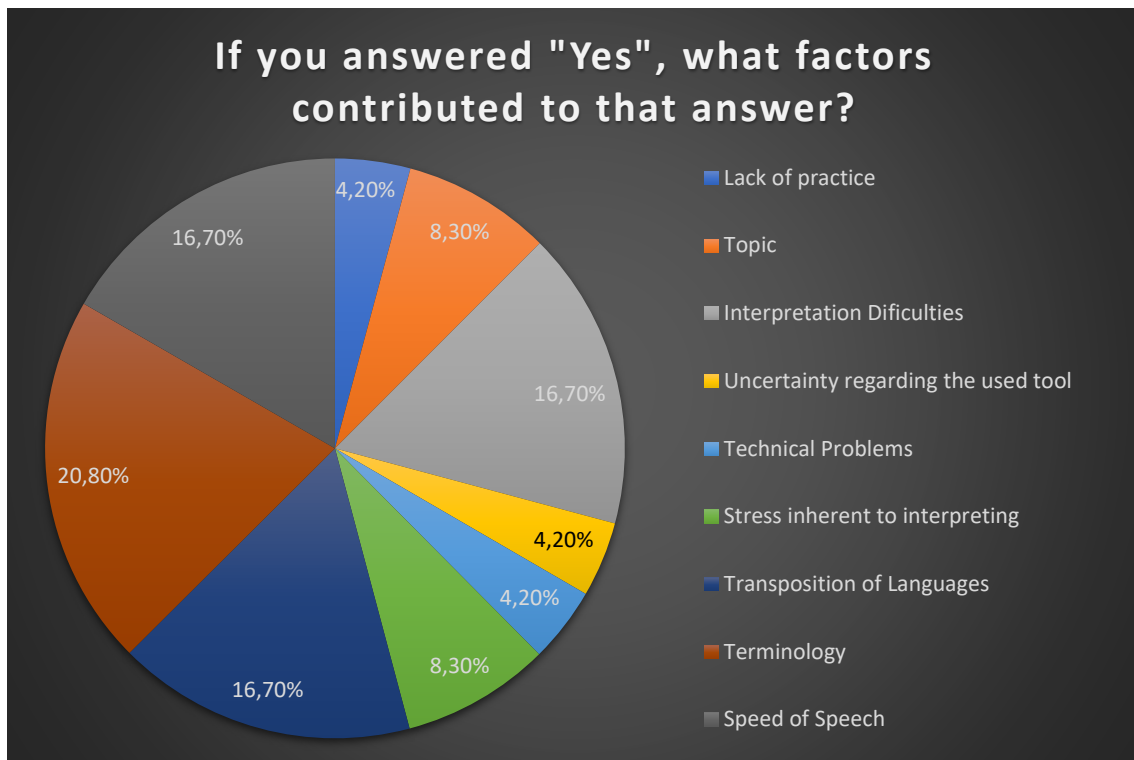
The final multiple-choice question was “Did you feel stress during the performance?”.



*Figure 8 – First Moment Self-reports on feeling stress*

This was a simple yes or no question, with well over half of the students (63,6%) answering “Yes”. The remaining 36,4% reported they did not feel stress.

The students who answered “Yes” were then asked to indicate what factors contributed to such an answer. These sets of answers were grouped into categories, to allow the elaboration of a graph that would show the distribution of the answers. Some students would point out the same factor in different ways, so this was taken into account as the answers were grouped into these categories.



*Figure 9 – First Moment Distribution of self-reported factors*

The students were quite divided, with some students even indicating more than one factor in their answer. Roughly a fifth of the students (20,80%) indicated the Terminology/Vocabulary of the speech was a factor. This was the biggest factor and is directly connected to some more complex words that the students had trouble with, and they would directly or indirectly indicate this. A direct answer is quite obvious, but indirectly they would answer, for example, with “The fact that I wasn’t particularly familiarized with the vocabulary of the speech”. The second largest answers, with 16,70% were “Transposition of Languages” and “Speed of Speech” and “Difficulties in Interpreting”. The first category was chosen when students would point out factors such as “difficulty finding the right word”, “the necessity of thinking of the correct word and needing time for that”, in essence, when the difficulty is not related to the interpreting itself or the ambient or technology, but to the nature of the difference between both languages. The “Speed of Speech” factor is pretty self-explanatory, students would point this out directly or would answer indirectly, like “the fact that the speaker would sometimes speed up his speech, causing me to get lost some times, having to resort to “cutting corners” in the Interpreting”. “Difficulties in Interpreting” was the third factor in the second highest percentage amount. Students would answer this by saying they

“Missed some words” or “I got lost sometimes when connecting sentences”. The following set of equal factors with equal percentage were “Topic” and “Stress Inherent to Interpreting”, with 8,30% each. The first one is quite easy to understand, it was selected when students would indicate they were unfamiliar with the topic or when they reported that the aspect of not knowing the topic itself caused stress. The second factor was selected when students would indicate that the act of interpreting itself was the cause of the stress, namely with the worry of interpreting all the received information. The remaining factors all had 4,20% each, and they were “Lack of Practice”, which is semi-related to Interpreting itself, but suggests that the student would perform better with more practice. This will be something to analyze in the second moment. “Uncertainty regarding the used tool” was selected because the student pointed out the fact of “not knowing if the tools used for the exercise would suffer some technical failure”. This is certainly a factor that was previously discussed in this paper. The fact that this is a factor that is out of the control of the interpreter can cause stress and hinder the interpreter’s performance. The remaining factor was “Technical Problems”. This one is similar to the previous factor, but it was chosen to be differentiated because one is related to the *fear* of something unexpected happening, while this one is when some technical problem actually happens. An interpreter might not be stressed by using a tool but might be stressed if a problem happens with said tool, and therefore it was decided to differentiate these situations.

The following question about how the work performed with the MS Teams tool contributed to a positive performance was answered as follows:

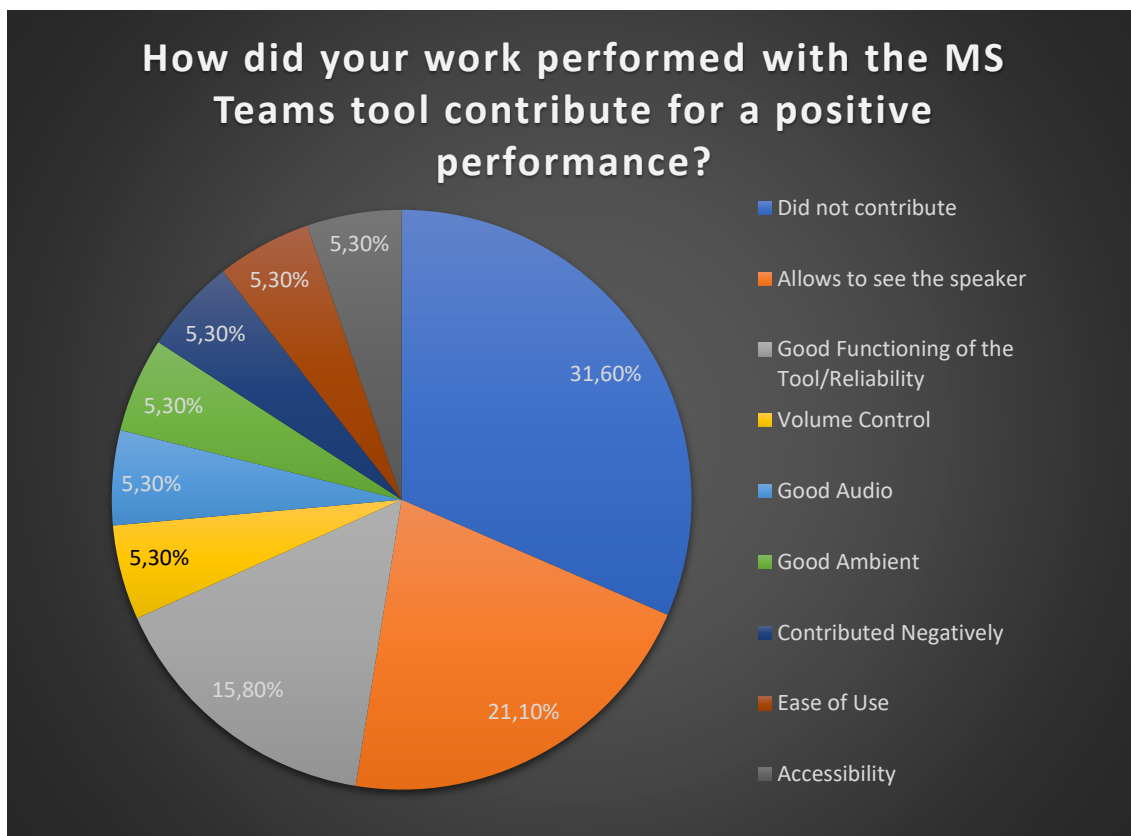


Figure 10 – First Moment Self-reports on how the MS Teams tool contributed for a positive performance

The largest percentage, 31,60% answered that it did not contribute. This does not necessarily mean that it was a negative influence, it simply indicates that the students felt it didn't contribute for a positive performance. Some students would justify this answer by saying that the tool did not influence anything, it simply allowed it to happen. Some would say that the used tool was unrelated to the quality of the interpreting. The second biggest group was “Allows to see the speaker” with 21,10%. Students indicated that being able to see the speaker would better mimic a real interpreting setting and facilitated the interpreting process. This is in-line with what authors say about remote interpreting, seeing the speaker is important. The third largest group of answers was the “Good Functioning of the Tool/Reliability”. With 15,80%, the answers were students highlighted the good functioning of the tool or how it facilitated the proper understanding of the speaker. The remaining answers all had equal percentages, albeit these were low. However, it was necessary to still differentiate these answers. The answers, with 5,30% each were “Volume Control”, “Good Audio”, “Good Ambient”, “Contributed Negatively”, “Ease of Use” and “Accessibility”. The first two are self-explaining, “Good

Ambient” is due to the fact that the answer claimed it allows for interpreting being done from the comfort of one’s house, and as such eliminates part of the stress. The answer that indicated a negative contribution was due to the fact that the tool suffered some stutters and as such it was not possible to listen exactly what was being said. “Ease of Use” is also self-explaining, the tool itself is easy to use and intuitive. “Accessibility” was chosen when the student would indicate that the tool allowed for close contact between peers and would allow for help between people.

The last question asked what elements could have contributed for a better performance.

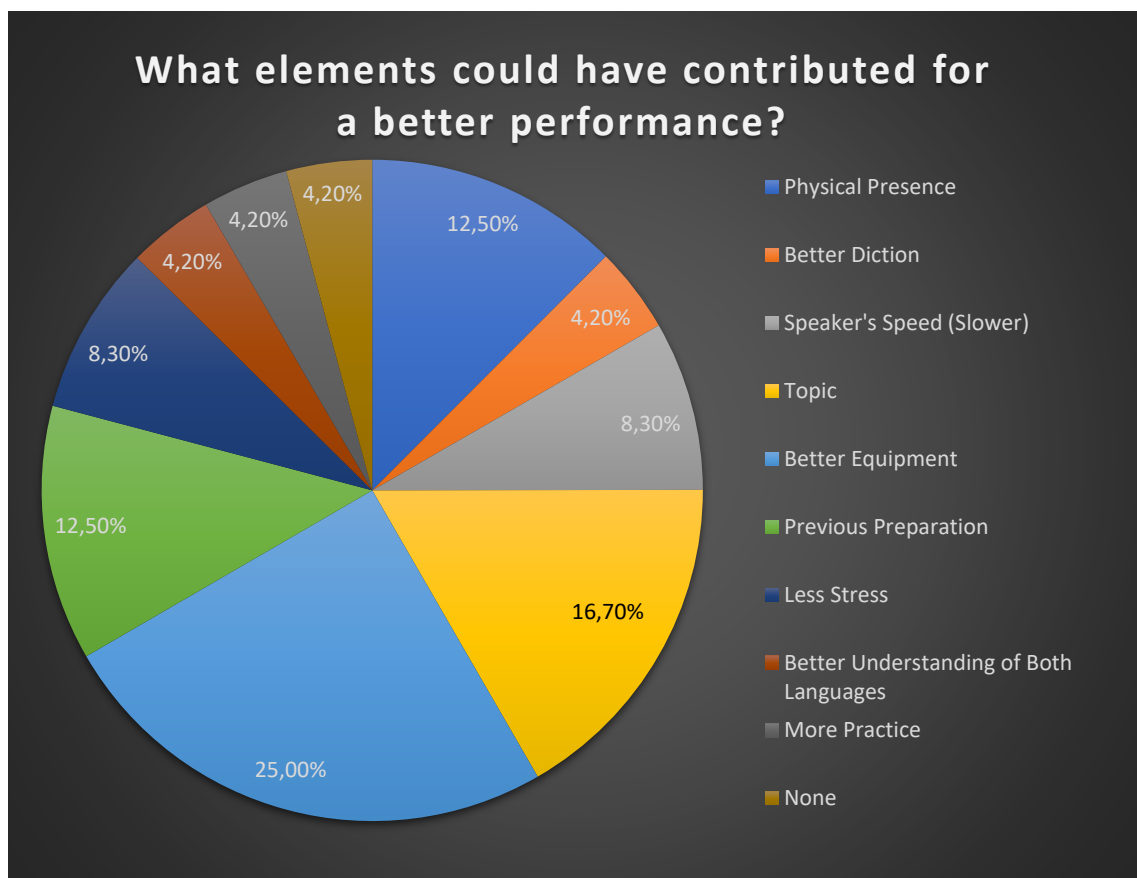


Figure 11 – First Moment Self-reports on what could have contributed for a better performance

The biggest percentage was “Equipment”, with a quarter of the answers (25%) being related to it. This category aggregated the answers that the students provided which were relating to the equipment itself. These answers included “Better Equipment”, “Better Network Connection”, “Less Technical Failures”, “Better sound isolation” and “Volume Control”. Since these were all related to the equipment itself, it was decided to

group them into a single category to avoid having several individual categories that ultimately related to the same aspect. The second biggest percentage was “Topic”, with 16,70%. This shows that the topic/speech itself might have hindered the performance for some of the students. Next there were two sets of answers with equal 12,50%. These were “Previous Preparation” and “Physical Presence”. The first one is due to the fact that the students were not aware of the specifics of the speech until shortly before it was given, so it is understandable that some would feel uncomfortable about this. The second one is expected since this remote setting was new to the students, thanks to the COVID-19 pandemic. The following set of answers with equal percentage of 8,30% was “Speaker’s Speed” and “Less Stress”. The students indicated that a slower speech speed could have improved performance, and that as we saw previously, stress was a common occurrence in this speech, so it’s natural that some students would point it out as a factor that could have affected performance. The remaining elements had a 4,20% percentage. These were “Better Diction by the Speaker”, “Better Understanding of Both Languages”, “More Practice” and “None”.

## **2.6 Second Moment**

The second moment took place towards the end of May. A little over a month had passed since the first moment, and the students had remote classes in a regular manner during this time. This was the time to perform our second moment, since the second semester of classes would be ending very shortly after.

Considering that the same two students that shared a computer were still participating, and that changing the structure of the second moment would undermine this study, the same format was kept. This meant once again the students were split into two groups, and the same speech was given first to one group, and then to the other.

This was the time to collect information that would be compared to the first moment, since due to COVID-19, this was the largest amount of time that was possible to get between moments.

### **2.6.1 Resources of the Second Moment**

This time, 19 students attended, as 3 of them did not show up. As mentioned before, this impact will be mitigated since we will be working with averages and percentages. This is something completely out of our control, and therefore it was decided to try and keep the same every possible controllable factor.

The same exact configuration was maintained for this second moment. The same computer, hardware, location, and connection was used.

The speech used in this second moment had a different topic, to prevent students from benefitting from already interpreting a speech of the same topic. This speech also had 1266 words, virtually identical to the first one. The first speech lasted approximately 9 minutes and 20 seconds. The second speech lasted 9 minutes and 12 seconds. This corresponds to 136wpm and 138wpm, respectively. This averages out to 137wpm, which is around 5% faster than the first moment, well within tolerance and still very close to the 130wpm - the “normal speed” average. Therefore, the speed of the speech is not likely to cause any unexpected problems when compared to the first moment.

The procedure was the same as the first moment: students were briefed, given instructions, performed the task and then finished by answering an online survey and supplying the required audio files.

## 2.6.2 Results

As mentioned previously, this time instead of 22 students, we had 19. However, unlike the first moment, this was not due to an invalid file. These 3 students did not participate in the second half at all and therefore they also did not answer the survey. The same procedure was done as in the first moment.

After the 19 audio files were transcribed and analyzed, we ended up with **1452** total occurrences. Divided by the number of audio files, this gave us a **76,42** average occurrence number. This number encompasses numbers from 23 (the lowest) to 130 (the highest).

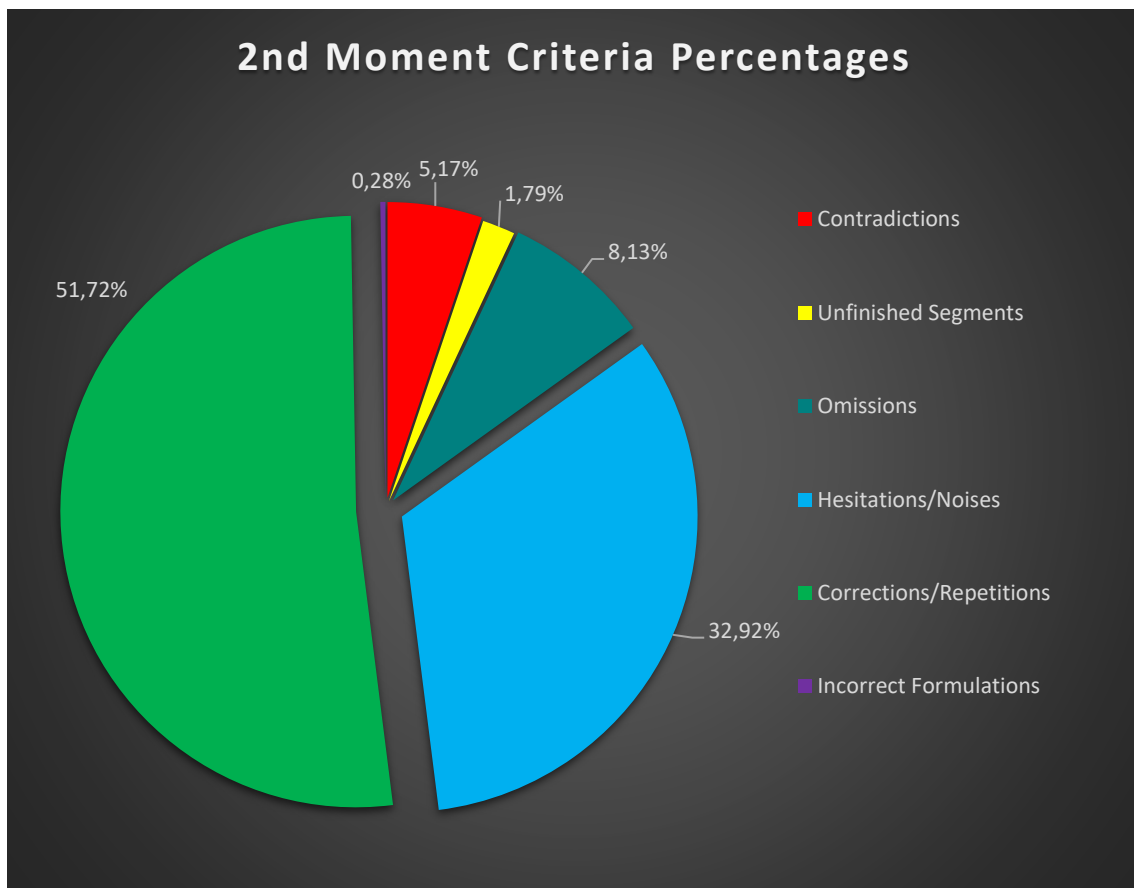


Figure 12 – Second Moment Distribution of Criteria Occurrences

These are the criterion percentages for the second moment. The “Corrections/Repetitions” criterion accounts for just over half of all occurrences (51,72%). It is followed by the “Hesitations/Noises” with 32,92%. These two criteria add up to 84,64% of all occurrences. The remaining percentage is constituted by:

“Omissions”, with 8,13%, “Contradictions” with 5,17%, “Unfinished Segments” with 1,79%, and finally “Incorrect Formulations” with 0,28%.

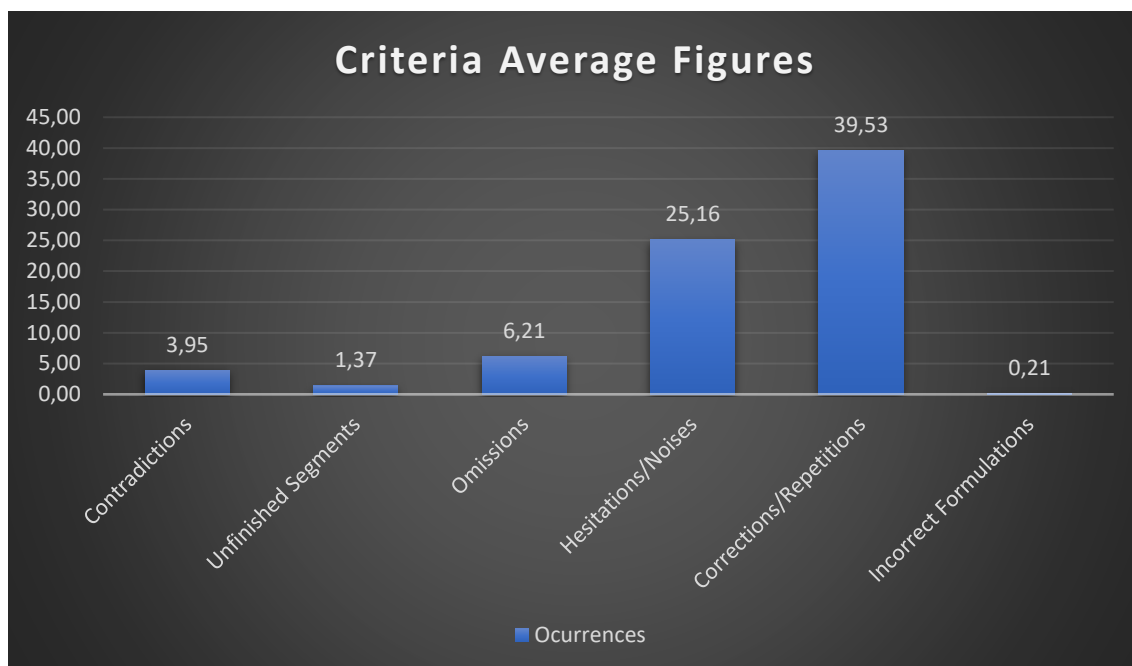


Figure 13 – Second Moment Criteria Average Figures

This graph shows the average occurrence figures for each criterion. The whole number averages are as follows: 4 “Contradictions”, 1 “Unfinished Segment”, 6 “Omissions”, 25 “Hesitations/Noises” and 40 “Corrections/Repetitions”.

### 2.6.3 Second Questionnaire Data

Just like in the first moment, the students were asked to answer an online questionnaire at the end of the exercise.

Like in the first questionnaire, the first question asked the students how long they considered the speech to be.

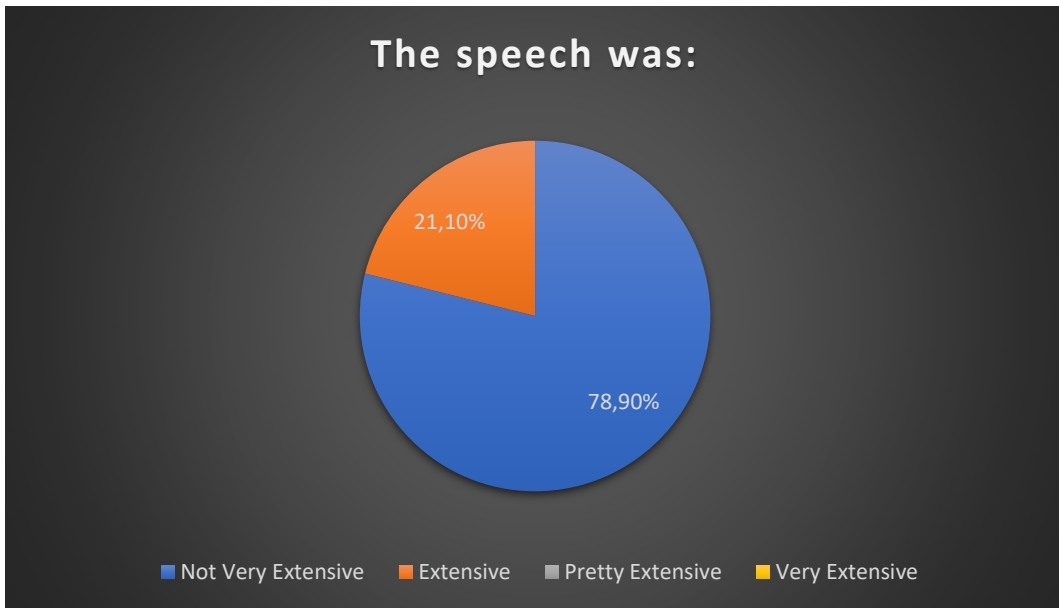


Figure 14 – Second Moment Self-reports on speech length

78,90% considered it to be “Not Very Extensive”, with the remaining 21,10% considering it to be “Extensive”.

The second question asked them about the speaker’s diction.

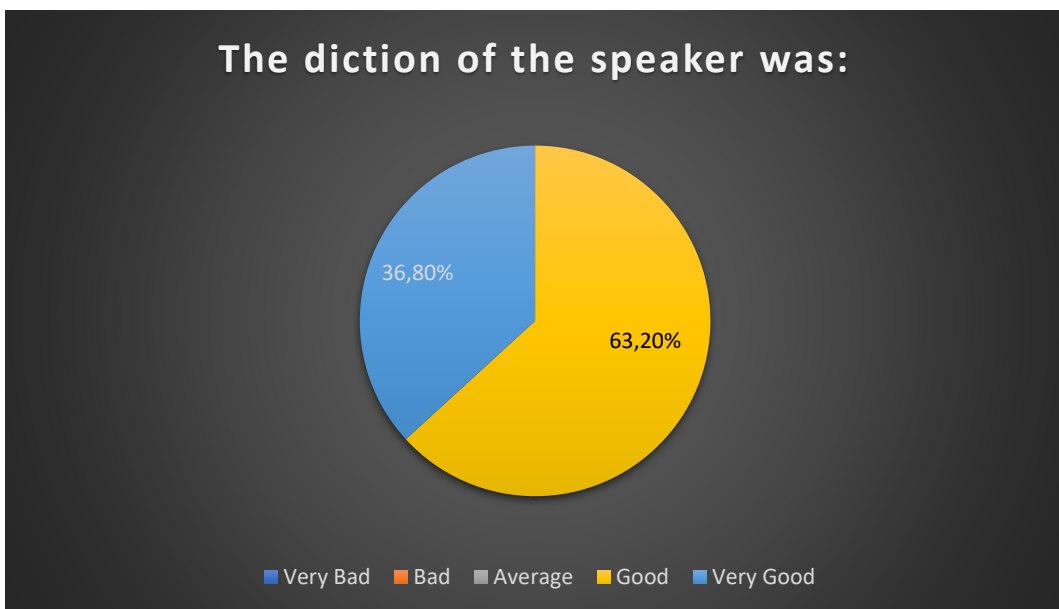


Figure 15 – Second Moment Self-reports on speaker's diction

63,20% rated it “Good”, with the remaining 36,80% saying it was “Very Good”.

The following question was about the speech's speed.

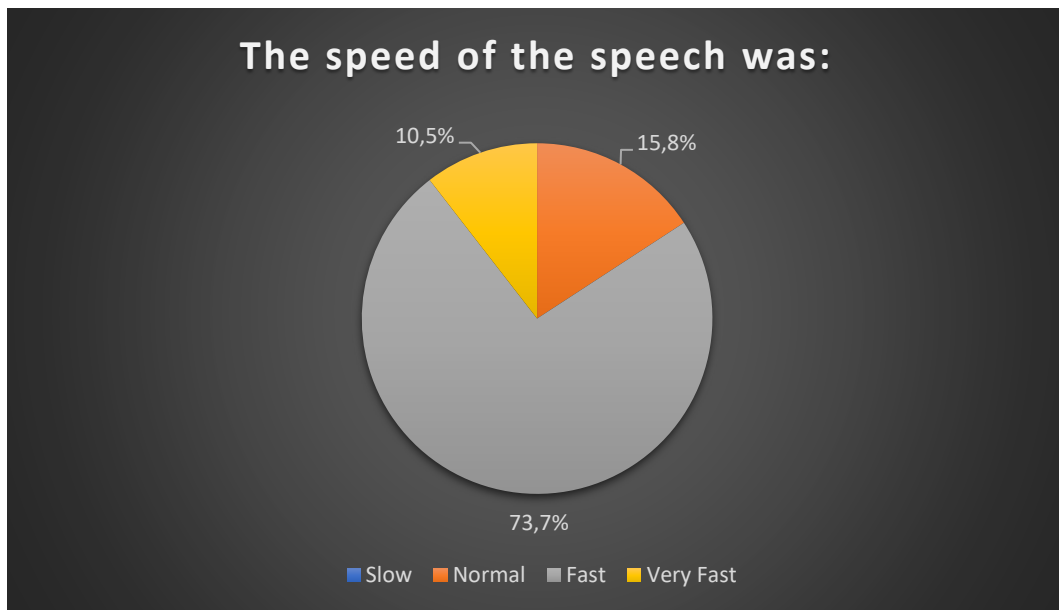


Figure 16 – Second Moment Self-reports on speech speed

No students considered it “Slow”, 15,80% considered it “Normal”, 73,70% considered it “Fast” and the remaining 10,50% considered it “Very Fast”.

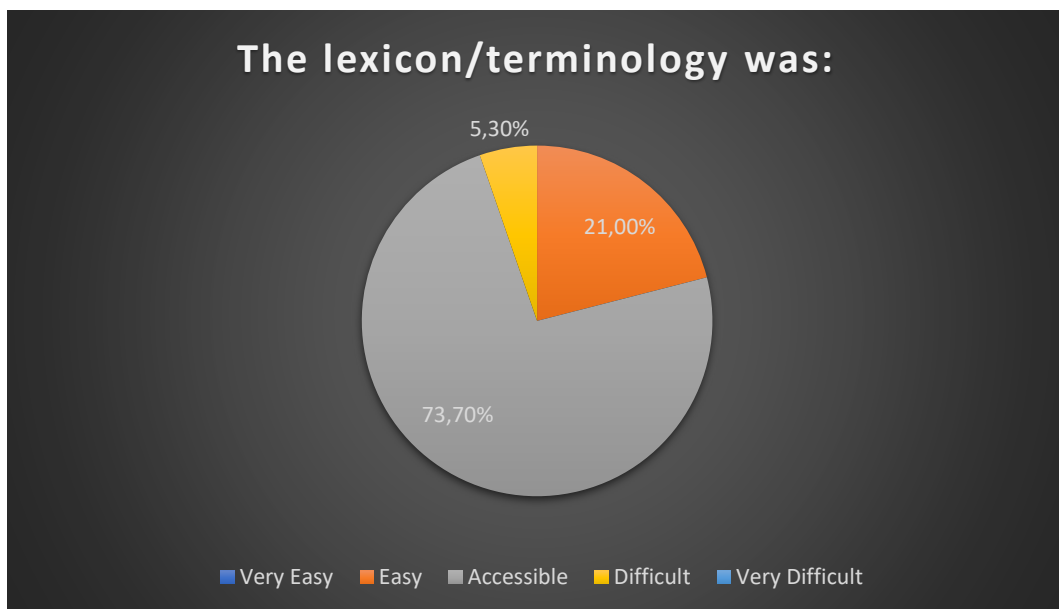


Figure 17 – Second Moment Self-reports on lexicon/terminology difficulty

Regarding the Terminology/Vocabulary, no student considered it “Very Easy” or “Very Difficult”, with 21,00% considering it “Easy”, 73,70% considering it “Accessible” and the remaining 5,30% considered it “Difficult”.

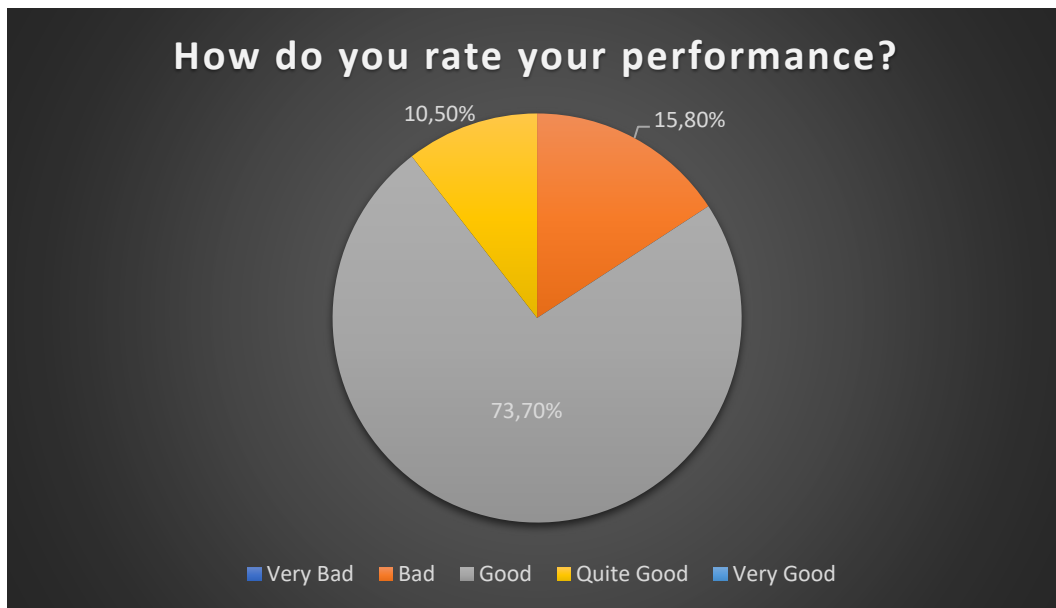


Figure 18 – Second Moment Self-reports on student's performance

In the second section regarding their interpreting work, regarding their performance, no student rated it as “Very Bad” or “Very Good”. 15,80% thought it was “Bad”, 73,70% considered it “Good” and the remaining 10,50% judged it to be “Quite Good”.

Then the students were asked if they felt stress during their performance.

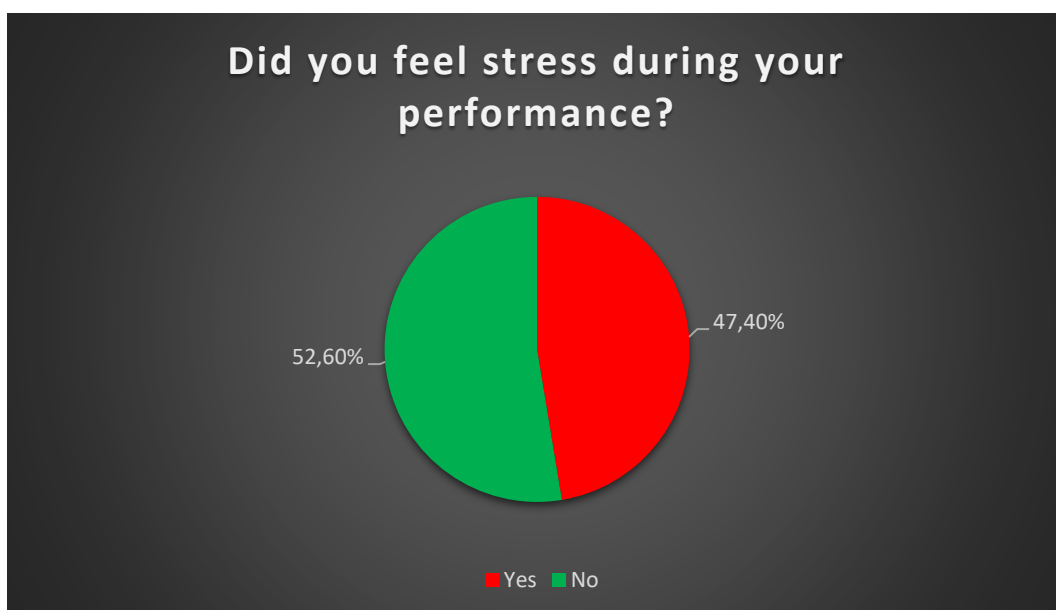


Figure 19 – Second Moment Self-reports on feeling stress during the performance

Over half of them said “No” (52,60%), and the remaining 47,40% said they felt stress. Once again, the ones that answered “Yes” were asked to explain what factors contributed to such an answer.

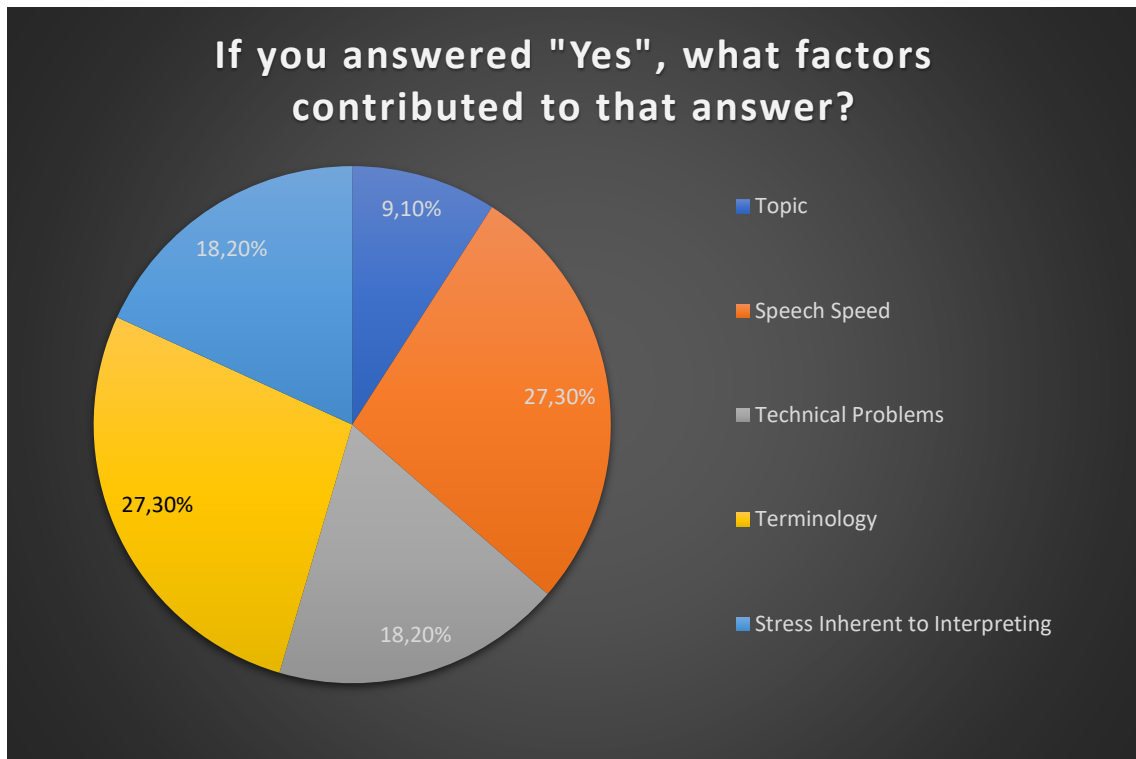


Figure 20 – Second Moment Distribution of self-reported factors

The most common factors were “Speech Speed” and “Terminology/Vocabulary”, with 27,30% each. The speed of the speech was highlighted here since these students considered it to be too fast, or fast in a way that if they got “lost”, they would inevitably miss some segments when trying to catch up/get back up to speed.

Next the students were asked how the MS Teams tool contributed to a positive performance:

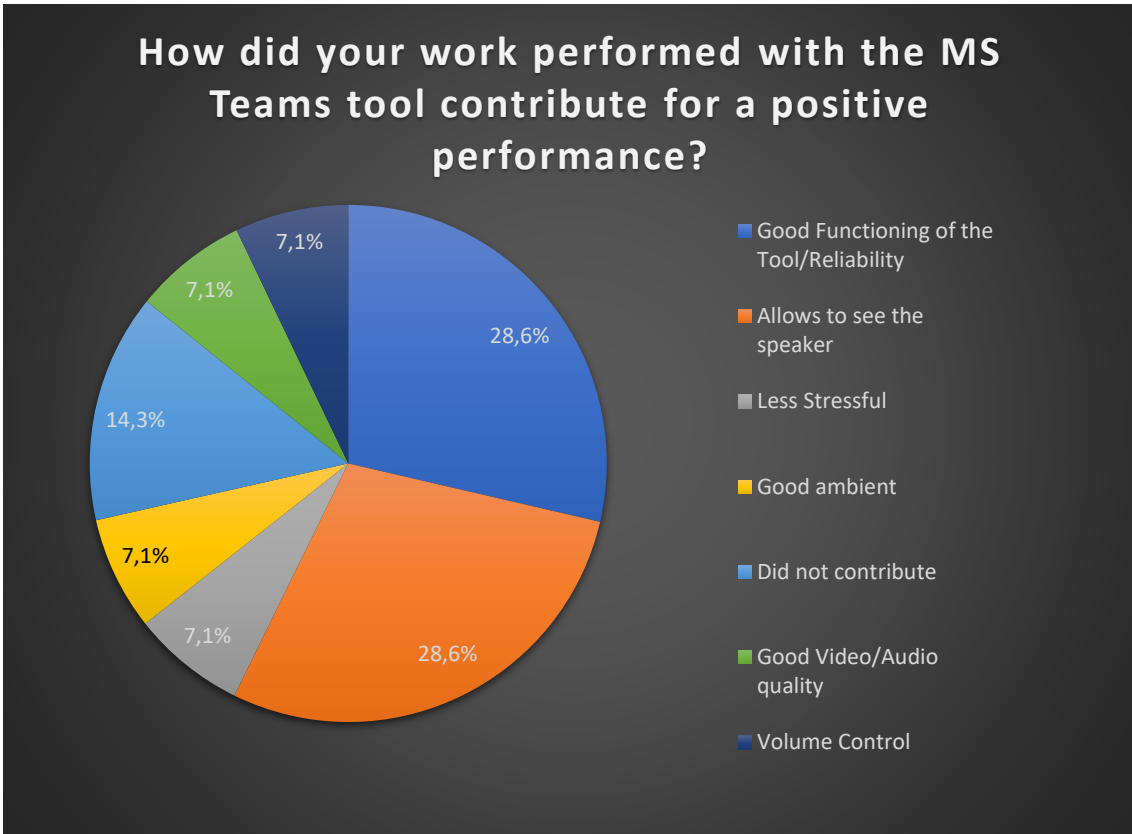
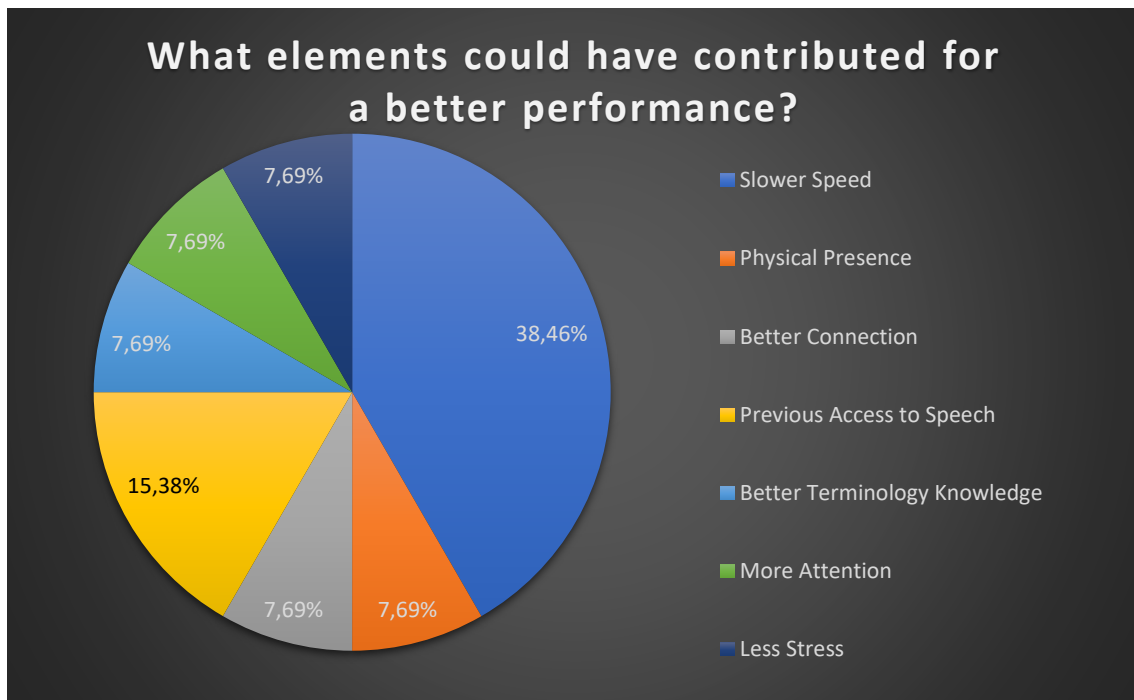


Figure 21 – Second Moment Self-reports on how the MS Teams tool contributed to a positive performance

The two largest answers were “Allows to see the speaker” and “Good Functioning of the Tool/Reliability”. These categories are 28,60% each. The next largest category was “Didn’t contribute”, with 14,30%. The remaining categories were all 7,10%. These are: “Less Stressful”, “Good Ambient”, “Good Video/Audio Quality” and “Volume Control”.

The final question that both questionnaires had in common was what elements could have contributed for a better performance:



*Figure 22 – Second Moment Self-reports on what elements could have contributed for a better performance*

The students were equally divided except for two categories. The biggest one was “Slower Speed”. 38,46% of the elements that were mentioned indicated a slower speech could have contributed for a better performance. The second most mentioned element was “Previous Access to Speech”. The students would mention that having access to the topic of the speech, the speech itself or a glossary could have improved their performance. The remaining elements were all mentioned in a 7,69%. These elements were “Physical Presence”, “Better Connection”, (which was used instead of the generic “Equipment” category from the first questionnaire, since this was the only mention about the equipment, and “Better Connection” was included in the generic “Equipment” category previously, along with the remaining mentions of elements related to the equipment itself), “Better Knowledge of the Terminology”, “More Attention”, “Less Stress” and “Speech being uttered instead of read”.

The remaining questions were specific to this second questionnaire since they pertain to issues that could not be approached in the first moment. The students were

asked, when comparing this second moment with the first one, if they felt less, more or equally comfortable.

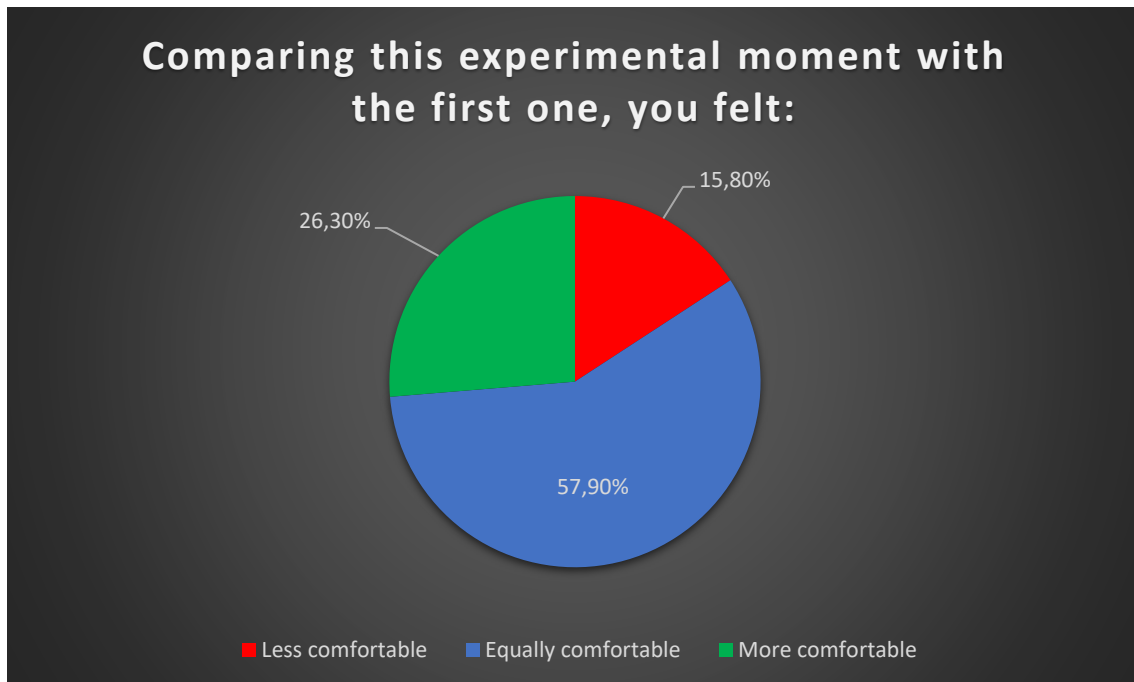


Figure 23 – Second Moment Self-reports on how they felt in the second experimental moment compared to the first one

57,90% claimed that they felt equally comfortable, with 15,80% mentioning they felt less comfortable, and the remaining 26,30% claiming to have felt more comfortable. Although slightly more than half claimed to be equally comfortable, over a quarter of the students claimed to have felt more comfortable, with a small fraction claiming the opposite.

The follow-up to this question asked the students to indicate what factors (if any existed) contributed for their answer. They were also asked to indicate what they previously replied, since Google Forms does not do this automatically. However, some students did not mention their previous answer, and indicated standalone factors. Since some could be interpreted ambiguously, meaning they could fit more than one answer, these were labelled “Undefined”, with the remaining being differentiated between “More Comfortable” as “(+)”, “Equally Comfortable” as “(=)” and lastly “Less Comfortable” as “(-)”. The remaining were left in the “Undefined” category since it would be necessary to infer a possible or the most likely answer from the statement the student provided, and this was not desirable since it could skew the results unfairly or incorrectly. The

questionnaire did not require the students to answer this question, so therefore not all students answered, but even if it were mandatory, it would not prevent students from answering a “-“ as one student did to avoid/skip answering. Or it is also possible that there simply was not any factor that contributed for that student’s previous answer. The students who indicated they felt more comfortable and answered the follow-up question indicated reasons such as: feeling more comfortable with the topic, feeling an evolution when it comes to the interpreting skills and therefore being able to manage the nervousness/emotions better; More practice; and more confidence.

## **2.7 Comparing the moments – Conclusions**

After examining both moments and their corresponding results, we can now compare them. After all the criteria was counted, the total number of occurrences was divided by the number of students in each moment. This is to compensate for the missing students in the second moment and to average out the numbers so we can look at them as a group and not individual students.

Here are the statistics of each moment, with each speech’s words per minute (calculated from the duration of each speech) and the mathematical average words per minute at the end:

- 1<sup>st</sup> Moment – 1274 words – 125,3wpm (10:10)/135wpm (9:25) – 130wpm (9:48)
- 2<sup>nd</sup> Moment – 1266 words – 136wpm (9:20)/138wpm (9:12) – 137wpm (9:14)

The number of total occurrences in the first moment was **2013**. In the second moment it was **1452**. After dividing these by the corresponding number of participants of each moment that supplied a valid audio file (21 for the first moment and 19 for the second), we get a figure of **95,86** average occurrences in the first moment, and **76,42** for the second moment. This equates to a reduction of **20,28%** in average occurrences per student. However, we are going to take a deeper look at where this reduction occurred specifically.

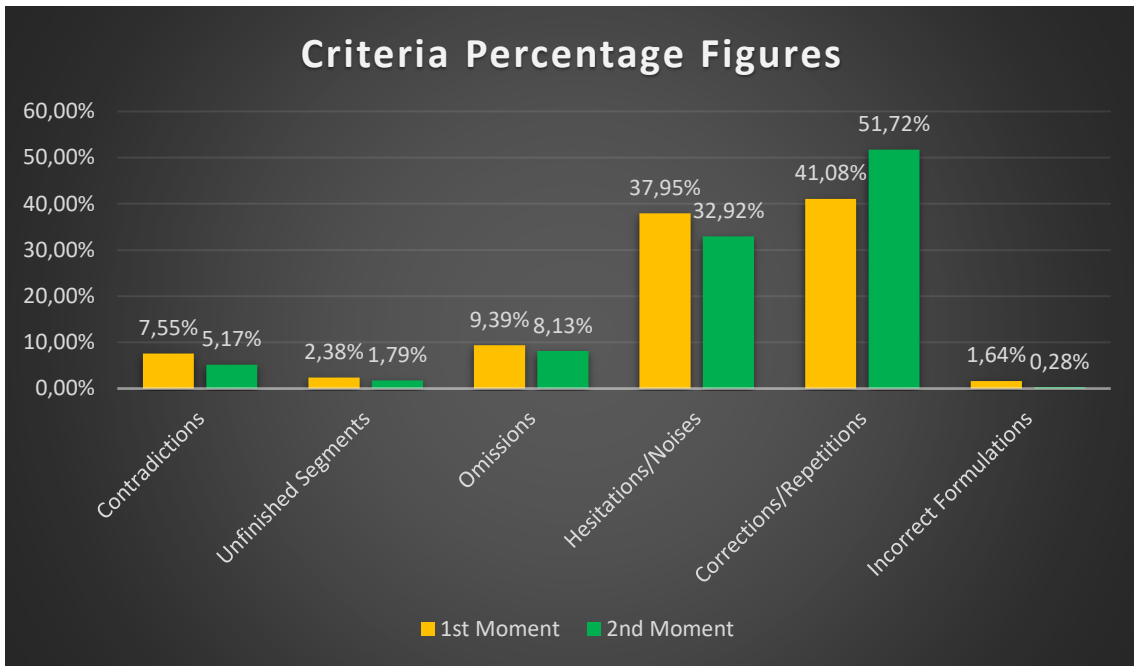


Figure 24 - Distribution of Criteria Occurrences of Both Moments

When it comes to the percentage distribution of criteria, we can see that except for one criterion, there was a noticeable drop in percentages. Since these percentages always add up to 100%, they are not absolute values. This requires further examination.

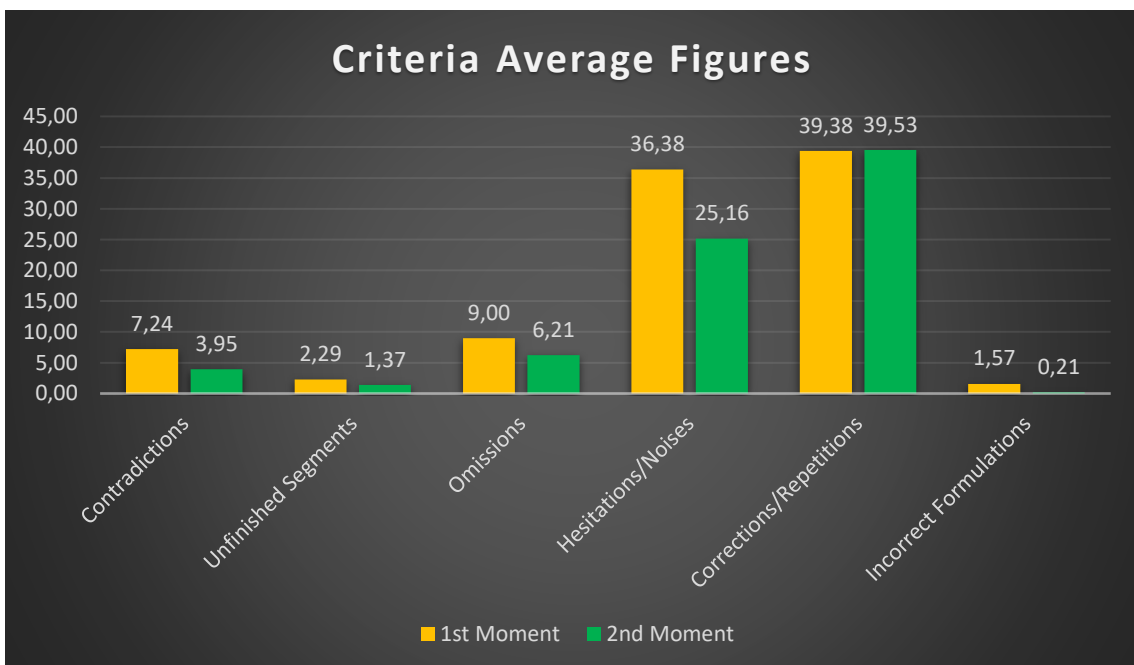


Figure 25 - Criteria Average Figures of Both Moments

This graph shows a much clearer picture. Even though there was a 10% increase percentage wise on the “Corrections/Repetitions” criterion on the previous graph, here we can see that this is due to all the other criteria becoming less frequent. The average figure for this criterion is virtually the same (39,38 vs. 39,53), but the others have all decreased from the first moment to the second. If we calculate the difference in percentage for each criterion, we get the following results:

- “Contradictions” – From 7,24 to 3,95 – **45,44%** decrease
- Unfinished Segments – From 2,29 to 1,37 – **40,17%** decrease
- Omissions – From 9,00 to 6,21 – **31%** decrease
- Hesitations/Noises – From 36,38 to 25,16 – **30,84%** decrease
- Corrections/Repetitions – From 39,38 to 39,53 – **0,38%** increase
- Incorrect Formulations – From 1,57 to 0,21 – **86.62%** decrease

Even though the smaller numbers might result in an overblown percentage, it is still clear that there was a noticeable decrease in occurrences in all but one criterion. The “Incorrect Formulations” criterion diminished to the point where only 4 students out of 19 had one, and none of them had more than 1. This contrasts heavily with the first moment where one student had as much as 6 and only 6 students out of 21 had none.

We will be now looking at the questionnaire answers from both moments. It is necessary to note that, in many cases, a direct percentage comparison will not provide the full picture. Since percentages always add up to 100%, the same factor mentioned the same number of times can result in a different percentage, since a different number of people might have replied. If a factor is not mentioned in the second moment and all the others remain exactly the same (mentioned the same number of times, etc.), the remaining ones will take up the missing percentage. In essence, this might make it seem like a factor has become more common from one moment to another. We will attempt to compare them beyond simple percentages, as they do not tell the full story.

When looking at the answers from both the first moment questionnaire and the second one, we can see that overall, the students found the second speech more extensive. No student found it “Very Extensive” in either moment. In the second moment’s answers there was no “Quite Extensive” answer, unlike in the first moment, and only two options

were selected. “Not Very Extensive” and “Extensive”. And even here we can see that a smaller percentage found it “Extensive” in the second moment (22,7% vs. 21,1%). The only other choice in the second moment was “Not Very Extensive”. The percentage increased in the second moment (72,7% vs. 78,9%). This is in accordance to the numbers we have previously examined. The second moment was on average 30 seconds shorter than the first one. It is possible that the students noticed this, but it’s also possible that with more practice and experience, their perception of length was affected. In any case, and since these lengths were well under the threshold of fatigue, it is unlikely that this factor played a key role.

Looking at both moments’ answers regarding the speaker’s diction, students found it better in the second moment. While in the first moment there was 4,5% who found it “Average”, in the second moment there was no answers outside of “Good” and “Very Good”. In the second moment, while the “Good” answers stayed roughly the same, the “Very Good” category had a 5% increase in answers.

Regarding the speed of the speech, while in the first moment the students were completely divided, with 50% of the answers in “Normal” and the other 50% in “Fast”. In the second moment, however, the students shifted slightly up the scale. This time, almost  $\frac{3}{4}$  (73,7%) of them considered it “Fast”, with 15,8% having stayed in the “Normal” answer and the remaining 10,5% going as far as saying it was “Very Fast”, the fastest option. This seems to suggest that the students might have been more uncomfortable with the speed of the second moment. However, when looking at the gathered criteria data, it seems this did not negatively affect the students, especially considering that the speed difference was around 5%, both in words per minute and speech duration while the number of occurrences decreased clearly. Any effect this would have between moments is questionable.

On the final question of the first part of the questionnaires, regarding the lexicon/terminology, approximately  $\frac{3}{4}$  of the students found it “Accessible” in both moments. No student found it “Very Hard” on both moments. There were slight variations, with students in the first moment going as far as selecting “Very Easy”. The “Easy” category increased somewhat in the second questionnaire, with almost  $\frac{1}{4}$  of the answers. The “Hard” category also declined. However, the biggest portion is still by far the “Accessible” option. The topics of both moments were chosen with the intent of being somewhat familiar to each student. Technology and the COVID-19 pandemic are very

actual topics. Therefore, it was not expected that this would cause any issues. And the fact that no student chose the “Very Difficult” option hints that this was not a problem.

On the second part of the questionnaire, the first question asked the students to rate their performance. While in the first moment the students were spread throughout all the options, in the second one they congregated around the “Good” option, with almost  $\frac{3}{4}$  of answers. The remaining answers in the second moment were “Bad” and “Very Good”. The “Bad” option also decreased slightly (18,2% vs. 15,8%), and considering that there were no other negative replies, the group as a whole correctly reported an increase in performance quality.

Now we reach the question about whether they felt stressed during their performance. While in the first moment almost  $\frac{2}{3}$  (63,6%) of students reported feeling stress, in the second moment this changed to less than half (47,4%). This is a noticeable improvement. The students who said “Yes” were subsequently asked to elaborate on what factors contributed to it. Taking in consideration that the sample size diminished from one moment to the other, we can observe that some factors reported by the students in the first moment are not mentioned in the second. Factors such as “Lack of practice”, “Interpretation Difficulties”, Uncertainty regarding the used tool”, for example, have disappeared. The first one is to be expected considering students had nearly no practice before the first moment. The second, which students would paraphrase by saying they fell behind, could not interpret how they wanted to, and so on, was not mentioned in the second moment. The third also disappeared, hinting that the students learned to deal with the uncertainty regarding the tool. The factors that were present in the second moment’s questionnaire (out of 9 in the first moment) were 5:

- Topic
- Speech Speed
- Technical Problems
- Terminology
- Stress Inherent to Technology

The factors that were mentioned in the first moment but not in the second were:

- Interpretation difficulties

- Uncertainty regarding the used tool
- Transposition of Languages
- Lack of Practice

It seems that even though the students might have become familiarized with the tool and can tolerate/accept it better, “Technical Problems” are always an ever-present issue when it comes to technology. The perceived lack of control when being at the mercy of technology appears to remain a factor that can cause stress. Even if the interpreter can lose their doubts regarding the tool, any unexpected problem is likely to cause stress. And compounding that problem might be the fact that many technical problems are beyond the interpreter’s control. Connection problems, for instance, might be beyond the interpreter’s control. It might be a problem at the location the speaker is at, and the uncertainty of where the problem lies and whether there are any possible solutions can create or amplify stress. Some students went as far as mentioning the technical problems during their interpreting, and these problems were mentioned in the following questionnaires. It is irrelevant if it was the same student that mentioned it in the speech and the questionnaire simply because more than one student mentioned “Technical Problems” as a stress-causing factor in the second moment. It seems to be a transversal factor. “Lack of Practice” was also not mentioned. The students probably felt more confident with the practice and experience they obtained between moments.

Comparing the answers in the question regarding in what ways the work done with the MS Teams tool contributed to a positive performance, the different factors that were mentioned reduced from 9 to 7, with a couple of differences. We can begin with the ones that were not mentioned again:

- Contributed negatively
- Ease of Use
- Accessibility

It is interesting to note that, in a question phrased in a positive-leaning way, there was at least one answer that intentionally said the opposite. The student explained that the MS Teams tool suffered from stuttering/cuts in video/audio and therefore the student was unable to clearly hear some words. This same answer is possibly linked with a “Yes”

answer regarding feeling stress and a “Technical Problems” answer when a factor was requested. The “Ease of Use” might be due to the same student not participating in the second moment or simply grew accustomed to the tool. “Ease of Use” might be more impactful in a first time use scenario. “Accessibility” was mentioned in the meaning that the tool allowed students to keep in touch with each other and the teaching staff, proving itself as a resourceful tool. Perhaps the same thing happened, either the student did not participate in the second moment or changed their opinion on the matter.

In the other 7 categories, we can see some changes. “Good Audio quality” was converted into “Good Video and Audio quality”, since these depend on the quality/bitrate of the tool and this time the good video quality was specifically mentioned, unlike in the first moment. This factor stayed approximately the same. “Good functioning of the tool/Reliability” grew both in absolute numbers and percentage wise, “Allows to see the speaker” remained an important factor, growing percentually. “Didn’t contribute” decreased quite significantly too, in absolute and percentagewise. It diminished from 31,6% to 14,3%, less than half. These students seemed to shift from a neutral position to one in favor of the tool. One student even went as far as to say it was “Less stressful” in the second moment.

In the final common question, students were asked what elements could have contributed for a better performance. While in the first questionnaire there were more elements than students, in the second questionnaire the amount dropped to almost half (24 vs. 13). While in the first moment the most common element was “Equipment”, encompassing answers such as “Better equipment”, “Better connection”, “Less Technical Failures” and similar, in the second moment this element was mentioned just once, in the shape of “Better connection”. It seems the equipment was perceived as quite less of a hinderance in the second moment compared to the first. However, this time, the speed of the speaker was highlighted more often than in the first moment. This is inline with the previous answers regarding the second moment. Students found the speech to be faster, and therefore it is not unexpected to see it mentioned here. But as highlighted before, the impact that the speech speed had on the interpreters’ performance seems to be negligible. Even though the students largely found the first moment’s speech’s lexicon/terminology to be accessible, the “Topic” was highlighted in the first moment as one of these elements. This diminished slightly in the second moment, although students still mentioned “Previous access to speech”, so it is reasonable to say that neither moment’s topic/speech

left the students completely satisfied. Another noteworthy element is “Physical presence”. The absolute number decreased to a third from one moment to the other. This seems to hint that the students grew more accustomed to remote interpreting, or at least to the aspect of not being physically present. Apart from these elements, there were no highlightable differences.

This leaves us with the specific question in the second moment’s questionnaire. When asked how they felt in comparison with the first moment, slightly over half (57,9%) claimed they felt “Equally comfortable”. The remaining percentage was shared by the “More comfortable” and “Less comfortable” answers. However, out of the remaining 42,1%, the “More comfortable” answers took the majority with 26,3%, the remaining was taken by the “Less comfortable” answers. The students that claimed to feel more comfortable attributed it to the topic, having evolved, having better emotional control, more practice and more confidence. The topic might have helped the corresponding student, but the remaining answers are clear and did not take in consideration the topics. The students that felt less comfortable attributed it to technical problems and increased speed. As mentioned before, technical problems remain a factor that can interfere with the interpreter’s emotional side. The speed is also one of these factors.

Although the majority of the students did not claim to be more comfortable, this did not impede the group from considerably reducing the number of occurrences in the second moment. Although they may have not felt more comfortable, they performed as if they were indeed more comfortable. Hesitations can be a sign of nervousness, and these reduced considerably in the second moment, by about 30%.

Looking at the overall picture of both moments and comparing them, we can see that students felt slightly more comfortable and performed consistently better in the second moment. Only the “Corrections/Repetitions” criterion remained approximately the same. All the others diminished in occurrence and therefore in perceptible interference.

## CHAPTER III – FINAL CONCLUSIONS

---

When looking at the obtained results, it is clear that the students improved understandably and considerably regarding the analyzed criteria. The only criterion that did not improve considerably like the others was “Corrections/Repetitions”. All the others reduced notably, and students overall felt less stressed, albeit perhaps not as much as could have been expected. Consequently, this instantly and noticeably improved their performance, not just in a traditional sense of quality, but in the way that their interpreting became more streamlined and less imperfect, with less stuttering, hiccups, contradictions and unfinished segments. Less important information was left out. The average 30% reduction of “Hesitations/Noises” is clearly noticeable just by listening to the audio transcriptions of both moments. It is therefore reasonable to say that this group of students showed good adaptability in a completely different scenario than the one they were used to. Equipment limitations did not block them from improving and even though over half of them claimed to have felt equally comfortable, the reality is that they performed better in the criteria that were analyzed in this study. Stress can affect people in an almost infinite number of ways, and this was always a limitation of the questionnaires used. It is why attention was also paid to the stress-related occurrences in the students’ transcriptions.

The short timeframe of this study was also a limiting factor since it is likely that the students can still become more comfortable and less stressed with more time subjected to these conditions, and that can happen faster than the improvement in overall quality. It is once again imperative to mention that this test was not an objective quality assessment, and that the main focus was not on outright, absolute/quantifiable quality. However, we can infer from the results that quality increased indirectly via the reduction of stress presence in the interpreters’ outputs. Even if the same amount and type of information were transmitted in both experimental moments, there was less “interference” from stress. But even in this study, percentually, less important ideas were left out in the second experimental moment, which naturally translates into a more complete interpretation since the listener misses out on less information. As previously discussed, quality is a difficult aspect to quantify and analyze directly but not impossible to gauge through these alternative methods that are not directly focused on it. In any case, data collection and analysis play a key role in any empirical research related to these aspects.

This study also showed the limitations of current technology in Remote Interpreting. Although it allowed for good quality of video and audio, it still affected

students in both experimental moments. No interpreter can be indifferent to something such as connection failures/problems or loss of image/sound, for example. These can prevent entire segments of information from reaching the interpreter. Even if sound is unaffected by the loss of image, there are many non-verbal aspects of interpreting that are affected by such events. Therefore, it is imperative to not neglect the environment that the interpreter is placed simply because they have a screen and data connection. For example, the positioning of the camera is important, the video and sound quality are important as well and there are simply too many factors that play a part and therefore the interpreter should always be kept in the loop while their feedback should be taken into consideration when setting up their work situation. There is no substitute for physical presence, but that does not mean Remote Interpreting is necessarily inferior to a form of in-person interpreting like Conference Interpreting. A good performance is possible in both forms of Interpreting, however in this study Remote Interpreting proved itself to be a volatile form of interpreting if great care is not taken or an unexpected problem occurs.

Another thing to consider is that in the current world and its never-ceasing proliferation and advances of technology, it is possible that this younger and/or more used-to-technology generation dealt with these challenges than previous interpreters in similar situations. Being used to dealing with technology might have proved useful to these students. This was not covered by the scope of this study but nevertheless it is one of the many factors that possibly played a factor here. Another or a more in-depth study would be necessary to determine this, but it the mere hypothesis cannot be ignored.

It is also possible that this evolution in a remote setting was impacted by the fact that there was no other way the students could have their training, and therefore this being their only option might have given them a stronger motivation. The fact that the three Interpreting curricular units were taught synchronously might have also contributed to the positive evolution verified in this study. One of the students answered in a questionnaire that the MS Teams tool facilitated contact between students and teachers for any help required. One of the advantages of synchronous learning is precisely the reduction of the feeling of loneliness and solitude compared to asynchronous learning. It is therefore not an element to discard. In essence, the circumstances might have motivated the students more in this remote setting.

## **BIBLIOGRAPHIC REFERENCES**

---

AIIC (1995): Advice to Students Wishing to Become Conference Interpreters. Geneva, AIIC

AIIC (2000) Guidelines for the use of new technologies in conference interpreting. *Communicate!* March-April 2000. Retrieved 27 July 2020 from: [https://www.staff.uni-mainz.de/fantino/class/files/cai/aiic\\_code\\_interpreting%20technologies.pdf](https://www.staff.uni-mainz.de/fantino/class/files/cai/aiic_code_interpreting%20technologies.pdf)

Azoulay, A., & Jolie, A. (2020). *Closing Schools Has Derailed the Lives of Kids All Over the World. Here's How We Can Help Them Keep Learning*. UNESCO. Retrieved 30 March 2020 from: <https://en.unesco.org/news/closing-schools-has-derailed-lives-kids-all-over-world-heres-how-we-can-help-them-keep-learning>.

Braun, S. (2015). *Remote Interpreting*. In H. Mikkelsen & R. Jourdenais (Eds.) (2015). *Routledge Handbook of Interpreting*. London/New York: Routledge

Bühler, H. (1986). Linguistic (semantic) and extra-linguistic (pragmatic) criteria for the evaluation of conference interpretation and interpreters. *Multilingua*, 5(4), 231-235.

Furtado, M. (2011). Being there or being elsewhere: on site vs. remote interpreting – a case study within interpreter training environments. *Actas do Congresso Internacional de Traducción e Interpretación CITI4 - Hacia Nuevos Horizontes*, 52-61. ISBN 978-607-607-020-8. Mexicali: Facultad de Idiomas de la Universidad Autónoma de Baja California.

Hrastinski, S. (2008). Asynchronous and synchronous e-learning. *Educause Quarterly*. 4.

Kock, N. (2005). Media Richness or Media Naturalness? The Evolution of Our Biological Communication Apparatus and Its Influence on Our Behavior Toward E-Communication Tools. *IEEE Transactions On Professional Communication*, 48(2), 117-130. doi: 10.1109/tpc.2005.849649

Moser-Mercer, B. (1996). Quality in interpreting: some methodological issues. *The Interpreters' Newsletter*, 7, pp. 43-55. Retrieved from: <http://hdl.handle.net/10077/8990>

Moser-Mercer, B. (2003). Remote interpreting: assessment of human factors and performance parameters. *Joint project International*.

Pöchhacker, F. (2012). Interpreting Quality: Global Professional Standards? In W. Ren (Ed.), *Interpreting in the Age of Globalization: Proceedings of the 8th National*

Conference and International Forum on Interpreting. (pp. 305-318). Beijing: Foreign Language Teaching and Research Press.

Robert, L., & Dennis, A. (2005). Paradox of Richness: A Cognitive Model of Media Choice. *IEEE Transactions On Professional Communication*, 48(1), 10-21. doi: 10.1109/tpc.2004.843292

Roziner, I., & Shlesinger, M. (2010). Much ado about something remote. *Interpreting. International Journal Of Research And Practice In Interpreting*, 12(2), 214-247. doi: 10.1075/intp.12.2.05roz

Skaaden, H. (2001). On-screen Interpreting. I K. Nordby (red.) Human Factors in Telecommunication. Proceedings 18<sup>th</sup> International Symposium on Human Factors in Telecommunication. Bergen. HFT.

Skaaden, H. (2018). Remote Interpreting: Potential Solutions to Communication Needs in the Refugee Crisis and Beyond. *The European Legacy*, 23(7-8), 837-856. doi: 10.1080/10848770.2018.1499474

Viezzi, M. (2002). Interpreting in the 21st Century. *Benjamins Translation Library*. doi: 10.1075/btl.43

Wisconsin Court. (2011). Guidelines for Using Telephonic Interpreting in Court. Retrieved on 30 September from:

<https://www.wicourts.gov/services/interpreter/docs/telephoneinterpet.pdf>

Zwischenberger, C. & Pöchhacker, F. (2010) “Survey on quality and role: Conference interpreters’ expectations and self-perceptions”. *Communicate!* Spring 2010. <http://www.aiic.net/ViewPage.cfm/article2510.htm> (Retrieved: 25 May 2020).



[fromissuu.com/futurepublishing/docs/tl104.digital\\_remote\\_learning\\_2020](http://fromissuu.com/futurepublishing/docs/tl104.digital_remote_learning_2020) (Last visited: May 30 2020)

[en.unesco.org/covid19/educationresponse/globalcoalition](http://en.unesco.org/covid19/educationresponse/globalcoalition) (Last visited: 21 September 2020)

[tophat.com/glossary/r/remote-learning/](http://tophat.com/glossary/r/remote-learning/). (Last visited: 22 September)

[businesswire.com/news/home/20200408005156/en/](http://businesswire.com/news/home/20200408005156/en/). (Last visited: 2 June 2020)



## **Appendix I – 1<sup>st</sup> Moment Original Speech**

Good evening, ladies and gentlemen. Today I will be talking about a subject that is becoming more and more relevant every day. It's technology and its influence on our world. It is a particularly important topic in these days of a global pandemic and confinement. I'm not going to be talking specifically about this pandemic, but I will be linking it to technology. So first we can begin with the positive aspects of technology.

As we all know, this global pandemic was caused by a virus that originated in China. And I think we can all agree that for the most part, they have managed to contain the spread of the virus and are now ready to start moving towards a "normal" life. And I don't mean the old normal, because right now we cannot go back to the old normal. There will have to be some changes. The virus isn't going away anytime soon. So, we have to adapt. This is where technology can help us.

South Korea is one of the best examples of how a country can use technology to combat this virus. Thanks to their aggressive testing methods, South Korea managed to create a map that tracks the movements of infected people through their mobile phone location. Authorities also used credit card and surveillance cameras to gather and publish extremely detailed information, going as far as which seat they used at a movie theater. This information is available on public apps, which, combined with GPS, can help people avoid areas that infected people went through. This, combined with very aggressive testing, means that there is a reduced chance of an infected person being on the street or people going to a place where an infected person was. This reduces the risks associated with the end of some restrictions. That way people can start going back to work while avoiding dangerous areas. The truth is no country can stay like this forever. And rather than just hoping for the best, South Korea managed to give its citizens some tools that allow them to at least avoid some unnecessary danger.

This is without a doubt a fantastic tool for any country to have at a time like this. However, this comes at the cost of privacy. The South Korean government gathered a gigantic amount of data. And while this data is apparently being used in a responsible manner, it can also theoretically allow for abusive behaviors like mass surveillance. The reasons that allowed South Korea to have this approach towards the pandemic are varied. What I will be talking about might not apply entirely to Portugal, but it is certainly a reality in the United States of America.

For example, your phone is almost certainly spying on you. Both Apple and Android devices are not very good at protecting your privacy. Just think that you have a phone somewhere in the room, you might be using it to record your speech. The screen is turned off, it's sitting there, powered on. If somebody sends you a message, the screen blinks. How does that happen? How is it that if someone from any corner of the world dials a number, your phone rings and nobody else's? You can also dial somebody else and only their phone rings. Every phone is constantly connected to the nearest communications tower. Every phone, even when the screen is off, is screaming, saying "here I am, here I am. Here is my unique identification number". It's an identification that only exists in one place in the world. This makes your phone different from all the others. Your SIM card also has its own unique identification number. And so, you think your phone is sitting there doing nothing, but it's constantly shouting and saying, "I am here, who is the tower closest to me?". And every tower with its big ears is listening for these shouts. And eventually the phone and the towers determine which tower is closest to you, and your phone now connects to that tower. That tower is going to make a permanent note saying "this phone, with this phone number, at this time, was connected to me" and based on that, they can get your identity, because you pay for this stuff with your credit card. And even if you don't, it's still active at your house at night. The movements of your phone are the movements of you as a person, because those movements are unique and identify you.

What this means is whenever you are carrying a phone or whenever the phone is turned on, there is a record of your presence at that place. There is no need for these records to be permanent. In fact, there is no good reason at all. But companies see this as valuable information. And all this information that used to be temporary, like where were you when you were eight years old, where did you go after an argument, who did you call? All this information used to be temporary, it disappeared, nobody would remember it. But now these things are stored, these things are saved. It doesn't matter whether you're doing anything wrong or you're the most ordinary person on earth. That's how mass surveillance works, they simply collect it all in advance in hopes that one day it will become useful.

And that was just talking about how you connect to the phone network. I haven't even mentioned all the apps on your phone. How does Facebook always know where you are? Even if you disable GPS, they know where you are based on the wireless networks around

you. The Google cars that you see driving around, they're not just taking photographs, they are also gathering wireless network information. Every wireless access point has a unique identification, just like your phone. They see which networks exist on this street. And they build a giant map based on this information. So even if you have GPS turned off, as long as you are connected to wifi, those apps can determine your position based on the networks they see around you. And they can use that information to change the advertisements you see. They also use the microphone on your phone to listen to whatever you are saying, what music you listen to, what brands you talk about. I'm sure it has happened to some of you, and it's not just coincidence. I was once at a supermarket and was talking with some friends about a brand I had never heard about in my life. A couple days later, I get an ad on Facebook for that same brand. And I many of my friends have reported similar experiences.

This might seem like it's not a big deal, but it's only because most people don't even know what is happening. Facebook might seem free, but you are actually paying with your data, and they make money from it. They just have to say that by using it you agreed to it. But you didn't agree to a 500-page legal document, they don't even require that you read it. Because they know it would be unreasonable to do so. Don't get me wrong, I have Facebook like everyone else, but I know they cannot be trusted. They have used this data to influence elections. That is something that no company should be able to do. The term fake news is mentioned more than ever because of stuff like this. And so it's important to raise awareness, so at least people have an idea of what is going on and why this is so important. Thank you.

## Appendix II – 1<sup>st</sup> Moment Translated Speech

Boa noite, senhoras e senhores. Hoje vou falar de um assunto que se está a tornar cada vez mais relevante a cada dia que passa. É a tecnologia e a sua influência no nosso mundo. É um tema particularmente importante nestes dias de uma pandemia global e de confinamento. Não vou falar especificamente sobre esta pandemia, mas irei ligá-la à tecnologia. Portanto, primeiro podemos começar com os aspetos positivos da tecnologia.

Como todos sabemos, esta pandemia global foi causada por um vírus que teve origem na China. E penso que todos podemos concordar que, na sua maioria, conseguiram conter a propagação do vírus e estão agora prontos para começar a avançar para uma vida "normal". E não me refiro ao velho normal, porque neste momento não podemos voltar ao antigo normal. Terá de haver algumas mudanças. O vírus não vai desaparecer tão cedo. Portanto, temos de nos adaptar. É aqui que a tecnologia nos pode ajudar.

A Coreia do Sul é um dos melhores exemplos de como um país pode utilizar a tecnologia para combater este vírus. Graças aos seus métodos de teste agressivos, a Coreia do Sul conseguiu criar um mapa que rastreia os movimentos das pessoas infetadas através da localização dos seus telemóveis. As autoridades também utilizaram cartões de crédito e câmaras de vigilância para recolher e publicar informações extremamente detalhadas, indo até ao assento que utilizaram num cinema. Esta informação está disponível em aplicações públicas, o que, combinado com o GPS, pode ajudar as pessoas a evitar áreas por onde passaram pessoas infetadas. Isto, combinado com testagem muito agressiva, significa que há uma probabilidade reduzida de uma pessoa infetada estar na rua ou de as pessoas irem para um local onde uma pessoa infetada esteve. Isto reduz os riscos associados com o fim de algumas restrições. Desta forma, as pessoas podem começar a voltar ao trabalho, evitando ao mesmo tempo áreas perigosas. A verdade é que nenhum país pode ficar assim para sempre. E em vez de apenas esperar pelo melhor, a Coreia do Sul conseguiu dar aos seus cidadãos algumas ferramentas que lhes permitem, pelo menos, evitar algum perigo desnecessário.

Esta é sem dúvida uma ferramenta fantástica para qualquer país ter numa altura como esta. No entanto, isto vem à custa da privacidade. O governo sul-coreano recolheu uma quantidade gigantesca de dados. E embora estes dados estejam aparentemente a ser utilizados de uma forma responsável, também podem teoricamente permitir comportamentos abusivos como a vigilância em massa. As razões que permitiram que a

Coreia do Sul tivesse esta abordagem em relação à pandemia são variadas. Aquilo de que vou falar pode não se aplicar inteiramente a Portugal, mas é certamente uma realidade nos Estados Unidos da América.

Por exemplo, o seu telefone está quase de certeza a espia-lo. Tanto os aparelhos Apple como os Android não são muito bons a proteger a sua privacidade. Basta pensar que tem um telefone algures na sala, pode estar a usá-lo para gravar o seu discurso. O ecrã está desligado, está ali parado, ligado. Se alguém lhe enviar uma mensagem, o ecrã pisca. Como é que isso acontece? Como é que se alguém de qualquer canto do mundo marcar um número, o seu telefone toca e não o de mais ninguém? Também pode ligar a outra pessoa e apenas o telefone dela toca. Cada telefone está constantemente ligado à torre de comunicações mais próxima. Cada telefone, mesmo quando o ecrã está desligado, grita, dizendo "aqui estou eu, aqui estou eu, aqui está o meu número de identificação único". É uma identificação que só existe num lugar do mundo. Isto torna o seu telefone diferente de todos os outros. O seu cartão SIM também tem o seu próprio número de identificação único. E assim, pensa que o seu telefone está ali sentado sem fazer nada, mas está constantemente a gritar e a dizer: "Eu estou aqui, quem é a torre mais próxima de mim?". E cada torre com os seus grandes ouvidos está a ouvir estes gritos. E eventualmente o telefone e as torres determinam qual a torre que está mais próxima de si, e o seu telefone liga-se agora a essa torre. Essa torre vai fazer uma nota permanente dizendo "este telefone, com este número de telefone, neste momento, estava ligado a mim" e com base nisso, eles podem obter a sua identidade, porque você paga por estas coisas com o seu cartão de crédito. E mesmo que não o faça, continua ativo na sua casa à noite. Os movimentos do teu telefone são os seus movimentos como pessoa, porque esses movimentos são únicos e identificam-no.

O que isto significa é que sempre que tem um telefone consigo ou sempre que o telefone está ligado, há um registo da sua presença naquele local. Não há necessidade de que estes registos sejam permanentes. De facto, não há nenhuma boa razão. Mas as empresas veem isto como informação valiosa. E toda esta informação que costumava ser temporária, como por exemplo onde estava quando tinha oito anos de idade, onde foi depois de uma discussão, a quem telefonou? Toda esta informação costumava ser temporária, desaparecia, ninguém se lembraria dela. Mas agora estas coisas são armazenadas, estas coisas são guardadas. Não importa se está a fazer algo de errado ou

se é a pessoa mais vulgar do mundo. É assim que funciona a vigilância em massa, eles simplesmente recolhem tudo com antecedência, na esperança de que um dia se torne útil.

E isso foi apenas falar de como se liga à rede telefónica. Ainda nem sequer mencionei todas as aplicações no seu telemóvel. Como é que o Facebook sabe sempre onde se encontra? Mesmo que desative o GPS, eles sabem onde você está baseado nas redes sem fios à sua volta. Os carros Google que vê ao seu redor, não estão apenas a tirar fotografias, estão também a recolher informações sobre as redes sem fios. Cada ponto de acesso sem fios tem uma identificação única, tal como o seu telemóvel. Eles veem quais as redes que existem nesta rua. E constroem um mapa gigante com base nesta informação. Assim, mesmo que tenha o GPS desligado, desde que esteja ligado à rede WiFi, essas aplicações podem determinar a sua posição com base nas redes que veem à sua volta. E podem utilizar essa informação para alterar os anúncios que vê. Também utilizam o microfone do seu telefone para ouvir o que quer que esteja a dizer, que música está a ouvir, de que marcas fala. Tenho a certeza que já aconteceu a alguns de vós, e não é apenas coincidência. Estive uma vez num supermercado e estava a falar com alguns amigos sobre uma marca de que nunca tinha ouvido falar em toda a minha vida. Uns dias depois, recebo um anúncio no Facebook sobre essa mesma marca. E muitos dos meus amigos relataram-me experiências semelhantes.

Isto pode parecer que não é nada de especial, mas é apenas porque a maioria das pessoas nem sequer sabe o que está a acontecer. O Facebook pode parecer gratuito, mas na realidade está a pagar com os seus dados, e eles ganham dinheiro com isso. Só têm de dizer que, ao utilizá-lo, você concordou com isso. Mas não concordou com um documento legal de 500 páginas, eles nem sequer exigem que o leia. Porque eles sabem que não seria razoável fazê-lo. Não me interpretem mal, tenho Facebook como toda a gente, mas sei que não se pode confiar neles. Eles utilizaram estes dados para influenciar as eleições. Isso é algo que nenhuma empresa deveria ser capaz de fazer. O termo notícia falsa é mencionado mais do que nunca por causa de coisas como esta. E por isso é importante sensibilizar, para que pelo menos as pessoas tenham uma ideia do que se está a passar e porque é que isto é tão importante. Obrigado.

## Appendix III – 1<sup>st</sup> Moment Subject A

Boa tarde senhoras e senhores. Hoje, falarei sobre um assunto que se tem vindo a tornar mais relevante a cada dia que passa. É tecnologia e é a influência que tem no nosso mundo. É um tópico particularmente importante nestes dias [deee] de pandemia global e de confinamento. [uh] Não vou falar especificamente desta pandemia, mas vou ligá-la então à tecnologia. Então, primeiro podemos começar com o aspeto positivo da tecnologia.

[uh] Como todos sabemos, esta pandemia global foi causada por um vírus [que originou uh] [que teve origem] na China e creio que podemos todos concordar que, na maior parte, eles conseguiram [mant uh] conter [os ah] o espalhar do vírus, e agora estão prontos para começar [ah uma ahm] a ir na direção de uma vida normal. E não falo da normalidade antiga, porque nós já não conseguimos voltar à nossa normalidade antiga, vamos ter que fazer algumas mudanças, o vírus não vai desaparecer [ahm não] depressa por isso temos que nos adaptar e é aqui que a tecnologia nos pode ajudar.

[ahm] A carreira [é] é uma das melhores formas que um país tem para [uh uh] A Coreia do Norte, perdão, conseguiu então [u ah] perceber os movimentos [da das das] das pessoas que estão infetadas com o vírus através dos seus telemóveis. As autoridades também utilizaram os cartões de crédito e as câmaras de vigilância para conseguir informação extremamente detalhada, [uh] até para conseguir perceber [que] que assento é que eles usam nas salas de cinema, e esta informação [está] está disponível em aplicações públicas, que podem ajudar as pessoas [uh] a evitar áreas que outras pessoas infetadas usam. Isto, combinado [com] com testes incessantes, [euh] levaram [a a] a uma diminuição de pessoas infetadas na rua ou então contactos com outras pessoas infetadas. Isto reduz os riscos [uh e] e também para que seja possível começar [ahm] a ter menos restrições e também poderem ir trabalhar ao evitar áreas infetadas. A verdade é que nenhum país vai conseguir ficar assim para sempre e melhor do que ficar à espera que isto melhorasse, a Coreia do Sul conseguiu dar [uhm] ferramentas à população para [uh] evitar estes perigos.

Isto é sem dúvida uma ferramenta incrível para os países terem [neste] nestes tempos. [ahh] Porém, isto custa-nos a nossa privacidade. O governo da Coreia do Sul [uh] angaria imensas informações, que aparentemente estão a ser utilizadas de uma maneira responsável, mas na teoria podem também [também] dar origem [a] a vigilâncias em

massa, ou seja, [ah uh esta] esta forma de ver a pandemia [d que tenha que tenha o ahm] A Coreia do Sul pode não aplicar-se a Portugal, mas por exemplo, é uma realidade nos Estados Unidos da América.

Por exemplo, o nosso telemóvel [é uh tá] está quase de certeza [uhm a ter] a fazer espionagem. Nem a Apple nem as outras marcas são boas [a] a proteger a nossa privacidade. [uh] Se vocês tiverem o vosso telemóvel no vosso quarto, por exemplo, estão a utilizá-lo para gravar [o s] o discurso e [u] mesmo com a tela bloqueada, [uhm uh] quando vos manda uma mensagem, a tela acende. Como é que isto acontece? [Al] Como é que alguém de qualquer parte do mundo [uh] digita um número, [uh] e o telemóvel toca? [uh] Vocês também podem inserir esse número e só o telemóvel dessa pessoa é que vai acender. Portanto, todos os telemóveis estão conectados a toda a hora [às torres de] às torres de rede, ou seja, o telemóvel acende a dizer [como uh] como se dissesse [uh] que “estou aqui e esta é o meu número de [den] identificação” [que é a un] e este número só existe num sítio no mundo e isto torna o vosso telemóvel diferente de todos os outros. O vosso cartão SIM também tem [a sua] o seu número de identificação único. E então vocês acham que o vosso telemóvel está simplesmente quietinho, sem fazer nada, mas ele está constantemente a gritar “eu estou aqui e qual é que é a torre de comunicações mais perto da minha localização” Então, as torres estão constantemente ouvir estes gritos do vosso telemóvel e [ahm] então neste processo, [uh] o vosso telemóvel depois consegue perceber [uh] que torre é que está ligada e então [a] essa torre [uh] vai [uh] estabelecer uma ligação com [uh] esse telemóvel e esse número que [uh] esteve conectado e então [fazer uh] fazer a ligação. [ ] [ ] [ ] Ainda assim está sempre, até durante a noite [está] está ligado. Os movimentos do nosso telemóvel são os nossos movimentos como pessoas, porque estes [uh] movimentos são únicos e identificáveis.

Isto significa que, sempre que temos um telefone connosco, ou sempre que o telemóvel está ligado, há um registo da vossa presença em determinado sítio. Portanto, não há qualquer necessidade destes registos serem permanentes. Aliás, nem sequer há razão para que eles sejam permanentes, mas as companhias telefónicas veem isto como informação valiosa. E esta informação que deveria ser [uh] temporária, por exemplo onde é que vocês foram, quando é que vocês estavam [uh] ou quando vocês tinham 8 anos ou onde é que vocês foram quando se chatearam com alguém. Este tipo de dados é suposto ser temporário e ninguém deveria lembrar-se deles, mas agora [estas coisas] este tipo de informação são guardadas e não interessa se vocês estão a fazer alguma coisa [uh] de

errado ou se vocês são a pessoa mais normal de todo o sempre, [mas é isto que o que f] mas é assim que funciona a vigilância em vança. Isto é tudo guardado na esperança que um dia mais [tarde seja mais] tarde se possa ser usado.

[E então] E eu ainda nem sequer comecei a falar de todas aplicações que vocês têm [na vossa] no vosso telemóvel. Como é que Facebook sabe sempre onde é que vocês estão? Mesmo que desativem a localização, eles sabem onde é que vocês estão [de uhm] por meio das redes wi-fi em que vocês estão [uh] perto. [uh] Por exemplo, não só estamos a tirar fotografias mas [também estamos uh] eles também estão a guardar [uh] as informações [dos wi-fi] das redes wi-fi a que nos conectamos. [Da mesma forma que funciona nos telemóveis], eles sabem que [uh] redes é que existem naquela rua e então [uh] criam um mapa gigante [uh] baseado nessa informação. Então, mesmo que vocês têm a vossa localização desligada, [uhm] a partir do momento em que estão ligados a uma rede wi-fi, as aplicações têm acesso à vossa localização [uh] e do que têm ao vosso redor e podem utilizar essa informação de localização para trocar os anúncios que vos aparecem. Eles também usam o microfone do vosso telemóvel [para fazer] para saber o que é que vocês falam, que músicas é que vocês ouvem, que marcas é que vocês falam e tenho a certeza que já vos aconteceu e não é só coincidência. Por exemplo, uma vez eu estava no supermercado e estava a falar [uh] com os amigos meus de uma marca que nunca tinha ouvido falar, [uh] meia dúzia de dias depois recebo [um artigo] um anúncio no Facebook dessa marca. [Isto po] E os meus amigos também.

Isto pode parecer que não é nada de especial, até porque a maior parte das pessoas nem sequer se apercebem que isto está [uhm] a acontecer e por exemplo, [u] vocês fazem pensar que o Facebook é grátis, mas vocês pagaram por esse serviço. [uhm] Mas por exemplo uh vocês eles nem sequer tipo eles nem sequer uh acham que vocês uh uh na na podem que vocês leem os 500 os os 500 páginas de de código que eles têm] [Eih] Eu também uso o Facebook, mas também tenho noção que eles usam estes dados para as eleições, que era algo que nenhuma aplicação deveria conseguir fazer. [As] O assunto das fake news, as notícias falsas são cada vez mais populares, também [por causa de] por coisa destas. Por isso é preciso começar a ter mais noção disto para pelo menos as pessoas começarem a ter uma noção daquilo que se tá a passar e porque isto é tão importante. Obrigada.

## Appendix IV – 1<sup>st</sup> Moment Subject C

[Uh] Boa Tarde senhoras e senhores, hoje vou falar sobre um assunto que [ah] se está a tornar cada vez mais relevante. É sobre a tecnologia e a sua influência no nosso mundo. É um assunto particularmente importante nesse contexto de pandemia e confinamento, não vos vou falar especificamente sobre essa pandemia mas vou ligá-la à tecnologia. [Ahh] Primeiro podemos começar com os aspetos positivos da tecnologia.

[uh] Como todos sabemos esta pandemia global foi causada[aa] por um vírus que originou na China e penso todos podemos concordar que [ahh] conseguiram conter a propagação do vírus e [uh..ee] e tão a caminhar para uma vida normal. Eu não me refiro ao normal de antigamente porque agora não podemos voltar a esse normal de antigamente, [uh] têm que haver algumas mudanças. O vírus não vai embora tão rapidamente portanto temos que nos adaptar e é aí que a tecnologia nos pode ajudar.

A[h] Coreia do Sul é um dos melhores exemplos de como um país pode usar a tecnologia para combater este vírus. [Uhh] Dado aos seus [uhh] métodos de teste conseguiram criar um mapa que[ee] deteta os movimentos das pessoas infetadas através dos movimentos das pessoas [uh] e assim como as autoridades usaram métodos para ter informação bastante detalhada [aah...de como] e tendo informação por exemplo o assento que tiveram no cinema e isto está disponível em aplicações públicas combinadas com GPS poderá ajudar as pessoas a [evitar áreas uh..aehh a evitar uh] evitar outras pessoas. [isto com combinado com outros testes] [um] enquanto que[ee] pode ajudar as pessoas a evitar ter contacto com pessoas infetadas e reduzindo] [uh] isto pode ajudar a reduzir a infeção com algumas restrições e assim as pessoas podem ir para o trabalho evitando áreas [um] áreas perigosas [uhh] e então [eh] em vez de esperar [uh] pelo melhor a[h] Coreia do Sul deu aos seus cidadãos [eh] algumas ferramentas para evitar perigos desnecessários.

Isto é uma ferramenta fantástica para um país num tempo como destes [uh], como estes. Portanto isto tem um custo [da pirataria uh] da privacidade [e] e esta [uh] informação [uh] pode ser usada de forma responsável, mas também pode ser usada como [ah] os comportamentos mais perigosos como a vigilância em massa. Aquilo que eu vou falar poderá não se aplicar inteiramente a Portugal mas é uma realidade [uh] nos Estados Unidos.

Como por exemplo o teu telemóvel está [uh] quase de certeza a espiar em ti. Tanto os dispositivos da Apple como os Android não são muito bons [a escond-uh] a proteger a tua privacidade. [eh] Pensa [que] que um telemóvel pode tar a gravar o que tu dizes. [em] Quando alguém te manda uma mensagem o, o ecrã liga. Como é que isso acontece. Como é que [me uma chamada de um país d uma chamada] fazem-te uma [chapada euh] chamada de outro país e só o teu telemóvel [uh] liga. Todos os [telé] qualquer telemóvel está ligado à torre de comunicações mais próxima. [Uh] os telemóveis [uh] dizem “aqui estou. Este é o meu número de identificação único.” É uma identificação que só existe [uh] num sítio do mundo. Isto faz com que o teu telemóvel seja diferente de todos os outros. Teu cartão SIM também tem o seu número de identificação único. Podes pensar que [ee] está lá a [fa uh-a] não fazer nada, mas está a dizer “eu estou aqui qual é a tua mais próxima de mim” e qualquer torre com os seus ouvidos grandes está [oo] está a ouvir estes gritos e eventualmente os telemóveis irão identificar qual torre [uh] mais próxima de ti []. Essa torre vai fazer uma nota permanente a dizer que “este telemóvel [eh] com este [eh] número de telefone estava conectado a mim.” Baseado nisso podem ter a tua identidade. [Pagam uh] Porque pagam [eh] para isto com [obse] esse cartão de crédito. Os movimentos do vosso telemóvel são os vossos movimentos [como pesso].

O que isto significa que quando vocês estão [eh] ocupar um telemóvel ou quando ele está ligado, há uma gravação da vossa presença [uh] nesse lugar. Não há necessidade [dos vossos em] dos vossos dados serão permanentes [mas as empresas vêem isto uma como uma informação valiosa. Esta [eh] formação costumava ser temporária como onde é que tu foste quando tinhas 8 anos ou após uma discussão quem é que ligaste. Toda esta informação era temporária, desaparecia e ninguém mais se lembrava. Mas agora estas coisas estão guardadas [suspiro] e não interessa se estás a fazer algo errado [ou] ou se és a pessoa mais ordinária do mundo. É assim que funciona a vigilância em massa. Eles guardam os vossos dados [esperam e esperar] que na altura seja útil.

Isto é como isto é assim como vocês conectam na [aa] na torre na torre de comunicações. [Como é que o vosso telemóvel sabem o] Como é que os vossos telemóveis sabem onde é que [uh] estão. Mesmo que desliguem o GPS eles sabem onde é que vocês estão. Os carros da Google não estão só [ah] não só tirar fotografias também têm a tirar informação [uh] via wireless e cada ponto de acesso wireless tem um número de identificação único. Eles vejam [que rede] que redes existem nesta rua e constroem um mapa gigante baseada nesta informação. Portanto mesmo com o GPS desligado se

tiverem conectados [ah-oh] ao wi-fi eles conseguem ver a localização dos vossos dispositivos com base [às redes] as redes [uh] à vossa volta e assim conseguem manipular as publicidades que vocês vêem no vosso telefone e também ouvem [ah] o que vocês dizem, as marcas que vocês falam a música que vocês ouvem. Eu creio [que vocês já] que já vos aconteceu [que eu ele estava uma vez] que estava no supermercado e falei com os amigos numa marca que [nunca mais que nunca ouvi] que nunca tinha ouvi e passado um tempo recebi uma publicidade dessa marca no Facebook. ¶

Isto pode parecer [que não é nada] mas isso é porque muita gente não sabe o que se está a passar. O Facebook pode parecer de graça mas vocês estão a pagar com a vossa informação e eles fazem dinheiro com isso. Eles dizem que vocês ao usar concordam com isso. Vocês não concordaram com um documento legal de 500 paginas. ¶ Porque [seria] não seria razoável fazer isso. Não me interpretem mal, eu tenho Facebook como toda a gente mas eu sei que [eles não podem ser, não] não se pode confiar neles. Eles usaram esta informação para influenciar as eleições. Isto é algo que nenhuma empresa [ah] deveria poder fazer. [As] O termo fake news é cada vez mais usado por causa das coisas como estas isto é importante [para um] para as pessoas terem uma ideia daquilo que se passa e porque é que isto é tão importante. Muito obrigado.

## Appendix V – 1<sup>st</sup> Moment Subject D

Boa noite senhoras e senhores. Hoje vou falar sobre um assunto que é a cada vez mais relevante a cada dia que passa [uh] que é a tecnologia e a sua influência no nosso mundo. É um tópico particularmente importante nestes dias de pandemia global e de confinamento. Não vou falar especificamente desta pandemia mas vou fazer uma ligação entre ela e a tecnologia. Primeiro podemos falar nos aspetos positivos da tecnologia.

Como todos sabemos esta pandemia [foi] começou com um vírus que originou na China e acho que todos podemos concordar [que] que em grande parte eles estão a conseguir [isolar o vírus] e [estamos] [ahh] a seguir para uma vida relativamente normal ou seja não me estou a referir a um normal que nós estamos habituados mas um novo normal porque vai haver novas mudanças, o vírus não vai embora nos próximos tempos por isso vamos ter que nos ajustar. ¶

A Coreia do Sul é um dos melhores exemplos como [uh] podemos usar a tecnologia para combater este vírus. Graças aos [seus testes de...de- os] seus testes agressivos eles conseguiram detetar os movimentos das pessoas infetadas através dos seus telemóveis. Autoridades também [uh] usaram [créditos] cartões de crédito e [vigilância das pessoas] Esta informação está disponível [para] em aplicações públicas que combinadas com GPS pode ajudar pessoas a [conectar a] [Isto] Isto combinado com [teste] testes bastante agressivos [existem riscos] existem menos riscos de pessoas infetadas irem para as ruas [uh...uh] e saber assim [onde as pessoas infetadas estão]. [Isto assim permite acabar com algumas das restrições] para que as pessoas possam voltar ao trabalho [EA] enquanto evitam [de] áreas mais perigosas. Mas nenhum país pode viver assim para sempre. A Coreia do Sul [que] deu aos cidadãos algumas ferramentas que permitem evitar alguns perigos desnecessários.

Isto é sem qualquer dúvida uma ferramenta absolutamente incrível para qualquer país [ter] mas vem com o custo da privacidade. O governo da Coreia do Sul de reuniu [um] uma grande quantidade de dados e [ah] que parecem estar a ser usados de uma forma [eah] responsável, mas também poderia levar a comportamentos de risco como vigilância em massa. A razão porque a Coreia do Sul teve este comportamento que com [pandemia] tem algumas razões] [ai] [...]

Por exemplo os vossos telemóveis provavelmente estão a espiar em vocês, tanto o Android como a Apple não são muito bons a manter a vossa privacidade por terem um

telemóvel [perto-um] telemóvel na sala ele pode estar a gravar-vos. Se alguém vos mandar uma mensagem [o] o ecrã pisca. Como é que isto acontece. Como é que quando [uma pessoa] uma pessoa vai digitar o número de um telemóvel, como é que só o telemóvel essa pessoa é que vai ligar. [ ] [ ] Todos os telemóveis estão conectados à torre de transmissão mais próxima [e mesmo quando] e mesmo quando o ecrã está desligado ele está a dizer “aqui estou eu, aqui está o meu número de identificação”. Este número de identificação só existe num sítio no mundo, isto faz com que o teu [cdo] telemóvel seja diferente de todos os outros. O teu cartão SIM também tem um número de identidade único por isso enquanto podem pensar que o vosso telemóvel está ali num sítio e não está a fazer nada, ele está a dizer “estou aqui, qual é a torre mais próxima de mim” E essa torre com os seus grandes ouvidos está a ouvir todos estes gritos eventualmente o telemóvel e a torre [ ] [ehh...ehh] e então o vosso telemóvel consegue-se conectar a essa torre e essa torre vai estar sempre a dizer “este telemóvel e [este tele] este número de telemóvel, nesta altura estava conectado a mim. E então através disso eles [podem] podem ter a vossa localização porque ele está ligado à vossa conta bancária e] Os movimentos do vosso telemóvel é os [movimen] os vossos movimentos como pessoa e estes movimentos vão vos identificar.

Isto quer dizer que quando estão a carregar um telemóvel ou quando o telemóvel está ligado existe um registo da vossa presença naquele lugar. [não exi] Não é preciso [que estes uh] que estes registos sejam permanentes [ ] mas [sh] as empresas vêem isto como ferramentas [uh] viáveis que dantes era um temporárias como por exemplo [quando...quando quando] onde estavam com tinham [oito] oito anos, o que é que fizeram depois [de uma a] de uma discussão. Dantes ninguém se lembraria disto, mas agora isto está tudo [o está tudo] salvo numa nuvem por isso não importa se vocês são a pessoa mais normal que existe à face da terra, é assim que funciona a vigilância em massa, eles guardam esta informação à espera que um dia ela se torne útil

[ ] [uh...e] E nem sequer mencionei ainda todas as aplicações que no vosso telemóvel] Como é que o Facebook sabe sempre onde é que vocês estão. Mesmo se [se] desligarem o GPS ele sabe onde vocês estão baseados nas Redes Wireless à vossa volta. [ ] Ele não está só tirar fotografias estão também a tirar informações de wireless. [uh] Todos os títulos wireless também têm uma identificação única tal como o vosso telemóvel e eles vêem [que e... quais são] quais são os telemóveis que existem [numa numa] certa rua e eles desenham mapas com estas informações. Mesmo que GPS esteja desligado

quando estão ligados ao [ao] wi-fi e [eo] estas aplicações conseguem usar esta informação para [ ] mudar os anúncios que vocês vêem por exemplo também usam o microfone de vosso telemóvel para ouvir aquilo que vocês estão a [a-uh-a] falar, as músicas que vocês ouvem as marcas que vocês compram. Eu tenho a certeza que já [que já] aconteceu isso com vocês, eu uma vez estava num supermercado e estava a falar sobre uma marca que eu nunca tinha ouvido falar na minha vida. Alguns dias depois no Facebook tive um anúncio sobre essa mesma [sobre essa mesma] marca no Facebook e os meus amigos também [também] relataram uma experiência semelhante.

Isto pode não parecer muito importante [ ]. [uh] O Facebook pode parecer que [que] é grátis mas estão a pagar com os vossos dados e eles estão a fazer dinheiro com isso. [uh...] Você está a usar o Facebook [ ] estão a dizer que] que concorda com isto eles [nem sequer uh] nem sequer é preciso que vocês [leem] leiam certos documentos e que autorizem] [uh] Não me vejam mal, eu uso Facebook tal como qualquer outra pessoa mas eu sei que ele não é confiável e eles já usaram estas informações para [para para] mudar eleições e isso tem alguma coisa como az que empresas não deviam fazer [ ] por isso é importante consciencializar as pessoas para que elas saibam aquilo que está a acontecer e porque é que isto é tudo tão importante. Obrigado.

## Appendix VI – 1<sup>st</sup> Moment Subject E

Boa noite senhoras e senhores. Hoje [vou] vou-vos falar de um tema [que] que cada vez se torna mais relevante no nosso dia-a-dia. É a tecnologia e a sua influência no nosso mundo. É um tópico particularmente importante [no] nestes últimos dias que estamos a viver [uma] uma pandemia [uh] e [não es] não vou falar especificamente [da] desta pandemia mas vou ligá-la à tecnologia. Podemos [eh] falar primeiro [nos] nos aspetos positivos da tecnologia.

[uh] Tal como todos sabem esta pandemia global [é] é causada por um vírus que teve origem na China [uh] e que de uma forma geral conseguiram [uh] parar o contágio [do do] do vírus e [uh] e que aos poucos vamos [eh] voltar ao normal mas [eh] não pode ser o normal que estamos habituados, vai ter que haver algumas mudanças, temos que nos adaptar. [uhm] é isto que a tecnologia é nisto que a tecnologia nos pode ajudar. [uh] Vou-vos dar alguns exemplos de como [ah] os países podem usar a tecnologia para combater [est] este vírus.

[uh] Por exemplo a Coreia do Sul [uh] [ ] criou um mapa [que] que através do seu [tele] da localização do telemóvel [um] conseguem [uh] detetar os passos das pessoas. E têm [uh] informação extremamente detalhada [ ] [um] que até usam [em] em cinemas. Esta informação está [uh] disponível [em] em aplicações [ ] e que ajuda também as pessoas a evitarem zonas [que estão extremamente contaminadas] [um] [ ] e que [há pouca opç] há pouca probabilidade [de haver de] de haver contágio e [ ] [ ] reduz o risco [um] de algumas [eh] das restrições [que nos foram impostas]. [ ] A verdade é que [nenhum com] nenhum país consegue estar assim para sempre e apesar [de de] de esperarmos o melhor [a] a Coreia do Sul [deu-lhes uh] deu aos seus cidadãos algumas ferramentas para se conseguirem manter [melhor] da melhor forma [um] e é uma ferramenta extremamente [uh] boa [para as pessoas se manterem bem], [ ] no entanto tem o pequeno problema da privacidade. [ ] Implica [o] o número [uh] muito grande [de dados] de dados pessoais e tem alguns problemas como a [vigilância em força]. Esta realidade também acontece nos Estados Unidos [ ], por exemplo [uh] os nossos [uh] telemóveis [uh] dispositivos da Apple e etcetera estão constantemente a vigiar-nos. [ ] Se alguém nos mandar uma mensagem [um] o telemóvel [uh] dá luz e dá um sinal. [ ] [ ] [Ah] todos os telemóveis estão constantemente ligados [uh] mesmo quando [o os] o telefone está [desbloqueado] ele está constantemente a gritar “Eu estou aqui eu estou aqui”. Isto só existe num sítio do mundo

[uh] em que o nosso telefone [é é] é diferente de todos aqueles que existem no mundo, cada um tem a sua [uh] identidade. [ ] Apesar dos telemóveis [uh] estarem [uh] quietos muitas das vezes [uh] eles constantemente gritam “eu estou aqui” [ ]. [uh] Eventualmente [uh] o [uh] telemóvel diz-nos qual é a torre que está mais perto de nós [ ] [uh] e essa torre [uh] emite um aviso de que determinado número de telefone a um determinado momento está conectado, [ ] uma vez que pagamos este tipo de coisas com o nosso cartão de crédito [uh] e mesmo que não o façamos está ativo à noite. [uh] Esses movimentos são únicos e são completamente identificáveis.

O que isso significa é que [quando] quando o telemóvel está ligado, [um há uma] há uma memória do sítio onde estamos. Não há razão nenhuma, não há nenhuma boa razão para isso [ ] [uh] e toda esta informação [que] que é suposto ser [temporária] temporária como onde é que tu foste depois [de] de uma discussão, a quem é que ligaste e etc, toda esta informação era suposto [uh] ter desaparecido, é suposto [ninguém] ninguém se lembrar, mas no entanto hoje em dia estas coisas estão completamente guardadas e [uh] e toda a gente saberá se nós formos a pior pessoa do mundo. É assim que funciona a vigilância em força e espera-se que um dia seja [uh] bem utilizada.

[uh] [ ] Ainda não mencionei [uh] todas as aplicações no nosso telemóvel [uh] o Facebook sabe exatamente onde nós estamos mesmo que que desativemos o GPS [uh]. [ ] [uh] Todos os pontos [de] do Wireless têm um ponto de identificação tal e qual o nosso telefone [uh] e é construído um mapa gigante com base nessa informação e nesses dados e [uh] sempre que estamos [uh] ligados a wi-fi essas aplicações [a] acabam [uh] por funcionar não da melhor forma [uh] e usam também o microfone [uh] no nosso telemóvel [ ] [uh] e a [uh] música que nós ouvimos e com quem nós falamos [uh] acaba por utilizar tudo isso. Eu estava uma vez no supermercado e estava a falar com os amigos sobre uma marca que nunca tinha ouvido falar antes. [uh] Uns dias depois [recebo] vejo um anúncio no Facebook sobre essa marca e os meus amigos [uh] disseram-me que aconteceu-lhes a mesma coisa.

No início as pessoas pensam que [não é uh] não é um caso importante [ ], [uh] mas [nós estamos uh] as pessoas ganham dinheiro com os nossos dados [um] [ ] mas nós [não] não [uh] concordamos com a maior parte das coisas que nos aparecem [uh] isso não tem qualquer tipo de razão que nos apareça. [uh] Não me [interrpt] não me interpretem mal, eu uso o Facebook como qualquer pessoa, mas [não confio uh] não confio propriamente. [ ] [uh] E este tipo de coisas é algo [que] que as empresas não devem fazer usar os nossos

dados [uh e mas] e cada vez uso menos o Facebook por causa deste tipo de coisas [uh]  
mas eu [quero uh] quero só alertar [pelo que as pe pelo que ee-se] para as coisas que  
acontecem e porque é que isto é tão importante que se fale, obrigada.

## Appendix VII – 1<sup>st</sup> Moment Subject F

Boa noite senhoras e senhores. Hoje vou falar de um assunto que está cada vez mais relevante diariamente. [A sua tecnologia-] É a tecnologia e influência no nosso mundo. É um tópico particularmente [intre] importante nos dias que correm de pandemia e de confinamento. Não vou falar especificamente desta epidemia mas vou ligá-la à tecnologia. Primeiro podemos lidar com [os] os aspetos importantes da tecnologia.

Como todos sabemos esta [epidemi] epidemia originou na China e podemos concordar que a maioria [da par] das vezes eles conseguiram conter o vírus e já estão a levar uma vida normal. Eu não me refiro à normalidade anterior porque não podemos voltar a essa normalidade mas têm de haver algumas mudanças. O vírus [não] não se vai embora tão cedo como [s] espera, e é aqui que a tecnologia nos pode ajudar.

A Coreia do Sul é um dos melhores exemplos de como um país pode usar a tecnologia para combater este vírus. Graças à sua agressiva forma de [testar uh] fazer testes consegue identificar movimentos através dos seus dispositivos móveis. As autoridades também usam câmaras para [ ] até saber em que local se sentaram nas salas de cinema. Esta informação está disponível nas aplicações públicas que combinadas com o GPS pode ajudar as pessoas a evitar áreas onde esses infetados passaram. Isto combinado com [um] os testes agressivos reduz a taxa de infeção das pessoas que vão à rua ou onde uma pessoa infetada esteve. Isto reduz o risco associado ao fim de algumas restrições. Desta forma as pessoas já conseguem ir trabalhar evitando estas áreas de perigosas. A verdade é que nenhum país consegue manter-se assim [d] para sempre. E a Coreia do Sul permitiu fornecer aos seus cidadãos ferramentas para evitar [algumas] alguns dos perigos desnecessários.

Isto é sem dúvida [algn] uma ferramenta fantástica para um tempo como este, no entanto isto vem com um custo de privacidade. O Governo da Coreia do Sul gerou uma quantidade enorme de dados e enquanto estes dados são utilizados de forma responsável, pode também ser usado para [pur por] vigilância em massa. O que eu vou falar pode não se aplicar diretamente a Portugal, mas certamente é uma realidade nos Estados Unidos da América.

Por exemplo, o seu telefone certamente está [a espiar] espiá-lo, tanto a Apple como os dispositivos Androids [não sabem] não são bons para [ ] O ecrã está desligado está se alguém lhe enviar uma mensagem o ecrã pisca. Como é que isso acontece? Como

é que alguém a partir de qualquer lugar do mundo [ ] o seu telefone [ligue] [ ] Cada telefone [ ] está constantemente conectado a uma rede de comunicação. Mesmo quando o ecrã está desligado o telefone está a dizer “aqui estou eu, aqui está a minha identificação” é uma identificação que só existe em apenas um local do mundo e esta faz o seu telefone diferente de todos os outros. O cartão SIM também tem um número [d] específico portanto [pensas] pensa que o telefone [está] não está aí sem fazer nada mas está sempre a gritar que “estou aqui, qual é a torre mais próxima de mim” e cada torre com [os seu] as suas grandes orelhas está a ouvir por estes gritos e eventualmente o telefone e as torres determinam qual é a torre que está mais perto de si, como o telefone se liga [a essa to] a essa torre, essa torre vai enviar uma nota constante a este telefone esteve ligado, esteve ligado a mim e dessa forma consegue obter a sua identificação porque pagou por estas coisas com o seu cartão de crédito [ ] e continua ativo na sua casa à noite. Os movimentos do telefone [é um movimento] é o seu movimento como pessoa porque esses movimentos são únicos e identificam.

Quer dizer que sempre que levar um telefone ou sempre que o telefone está ligado existe registo da sua presença naquele lugar. Não há necessidade destes registos serem permanentes, de facto nem há qualquer boa razão para isso mas as empresas vêem isso como uma informação valiosa e toda essa informação valiosa que costumava ser temporária, [onde] onde é que estava quando tinha 8 anos de idade, onde é que vai quando tem uma discussão, [quem é que ligou] com quem ligou, toda esta informação costumava ser temporária, desaparecia, ninguém se lembraria. Mas agora estas coisas são guardadas, são arquivadas e não interessa se está a fazer alguma coisa de mal ou se é a pessoa mais normal do mundo, é assim que a vigilância [imensa] ou uh acontece. É armazenado e um dia [espera] esperam ser útil.

E agora vou falar como é que são conectados com a rede do telefone, [ ] ainda não vos falei como é que o Facebook consegue saber onde é que está mesmo desativando o GPS eles sabem onde você está baseado na rede wireless [que está] [li]. [ ] Cada ponto wireless tem uma identificação única tal como o telefone, eles vêem que rede que existe [nesta] nesta rua e criam um mapa gigante com base nessa informação mesmo tendo o GPS desligado, [e] desde que esteja ligado por Wi-Fi algumas aplicações conseguem basear a sua localização [pu] geograficamente e mudar as publicidades que consegue ver. Também utilizam o microfone [que] para ouvir o que é que [o] costuma ouvir, o que é que está a dizer. Eu acho que não é nada que acontece por coincidência, uma vez estava

no supermercado e estava a falar com os amigos sobre uma marca que nunca tinha ouvido falar na minha vida. Uns dias mais tarde recebo uma publicidade no Facebook para essa mesma marca. E muitos dos meus amigos reportaram situações semelhantes.

Pode ser que não seja um [m...] assunto de grande importância, mas a verdade é que uma parte das pessoas nem sequer percebe o que [está qck] está a acontecer. O Facebook pode ser grátis mas está a pagar com os seus dados. Eles apenas] Mas não concordou com os termos [] nem precisam [que] que leia porque sabiam que [era irrazoável] não era razoável. Não me levem a mal, eu utilizo Facebook como toda a gente, mas sei que não podem ser confiados. Utilizam dados para influenciar eleições. Isso é algo que uma empresa não pode fazer. O conceito fake news] [é] É importante levantar reconhecimento para que as pessoas tenham ideia [do] porque é que isto está a acontecer e porque é que é tão importante, obrigado.

## Appendix VIII – 1<sup>st</sup> Moment Subject G

Boa noite senhoras e senhores. Hoje eu vou falar sobre um tema que está a tornar-se cada vez mais relevante todos os dias. É a tecnologia e a sua influência no nosso mundo. É um tema particularmente importante nos dias de hoje desta pandemia [me-] [mundial] [e do] e da quarentena. [E eu não vou estar] Não vou falar especificamente desta pandemia mas vou ligá-la a tecnologia. Primeiro podemos começar com o aspeto positivo da tecnologia.

Como todos sabemos [nesta pandemia] esta pandemia Global foi causada por um vírus que originou na China. E penso que todos podemos concordar que eles conseguiram controlar [oo] a propagação do vírus e estão [prontos] a preparar-se para começar uma vida normal e não me refiro ao velho normal porque neste momento não podemos voltar ao velho normal, vai ser necessário [fa-uh] alterações. O vírus não vai desaparecer em breve. Por isso temos de nos adaptar. E é aqui que a tecnologia nos pode ajudar.

A Coreia do Sul é um dos melhores exemplos de como um país pode usar tecnologia para combater este vírus. Graças [aos seus] às suas técnicas de teste agressivas a Coreia do Sul conseguiu criar um mapa que consegue [eh] ver [os] o movimento das pessoas através dos seus telemóveis. As autoridades também usaram câmaras de segurança e [cred] e cartões de crédito para conseguir arranjar informação extremamente detalhada e conseguiram ir tão longe até saber qual o lugar em que se sentaram [num Teatro] no cinema (peço desculpa). Esta informação está disponível em aplicações públicas que combinadas com o GPS podem ajudar as pessoas [a] a evitar áreas onde pessoas infetadas estiveram. Isto combinado com [eh] testes muito agressivos significa que há uma hipótese reduzida de uma pessoa infetada estar na rua ou as pessoas irem a um sítio onde alguém infetado esteve. Isto reduz os riscos associados com o fim de algumas das restrições. Dessa forma, as pessoas podem começar a trabalhar e evitar áreas perigosas. A verdade é que nenhum país consegue continuar assim para sempre, e em vez de esperar pelo melhor, a Coreia do Sul conseguiu dar aos seus cidadãos algumas ferramentas que lhes permitiram pelo menos evitar alguns perigos desnecessários.

Isto é sem dúvida uma ferramenta fantástica para qualquer país ter numa altura como esta. No entanto, isto [vem ao] isto custa-nos a nossa privacidade. O governo da Coreia do Sul reuniu um conjunto enorme de dados e apesar destes dados [eh] aparentemente estarem a ser usados de forma responsável, também pode em teoria

permitir o comportamento abusivo como a vigilância em massa. As razões que permitiram à Coreia do Sul [ter esta...eh] fazer isto relativamente à epidemia são variados. Do que estamos a falar pode não se aplicar [com uh] na sua [in inteira] interiedade a Portugal, mas é uma realidade nos Estados Unidos da América.

Por exemplo, o vosso telefone [é quase de certeza] está quase de certeza a espiar-vos. Tanto a Apple como os dispositivos Android não são muito bons a proteger a vossa privacidade. Pensem que têm um telefone algures [no] na sala e podem estar a usá-lo para gravar o vosso discurso. [O] O ecrã está desligado, [está ali com o] mas ligado. Se alguém vos enviar uma mensagem o ecrã [eh] fica aparece a mensagem. [Como é que] Como é que isso acontece [s] se alguém em qualquer lado do mundo liga um número o vosso telefone toca e o de mais ninguém? Também podem ligar para outra pessoa e apenas o telefone deles toca. Todos os [toques] telefones [estão] estão sempre ligados [às re] às torres de telecomunicação []. Todos os telefones, mesmo quando o ecrã está desligado está a gritar a dizer “aqui estou eu, aqui estou eu. Aqui está o meu número único de identificação” é uma identificação que só existe num único lugar no mundo. Isto torna o vosso telefone diferente todos os outros. O vosso cartão SIM também tem [a su] o seu número de [iem] identificação único. Por isso pensam que o vosso telefone está ali a não fazer nada mas está constantemente a gritar e a dizer “eu estou aqui, qual é a torre mais perto de mim” e todas as torres com as suas grandes orelhas está a ouvir estes gritos e eventualmente o telefone e as torres determinam qual é a torre mais próxima e o telefone liga-se essa torre. Essa torre [vai] vai criar uma nota permanente a dizer este telefone com este número de telefone neste momento nesta hora estive [eh] conectado a mim e baseado nisso podem saber a vossa identidade. Porque pagam por estas coisas com os vossos cartões de crédito e mesmo que não o façam, ainda está ativo na vossa casa à noite. Os movimentos do telefone são [os] os vossos movimentos como pessoa, porque estes movimentos são únicos e identificam-vos.

O que isto significa é que sempre que andamos com o telefone ou [se cada] sempre que o telefone está ligado há um registo da vossa presença nesse local. Não é necessário que estes registos sejam permanentes. De facto não há razão nenhuma para o serem, mas as empresas vêem isto como [in] informação valiosa. E toda esta informação que antes era temporária como onde foram quando tinham 8 anos, onde é que foram depois de uma discussão, a quem é que ligaram. Toda esta informação era temporária, desaparecia e ninguém se lembrava dela, mas hoje estas coisas são guardadas, estas coisas ficam

registadas. Não interessa se estão a fazer alguma coisa de errado ou são a pessoa mais comum da terra. É assim que a vigilância em massa funciona, simplesmente reúnem tudo [e] e esperam que um dia possa ser útil.

E isto estamos apenas a falar de como nos conectamos à rede telefónica. Ainda nem falei em todas as aplicativos no telefone. Como é que o Facebook sabe sempre onde estão? Mesmo desligue o GPS, eles sabem onde vocês estão baseado [nas] nas redes wi-fi à vossa volta. Os carros Google que vocês vêem por aí não tiram só fotografias. Também estão a recolher informação sobre wi-fi. [T] Cada ponto [de rede] de acesso sem fios tem uma identificação única tal como o telefone. Eles vêem [que rede existe] que redes existem nestas ruas e criam um mapa gigante baseado nesta informação. Portanto mesmo que tenham o GPS desligado, desde que estejam conectados à wi-fi, essas apps podem determinar a vossa posição baseado nas redes que vêem à vossa volta e podem usar essa informação para mudar [o] a publicidade que vêem. Também usam o microfone do vosso telefone para ouvir o que estão a dizer, que música ouvem, de que marcas falam. Tenho a certeza que já aconteceu a alguns e não é apenas coincidência. Eu uma vez estava no supermercado e estava a falar com os amigos sobre uma marca que eu nunca tinha ouvido falar. Uns dias mais tarde, recebi uma publicidade [no Face] no Facebook dessa mesma publicidade, [e muitos meus ami – (dessa marca queria eu dizer)] e muitos amigos [fa] mencionaram o mesmo.

Isto pode não parecer nada muito [imp] importante, mas é apenas porque a maioria das pessoas nem sequer sabe o que está a acontecer. O Facebook pode ser grátis ou livre, mas estão a pagar com os vossos dados. Eles ganham dinheiro com isso. Eles só têm que dizer [que ao] que vocês concordaram a esse uso, mas vocês não acordaram [ah um] com um documento legal de 5000 páginas. [Eles não] Eles não exigem [que o] que o leiam porque eles sabem que isso não iria acontecer. Percebam eu tenho Facebook como toda a gente mas eu sei que ele [não pod] não são confiáveis. Eles já usaram estes dados para influenciar eleições. Isso é algo que [um] nenhuma empresa deveria conseguir fazer. O termo “fake news” é mencionado cada vez mais por causa de coisas [destas] do género e por isso é importante [eh] dar a conhecer para que as pessoas tenham uma ideia do que se está a passar e porque é que isto é tão importante. Obrigada

## Appendix IX – 1<sup>st</sup> Moment Subject H

Boa noite senhoras e senhores. Hoje vou falar sobre um tema que é cada vez mais relevante. É a tecnologia e a influência no nosso mundo. É [ehh] um tópico bastante importante [neste] nestes dias de hoje de pandemia. Eu não vou falar especificamente sobre esta pandemia, mas vou [uh] ligá-la à tecnologia. Primeiro podemos começar então [pelos posi] pelos aspetos positivos da tecnologia.

Como nós sabemos esta pandemia global foi causada por um vírus [que originou] originário da China e podemos todos concordar que [uh] na conseguiram conseguiram na sua maioria conter [uh] esse vírus e estamos então agora [a moviment] a movermo-nos para uma para uma vida normal. Não um normal que nós conhecíamos porque agora não podemos voltar para esse normal e vão ter que existir algumas mudanças. O vírus não vai desaparecer tão rápido por isso nós temos que nos adaptar. É aqui que a tecnologia nos pode ajudar.

[uhh] A Coreia do Sul é um dos exemplos como um país pode utilizar a tecnologia para combater este vírus. Por causa [do seu] dos seus métodos agressivos de testar eles criaram um mapa que [uh] segue [uh] a movimentação das pessoas infetadas pelos seus telemóveis. [Também uh] As autoridades também utilizam [uh] cartões de crédito [para utilizar] para utilizar informações [muito] muito certas]. Esta informação está disponível em aplicações públicas que combinadas com o GPS [pod] pode ajudar pessoas [evitar] evitar sítios onde outras pessoas infetadas passaram e isto combinado com testes muito agressivos e [uh] quer dizer que existe uma redução de possibilidade de infeção [uh] em pessoas [uh] quando pessoas vão a sítios onde pessoas infetadas estiveram. Isto reduz o risco associado a [hh] algumas restrições. Desta forma as pessoas conseguem voltar [eh] e [con] conseguem voltar a trabalho. A verdade é que nenhum país consegue ficar assim para sempre e [ee] mais] melhor que esperar pelo melhor, a Coreia do Sul conseguiu [uh] providenciar algumas ferramentas aos cidadãos [para] para [eh] evitar [uh] perigo.

Isto é, sem dúvida, uma ferramenta fantástica [para ter] para um país ter nesta altura. Isto vem com o custo da privacidade. [uh] [O gro o] o governo [da] da Coreia do Sul [uh] está a recolher uma grande quantidade [de datas de] de data. Estão a utilizá-la de forma responsável, mas também pode [uh] permitir [uh] por exemplo [uh] vigilância em

massa. Isto]. O que eu vou falar agora pode não ser aplicável em Portugal mas é com certeza [uma realidade] uma realidade nos Estados Unidos da América.

Por exemplo, [o su] o vosso telemóvel quase de certeza que está a espiar-vos. Tanto como a Apple como os dispositivos Android [não são muito bons] não são muito bons a proteger a vossa privacidade. Pensem só que têm um telemóvel nalgum sítio [na s no n] na vossa sala que está a [re] recolher os vossos discursos. Ele está aí ligado, se alguém mandar-vos uma mensagem o telemóvel acende. Como é que isso acontece? Como é que é possível alguém de qualquer sítio do [pa] mundo [uh] marca um número e [o seu tele] e o vosso telemóvel toca e mais nenhum toca. Vocês também podem [uh] ligar para alguém e só esse telemóvel é que vai tocar. Todos os telemóveis está constantemente [uh] ligado à torre de comunicações mais próxima de vocês. Todos os telemóveis, mesmo quando [o tele] o ecrã está desligado, está a gritar “estou aqui estou aqui, aqui está a minha identificação única”. É uma identificação que só existe num sítio do mundo. Isto faz com que o vosso telemóvel seja diferente de todos os outros. O vosso cartão “sim” também tem [a identificação única] um número de identificação única. Por isso pensam que o vosso telemóvel está aí parado sem fazer nada mas está constantemente a gritar e a dizer “eu estou aqui. Qual é a torre de comunicações mais próxima de mim?”. E todas as torres está a ouvir por estes gritos e eventualmente o telemóvel [e o] e a torre vão determinar qual é a torre mais próxima de vocês e de vosso telemóvel e o vosso telemóvel então liga-se a essa torre. Essa torre vai [vai] fazer uma nota permanente “este telemóvel, com este número de telemóvel, nesta hora estava conectado a mim” E baseado nisso eles conseguem receber a vossa identidade e com os números de cartão de crédito e mesmo que não queiram está ativo na vossa casa à noite. Os movimentos do vosso telemóvel são os vossos movimentos como pessoa. Porque estes movimentos são únicos e identificáveis.

O que é que isto significa? Sempre que vocês estão a carregar o vosso telemóvel ou quando o telemóvel está ligado, existe [um] um registo de vocês naquele sítio. Não existe necessidade para estes registos serem permanentes. Mas as empresas veem isto como informação valiosa e toda esta informação, que costumava ser temporária, como por exemplo [quando] onde é que vocês estavam [quan] quando tinham 8 anos. Onde é que vocês foram depois de uma discussão. [Que q Quem] Quem é que vocês ligaram. Esta informação costumava ser temporária [mas] e desaparecia [e al] e ninguém se conseguia lembrar dela, mas agora, [ist] esta informação [está] está guardada, está

gravada, não importa se vocês estão a fazer alguma coisa [f mal] de mal ou se vocês são [uma pessoa] a pessoa mais comum do mundo, é assim que a vigilância em massa funciona. Eles registam tudo [uh] para que um dia [essa po] essa informação possa [se] vir a ser útil.

[Como é que vocês se ligam [ó] à network]. Eu nem sequer mencionei as aplicações do vosso telemóvel. O Facebook sabe sempre onde vocês estão, mesmo que vocês desativem a GPS, eles sabem onde vocês estão baseado [nas] nas ligações wi-fi. Os carros da Google que vocês veem a guiar [não são tó] não estão só a tirar fotos, também estão a recolher [uh] informação sem fios, wi-fi. Todas estas ligações têm uma identificação única tal como o vosso telemóvel. Eles vêem [Qual rede] Quais redes existem naquela rua e eles constroem um mapa gigante baseado nesta informação que recolhem. Mesmo que vocês tenham o GPS desligado, desde que vocês estejam ligados a wi-fi, essas aplicações conseguem determinar a vossa posição baseado nas redes que vêm à vossa volta, e eles conseguem utilizar essa informação para mudar [uh] as publicidades que vocês vêem. Também utilizam [a] microfone no vosso telemóvel para ouvir o que quer que vocês estejam a dizer, a música que vocês estão a ouvir, as marcas que vocês falam sobre, [uh] tenho a certeza que já aconteceu a alguns de vocês e tenham a certeza que não é coincidência. Uma vez estava num supermercado a falar com uns amigos a falar sobre uma marca que eu nunca tinha ouvido falar na minha vida. Uns dias depois, eu recebo um anúncio [pa] no Facebook para essa mesma marca e [todos] todos os meus amigos reportaram experiências similares.

Isto pode parecer que não é nada demais, mas é só porque a maior parte das pessoas não percebem o que se está a passar. O Facebook [pa] ser livre, mas [na veri] na verdade [estão a pagar] estamos a pagar com a nossa data e [estã] eles tão a ganhar dinheiro com isso, eles só têm que dizer que ao usar, [nós uh] nós [uh] concordamos com isso, mas nós não concordamos com [um] um documento de 500 páginas. [Eles nem sequer] Eles sabem que nós não vamos ler, porque sabem que não é razoável alguém ler um documento de 500 páginas. Não se enganem, eu tenho Facebook como toda a gente, mas eu sei que não pode ser confiável. [Eles utilizar] Eles utilizam esta data para mudar eleições. Isso é algo que nenhuma empresa deve ser capaz de fazer. O termo [uh] notícias falsas é utilizado mais do que nunca por causa dessas coisas e por isso é importante que [uh] exista noção para que as pessoas tenham uma ideia do que se está a passar [eo] e o porquê disto ser tão importante. Muito obrigada.

## Appendix X – 1<sup>st</sup> Moment Subject I

Boa noite senhoras e senhores. Hoje irei abordar um assunto que tem vindo a tornar-se cada vez mais relevante [uh] acerca da tecnologia e [da sua influência] da sua influência no mundo. Hoje não irei falar especificamente desta [uh] pandemia mas irei conectar este assunto com a tecnologia. Irei começar com os aspetos positivos da tecnologia.

[uh] Como todos sabemos [uh] esta pandemia Global [uh] é foi causada por um vírus [uh] com origem na China. [Eu acredito que houve uma fraca contenção do vírus]. Não me estou a referir ao antigo dia-a-dia, vai ter que haver algumas alterações porque o vírus não irá desaparecer tão cedo, então iremos que nos adaptar. [ ]

A Coreia do Sul é um bom exemplo [para] de como utilizaram a tecnologia para [uh] parar este vírus. Eles conseguiram criar um mapa que identifica o movimento das pessoas infetadas através [do] dos aplicações. Também utilizaram [uh] os cartões de crédito [ ] para conseguir rastrear estes movimentos. Esta [formação estás] disponível em [uh] aplicações públicas e através do GPS as pessoas podem evitar áreas [uh] onde [estarão] pessoas infetadas. Isto combinado com [um] testes agressivos reduz [o] a possibilidade de uma pessoa infetada andar na rua. Isto reduz [o risco] o [risco de restrições]. Assim as pessoas podem voltar a trabalhar evitando áreas perigosas. A verdade é que nenhum país pode continuar assim e em vez de esperar pelo melhor a Coreia do Sul conseguiu dar aos seus cidadãos algumas ferramentas que ajudam a evitar risco desnecessário.

Isto é sem dúvida uma ferramenta fantástica para qualquer país nesta altura. No entanto isto vem [uh] vem ao custo [da pri] da privacidade. [Isto] Estão a arrecadar [muita] muitos dados apesar de estar a ser usada de forma responsável, também pode ser utilizado como [uh] comportamentos abusivos como a vigilância em massa. As razões pelas quais a Coreia do Sul teve esta abordagem são bastantes. É certamente uma realidade nos Estados Unidos da América.

Por exemplo, o vosso telemóvel deve-vos estar a espiar. Tanto os dispositivos Apple ou Android não estão a proteger as vossas informações. Se vocês estiverem [uma] um telemóvel [uh no] na sala, podem estar a gravar o vosso discurso. [ ] Se alguém mandar uma mensagem o ecrã irá piscar. Como é que isso é possível? Como é que alguém do [outro lado do mundo] [uh]. Se ligarem a alguém só o telemóvel deles irá tocar. Cada telemóvel, mesmo quando o ecrã está desligado, diz “aqui estou eu, aqui estou eu, aqui

está o meu número de identificação”, apenas existe num lugar no mundo. Isto [fa] torna o vosso telemóvel diferente dos outros. O vosso cartão SIM também tem um número de identificação. Se acham que o vosso telemóvel não está a fazer nada, no entanto está a gritar “estou aqui, qual é a torre mais [uh] perto de mim” e cada torre [está a ouvir por] [está a ouvir estes gritos]. No final, os telemóveis e a torre determinam qual é que é a torre mais próxima e conecta-se a ela. Essa torre irá fazer uma nota permanente de que [este número] este telemóvel, este número de telemóvel [ ] estava conectado e baseado nisso conseguem ter a vossa identidade porque pagam isto com o vosso cartão de crédito, e mesmo que não utilizem o cartão de crédito ainda está ativo durante a noite. Os movimentos [são uni] são únicos e identificáveis.

Sempre que têm um telemóvel convosco, existe um registo da vossa presença naquele lugar. Não existe a necessidade de haver esse registo, mas as empresas vêem isto como informação valiosa e toda esta informação que costumava ser temporária, por exemplo, onde é que vocês foram quando tinham 18 anos, quando tiveram uma discussão, a quem é que ligar. Tudo isto era temporário e desaparecia, ninguém se lembrava. Mas agora, [isto] tudo isto é armazenado e guardado, não importa se estão a fazer algo de mal [ou se são] ou se são a pessoa mais comum no mundo, eles apenas armazenam essa informação, só [pelo] pelo caso depois tornar útil.

**Como é que se conectam no telemóvel no trabalho?** Eu ainda nem mencionei todas as aplicações no vosso telemóvel. Como é que o Facebook sabe onde é que vocês estão? [ ] Ele consegue fazer isso através das localizações à vossa volta. **O Google Maps** não tira só fotos mas também armazena informação wireless. [ ] Tal como o vosso telemóvel, **dizem** que tipo de ligações existem nesta rua e depois criam um mapa baseada nessa informação. Mesmo que tenham essas funcionalidades desligadas, [mesmo que ch] se tiverem ligados à internet eles conseguem ter acesso a isso e podem utilizar essa informação para mudar [a ah] a publicidade que veem. Eles também utilizam o microfone [no] no vosso telemóvel para saber que música ouvem ou que anúncios estão a falar. Acredito que já aconteceu convosco e isto não é coincidência. Um dia eu estava [na] no supermercado e estava a falar com os meus amigos acerca de uma marca que eu nunca ouvi falar e depois no Facebook vi que tinha [um] um anúncio sobre essa marca e os meus amigos também notaram [a mesma] a mesma coisa.

[ ] A maior parte das pessoas nem sabe que isto está a acontecer. O Facebook é gratuito, mas no entanto estamos a pagar [com a nossa] com os nossos dados. Eles só têm

que dizer que ao usar, aceitam isso. Mas eles não exigem [que] que leiam isso porque sabem que é impossível. Eu também tenho Facebook mas eu sei que não podemos confiar nessas aplicações. Isto é informação, também pode influenciar eleições. Isto é algo que nenhuma empresa devia ter poder para fazer. ¶ É importante falar acerca disto para que as pessoas tenham uma ideia do que é que se passa e porque é que isto é importante. Obrigado.

## Appendix XI – 1<sup>st</sup> Moment Subject J

Boa tarde senhoras e senhores. Hoje vou falar sobre um tópico que tem sido cada vez mais relevante. É a tecnologia e a sua influência no nosso mundo. É particularmente importante falar deste tópico [uh] em dias de pandemia. Não vou falar especificamente sobre esta pandemia, mas vou fazer uma ligação dela à tecnologia. Portanto em primeiro lugar, vamos começar pelos aspetos positivos da tecnologia.

Como sabemos, esta pandemia global foi causada por um vírus que originou na China e penso que podemos concordar todos que [de] de maneira geral conseguimos conter este vírus e estamos agora a pedir com a vida normal, mas não à normalidade antiga, porque agora não podemos voltar ao que era antes normal, tem de haver algumas mudanças. O vírus não irá desaparecer brevemente, por isso temos nos adaptar e é aqui que a tecnologia nos pode ajudar.

A Coreia [do sol curs] do Sul é um dos melhores exemplos de como é que um país pode usar a tecnologia para combater este vírus. [uh] Graças aos seus testes a Coreia do Sul conseguiu criar um mapa [que segue as pessoas uh] que identifica as pessoas infetadas e as autoridades também usam [uh] câmaras de vigilância e cartões de crédito para juntar informações extremamente detalhadas sobre as pessoas. Por exemplo, podem descobrir que lugar é que uma pessoa usou [no] numa sessão de cinema. [Esta] Estas informações estão disponíveis em apps públicas que combinadas com GPS podem ajudar pessoas a evitarem áreas onde estão pessoas infetadas. Isto combinado com vários testes, significa que há [uma] uma oportunidade mais reduzida de nós encontrarmos alguém infetado [nas] nas ruas, ou frequentamos um sítio onde esteve uma pessoa infetada. [Isto reduz o risco de]. Desta maneira as pessoas podem ir de volta ao trabalho e evitar zonas perigosas. A verdade é que [nenhuma] nenhum país consegue permanecer assim para sempre. A Coreia do Sul conseguiu dar aos seus cidadãos algumas ferramentas [uh] que podem ajudar pelo menos [a] a evitar [algumas destas] alguns destes perigos.

Isto é sem dúvida uma ferramenta fantástica para qualquer país num tempo como este mas isto tem [uh] prejuízos [naa] na privacidade. [ ] E enquanto [que estas in] [cuéque] esta informação [uh] deveria ser usada de forma responsável, pode levar a comportamentos irresponsáveis como a vigilância em massa. Irei falar [uh] não irá focar-se em Portugal mas uma realidade nos Estados Unidos da América.

Por exemplo, o seu telemóvel [uh] de certeza que está a espiar em si [e] e não é muito bom em proteger a sua privacidade. Temos o telemóvel algures [no quar] no quarto e por exemplo estamos agora a utilizá-lo para gravar o discurso. Se alguém nos enviar alguma mensagem, o nosso ecrã pisca. Como é que isto acontece? Como é que acontece que alguma pessoa de outro canto do mundo, manda-nos uma mensagem e apenas o nosso telemóvel pisca e não outro. Todos os telemóveis estão conectados às torres de telecomunicação. Mesmo quando o ecrã está desligado, o telemóvel grita e diz “aqui estou, aqui estou, aqui está o meu número de identificação único” esta identificação apenas existe num único lugar do mundo. Isto faz com que o nosso telemóvel seja diferente de todos os outros. O nosso cartão SIM também tem um número de identificação único e assim nós pensamos que o nosso telemóvel está pousado, sem fazer nada, mas está constantemente a dizer “Eu estou aqui. Qual é a torre de telecomunicação mais próxima de mim?” e a torre com [os seus] as suas grandes ouvidos está a ouvir. Eventualmente os telemóveis e as torres determinam qual é a torre mais próxima de nós e o nosso telemóvel conecta-se a essa determinada torre. E a torre sabe que este telemóvel, com este número de telemóvel, está conectado a mim. E é assim que se apoderam da nossa identidade, e mesmo. Os movimentos do nosso telemóvel são os nossos movimentos enquanto pessoas porque os movimentos são únicos e conseguem identificar-nos.

O que isto significa é que, sempre que estamos [uh] com o nosso telemóvel, e sempre que o nosso telemóvel está ligado, está a registar [a nossa] a nossa presença num determinado sítio. Estes registos não são permanentes. Várias empresas veem isto como informação valiosa e todas estas informações valiosas que são temporárias, por exemplo, onde é que estávamos quando tínhamos 8 anos, onde é que fomos depois de termos discutido, [onde é que] a quem é que ligamos. Todas estas informações costumavam ser temporárias e desapareciam, ninguém se lembrava delas. Mas agora as coisas são guardadas e não interessa se tivemos a fazer algo de errado ou se somos a pessoa mais normal à face da terra. É assim a vigilância em massa funciona. Simplesmente colecionam informação na esperança de um dia poderem usar isso contra nós.

Não mencionei todas as aplicações [do] do seu telemóvel. Como é que o Facebook sabe onde é que está? [Com o] Com o uso de GPS sabem [onde é que] onde é que a pessoa está [1]. Os carros da Google que vemos não estão apenas a tirar fotografias, também estão a juntar informação wireless. Tal como o telemóvel, tudo isso tem um número de

identificação. [ ] E é assim que constroem um gigante mapa baseado nesta informação. Por isso mesmo se o nosso GPS tiver desligado, basta estarmos ligados ao wi-fi que essas aplicações conseguem determinar o nosso local, depois veem o que nos rodeia. E usam essa informação [para uh] para mudar as publicidades que nós vemos, [ ] por exemplo que músicas é que nós ouvimos, que marcas é que nós falamos e gostamos. De certeza [que já] que já aconteceu e não é coincidência. [uh Já vos aconteceu] Eu estava num supermercado e estava a falar [uh] com os amigos sobre uma marca [que não tinha] que não tinha ouvido falar antes, e depois no Facebook vi publicidades dessa mesma marca e os meus amigos também viram a publicidade dessa marca nas suas páginas.

[ ] Muitas das pessoas nem sabem o que lhes está a acontecer. O Facebook parece [uma] uma aplicação livre, mas está a usar [a] a sua informação. [ ] [ ] [ ] Não me interpretem mal, eu uso o Facebook tal como toda a gente e sei que [não] não se pode confiar no Facebook, eles usam estas informações [ ] e é algo [que] que as empresas não deveriam fazer. O tópico das fake news [uh] está ser falado devido a isto portanto é preciso criarmos consciência nas pessoas para que pelo menos as pessoas tenham uma ideia do que é que se está a passar e como a sua informação está a ser utilizada. Obrigada

## Appendix XII – 1<sup>st</sup> Moment Subject K

Boa noite senhoras e senhores. Hoje [ah] vou falar sobre um assunto que se está a tornar cada vez mais relevante. [um] É a tecnologia e a sua influência no nosso mundo. É um tópico particularmente importante [ah] nestes dias de pandemia Global e isolamento. Não vou falar em específico desta pandemia, mas vou relacioná-la com a tecnologia. Em primeiro lugar, [ahm] começamos com [ah] um aspeto positivo da tecnologia.

Como todos sabemos, esta pandemia global [ahm] foi causada por um vírus, [ah] que se iniciou na China e podemos todos concordar que, em grande parte, conseguiram conter a divulgação do vírus e já se estão a mover para a vida normal. [ahm] Não me estou a referir ao velho normal porque neste momento não conseguimos voltar ao velho normal, terão de ocorrer algumas mudanças. O vírus não vai [ehm] para nenhum lado [uh] em breve por isso temos de nos adaptar. Estas novas tecnologias [eh] podem ajudar.

[ah] A Coreia do Sul é um grande exemplo de como um país pode usar a tecnologia para combater um vírus. [A] A Coreia do Sul conseguiu criar um mapa que [ah] consegue localizar [ah] os movimentos [de pessoa] das pessoas através do telemóvel. [I] Esta informação está disponível [ah] em aplicações públicas, que combinadas com o GPS podem ajudar as pessoas [ahm] a não irem para áreas [ah] infetadas e isto combinado com [ah] testes [ah] significa uma hipótese reduzida [de] de as pessoas irem a uma rua ou um local onde alguém infetado esteve. Isto reduz os riscos associados com [ah] algumas restrições. Deste modo as pessoas podem voltar a trabalhar [ahm e uh] não não ainda lugares que [uh] estejam infetados. Em vez de esperar pelo melhor, a Coreia do Sul conseguiu [ah] fornecer aos seus cidadãos ferramentas [que que os que os] que lhes permita [ah] não virem a locais infetados.

Esta é uma ferramenta fantástica para qualquer país em tempos como estes, mas [ahm] tem o custo da privacidade. A Coreia do Sul [ah] reuniu [ah umas] uma enorme quantidade [de] de dados, que poderá ser usada responsabilmente [ou ah em ah] ou com riscos como por exemplo vigilância em massa. [uh] Vou falar de algo que pode não se aplicar [ah] diretamente a Portugal mas que é uma realidade nos Estados Unidos da América.

Por exemplo, [ah] o vosso telemóvel está [a] a espiar-vos quase de certeza. Dispositivos Apple [I] por exemplo não são muito bons [a] a salvaguardar a vossa privacidade. Podem por exemplo estar a usar [I] Se alguém vos enviar uma mensagem

[ah] o ecrã [uh] pisca. Como é que isso acontece? Cada vez que alguém [ah] digita um número [ ] Cada telemóvel está constantemente [ah] conectado com [uhm] a torre comunicação que está localizada mais próxima. É uma identificação que existe apenas num lugar do mundo. Isto faz com que o vosso telemóvel seja diferente de todos os outros. [ah] O vosso cartão SIM também tem a sua própria identificação. Achem que o vosso telemóvel [está ah] não está a fazer nada mas está constantemente a dizer “eu estou aqui” Cada torre [ah] com as suas grandes orelhas [ehm] está a ouvir o vosso telemóvel. Eventualmente o telemóvel e as torres determinam qual é a mais próxima. E como o que vosso telemóvel se conecta com essa torre, essa torre [ah] irá dizer que permanentemente que [este] o vosso telemóvel, com o vosso número, naquela hora está conectado [com] com a Torre. Mesmo que não pagueis com o vosso cartão de crédito, os movimentos do vosso telemóvel são os vossos movimentos enquanto pessoa, porque esses movimentos são únicos [ah] identificáveis.

Isto significa que, quando estão com o vosso telemóvel, quando o levam a algum lado e ele está ligado, [ahm] há o registo da vossa presença num determinado local. Não há necessidade de que estes [ah] registos sejam permanentes. De facto, não há nenhum motivo mas as empresas vêem isto como informações valiosas, e todas estas informações valiosas que [ah] costumavam ser temporárias, como por exemplo, onde é que vocês tiveram [ah] há 8 anos, a quem ligaram, este tipo de informações [ah] costumava ser temporária e desaparecia, ninguém se iria lembrar disto. Mas [ah] agora estas coisas estão registadas, [ahm] não importa se estão a fazer algo de errado, é assim que funciona a vigilância em massa. [ ]

Estava então a falar de como é que nos ligamos [ah] às aplicações dos nossos telemóveis, que sabem sempre onde estamos, mesmo que [ah] desligamos o GPS. Por exemplo com base [na nas] na wireless [ah] perto de nós. [ ] Cada ponto de acesso do wi-fi tem uma identificação tal como o nosso telemóvel. [ ] Então constroem um mapa gigante com base nestas informações, por isso mesmo que tenham o GPS desligado, desde que estejam ligados ao wi-fi, [ah] as aplicações podem [ah] saber a vossa localização e podem usar essa informação para mudar [eh] as publicidades que veem. Também usam o microfone do vosso telemóvel para ouvirem o que estão a dizer a música que estão a ouvir, as marcas sobre as quais falam. Tenho a certeza que já aconteceu a muitos de vocês e não é uma coincidência, uma vez estava no supermercado, estava a falar [sobre] com os amigos [ehm] sobre uma marca e uns dias mais tarde apareceu uma publicidade no

Facebook dessa marca, e muitos dos meus amigos também já reportaram [ahm] exemplos semelhantes.

[Pode se] Pode não parecer algo muito relevante, [ ] mas o Facebook por exemplo é grátis mas estamos [ah] a pagar os dados e então eles ganham dinheiro através disso. [ ] [ ] Não me interpretem mal, [eu já usei] eu tenho Facebook tal como toda a gente, mas sei que não podemos confiar neles. [Eles usam] O Facebook é usado para influenciar eleições e isso [não] não está correto. Também as fake news são cada vez mais mencionadas [devido estas] devido a estas ocorrências. Por isso é importante que as pessoas saibam o que se passa e porque é que isto é tão importante, [ah] Muito obrigada.

## Appendix XIII – 1<sup>st</sup> Moment Subject L

Boa noite [ehh] senhoras e senhores. Hoje eu vou falar sobre [uh um] um tema que é mais e mais pertinente hoje em dia. [Uhm ah] Uma [influência] [uhh uh] importante dos nossos dias, [uhm] especialmente com a pandemia que estamos a viver. [uh] Primeiramente [uh] podemos [estourar] com os aspetos positivos da tecnologia.

Essa pandemia [uhm] mundial [ehm uh] ocorre por causa de um vírus [que está] [na] na China. [Uh uh] É difícil voltar para as nossas vidas normais, não podemos ainda regressar para estas vidas, [uh vamo vam] vai ter algumas mudanças, [o] o vírus [uhh] está [a] a crescer temos que adaptar-nos. [ ]

[Uh a] A Coreia do Sul [o maior uh] um dos maiores exemplos para vencer [o ah] este vírus. [Uhm a] A Coreia do Sul [uhh ah] conseguiu [eh] criar [u uma] uma mapa com [uh] as pessoas infetadas pelo vírus através [dos] dos telemóveis deles. [Uh] Como o sítio que eles usam, [uhm] dá informações [uhh uh sobre] através de um aplicativo [que está] que está disponível [uh] de maneira pública. [Uh com uh] Com estas informações podemos aceder [uh] aos factos que temos [mais ou menos sorte] de sair e de encontrar pessoas que têm o novo vírus, porque [sabemos vamos sim] [Uh] A verdade é que [não tem] país] A Coreia [do Sul] [uh]

[Uh É] É sem dúvida [um] uma ferramenta [uh] incrível para ter para qualquer país, [uh] [mas] em todos os lados] [uh ah] A Coreia do Sul tem uma [gigantesca] informação] [ahm] As razões que a Coreia do Sul [uh] tem, o que] [ ]

Por exemplo, [uh] os nossos telemóveis certamente [ahm uh] nos espiam para nós. [Uhh] Ambos a Apple e Android [estão a proteger as suas informações] [mas] [ ] [ah] Se alguém nos está a mandar uma mensagem [uh] como é que isso acontece? [Alguém uh] alguém está [a] a compor o número e o seu telemóvel está [a ahm] a [acionar] [Uh] Todos os telemóveis [são conectados] Todos [os] os telemóveis [uh] “aqui estou, aqui está a minha identificação única.” [Uh] Esta identificação existe só em um lugar no mundo e [ah] distingue-se das outras. Esta única identificação [é composta por uma número único], mas [eh eh] não sabem mas é sempre a dizer “estou aqui”. [ ] Eventualmente [o] os telemóveis [os uh] e as torre estão a dizer qual é a mais perto [de] de você e [uh o] o telemóvel está sempre a procurar qual torre é mais perto, [uh uhm] mas [uh é] é sempre ativado [uhm ah] mesmo durante a] à noite. [ ] [ ] [ ]

O que é que significa? Tudo o que seja [o ah] o momento em que você tem o seu telemóvel, [ahm] ele tem informações sobre a sua presença neste lugar, e [uh neste facto] não tem boas razões para isso. [Ahm] Todas estas informações [uh] são usadas temporariamente [uhh] para saber [uh] onde era quando tinha 8 anos, [uhm] onde eu estava quando era 8 anos. [Estas coisas uhh] estas informações sobre nós são [ah] salvaguardos e [a] a vigilância de massa funciona assim. E [uh] eu espero que um dia seja algo útil.

[Eu só estava a falar uh como que] Eu vou falar sobre como você está conectado ao telemóvel. [Uh] O Facebook [uh] sabe sempre [uh] onde você está, mesmo se o GPS está desativado porque [o] o Google sabe se você está [a ahm aaa] a conduzir. [uh Eles sabem uh] Eles estão a construir [uma] uma mapa com [uhh] nome, com todas estas informações e [uh] podem usar estas informações para [uhh] Eles também usam o microfone do seu telemóvel para entender [uh] o que é que vocês estão a falar e [uh] sei que não é só uma coincidência. [uh] Eu estava a falar com amigos sobre isto e sobre como as redes sociais são importantes na minha vida. [uh] Muitos dos meus amigos [uh] disseram-me experiências similares.

[Mas não é uma coisa] Parece que não é uma coisa importante, mas muitas pessoas não sabem [uh] o que é que está a acontecer, mas [uh] [Facebook está] você está a pagar estas redes sociais com as vossas informações [e uh] mas vocês [não] não concordaram [uh] com muitas páginas de [uh] concordância [uh privado] de privacidade. [uh] Eu uso o Facebook como muitas pessoas. [uh] Eles [uh] usam [uh] informações [para] para influenciar eleições presidenciais. [uh] Mais que nunca é importante [de estar consciente ser conscientes da] ter uma ideia do que está a acontecer. Obrigado.

## Appendix XIV – 1<sup>st</sup> Moment Subject M

Boa tarde senhoras e senhoras. Hoje vou falar de um tema que cada vez está a ficar mais relevante com o passar dos dias. A tecnologia e influência desta no nosso mundo. É um tópico particularmente importante nestes dias de pandemia e confinamento mundial. Não vou falar especificamente sobre a pandemia, mas vou ligá-la à tecnologia. Portanto, em primeiro lugar vamos começar com os aspetos positivos da tecnologia.

Como nós sabemos, esta pandemia global foi causada por um vírus que [originou uh na Chi – que se origi] originou na China e podemos todos concordar que, na maior parte, conseguiram conter [uh o o] o vírus [e com] e começaram a andar em direção a uma vida normal, não a vida normal antiga, por não podemos voltar [ao] ao que era antes e porque têm que existir [alguma] algumas alterações, o vírus não se vai embora tão cedo por isso temos que nos adaptar. [É] É aqui que a tecnologia nos pode ajudar.

[Uh] Um dos melhores exemplos é a Coreia do Sul [uh] como um país utiliza a tecnologia para combater este vírus. [uh] Graças aos seus métodos agressivos de teste, [uh] a Coreia do Sul conseguiu criar um mapa que consegue controlar as pessoas que estão infetadas através [da da] de localização do seu telemóvel. [também] Também câmaras [e] e cartões de crédito conseguem dar informações detalhadas [uh] que por exemplo, como o sítio [on] onde se sentaram numa sala de cinema e etc. Esta informação está disponível em aplicações [uh] grátis que combinadas com GPS, conseguem ajudar as pessoas a evitar áreas [que tenham [que tenham pessoas muitas pessoas utilizadas] muitas pessoas infetadas]. Isto combinado [com com com os] com os testes existe uma redução das pessoas que [eris-redução das] das pessoas que vão para sítios onde está [onde está onde está muita gente no fi muita gente] muitas pessoas infetadas. Assim, as pessoas conseguem por exemplo, ir para o trabalho enquanto evitam [zonas] zonas perigosas. [Ó] Obviamente que nenhum país consegue ficar assim para sempre e em vez de apenas estar a esperar o melhor da situação, [ah] a Coreia do Sul deu algumas ferramentas [aos] aos seus cidadãos para que consigam evitar [alguns] alguns tipos de danos [que se poderiam] evitáveis.

[Isso teriam] Ferramentas qualquer país gostaria de ter mas obviamente que isto tem o custo da privacidade. A Coreia do Sul tem [um um um] uma quantidade de informação enorme e [embora uh embora se utilize uh uh] embora se utilizem maneiras completamente normais, [este é] esta quantidade de informação pode ser mal utilizada,

[uhm] pode ser por exemplo utilizada [com] em vigilância em massa. [uh] Esta realidade [uh] Esta realidade é muito parecida com a realidade que existe no Estados Unidos da América.

[Porque] Porque tanto [a Apple como a Android uh ehm] aparelhos que sejam Android ou Apple não são muito bons a proteger [a nossa] a nossa privacidade. Por exemplo, um telemóvel que a gente esteja a utilizar agora para gravar [este] este discurso [ehm]. [Se alguém [nos] vos mandar uma mensagem enquanto isso acontece, há um piscar [nas no] no ecrã. [Como é que é possível a certa altura, alguém ligue] Como é que isto acontece? Portanto como é que é possível marcar apenas um número e apenas um telemóvel no mundo é que vai tocar? Tendo em conta que todos os telemóveis estão ligados [a uma a uma] a uma rede. Todos os telemóveis estão ligados [a uma] a uma rede de [comunica] telecomunicações, mesmo quando tamos ligados ou [come] quando o ecrã está para baixo a dizer “eu estou aqui, este é o meu [i] número de identificação” [esse] Esse número de identificação só existe num sítio no mundo, [eh] por isso é que se torna [este telemóvel uh] o telemóvel diferente. O cartão SIM também tem o seu número pessoal de identificação e portanto nós achamos que o telemóvel tá ali e não tá a fazer nada mas ele está constantemente a dizer “eu estou aqui” à torre de comunicações mais perto [uh] do telemóvel e [todas] todas as torres de comunicação estão a ouvir estas comunicações dos telemóveis e [eventualmente] eventualmente os próprios aparelhos determinam [qual é que é a] qual é que é a torre está mais perto e liga-se a [essa] essa torre. A Torre, por sua vez, [a fazer uma ligação a dizer “este telemóvel”] vai fazer um registo de “este telemóvel”, a esta hora, esteve ligado a mim” e dessa maneira, [nós] eles [conseguem aceder à] conseguem aceder à sua informação. Por exemplo a informação de [car] cartões de créditos. Os movimentos do telemóvel, que também são registados, são os movimentos do telemóvel são os movimentos também da pessoa, o que permite identificar onde a pessoa esteve a andar, ou seja, o que isto significa é que, [cada vez que o telemóvel é ligado a] cada vez que o telemóvel é ligado existe o registo de atividade da sua pessoa [né] no sítio do telemóvel. [Não] Não existe nenhuma razão pela qual esta informação devia [partilhada] mas, as empresas continuam a achar que essa informação [é é é] é relevante. [Acham] Acham que [eh coisas] coisas que são necessárias como por exemplo, [eh] informação que normalmente deveria ser temporária como a quem é que eu liguei depois de uma discussão com meu namorado [ou] ou a quem é que liguei quando tinha 8 anos. [uhm] [Na reali – Esta] Esta informação deveria ser temporária mas neste

momento [não] não interessa quem é que você é, mas [uh] tá a ser controlado e por isso é que isto é o que nós consideramos a vigilância em massa, onde se guardam todos os dados na esperança de um dia poder essa informação ser útil.

Agora, como nos ligar às rede [de de] de comunicação. [Eu nem] Ainda [nem sequer comecei pela eh uh] nem sequer comecei a falar de outras aplicações como o Facebook, [uh tem] tem uma função GPS permite dizer perfeitamente [on] onde você está. Assim como [uh] aplicações como a Google que [também tá a] também tá a recolher [uh informação] informação de redes de comunicação. [A vem] Por exemplo, [que conexões é que existem numa numa] que tipo de informações de telecomunicações existem numa rua e a partir daí fazem um mapeamento dessa rua. [E] E assim, as apps conseguem localizar as pessoas e as informações das pessoas [tend] tendo em conta o local onde existe essa conexão às redes de comunicação. Por exemplo, também se pode utilizar aplicações para se ouvir o que nós estamos a dizer [uhm] e de certeza que alguns de vocês tanto não de ter [essa essa] essa app. Por exemplo, uma vez tive num supermercado e eu tava a falar [com os] com uns colegas meus de uma marca que eu nunca tinha ouvido falar. Passado uns dias, no Facebook tinha um anúncio dessa marca, que nunca tinha conhecido. E assim como tive [ah] outros amigos que [tiveram mesmo] passaram pela mesma situação.

Parece que não é [muito espe] nada de especial, mas as pessoas nem percebem muito bem o que é que tá a passar. [O] O Facebook parece que é grátis, mas nós estamos a pagar com os nossos dados, com a nossa informação, eles fazem dinheiro com isso. [uh] Uma vez [que se utiliza esse] que se utiliza o Facebook, vocês concordaram com alguma informação, mas não concordaram com a quantidade [gigante] gigantesca de informação que lhes estão a dar. [ ] Aliás, não pensem que eu não, não teçam outros comentários que [riso] não pensem o contrário, eu também utilizo o Facebook. [Devido a problemas técnicos não estou a conseguir ouvir o orador neste momento assim que possível vamos regressar então [à nossa prod] à nossa interpretação. Não sei neste momento acabou a nossa acabou a nossa conferência, lamento pelos problemas técnicos ocorridos na fase final, muito obrigado, boa noite.]

## Appendix XV – 1<sup>st</sup> Moment Subject N

Boa noite senhora dos senhores. Hoje vou falar sobre um tema que está a tornar-se cada vez mais relevante a cada dia que passa. A tecnologia e a sua influência no nosso mundo. É um tema particularmente importante nestes dias [de] de pandemia global e de quarentena. Não vou estar a falar especificamente sobre a pandemia, mas vou estar a ligá-la [aa] à tecnologia. Primeiro podemos começar pelos aspetos positivos da tecnologia.

Como todos sabemos, esta epidemia global foi causada por um vírus que surgiu na China e eu acho que podemos todos concordar [que pela] durante a maior parte do tempo [uhm] foi feita a contenção do vírus e [ehm] para conseguirmos voltar [ó] ao mundo normal, mas não estou a falar [do] do normal antigo, neste momento não podemos voltar ao normal antigo, vai ter que haver algumas alterações, o vírus não se vai embora tão cedo quanto isso. Vamos ter que nos adaptar e a tecnologia pode nos ajudar nisso.

A Coreia do Sul é um dos melhores exemplos de como um país pode usar a tecnologia para combater este vírus, graças [à sua] as suas mensagens agressivas de texto, [os] a Coreia do Sul conseguiu [ehm] criar um mapa de acordo com a localização dos telemóveis das pessoas. Conseguem juntar tudo e publicar [uh] informação extremamente fidedigna como por exemplo, onde é que as pessoas vão. Esta tecnologia combinada com GPS, pode ajudar [uh] pessoas a evitar áreas onde pessoas infetadas já estiveram. Isto significa que existe [uma] uma probabilidade reduzida de pessoas saudáveis estarem no mesmo sítio que pessoas infetadas estão ou já estiveram. Desta forma, pessoas podem voltar ao trabalho enquanto evitam zonas perigosas. A verdade é que nenhum país pode ficar assim para sempre e em vez de ficar à espera do melhor, a Coreia do Sul decidiu dar ferramentas aos seus cidadãos que [mm] lhes permite evitar pelo menos alguns perigos desnecessários.

É uma boa ferramenta [para um pa] para qualquer país ter numa altura destas. Contudo, isto vem com um preço e esse preço é a privacidade. O governo sul-coreano coletou quantidades gigantes [de de informação] de dados e embora essa informação esteja a ser utilizada de uma forma boa também pode ser usada [como como uma forma] para fins maus. O que eu vou falar agora pode não se aplicar completamente a Portugal, mas certamente é uma realidade nos Estados Unidos.

Por exemplo, o [oo] seu telemóvel está quase certamente a espiar-vos. A Google não é muito boa a proteger a vossa privacidade. Imaginem que tenho um telemóvel no

quarto e estão a usá-lo para gravar o vosso discurso. Se alguém vos manda uma mensagem, o ecrã pisca. Como é que isso acontece? Como é que [acontece qualquer momento a] qualquer pessoa, em qualquer lugar do mundo pode telefonar a um número e o telemóvel toca. Como é que é possível [que] que pessoas consigam fazer telecomunicações? Todos os telemóveis estão ligados à torre de comunicação mais perto possível. [ ] Todos os telemóveis têm [um] um número de identificação, e [uh] é um número de identificação único no mundo inteiro, o que torna o telemóvel o único. Por isso, vocês acham que o vosso telemóvel tá ali sem fazer nada, mas o vosso telemóvel tá constantemente a dizer eu “estou aqui, qual é [o] a torre de comunicação mais perto de mim?”. E todas as torres estão à escuta desse tipo [de] de sinal da parte dos telemóveis. Depois o telemóvel identifica a torre mais próxima e conecta-se a ela. E essa torre faz uma marcação que diz: “Este telemóvel, a esta hora, esteve conectado a mim” e [fazem] estabelecem ali a ligação [ ] [ ]. Os movimentos do seu telemóvel são os movimentos [de] de si enquanto uma pessoa. São movimentos únicos e são movimentos identificáveis.

Sempre que transportam o telemóvel, sempre que o telemóvel [estar] está ligado, [existe] existe um acompanhamento [da] da movimentação. As empresas usam isto como importante informação e [uh] já não são informações temporárias, como por exemplo, onde é que foi com 8 anos de idade. Isso era informação temporária que desaparecia, ninguém se lembraria disso. No entanto hoje, essa informação é guardada e [uh] fica armazenada. Não interessa se é uma pessoa importante ou se é a pessoa mais comum do mundo. Eles simplesmente coletam toda a informação com a esperança de que um dia essa informação será útil.

E isso foi só falar sobre como se conectam [ó] à rede telemóvel. Ainda não falei do resto. Como é que o Facebook sabe sempre onde está? [Mesmo que se desligue] Mesmo que se desligue o GPS, o Facebook sabe sempre de acordo com a informação que a internet lhe dá. [ ] Estão constantemente a coletar informação wireless. Todas as redes [de interne] de internet têm um código singular como o telemóvel e criam o mapa gigante com base nessa informação. Por isso mesmo que tenham o GPS desligado, enquanto estiver ligado [a] a uma rede sem fios, essas aplicações conseguem determinar a sua posição de acordo com a rede à sua volta, e eles podem usar essa informação para alterar [o] os anúncios que você vê. [ ] Eles sabem que música é que ouve, sobre que marcas fala e tenho a certeza que isto aconteceu a várias pessoas, não é apenas uma coincidência. Eu estava no supermercado e estava a falar com um amigo sobre uma marca que eu nunca

tinha ouvido falar na vida, uns dias depois desse acontecimento [eu recebo] eu recebo [ehm] publicidade no Facebook sobre essa mesma marca.

Pode não parecer [um] um grande problema, mas a maior parte das pessoas não sabem o que é que está a acontecer. O Facebook [pode ser] pode ser gratuito, mas estão todos a pagar com os vossos dados e o Facebook faz dinheiro com isso. Eles usam como segurança que cada utilizador concordou com isso mas ninguém concordou com isso, [não me] não me interpretem ao contrário, [eu tive] eu tenho Facebook como toda a gente, mas [o Facebook não pode ser] não se pode confiar no Facebook. ¶ O que eles fazem é algo que nenhuma empresa [devia conseguir fazer] devia conseguir fazer. Cada vez há mais notícias falsas precisamente por causa de coisas deste género, por isso é muito importante que somente a consciência [de] do que se passa para que as pessoas tenham uma ideia do que está a acontecer e porquê de isto ser tão importante. Muito obrigado.

## Appendix XVI – 1<sup>st</sup> Moment Subject O

Boa noite senhoras e senhores. Hoje vou falar sobre um assunto que está a tornar-se cada vez mais relevante todos os dias. É a tecnologia [e é a influência] e a sua influência no nosso mundo. É [uma] um tópico particularmente importante nestes dias de confinamento e de pandemia mundial. Não vou falar especificamente sobre esta pandemia, mas vou [uh] estar a ligá-la à tecnologia. Portanto primeiro podemos começar com os aspetos positivos da tecnologia.

Como todos sabemos, esta pandemia mundial foi causada por um vírus que [uh] teve origem na China e acho que todos podemos concordar que no geral, eles conseguiram conter [o a] o vírus e [uh] tão a começar [a] a vida normal. E não quero dizer [ah] o anterior normal, porque agora já não podemos voltar a esse normal, [vai ter] vão ter de haver alguma mudanças. O vírus não vai [eh] embora tão cedo. Então temos de agir com isso. E aí que a tecnologia nos pode ajudar.

Na Coreia do Sul [uu] temos um dos melhores exemplos de como um país pode usar a tecnologia para combater o vírus. [uh] Com os seus métodos [de] de teste agressivos, conseguiram criar um mapa que segue os movimentos de pessoas infetadas [no] com os telemóveis deles. As autoridades [uh] também usaram [uh] cartões de crédito e máquinas para mostrar [uh] informação extremamente detalhada, para mostrar até [uh] em que lugar eles se sentaram no cinema, por exemplo. Esta informação estava disponível em apps [uh] públicas que combinadas com o GPS podem ajudar as pessoas a evitar áreas [que as] em que estiveram pessoas infetadas. Isto combinado com testes muito agressivos, significa que há uma chance reduzida de uma pessoa infetada estar na rua ou de alguma pessoa ir a um sítio onde uma pessoa infetada esteve. Isto reduz o risco associado com o fim [de] de algumas restrições. Assim, [ah] as pessoas podem começar a voltar a ir para o trabalho evitando áreas perigosas. A verdade é, que nenhum país pode ficar assim para sempre [uh] e [em vez de esperarmos pelo melhor] em vez de esperar pelo melhor, a Coreia do Sul conseguiu dar aos seus cidadãos algumas ferramentas que dão aos seus cidadãos a maneira de evitar perigos desnecessário.

Isto é sem dúvida [uma] uma ferramenta incrível para qualquer país ter neste momento. Mas contudo, isto vem com o custo da privacidade. O governo da Coreia do Sul [uh] juntou a uma enorme quantidade de dados, que aparentemente está a ser usada de uma maneira responsável. Mas também, teoricamente pode permitir [uh]

comportamento abusivos como [uh] vigilância em massa. [uhm] As razões pela que a Coreia do Sul conseguiu desviar [a ah...]. [ ] Certamente é uma realidade nos Estados Unidos da América.

Por exemplo, [os] o seu telefone está quase certeza a espia-lo. Tanto Apple como Android não são muito bons a proteger [a vossa privacidade] a sua privacidade. Tendo o telemóvel algures na sala onde estão, pode estar a ser usado para gravar a vossa voz. Se alguém vos mandar uma mensagem, o ecrã pisca. Como é que isso acontece? Como é que [se alguém de] alguém de algum ponto do mundo digita um número, [o] o telefone de alguém e mais nenhum [uh] apita. Também podem marcar qualquer número e [o o] o telemóvel deles vai apitar. [uh] Isto tá ligado com a nova torre de comunicação, todos os telemóveis, mesmo com os ecrãs desligados, está a gritar “aqui estou, aqui estou, aqui está [a minha] o meu número de identificação único”, [uh] é uma identificação que apenas existe [uh] num sítio no mundo. Isto faz com que o seu telemóvel seja diferente de todos os outros. O seu cartão também tem a sua identificação única, um número de identificação. Então, [acha que o] acha que o telemóvel está ali sem fazer nada mas está constantemente a gritar “estou aqui, qual é a torre mais próxima daqui” e cada torre, com as suas grandes orelhas está a ouvir. E eventualmente o telefone e as torres determinam qual é a torre que está mais próxima de si e agora [o seu telefone] o telemóvel conecta-se a essa torre. Essa torre vai fazer uma nota permanente dizendo “este telemóvel, com este número de telemóvel específico, nesta hora, estava ligado a mim” e com base nisso podem ter a sua identidade, porque [pagam] paga para estas coisas com o seu cartão de crédito e mesmo que não o pague, ainda está ligado [à sua nn] à sua casa [em à] à noite. Os movimentos do seu telefone são os seus movimentos como pessoa porque esses movimentos são únicos e identificáveis.

O que é que isto significa? Sempre que esteja a carregar um telemóvel, ou sempre que um telemóvel esteja ligado há [uma uma um dado] um registo da sua presença nesse sítio. [Não] Não há necessidade [de eles] destes serem permanentes. Aliás, não há [uma razão] uma boa razão, de todo, mas as empresas veem isto como informação [uh] valiosa e toda esta informação que costumava ser temporária, como onde é que foi quando [quando] quando tinha 8 anos. Onde é que foi depois de discutir, [com quem] a quem é que ligou. Toda esta informação costumava ser temporária, desaparecia, [ninguém] ninguém mais se lembrava, mas agora [estas] estas coisas são [uh] registadas, tão

guardadas, ficam seguras. Não importa se estiver a fazer algo de errado ou se é a melhor pessoa à face da terra, isto vai tornar-se útil.

E isto foi só para falar [uh] ligado às torres de telemóvel, [nem] nem falei das apps do telemóvel. Como é que o Facebook sabe sempre onde é que você está? Ele pode ligar o seu GPS, ele sabe onde é que você está com base nas redes wireless à sua volta. Os carros da Google que você vê à sua volta não estão só tirar fotos, eles também vão a juntar informação wireless. Todo ponto de acesso wireless tem uma identificação única, tal como o seu telemóvel. Eles veem [qual rede] quais redes existem na sua rua e constroem um mapa gigante com base nesta informação. Então mesmo que [tenha [GPS] o GPS desligado, [uh] se estiver ligado [ó] à internet, essas aplicações que conseguem [uh ver a sua le] a sua localização com base nessas redes à sua volta e podem usar essa informação para mudar [os] os anúncios que você vê. Também usam o seu microfone para ouvir [ah] tudo o que você está a dizer, [uh] que música você ouve, [que ban] que marcas é que você fala, e acho que já aconteceu a alguns de vocês, não é só uma coincidência. Uma vez estava num supermercado e estava a falar com uns amigos sobre uma marca que eu nunca tinha ouvido falar na minha vida. [Um dia] Uns dias mais tarde, vi um anúncio no Facebook para essa marca, e muitos dos meus [disseram uh] falaram-me de experiências semelhantes.

Isto pode parecer não ser uma coisa muito importante mas é apenas porque a maioria das pessoas nem sabem o que é que está a acontecer. O Facebook pode parecer [uh] grátis mas, está a pagá-lo com os seus dados, eles estão a tirar o dinheiro, eles apenas têm que dizer que, ao usar você está a concordar, mas [vocês não] você não concordou com um documento legal de 5000 páginas. Eles [nem nem se] nem vos mandam ler porque sabem que [seria que não seria normal] não seria possível você fazê-lo. Não me levem a mal eu tenho Facebook tal como toda a gente, mas eu sei que eles [não podem ser] não são de confiança, eles já usaram estes dados para influenciar eleições. Isso é alguma coisa que nenhuma empresa deveria ser capaz de fazer. O termo [empresas] fake news notícias falsas é mencionado cada vez mais por causa de coisas destas [e e] e então é importante [uhm] criar consciencialização [uh para que estas pessoas] para que as pessoas pelo menos tenham uma ideia do que é que se passa e porque é que isto é tão importante. Obrigado

## Appendix XVII – 1<sup>st</sup> Moment Subject P

Boa noite senhoras e senhores. Hoje vou-vos falar de um assunto que tem sido [uh] mais relevante cada dia. É a tecnologia e a sua influência no nosso mundo. É um tópico particularmente importante nestes dias de pandemia global e [não vou] não vou falar especificamente sobre esta pandemia, mas vou conectá-la à tecnologia. Portanto primeiro podemos começar com aspetos [uh] depositados da tecnologia.

Como todos sabemos, esta pandemia [globa] global foi [uh] causada por um vírus que originou na China [sniff] e acho que todos podemos [uh] concordar em que na maior parte eles conseguiram conter o vírus, que se espalhasse e [já estão ahm] já estão a avançar [uh] para voltar [a uma] à vida normal e [não] não me refiro [à-o] ao velho normal porque agora já não podemos voltar a isso, vão ter algumas mudanças. O vírus [não não] não se vai embora nos próximos tempos, portanto vamos ter de nos adaptar. É aqui que a tecnologia nos pode ajudar.

A Coreia do Sul é um dos melhores exemplos de como um país pode usar a tecnologia para combater este vírus. Graças aos seus métodos de testes agressivos, a Coreia do Sul conseguiu criar um mapa que grava os movimentos de pessoas [uhm] infetadas através da localização do telemóvel. As autoridades também usam [ahm] cartão de créditos e [cramâ] câmaras de vigilância com [in in] informação muito detalhada [ahm] e eles [conseguem] conseguem ver até ao ponto em [que] que sítio é que uma pessoa se muda num teatro. E esta informação tá publicada em várias [uh áp] aplicações e juntamente com o GPS, as pessoas podem usar isso para [uh] evitar sítios onde as pessoas infetadas estiveram. Isto combinado com testes agressivos, significa [uma ap] uma chance [mais euh] mais diminuída de que uma pessoa vá para sítios onde já esteve lá uma pessoa infetada. Isto reduz [os] os riscos associados a algumas restrições. Dessa maneira as pessoas podem voltar ao trabalho e ainda [uh] evitar áreas perigosas. A verdade é que nenhum país pode ficar nesta situação para sempre. Em vez de esperar pelo melhor, a Coreia do Sul conseguiu dar aos seus cidadãos algumas ferramentas que lhes permitisse ao menos [uhm] evitar perigos desnecessários.

Isto sem dúvida é uma ferramenta espetacular para qualquer país ter numa altura como esta. No entanto, isto [ehm ehm] custa-nos a nossa privacidade. O governo [da n] da Coreia do Sul tem a umas [uh gigantestica gigantesca gigan] gigante quantidade de data e ainda que seja [uda] usada [uh resp] de maneira [resp] respeitosa e mas pode ser

usada [p] com [ah po] como vigilância em massa e [ah-] [l] O que hoje vou falar [mm] pode não se aplicar inteiramente a Portugal, mas de certeza que é uma realidade nos Estados Unidos da América.

Por exemplo, o vosso telemóvel [é certamente] está certamente a espiar-vos. Tanto [uh] os dispositivos da Apple como [da ehm] Android não são muito bons a [prov] proteger a vossa privacidade. Por exemplo, [ah] vocês têm um telemóvel [noo] na sala e isso [pode ser usado para gravar um discurso], mesmo que [o] o ecrã esteja apagado. Se alguém vos manda [uma mensagem [oo]] [ehm] Como é que alguém que manda uma mensagem de qualquer parte [do no] do mundo [ahm ah] Também se pode fazer uma chamada a outra pessoa qualquer noutra telemóvel e cada telemóvel tá constantemente conectado [ah] à mais próxima torre de comunicações. Cada telemóvel, ainda que esteja com o ecrã desligado, está a dizer “aqui estou eu, aqui estou eu, aqui está o meu número de [identi iden] identificação único” é uma identificação que [só us] só existe num lugar do mundo e isso faz com que o vosso telemóvel seja diferente dos outros todos. O vosso cartão SIM também tem seu [prós] próprio número de identificação. E vocês acham que o vosso telemóvel tá ali [hm] especado sem fazer nada, mas constantemente tá gritar “estou aqui, qual é que é a torre mais perto de mim” e cada torre com as suas grandes orelhas está a ouvir estes gritos. E eventualmente, o telemóvel e as torres determinam qual é a torre que está mais perto. E o vosso telemóvel agora conectado [aa esse telemóvel] a essa torre. A torre faz uma nota permanente a dizer “este telemóvel com este número, nesta altura, foi conectado [a mim] a esta torre” e baseado nisso, eles [conseguem] [uh conseguir] a vossa identidade, porque pagaram com coisas [ahm] pelo cartão de crédito e mesmo que não o façam, tá ativo à noite, na vossa casa. Os movimentos do vosso telemóvel são [os movimentos uhm de] os vossos movimentos como pessoa, porque são únicos e vos identificam.

O que isto significa é que qualquer momento que vocês tenham um telemóvel ou um [téle] telemóvel que esteja ligado, [há ehm estão] há uma gravação de vocês estarem aí nesse sítio, e não há necessidade de isso ser permanente, portanto [não h] não há nenhuma razão para isso ser permanente, no entanto as [uh] empresas veem isso como informação importante. E toda essa informação que costumava ser temporária, por exemplo onde vocês foram quando tinham 8 anos, [uh] onde foram depois de uma discussão, a quem ligaram. Toda esta informação costumava ser temporária, desaparecia. Ninguém [uh] se ia lembrar disso, mas agora estas coisas são guardadas. Não importa se

estão a fazer alguma coisa que não deviam, ou se são a pessoa [mais ordinária] mais [mm ah] comum do mundo. É assim como a vigilância em massa [ah] funciona, na esperança de que um dia se vai tornar útil.

E isso é apenas falar como se conecta [às] à rede telefónica, nem sequer falei das aplicações nos telemóveis. Como é que o Facebook sabe sempre onde é que vocês estão? Mesmo que [des] desconectem o GPS, eles sabem onde é que vocês estão baseado nas redes [uh] sem fios à vossa volta. Os carros da Google que veem [aí] por aí [a] a passear, não são só a tirar fotografias, [tão a guardar informação]. Cada ponto [ahm] sem fios, de acesso, tem uma identificação única, tal como o vosso telemóvel e eles veem [ah] que redes é que existem nessa rua e [uh] constroem um mapa gigante baseado nessa informação. Portanto, ainda que tenham o GPS desligado, [ah] desde que estejam ligados à internet, essas aplicações podem determinar a vossa posição baseada nas redes que veem à vossa volta. E eles podem usar essa informação para mudar [uh] os [mm] anúncios que vocês veem. Também usam o microfone no vosso telemóvel para ouvir [uh] o que é que estão [a di] a falar, de que marcas falam, [ah] que tipo de música ouvem e tenho a certeza que isto vos aconteceu a vocês e por exemplo, eu um dia tava no supermercado, tava a falar com uns amigos de uma marca [ah] que nunca tinha ouvido falar na vida, um par de dias a seguir [cons] apareceu-me um anúncio dessa mesma marca no Facebook e muitos amigos meus [ahm] contaram que tiveram a mesma experiência.

Isto pode parecer que não é assim nada demais. Mas é apenas porque a maior parte das pessoas não se apercebe do que está a acontecer. O Facebook pode parecer [uh] de graça, mas na verdade são a pagar com a vossa informação e eles fazem dinheiro disso. Eles só têm dinheiro que [ahm] ao usá-lo vocês concordam com isso, mas vocês [não con] não concordaram com um documento legal de 5 páginas, eles nem sequer pedem que vocês o leiam, porque eles sabem que [não] não seria razoável de o fazer. [NN Não me uh] Quero que me entendam, eu também tenho Facebook mas eu sei que não posso confiar nele, eles usaram este tipo de informação para ganhar eleições e isso é algo que nenhuma empresa devia poder fazer. O termo fake news, notícias falsas, é mencionado [uh] mais do que nunca por causa de coisas como estas, portanto é importante [ahm aumentar ahm] fazer com que as pessoas têm noção e que tenham uma ideia do que aquilo que está a acontecer e porque é que isto é tão importante, obrigada.

## Appendix XVIII – 1<sup>st</sup> Moment Subject Q

Boa noite senhoras e senhores. Hoje eu vou falar sobre um tópico que está cada vez mais [ah] relevante. Que é sobre a tecnologia e a sua influência no nosso mundo. Acredito que é um importante tópico no mundo de pandemia. Eu não vou estar falando especificamente [ah] dessa pandemia mas eu irei conectar à tecnologia. [ ]

Como todos nós sabemos, essa pandemia global foi causada por um vírus que surgiu na China e acredito que a maioria de vocês concordam que agora as pessoas estão preparadas para novo estilo de vida não igual ao anterior mas um diferente [ ] [ ]. Porque o vírus não vai desaparecer tão brevemente. [ ] [ ]

A Coreia do Sul é um dos melhores exemplos de como os países podem usar a tecnologia para combater um vírus. Devido aos seus testes em massa, a Coreia do Sul possibilitou [ahm] diagnosticar o vírus devido [à] à sua conexão com celulares. E conseguem publicar [ah] informações extremamente detalhadas sobre o vírus. Essa informação está disponível em aplicativos [públi] públicos que estão conectados com a GPS. E isso combinado com [ah] testes em massa fazem com que as pessoas [ah] saibam [ah] quais os lugares que foram frequentados por pessoas que foram contaminadas e isso reduz o risco de transmissão. Assim as pessoas podem voltar a trabalhar, evitando áreas de risco. É lógico que nenhum país vai ficar nessa situação para sempre, estamos esperando por uma melhora. A Coreia do Norte apresentou os seus [uh] cidadãos algumas ferramentas]

Com certeza, [ah] esta é uma ferramenta e lógico que essas ferramentas custam a sua privacidade. A quantidade de dados]. [ ] As razões que permitem [ah] a Coreia do Sul a terem esse tipo de atitude]. O que eu vou falar agora não se aplica inteiramente [ao] ao Portugal, mas se aplica com certeza os Estados Unidos.

Por exemplo, é quase certo que o teu celular está sendo espionado. [ ] Apenas imaginei que você tem algum celular [ahm] na sala que está sendo [ah] usado para gravar o seu discurso. [ ] Se uma pessoa te envia uma mensagem, a tela começa a piscar. Como isso é possível? Que uma pessoa do outro lado do mundo disca o teu número e apenas o [teu ce] teu celular [ahm] toque. [ ] [Todas os] Os celulares quando estão desligados, ainda estão ativos gritando “aqui estou, aqui estou” isso faz com que o [teu] seu celular seja diferente dos outros. O seu cartão SIM também tem uma [iden] identificação única. Você acha que o seu celular está presente e não está fazendo nada, mas o seu celular está [ah]

o tempo todo gritando “aqui estou eu” e procurando uma torre de conexão. ¶ E eventualmente o celular e as torres determinam quais torres estão mais próximas de você, e assim o seu celular é conectado a essa torre. Essa torre responsável por enviar sinais que este celular, com esses dados específicos, [ahp] em horário específico, foi conectado a mim. E assim que eles conseguem os seus dados porque você paga por esses serviços através do seu cartão de crédito. Os movimentos do seu celular são os seus movimentos como uma pessoa, porque os seus movimentos são únicos identificados.

Isso significa que toda a vez que você está carregando o seu celular, há o registro do seu [ah] celular nos locais em que você está. [ah] Não há boas razões para esses registros serem [ah]]. [Todas as] Todas as informações preciosas, que são temporárias, como por exemplo, onde você estava quando você tinha 8 anos [ou quem você] ou para quem você ligou, todas as informações eram para ser temporárias e assim ninguém lembraria delas. Mas agora, essas informações estão salvas e não importa [se você está fazendo] se você não está fazendo nada, se você é a pessoa mais comum do mundo. É assim que a supervisão em massa]

E assim que eu estava dizendo como você se conecta [à] às redes. Como o Facebook sempre sabe onde você está? Mesmo se você desativar o GPS, ele sabe onde você está devido às redes de internet ao seu redor. ¶ Todo ponto de internet wireless [tem o seu] tem [o seu] a sua identificação única, assim como os celulares. ¶ E eles constroem seus mapas gigantes de acordo com essas informações. Mesmo que você estiver com GPS desligado, mas estiver ligado ou conectado ao wi-fi, [e] eles conseguem localizar onde você está. E [co] coletar essas informações. Eles também usam o microfone do seu celular para [ah] escutar o que você está dizendo, as músicas que você está ouvindo e acredito que algum de vocês [ahm]. Uma vez eu estava em um supermercado e estava falando [com um so] com um amigo sobre [um] uma marca e alguns dias depois recebi o convite no Facebook [ah] dessa mesma marca da qual estava falando e alguns dos meus amigos também receberam esse convite.

Não parece um acontecimento de grande importância mas muitas pessoas não sabem o que está acontecendo. Mas na verdade o Facebook por exemplo está pagando para seus dados, eles fazem dinheiro com isso. ¶ Mas você não concordou com isto, eles nem [ahm] requisitam isto para você. Não me entende errado, eu tenho Facebook como todo o mundo, mas eu sei que o Facebook não pode [ah] ser confiado. ¶ Isso é algo que nenhuma [ah] empresa deveria ser capaz de fazer. É importante [ah] nos conscientizarmos

para que assim as pessoas [ah] saibam que isso esteja acontecendo porque isso é tão importante. Obrigada.

## Appendix XIX – 1<sup>st</sup> Moment Subject R

Boa noite senhores e senhores. Hoje vou falar [de um] de um assunto que está a ter cada vez mais importância neste mundo. É a tecnologia e a sua influência no nosso mundo. É particularmente um assunto importante nestes dias, por exemplo [de] de pandemia mundial. Eu não vou falar especificamente desta pandemia, mas vou associá-la ao mundo da tecnologia. Em primeiro, podemos falar dos aspetos positivos da tecnologia.

Como sabemos todos, esta pandemia mundial foi causada pelo vírus que teve a sua origem na China e acho que podemos todos concordar que a maior parte [as pessoas] conseguiram [conte contiger ah o] o vírus e que agora estão a tentar voltar a [um] uma vida normal. Eu não estou a falar de uma [normal] normalidade antiga, é uma nova normalidade, vai ter de haver algumas mudanças. O vírus não vai desaparecer tão rapidamente, portanto nós temos que nos adaptar. E é assim que a tecnologia nos pode ajudar.

A Coreia do Sul é um dos melhores exemplos de como um país pode usar a tecnologia para combater o vírus. Graças às suas [medidas], a [tecnologia] conseguiu criar um mapa [para] para saber onde é que [as] as pessoas [que estão ahm] que são positivas ao vírus estão. [Também pode] Também por exemplo pode [controlar] as pessoas [uh] acesso das cartões bancários, [por exemplo]. Esta informação está disponível [em] em aplicações públicas que, também com o GPS [pode pre] pode prevenir as pessoas e evitá-las de irem para sítios onde há pessoas contagiadas. [Isso também impede os muitos testes feitos sobre as pessoas], e assim vai ajudar a prevenir o [o] contágio do vírus. E também [reduz] reduz [as restrições]. Assim dessa forma as pessoas [podem com o] podem começar a voltar a ir trabalhar sem ter de ir [a] em zonas contagiadas. Em vez de esperar pelo melhor, a Coreia [do sul] do Sul conseguiu dar ferramentas às pessoas para ao menos conseguirem evitar alguns riscos desnecessários.

Isto é sem dúvida uma ferramenta fantástica para qualquer país que esteja a passar por esta epidemia. Mas isto claro põe [em causa] em risco a privacidade. A Coreia do Sul tem imensa informação, dados pessoais, e mesmo que eles os usem [de modo ah] de forma [respeitosa], pode criar alguns problemas. Aquilo que eu estou a falar [não] pode não ser aplicável a Portugal, mas pode ser uma realidade por exemplo aplicável aos Estados Unidos da América.

Por exemplo, o seu telemóvel está provavelmente a espíá-lo. Que seja a Apple ou Android, não estão a proteger a privacidade de uma pessoa. Penso por exemplo, que você tem um telefone que você está a usar por exemplo, [para gravar ah] fazer uma gravação. Se alguém enviar uma mensagem, o ecrã vai piscar. [Como é que isso] Como é que isso acontece? Quando alguém lhe liga, o telemóvel vai começar a piscar e só esse telemóvel é que pisca quando alguém lhe liga. Cada telemóvel está sempre [uh] conectado aos [novos meios de comunicação], e mesmo quando o ecrã não está ligado, o ecrã liga a dizer “aqui estou eu, aqui está [o meu ah] o meu número de identificação”. É um número de identificação que só existe num sítio no mundo, e isto vai fazer do seu telefone, um telefone diferente de todos os outros, como [a carta sim que tem] o cartão SIM tem um número de identificação especial. Então você pensa que o seu telemóvel está aí sentado sem fazer nada, mas ele está sempre a lembra-lo que está aqui. Todas as torres com as grandes ouvidos estão a ouvir, e eventualmente o telemóvel e as torres determinam qual é a torre mais próxima de você. E agora, o seu telefone está conectado essa torre. Essa torre vai estar sempre a dizer que esse telefone, com esse número de telefone, a esta hora, estava conectado a mim. E desta forma, eles podem obter a sua identificação porque eles podem ter acesso aos seus dados de [cartão multibanco] cartão bancário. Os movimentos [do] do telemóvel são os movimentos da pessoa em si, porque esses movimentos são únicos, mas identificáveis.

O que isto significa é que [sempre que vo] sempre que uma pessoa tem um telemóvel em si, ou quando o telemóvel tá ligado, há sempre [uma gravação] um registo do movimento. Não é necessário que esses registos sejam permanentes. Aliás não há nenhuma razão. Mas algumas empresas veem isso como informação muito preciosa. E toda esta informação muito preciosa que antes era temporária, que por exemplo, quando eu tinha 8 anos o que é que eu fiz, quem é que eu liguei, todas estas informações antes eram temporárias. Ninguém se iria [recordar] lembrar destas coisas, mas agora estas informações estão sempre gravadas algures. Mesmo quando uma pessoa [não] não faz nada de mal ou uma pessoa só ordinária. Mas isto é [o princípio] o conceito de [vigi vigilância um] vigilância em massa.

Eu estava só a falar [como você se po] como é que uma pessoa se pode conectar à [mm] rede dos telemóveis. Mas há outras coisas, por exemplo, a rede do GPS, por exemplo, o wi-fi, a internet sem fios [ou também] (peço desculpa [não] não percebi a última informação). [ ] [ ] Todos os pontos [ah] de informação da internet sem fios, estão

sempre a apanhar informação nova. Isto cria [um mapa enorme sobretudo] um mapa enorme de todos os movimentos, mesmo que o GPS não esteja ligado, [mesmo que se o telemóvel estiver] se a rede sem fios estiver ligada [ao] ao GPS, mesmo um telemóvel desligado ou mesmo o GPS desligado vai estar sempre a recolher informação. Também o microfone no seu telemóvel vai estar sempre a gravar aquilo que você está a pensar, a dizer, a escrever e a ouvir. Por exemplo eu uma vez estava num supermercado e [estava a falar] estava a falar com uns amigos sobre uma marca que eu nunca tinha ouvido antes, e alguns dias depois vi uma publicidade no Facebook sobre essa mesma marca. Isso também já aconteceu a alguns amigos meus.

Isto pode parecer uma coisa insignificante, mas isso é porque a maior parte das pessoas não sabem que se tá a passar. [A] O Facebook pode ser grátis [mas vo] mas a pessoa está sempre a pagar com os dados pessoais. Não me leve a mal, eu já tenho Facebook e como todas as pessoas o têm, mas sei que não posso confiar nele, porque eles usam os dados da maneira que eles querem, e isso é uma coisa que nenhuma empresa [de] deveria poder fazer. É importante as pessoas terem consciência, para as pessoas terem ao menos uma ideia daquilo que se tá realmente a passar e porque é que isto é realmente importante. Obrigado

## Appendix XX – 1<sup>st</sup> Moment Subject S

Boa tarde senhoras e senhores. Hoje vou falar sobre um tema que está cada vez a tornar-se muito mais relevante [de] no dia-a-dia. É sobre a tecnologia e a influência que esta tem no nosso mundo. É [um] um tema [uh] bastante importante neste momento em que estamos fechados e [uh] neste momento da pandemia, e não vou falar especificamente da pandemia mas vou ligar lá à tecnologia. Podemos [uh] começar pelos aspetos positivos da tecnologia.

[uh] Como vocês sabem [uh] esta pandemia global [foi uh] surgiu [na] na China e podemos concordar que pela maior parte conseguiram já conter [uhh] o vírus e estamos a tentar chegar à normalidade novamente. Mas não poderemos voltar [uh] ao normal antigo, haverá [uh] algumas mudanças que deverão ser feitas já que o vírus não irá desaparecer por completo. [uh] Vamos ter de adaptar-nos. E é aqui [que] que a tecnologia entra.

[A Coreia do Sul] A Coreia do Norte é uma das principais que tem utilizado a tecnologia para combater este vírus. [uh] Conseguiram criar um mapa para conseguir [uh] estar [uh] as infeções e as autoridades conseguiram [uh] utilizar os [uh] cartões de créditos [e] e as câmaras de segurança para encontrar informação. [Até] Até nos cinemas e toda esta informação está disponível nas aplicações e no GPS, [uh] evitando que as pessoas entrem em contacto com pessoas que já estão infetadas. E utilizando isto também evita que as pessoas infetadas [uh] estejam em contacto com as não infetadas. [ ] As pessoas assim também poderão [uh] evitar [uh] contacto com [uh] áreas perigosas [uh] e entram] e começam [a entr] a encontrar uma certa normalidade, mas claramente que isto não poderá ser uma solução permanente. Mas pelo menos conseguiram evitar [uh] perigos desnecessários.

E esta é [uma aplicação uh] uma tecnologia fantástica mas no entanto uma parte negativa é que as pessoas deixam de ter privacidade. [ ] [Esta] Esta data que está a ser partilhada e publicada [uh] é positiva mas também [uh] traz algum tipo de negatividade [que vem] que vou falar disto que é [ah] a vigilância extrema. E vou concentrar-me [uh] especificamente em Portugal, mas também é uma realidade bastante marcada nos Estados Unidos.

Por exemplo [oo] o nosso telemóvel está de certeza [a] a espiar-te e os nossos smartphones não são muito seguros para proteger toda a tua informação. [ ] [um] A câmara está ligada [...] e como é que isto acontece? Como é que é possível qualquer pessoa no

mundo [uh] ¶ Todos os telemóveis estão ligados [a] à torre de conexão mais próxima. E [eos] os telemóveis estão sempre a gritar “aqui estou, aqui estou, e este é o meu número de identificação” a esta torre e este número poderá ser [uh] encontrado em qualquer lado do mundo, e [o] o cartão SIM que está dentro do telemóvel também tem um tipo de identificação, [p nos outros uh] nós achamos que o telemóvel está aí sem fazer nada, mas está [uh] a entrar em contacto com esta torre de informação. [E] e conseguem ouvir através desta troca de informação. O telemóvel [e] e a torre que está mais perto [de] de nós, [uh] entra em conexão e essa torre [uh] vai fazer um tipo [de] de conexão permanente com o teu telemóvel, a data específica, a hora específica e conseguem arranjar a tua identidade [uh] e também poderão ter acesso ao cartão de crédito. E mesmo assim, [uh] os movimentos do telemóvel estão a ser vistos como [os te] os telemóveis [uh] o movimento de uma pessoa.

E o que isto significa é que sempre que estás com o teu telemóvel, [ou quando] ou sempre o teu telemóvel está ligado [uh] há também um vestígio da tua presença [nesse] nesse sítio. ¶ As empresas vêem isto como informação [uh] importante como por exemplo, onde é que estiveste depois de uma discussão, [em quem] a quem é que ligaste depois desta dita discussão. [uh] E toda esta informação é guardada e mesmo que não estejas a fazer [uh] nada de errado ou sejas a pessoa mais [uh] ordinária no mundo. [uh] E é assim que a vigilância em massa funciona, eles guardam todo este tipo de informação para depois poder utilizá-la.

E quando eu estava a falar por exemplo, como é que [o] o telemóvel se conecta [uhh] à network. Como é que o Facebook sabe sempre onde é que estamos. [uh] Estando ligado ao ao G GP] ao GPS [uh] já está ligado. [E] E estão também [a] a apanhar informação wireless em conjunto também com [uh] a tua informação. E baseado nisto basicamente criam um mapa [com toda] com toda a informação, mesmo que tenhas o GPS desligado. No momento em que estás [uh] ligado ao wi-fi [uhh] Já que estás a utilizar [uh] [a network], a internet nesse sentido [uh] já ficará gravado. Também [uh] utilizam o microfone do telemóvel para ouvir tudo o que tás a falar, [tudo o que tás] a música que estás a ouvir, e muitas pessoas já devem ter experienciado isto, não devem achar que é uma coincidência. Por exemplo, [uh] estive no supermercado e estávamos a falar de uma banda que eu nunca tinha ouvido, com os meus amigos, no supermercado e depois recebi uma publicidade [uh] desta mesma banda e os meus amigos também tiveram esta mesma experiência.

E vocês podem achar que isto não é nada de especial, porque também a maior parte das pessoas não sabe [que isto tá] que isto tá a acontecer ou que o Facebook é de graça, mas de facto nós estamos a pagar [o Fa] o Facebook [uh] só pelo facto de que nós aceitamos [uhh] os termos e condições. ¶ Não me percebam mal, [uh eu] eu também utilizo o Facebook como toda a gente, mas eu sei perfeitamente que não se pode confiar [uh] neste tipo de aplicações. ¶ [E] E é da minha opinião que este tipo [de de com] de empresas e de companhias [num] não devem ter acesso [uh] à nossa privacidade e é importante trazer esta informação [uh] pública para toda a gente ter noção deste problema. Obrigada.

## Appendix XXI – 1<sup>st</sup> Moment Subject T

Boa tarde senhoras e senhores. [uh] Hoje [uh] vou falar-vos de um assunto que se tornado cada vez mais relevante a cada dia que passa. Tem a ver com tecnologia e a sua influência no nosso mundo. É um tópico particularmente [imtr] importante nestes dias de pandemia global e confinamento. Não vou estar a falar especificamente sobre esta pandemia, mas [vou est] vou ligá-la à tecnologia. Portanto no primeiro lugar devo começar por falar [no] no aspeto positivo da tecnologia.

Como todos sabemos esta pandemia global [uhh] foi causada por um vírus [que foi] que originou na China, e penso que podemos [uh] concordar que, [uh] maioritariamente, [t] tem-se conseguido [uh mante] impedir [o o os uh que] que [se espilhe se espalhe uhh e que se mis misture uh nas nossas vidas] que perturbe as nossas vidas normais. E não estou a falar [do] do velho normal, [já] é impossível voltar ao normal, [vai vão ha] vai existir mudanças, e o vírus não vai desaparecer tão cedo, temos que nos adaptar. E é que a tecnologia [uh] nos pode ajudar.

A Coreia do Sul é um dos melhores exemplos de como um país pode usar a tecnologia para combater este vírus. Graças [à sua aos seus tes] aos seus métodos agressivos de teste, a Coreia do Sul conseguiu criar um mapa que rastreia o movimento das pessoas [uh] afetadas através dos seus telemóveis. As autoridades também utilizam os cartões de crédito [e as] e as câmaras de vigilância, [para publicar] para ver informações extremamente detalhadas que vão até [uh] inclusive [uh] que assento é que utilizaram num cinema. Esta informação está disponível [numa] numa aplicação pública que com a ajuda de um GPS [pode] pode ajudar as pessoas a evitar [uh] áreas que foram utilizadas [e] e frequentadas por pessoas infetadas. [Esta] Este combate agressivo [uh] significa que qualquer pessoa [uh] que na rua ou que vá a algum sítio onde tenha estado alguém infetado, [uh] saiba [uh] o que se passou. Isto [uh] reduz o risco [de] de infeção. Assim, as pessoas [podem co] podem voltar ao trabalho, enquanto evitam áreas perigosas. Na verdade, nenhum país pode ficar assim neste estado para sempre, e em vez de ficar à espera que as coisas melhorassem, [uh] a Coreia do Sul [uh] deu ferramentas aos seus cidadãos para poderem [uh] evitar perigo desnecessário.

Isto é sem dúvida uma ferramenta fantástica para [que] qualquer país ter numa altura como estas. No entanto, isto [tem um custo] vem com o custo da privacidade. O governo da Coreia do Sul [uh] juntou e aglomerou muitos dados e [a Coreia do - o

governo] o governo apesar de dizer [que que que tem] que utilizará estes dados de forma responsável, este tem o potencial de utilizarem [isto] estes dados para uma vigilância [ma] em massa. [Eu vou estar a falar] O que eu vou estar a falar pode não se aplicar [uh] a Portugal totalmente, mas é certamente uma realidade nos Estados Unidos da América.

Por exemplo, o vosso telemóvel, [uh] quase de certeza que vos está a espiar. [Tanto a Apple tanto uh] Tanto aparelhos da Apple como Android, não são assim tão bons a proteger a vossa privacidade. [Pensem tenham em] Tenham em consideração que, qualquer telemóvel que vocês tenham na sala [podem estar] pode estar a gravar [o vo] o que vocês estão a dizer. Mesmo que esteja com o ecrã desligado, [está o] o aparelho [está ativado] está ativo. Sempre que alguém manda uma mensagem [o] o ecrã acende e [como é que como é que isto pode ser que como é que is] como é que isto pode ser. Como é que alguém no mundo consegue [escr uh] digitar o número de alguém e ligar [pa] para essa pessoa e o [s] telemóvel dessa pessoa especificamente acender. Cada telemóvel está ligado [à torre] às torres de comunicação mais próxima. Cada telemóvel, mesmo com ecrã desligado, [está a gritar] grita para o mundo [que está] onde está [e aqui est e] e mostra ao mundo [o seu número] o seu número de identificação. É um número que só existe apenas [num] num local do mundo, e isto faz do vosso telemóvel diferente de todos os outros. O vosso cartão SIM também tem o seu número único [e] de identificação, por isso [o vosso telemóvel pod] o vosso telemóvel pode estar sem fazer nada, mas está constantemente a mostrar-se ao mundo, onde é que está e a dizer “qual é a torre mais próxima” e cada torre com as suas grandes orelhas [está a ouvir] ouve estes gritos. Eventualmente, o telemóvel [e as to] e a torre determinam qual a torre mais próxima, e [o seu] o vosso telemóvel liga-se agora a esta torre. Essa torre vai fazer uma nota permanente a dizer que “este telemóvel, com este número, nesta altura, estava ligado a mim” e baseado nisso, podem conseguir a vossa identificação. Porque [pagam por] pagam estes serviços com o vosso cartão de crédito, e mesmo que não o façam, [uh ele] ele está [uh] aceso à noite. [Os movimentos uh estão] Os vossos movimentos são únicos e identificáveis.

Isto quer dizer que sempre que estejam com um telemóvel, ou sempre que o vosso telemóvel esteja ligado, existe um registo da vossa presença naquele local. Não existe necessidade [destes] destes registos serem permanentes. Na verdade, não existe nenhuma boa razão para tal. Mas as empresas [uh] vêm isto como informação valiosa, e toda esta informação, que costumava ser temporária, como onde é que terão ido quando tinham 8

anos, onde poderíamos ter ido [uh] quando tínhamos alguma discussão, a quem é que ligamos, todas estas informações costumavam ser temporárias e desapareciam, ninguém se iria lembrar. Mas atualmente, estas coisas são gravadas, [não não importa] não interessa se [está a fazer alguma coisa errada] se alguém está a fazer alguma coisa de errado ou se são as pessoas mais normais do mundo, é assim que funciona a vigilância. [Simplesmente uh] Simplesmente coletam tudo [e] e guardam na esperança de que possa ser útil algum dia.

[Isto era só isto era só] Isto era só o aspeto de como os telemóveis se ligam à rede, [nem estou a falar] ainda nem falei [das] das aplicações do Facebook. Como é que o Facebook sabe [onde estão - onde] onde cada pessoa está? Mesmo sem GPS, eles sabem a nossa localização baseadas na localização [da internet] da rede. Quando se tira fotografias também guardam [uh] informação [uh da] da rede. Cada ponto de acesso tem uma identificação própria, assim como cada telemóvel. Eles conseguem ver que redes existem nesta rua e constroem um mapa gigante baseada nesta informação. [Mesmo que tenham] Mesmo que qualquer pessoa tenha o GPS desligado, [desde que estejam ligados] desde que alguém esteja ligado [uh] ao wi-fi, as aplicações conseguem identificar [uh] a localização baseado nas redes à volta, e depois utilizam essas informações para [re] alterar [as] as publicidades. Também podem utilizar o microfone dos telemóveis para tentar perceber [o que estão] o que é que se fala, que tipo de marcas se fala, que música que se ouve. A certa altura estava num supermercado e estava a falar com amigos de uma marca [uh] de que nunca tinha ouvido falar. Alguns dias depois, [vi um recebi] apareceu um anúncio para essa mesma marca no Facebook e muitos amigos meus [têm] falaram da mesma experiência comigo.

Isto pode parecer que não é nada de especial, [mas é mas é por] mas é porque apenas [uh] a maior parte das pessoas [não] nem se apercebe. O Facebook [pode ser] pode ser gratuito, mas estamos na verdade a pagar com os nossos dados. [Eles apenas têm que dizer que que nós] Eles apenas têm que conseguir que nós [uh] aceitemos isto. Eles põem um documento [com muitas páginas] com montes de páginas para que tenhamos que aceitar e nem sequer nos obrigam a ler tudo. Não me interpretem mal, eu tenho Facebook como todos os outros, mas sei [que não pode ser não posso] não pode ser confiável. [Eles tinham] Eles já usaram [esta uh] estas informações para influenciar eleições. Isto é algo nenhuma empresa deveria ser capaz de fazer. O termo fake news, notícias falsas é utilizado cada vez mais devido [a esta a este tipo de] este tipo de consequências. Mas [é

importante uh] é importante disseminar esta informação, quero fazê-lo para que as pessoas possam saber o que acontece com os vossos telemóveis. Obrigado.

## Appendix XXII – 1<sup>st</sup> Moment Subject U

Boa tarde senhoras e senhores. Hoje irei falar sobre um tema que está a tornar-se cada vez mais relevante. Vamos falar sobre a tecnologia e a sua influência no nosso mundo. É um tópico particularmente importante, principalmente no meio desta pandemia global e desta quarentena. [Não vou falar] Não vou falar em específico da pandemia mas vou relacioná-la com a tecnologia. Portanto, primeiro vou falar [sobre os primei] sobre [uh] alguns tópicos sobre a tecnologia.

Esta pandemia foi originada por um vírus que surgiu na China e eu acho que vocês podem todos concordar [que esta] que este vírus pronto tem-se [tado] estado a espalhar [e não de uma maneira e não] e não se está a espalhar de uma maneira normal [e] e agora nada poderá vir a ser normal, agora [ahmm não] não parece que esta vírus [vá] vá embora tão cedo e então é por isso que temos que alterar o nosso normal, e temos que usar a tecnologia de maneiras diferentes.

Na Coreia do Sul [ah] tem tado a testar [bastantes uhm] bastantes [tec] tecnologias nas quais [ah] eles podem localizar as pessoas que estão infetadas através de [ah] aplicações nos telemóveis, e eles também conseguem publicar informação [ah] muito detalhada acerca dos sítios onde estas pessoas que estão contaminadas [ah] conseguem estão a andar eh ehh] estão a andar na cidade. [Eh] Isto é utilizado através também do GPS dos telemóveis e isto combinado com [ah] testes muito agressivos [ah] leva] leva [ah] ao facto de que as pessoas que estão infetadas [eh] podem ser melhor controladas e o [quão] elas não terão que andar na rua e nós poderemos [ah] saber sobre isso. Com este tipo de tecnologia as pessoas poderão voltar aos trabalhos e poder evitar áreas onde poderão estar pessoas que estão infetadas. A Coreia do Sul [ah] permitiu dar às pessoas tecnologias [que] que permitem às pessoas evitar riscos desnecessários e isto é uma ferramenta fantástica para qualquer [eh] país ter [nu] numa altura como estas.

Contudo, uma tecnologia destas [ah] leva a uma invasão de privacidade muito grande, pois eles precisam [dee] de dados e [das] das pessoas e apesar destes dados [ah] estarem a ser usados [para] para uma boa causa, isto também pode levar a uma vigilância [em massia] em massa. [E a maneira como a Coreia do Sul ah] A maneira como a Coreia do Sul [ahm] abordou isto [ah] foi uma ma] foi uma maneira [muito] muito extrema. [ ]

[Por exemplo uh] Por exemplo [tanto uh tanto ehm] tanto aparelhos da Apple como Androids [ah] estão a vigiar-vos. [ah] Apesar dos vossos telemóveis estarem por

exemplo com o ecrã desligado, [ahh eles tão] os ecrãs estão ativos e por exemplo, quando recebem uma mensagem, os vossos ecrãs [ah] acendem e quando recebem uma chamada os vossos ecrãs também [acen] acendem [e e os] e os telemóveis tocam também quando vocês recebem uma chamada. ¶ [ah] Isto significa que todos os telemóveis, mesmo quando os vossos telemóveis estão desligados, os vossos ecrãs estão a gritar “[ahh] Aqui estou eu, tá aqui o nosso número de identificação” [E este tipo de] E este tipo de identificação faz com que o nosso telemóvel seja [diferente] diferente de todos os outros pois cada telemóvel tem um número de identificação diferente. ¶ Portanto enquanto vocês pensam que o vosso telemóvel [ah] está pousado e não está a ser utilizado, [ah] o vosso telemóvel tá [automaticamente ah] automaticamente à procura de informação e eventualmente as torres [que] que estão mais próximas do vosso telemóvel estão sempre à procura [da dos vossos] dos vossos telemóveis e as vossas [ah] números de identificação. ¶ E essas torres vão identificar que “este telemóvel, a determinada altura e a determinada hora” [ah] esteve ligado esta determinada a torre. [Est] Os movimentos do vosso telemóvel são os movimentos de vocês enquanto pessoas, pois esses movimentos são únicos e identificam-nos a vocês próprios e o que isto significa é que há sempre que vocês estão com o telemóvel, ou sempre que o vosso telemóvel está ligado, [existe] existe um registo da vossa presença [ah] por todo o lado e não existe nenhuma razão pelas quais estes registos [ah] tenham que ser [ah] permanentes [ah] e [muitas] muitas empresas [ah] apagam [essas] esses registos [ah] pois [uhh vocês não] eles não precisam de saber [quando é que vocês estavam] quando vocês estavam quando tinha 8 anos de idade ou onde é que vocês foram quando tiveram uma determinada discussão. [ah] Antes disso era desnecessário e era apagado, mas hoje em dia [ah] isso já não acontece [e] e então é por isso que esta vigilância em massa [ah] tem-se tornado cada vez um perigo maior pois eles registam tudo na esperança que algum dia a informação vá ser necessária.

Eu ainda nem sequer mencionei todas as aplicativos no vosso telemóvel, pois todos os aplicativos, mesmo que vocês desativem o vosso GPS, eles sabem em que sítio do mundo e vocês estão devido [à] à rede wi-fi a que vocês estão conectados. ¶ [Ele os] Estas torres, elas não estão só [ah] não estão só a tirar a informação que o vosso GPS mas também estão a ver [ah] que tipo de redes wi-fi é que vocês estão conectados e ¶ eles criam um mapa enorme baseado neste tipo de informação. ¶ Portanto mesmo que você esteja o vosso GPS desligado, [em] basta vocês estarem [ah] desligados ao vosso wi-fi e esses aplicativos conseguem determinar a vossa localização baseado apenas nisso, e eles

conseguem até usar essa informação [para] para vos apresentar [determinadas ehm] determinados [uhh] publicidades que vocês queiram ver [ou] e estão sempre a ouvir aquilo que vocês estão a dizer. Por exemplo, eu no outro dia estava [com um amigo uh] com um amigo no supermercado e estávamos a falar sobre [uma] uma marca que eu [nunca tinha f] nunca tinha ouvido falar antes, e assim que cheguei a casa eu tinha publicidades no meu Facebook [ah] dessa marca que eu estava a falar e os meus amigos disseram o mesmo.

Isto acontece porque [muitas] muitas pessoas não sabem [ah] não sabem que isto acontece e por exemplo, apesar do Facebook ser gratuito, vocês estão praticamente a pagar com [os vo a vossa inf] a vossa informação pessoal. Este tipo de aplicativos oferece sempre aqueles termos e condições que toda a gente passa à frente, porque ninguém tem paciência para ler páginas enormes de termos e então as pessoas concordam, [ ] mas depois [com esses] com essas informações pessoais, [ah] eles conseguem fazer muitas coisas [inclusive ma] inclusive [uh] influenciar [as vossas uh os vossos votos] os vossos votos [ah] e [outro tipo de] outro tipo de eventos. [ah] E é por isso que eu acho que as pessoas devem saber que é muito perigoso e têm que fazer isto sempre [eh ah] mexer nos aplicativos com muito cuidado. Obrigada.

## Appendix XXIII – 1<sup>st</sup> Moment Subject V

Boa noite senhoras e senhores hoje vou falar acerca de um tema que tem-se tornado cada vez mais relevante a cada dia que passa. A tecnologia e a sua influência no nosso mundo. É um tema particularmente importante hoje em dia nestes dias de [uh] pandemia global e confinamento. Não vou falar especificamente acerca da pandemia, mas vou ligá-la à tecnologia. Vamos começar com os aspetos positivos da tecnologia.

Como todos sabemos, a pandemia global foi causada por um vírus que originou [na que foi] na China, e acho que podemos todos concordar que, de uma forma geral, [uh] foi possível [conter uh] conter o vírus. Com isto não quero dizer o velho normal, porque nós não conseguimos viver da mesma maneira que vivíamos antes. Tiveram que haver algumas diferenças porque o vírus não vai desaparecer no futuro próximo, então temos que nos adaptar. E é aqui que a tecnologia nos pode ajudar.

A Coreia do Sul é um dos melhores exemplos de como um país pode utilizar a tecnologia para combater o vírus. Graças aos seus sistemas de teste muito agressivos, a Coreia do Sul conseguiu criar um mapa que deteta os movimentos das pessoas infetadas com os seus telemóveis. As autoridades também utilizam [uh] cartões de crédito e câmaras de vigilância para publicar [uh] informação muito detalhada como por exemplo, que lugar é que uma pessoa infetada utilizou num cinema. Esta informação está disponível em aplicações públicas que, combinadas com o GPS poderão ajudar as pessoas a evitar áreas que foram utilizadas por pessoas infetadas. Ou seja, [as re] as chances de uma pessoa infetada estar na rua e uma pessoa que não está infetada estar no mesmo sítio em que essa pessoa esteve estão reduzidas. A verdade é que, nenhum país poderá ficar assim durante um período de tempo. A Coreia do Sul conseguiu evitar algum do perigo desnecessário.

Isto é sem dúvida alguma uma ferramenta fantástica para um país ter [à sua] ao seu dispor numa altura destas. No entanto há um custo, a privacidade. A Coreia do Sul conseguiu agregar uma quantidade de informação muito ampla, e apesar desta informação estar a ser utilizada de forma relativamente segura, também é possível utilizá-la em [uh] situações mais graves e situações como [vigilância] vigilância em máxima. Aquilo que eu vou falar pode não se aplicar necessariamente a Portugal, mas é com certeza uma realidade nos Estados Unidos da América.

Por exemplo, o vosso [temo] telemóvel está com certeza a espiar-vos. Tanto a Apple como sistemas Androids não são muito bons a proteger a vossa privacidade.

Pensem, se vocês têm um telemóvel no vosso quarto e podem estar a utilizá-lo para gravar [uh] o discurso. Ele está aí a vossa frente, está desligado. Mas caso alguém vos mande uma mensagem, o sistema vai piscar. Como é que isto acontece? Porque é que quando alguém te manda uma mensagem, o teu telemóvel [uh] recebe uma notificação, mas isso não acontece com mais nenhum telefone. Os telemóveis estão ligados [às re] às torres de comunicação mais próximas. Mesmo quando o telemóvel está em modo descanso, o telemóvel está a receber informação e a dizer “estou aqui, este é [o meu] a minha forma de identificação”. Isto faz com que o teu telemóvel seja diferente de todos os outros. O vosso cartão SIM também tem o seu número de identificação único. E como tal, vocês pensam que o vosso telemóvel está aí sem fazer nada, mas ele está constantemente a gritar “eu estou aqui, qual é que é a torre de comunicação [mais próxima sa] mais próxima de mim” e cada torre está com os seus ouvidos abertos a ouvir este grito. O que faz com que os nossos telemóveis se liguem a estas torres de comunicação. [ ] [ ] [ ] Os movimentos do vosso telemóvel são os vossos movimentos enquanto pessoas. Porque esses movimentos são únicos e identificam-vos.

O que é que isto significa? Significa que, sempre que vocês tenham o telemóvel consigo ou sendo que o telemóvel está ligado, existe [um] um recorde da vossa presença nesse lugar específico. Não há uma necessidade destes records sejam permanentes, mas as empresas veem isto como informação [uh] com muito valor. E toda esta informação que antes era temporária, como por exemplo, onde é que tu estiveste quando tinhas 8 anos, ou então onde é que estavas quando tiveste uma certa discussão, a quem é que ligaste. Toda esta informação costumava ser temporária, ela apenas desaparecia e ninguém a iria lembrar, mas agora [esta] este tipo de informação é gravada. E não interessa se vocês estavam a fazer uma coisa inocente, ou que tipo de pessoa é que tu és, é assim que a vigilância em máxima [uh] funciona.

E eu estive a falar acerca de como é que os vossos telemóveis se ligam às torres de comunicação. Não mencionei as aplicações que vocês têm no vosso telemóvel. Como é que o Facebook sabe sempre onde é que vocês estão? O vosso GPS sabe onde é que vocês estão. Vocês não tiram apenas fotografias, também estão a arrecadar informação. Cada sistema de sem-fios tem [um] um ponto de identificação. [ ] E são criados mapas com base [nestas informação] nestas informações. Mesmo que vocês têm o vosso GPS desativado, se vocês estão ligados à internet, os mapas conseguem identificar o local em que vocês estão graças a estas informações. Eles também utilizam o microfone no vosso

telemóvel para ouvir aquilo que vocês estão a dizer, a música que vocês estão a ouvir, as marcas de que vocês falam. Tenho certeza que já vos aconteceu e não é uma coincidência. Uma vez eu estava num supermercado e estava a falar com uns amigos acerca de uma marca que eu nunca tinha ouvido falar na minha vida. Alguns dias mais tarde, apareceu-me uma publicidade no Facebook acerca dessa mesma marca e muitos dos meus amigos também já tiveram experiências semelhantes.

Isto até pode não parecer uma grande coisa, mas só porque a maior parte das pessoas não têm noção daquilo que está a acontecer. O Facebook pode parecer grátis, mas vocês estão a pagar com os vossos dados e eles fazem dinheiro a partir destes dados. Ao utilizarem o Facebook vocês estão a concordar com isto. Mas vocês não acordaram com [o] um documento com 5000 páginas, [voc] eles nem sequer obrigaram-vos a ler porque isso não faria sentido. Eu uso o Facebook como qualquer outra pessoa, mas eu sei que o Facebook não pode ser confiável. Eles usam estes dados para influenciar eleições. Isto é algo que nenhuma empresa deveria fazer. O termo fake news agora ouve-se cada vez mais graças a coisas como esta. E é importante que as pessoas têm noção para que as pessoas saibam o que é que se está a passar e possam fazer o que acharem melhor com essa informação. Obrigado.

## Appendix XXIV – 1<sup>st</sup> Moment Criteria Data

	Contradictions	Unfinished Segments	Omissions	Hesitations/Noises	Corrections / Repetitions	Incorrect Formulations	Individual Occurrences
Subject A	11	1	7	63	43	4	129
Subject B (Inválido)							0
Subject C	6	3	15	51	19	2	96
Subject D	8	6	15	19	30	6	84
Subject E	14	0	24	76	43	1	158
Subject F	10	6	9	8	28	4	65
Subject G	0	0	1	9	47	0	57
Subject H	4	3	0	36	56	2	101
Subject I	7	2	8	16	25	1	59
Subject J	6	1	9	14	28	1	59
Subject K	4	2	12	59	20	1	98
Subject L	11	10	20	87	43	4	175
Subject M	4	1	7	27	74	0	113
Subject N	5	0	8	11	34	0	58
Subject O	0	1	1	33	46	0	81
Subject P	4	4	1	53	48	1	111
Subject Q	9	6	18	26	17	0	76
Subject R	7	1	6	9	39	0	62
Subject S	10	1	12	59	40	1	123
Subject T	7	0	1	42	79	1	130
Subject U	15	0	8	56	53	2	134
Subject V	10	0	7	10	15	2	44
Occurrences	152	48	189	764	827	33	
Averages	7,24	2,29	9,00	36,38	39,38	1,57	
Percentages	7,55%	2,38%	9,39%	37,95%	41,08%	1,64%	
Total Occurrences	2013						
Average Occurrences	95,86						

## Appendix XXV – 1<sup>st</sup> Moment Questionnaire

1 - Relativamente ao discurso:

O discurso foi: \*

- Muito Extenso
- Bastante Extenso
- Extenso
- Pouco Extenso

A dicção do orador foi: \*

- Muito Boa
- Boa
- Mediana
- Má
- Muito Má

A velocidade do discurso foi: \*

- Muito Rápida
- Rápida
- Normal
- Lenta

O léxico / a terminologia era: \*

- Muito Difícil
- Difícil
- Acessível
- Fácil
- Muito Fácil

2 - Relativamente ao seu trabalho de interpretação:

Como avalia a sua prestação? \*

- Muito Boa
- Bastante Boa
- Boa
- Má
- Muito Má

Sentiu stress durante o seu desempenho? \*

- Sim
- Não

Se respondeu "sim", que fatores contribuíram para tal?

Your answer \_\_\_\_\_

De que forma é que o seu trabalho realizado com a ferramenta MS Teams contribuiu para uma prestação positiva?

Your answer \_\_\_\_\_

Que elementos poderiam ter contribuído para uma prestação mais bem conseguida?

Your answer \_\_\_\_\_

## **Appendix XXVI – 2<sup>nd</sup> Moment Original Speech**

Good evening, ladies and gentlemen. It has been a while. I hope you are all doing well in these hard times. Today I will be talking a bit about this pandemic.

This worldwide pandemic has turned the entire world upside down. Our life is completely different, and only now are we going back to some normal behaviors. There is a lot to be said about it, much more than what can be said in this speech. So, I'm going to talk about it in segments.

This pandemic originated in China, but according to official numbers, they now have it under control. China has been having small numbers of new cases for weeks now. I think it's reasonable to say that they have not been revealing everything. Without getting too much into politics, I don't believe China has less than one hundred thousand Coronavirus cases. After seeing how incredibly contagious this virus is, and how much it has spread, the small number of cases China has in such a densely populated country is hard to believe. Although their numbers are questionable, it is safe to say that they have the pandemic under control, since they were very aggressive in their response.

But that leads me to another question: When did this actually start? Recently, it has been discovered that France's first known case was in December. This means the virus may have arrived in Europe almost a month earlier than previously thought. The patient said he had no idea where he caught the virus as he had not travelled abroad. However his wife worked at a supermarket near an airport and many customers would come directly from the airport. This patient was admitted four days before China reported cases of pneumonia of unknown cause in the Chinese city of Wuhan. The United States discovered that the first coronavirus-related death was almost a month earlier than previously thought. This shows how quickly a pandemic can happen, and how countries need to be ready to react quickly.

The truth is that it's pretty much impossible to find out how many people have died due to the Coronavirus. It might be hard to distinguish between a death caused by the virus and a death of a person that was infected by the virus but whose death was not caused directly by it. So each country will have its own way of counting deaths. Some countries do not count deaths at home, some do not count cases where it's not clear the patient died because of the coronavirus. Some countries count all deaths where the patient was infected at the time of death.

And countries responded in different ways. Italy and Spain were slow to react. This allowed the virus to freely spread and their healthcare systems were quickly overwhelmed in some areas. This caused an uncontrollable increase in cases, and during the worst period, there were regions in Italy where each infected person infected 5 others. In contrast, Portugal was very quick to respond, we closed schools and universities when we had 112 cases and went into lockdown with 448 cases. Spain had over 6000 cases when it declared a state of emergency. The delay costed them dearly. Portugal had the benefit of being more isolated than other European countries, which meant that it had time to prepare and to learn by observing what was happening in other countries. We also have one of the highest percentages of testing in the world, we have done almost as many tests as South Korea, even though they have 5 times more population than us. The people also had a positive effect, they took some action before the government, and behaved well during the lockdown. This means that Portugal is now easing restrictions, allowing people to freely go outside, to eat at restaurants, and is looking at restarting the economy. Of course, this is far from over, and it is up to all of us to do our best and keep the country on the right path. But we are in a much better situation than some of our neighbors.

Another country that has been getting attention is Sweden. They have avoided aggressive measures like the rest of the continent, claiming they already practice social distancing in their normal lives, and so carried on with relatively small changes. They have the same population as Portugal; however, they have more cases, three times as many deaths, and have done a quarter of the tests. With more tests the number of cases would surely increase. Does this mean their strategy failed? Not necessarily. They claim that they are skipping some parts of the pandemic, and that by the end of this they will have similar numbers to ours. Time will tell.

The United Kingdom is also going through a very rough phase. Its Prime Minister almost died of COVID-19, after being very slow to react and betting on overcoming this pandemic by achieving herd immunity. That, however, is not going to work without some heavy losses. After proudly saying he was shaking everyone's hand, he was infected and nearly died. His opinion has changed completely now, and the United Kingdom is now acting in a similar way to its neighbors. Also worthy of mention is Germany, that has been the best European country at battling this pandemic. They have almost two hundred thousand cases and have cured over 85% of them.

On the other side of the ocean however, things are not looking so good, for various reasons. The United States was completely unprepared for this pandemic. Its response has been inadequate, there were shortages of personal protection equipment, and states are going bankrupt while fighting COVID-19. It is a very strange thing to see, the world's only superpower looking weak against something that much smaller countries have managed to control. COVID-19 has exposed the inherent problems of the United States of America. Many workers are confronted with a choice between going to work or losing their job. Many of them had to go to work even though they were infected by the coronavirus. Their healthcare system is based around private health insurance, which in many cases is provided by job itself. Therefore, a lot of people are stuck with their job because they need the health insurance to pay for their medical bills. A woman in Boston was tested and treated for COVID-19. A few days later she got the bill for it. The bill was thirty-five THOUSAND dollars. She did not have health insurance. And there are 30 million other people like her. What did the United States do? Gave every person a check, once. Nothing more. 70% of the population lives paycheck to paycheck. That is not enough. Not even close.

I think it's safe to say this pandemic will be written on the history books and will be something we will tell our family about when we are older. I personally never thought I was going to experience this in my lifetime. But it has shown me just how adaptable and tough we can be. Just a few months ago our life was completely different. Something that we take for granted as simply going outside turned into a luxury. I see this as a lesson to never take anything for granted again, especially our freedom. That is all for today, I hope all of you stay safe and let's keep doing our part so that we can return to more normal times as soon as possible. Even if that means going to beaches with traffic lights at the entrance. Thank you.

## Appendix XXVII – 2<sup>nd</sup> Moment Translated Speech

Boa noite, senhoras e senhores. Já lá vai algum tempo. Espero que todos estejam bem nestes tempos difíceis. Hoje vou falar um pouco sobre esta pandemia.

Esta pandemia mundial virou o mundo inteiro de pernas para o ar. A nossa vida é completamente diferente, e só agora estamos a voltar a alguns comportamentos normais. Há muito para ser dito sobre isto, muito mais do que o que pode ser dito neste discurso. Portanto, vou falar sobre isso em segmentos.

Esta pandemia teve origem na China, mas de acordo com os números oficiais, agora têm-na sob controlo. Há semanas que a China tem vindo a ter um pequeno número de novos casos. Penso ser razoável dizer que eles não têm revelado tudo. Sem entrar demasiado na política, não acredito que a China tenha menos de cem mil casos de Coronavírus. Depois de ver como este vírus é incrivelmente contagioso, e quanto se espalhou, o pequeno número de casos que a China tem num país tão densamente povoado é difícil de acreditar. Embora os seus números sejam questionáveis, é seguro dizer que eles têm a pandemia sob controlo, uma vez que foram muito agressivos na sua resposta.

Mas isso leva-me a outra pergunta: Quando é que isto começou realmente? Recentemente, descobriu-se que o primeiro caso conhecido da França foi em Dezembro. Isto significa que o vírus pode ter chegado à Europa quase um mês antes do que se pensava anteriormente. O doente disse não ter ideia de onde tinha apanhado o vírus, uma vez que não tinha viajado para o estrangeiro. Contudo, a sua esposa trabalhava num supermercado perto de um aeroporto e muitos clientes vinham diretamente do aeroporto. Este paciente foi admitido quatro dias antes de a China ter relatado casos de pneumonia de uma causa desconhecida na cidade chinesa de Wuhan. Os Estados Unidos descobriram que a primeira morte relacionada com o coronavírus foi quase um mês antes do que se pensava anteriormente. Isto mostra quão rapidamente uma pandemia pode acontecer, e como os países precisam de estar prontos para reagir rapidamente.

A verdade é que é praticamente impossível descobrir quantas pessoas morreram devido ao Coronavírus. Pode ser difícil distinguir entre uma morte causada pelo vírus e uma morte de uma pessoa que foi infectada pelo vírus, mas cuja morte não foi causada directamente por ele. Assim, cada país terá a sua própria forma de contar as mortes. Alguns países não contam as mortes em casa, outros não contam os casos em que não é

claro que o paciente morreu por causa do coronavírus. Alguns países contabilizam todas as mortes em que o paciente estava infectado no momento da morte.

E os países responderam de formas diferentes. A Itália e Espanha foram lentos a reagir. Isto permitiu que o vírus se espalhasse livremente e os seus sistemas de saúde foram rapidamente sobrecarregados em algumas áreas. Isto causou um aumento incontrolável de casos, e durante o pior período, houve regiões em Itália onde cada pessoa infectada infectou 5 outras. Em contraste, Portugal foi muito rápido a responder, fechámos escolas e universidades quando tivemos 112 casos e entrámos em isolamento com 448 casos. A Espanha tinha mais de 6000 casos quando declarou o estado de emergência. O atraso custou-lhes caro. Portugal teve o benefício de estar mais isolado do que outros países europeus, o que significou que teve tempo para se preparar e aprender observando o que se estava a passar noutros países. Temos também uma das percentagens mais elevadas de testes no mundo, fizemos quase tantos testes como a Coreia do Sul, apesar de terem 5 vezes mais população do que nós. As pessoas também tiveram um efeito positivo, tomaram algumas medidas antes do governo, e comportaram-se bem durante o confinamento. Isto significa que Portugal está agora a aliviar as restrições, permitindo que as pessoas saiam de casa livremente, comam em restaurantes, e está a procurar relançar a economia. Claro que isto está longe de acabar, e cabe a todos nós fazer o nosso melhor e manter o país no caminho certo. Mas estamos numa situação muito melhor do que alguns dos nossos vizinhos.

Outro país que tem vindo a chamar a atenção é a Suécia. Evitaram medidas agressivas como o resto do continente, afirmando que já praticam o distanciamento social nas suas vidas normais, e assim continuaram com mudanças relativamente pequenas. Têm a mesma população que Portugal; no entanto, têm mais casos, três vezes mais mortes, e fizeram um quarto dos testes. Com mais testes, o número de casos iria certamente aumentar. Será que isto significa que a sua estratégia falhou? Não necessariamente. Afirmam que estão a saltar algumas partes da pandemia, e que no final disto terão números semelhantes aos nossos. O tempo o dirá.

O Reino Unido também está a passar por uma fase muito dura. O seu Primeiro-Ministro quase morreu de COVID-19, depois de ter sido muito lento a reagir e apostado em ultrapassar esta pandemia alcançando a imunidade de grupo. Isto, no entanto, não vai funcionar sem algumas perdas pesadas. Depois de dizer orgulhosamente que apertava a mão a toda a gente, foi infectado e quase morreu. A sua opinião mudou completamente

agora, e o Reino Unido está agora a agir de uma forma semelhante aos seus vizinhos. Também digno de menção é a Alemanha, que tem sido o melhor país europeu na luta contra esta pandemia. Têm quase duzentos mil casos e já curaram mais de 85% deles.

No entanto, do outro lado do oceano, as coisas não estão assim tão boas, por várias razões. Os Estados Unidos estavam completamente despreparados para esta pandemia. A sua resposta tem sido inadequada, houve escassez de equipamento de proteção individual, e os Estados estão a ir à falência enquanto lutam contra a COVID-19. É algo muito estranho de se ver, a única superpotência do mundo a parecer fraca contra algo que países muito mais pequenos conseguiram controlar. A COVID-19 expôs os problemas inerentes aos Estados Unidos da América. Muitos trabalhadores são confrontados com uma escolha entre ir trabalhar ou perder o seu emprego. Muitos deles tiveram de ir trabalhar, apesar de terem sido infectados pelo coronavírus. O seu sistema de saúde baseia-se num seguro de saúde privado, que em muitos casos é fornecido pelo próprio emprego. Por conseguinte, muitas pessoas estão presas ao seu trabalho porque precisam do seguro de saúde para pagar as suas despesas médicas. Uma mulher em Boston foi testada e tratada para o COVID-19. Alguns dias mais tarde ela recebeu a conta. A conta era de trinta e cinco MILHARES de dólares. Ela não tinha seguro de saúde. E há mais 30 milhões de pessoas como ela. O que é que os Estados Unidos fizeram? Deram a cada pessoa um cheque, uma vez. Nada mais. 70% da população vive de cheque a cheque. Isso não é suficiente. Nem de perto.

Penso que é seguro dizer que esta pandemia será escrita nos livros de história e que será algo que contaremos à nossa família quando formos mais velhos. Pessoalmente, nunca pensei que iria vivenciar/experimentar isto na minha vida. Mas mostrou-me o quão adaptáveis e duros podemos ser. Há apenas alguns meses atrás, a nossa vida era completamente diferente. Algo que tomamos por garantido como simplesmente sair de casa transformou-se num luxo. Vejo isto como uma lição para nunca mais tomar nada por garantido, especialmente a nossa liberdade. É tudo por hoje, espero que todos vocês fiquem seguros e vamos continuar a fazer a nossa parte para que possamos regressar a tempos mais normais o mais depressa possível. Mesmo que isso signifique ir às praias com semáforos à entrada. Obrigado.

## Appendix XXVIII – 2<sup>nd</sup> Moment Subject A

Boa noite senhoras e senhores. Já Espero que estejam todos bem nestes tempos difíceis. Hoje vou falar um pouco sobre esta pandemia.

Esta pandemia mundial virou o mundo do avesso. A nossa vida está completamente diferente e só agora estamos a retomar comportamentos normais e há muito que se possa dizer sobre o assunto. Muito mais do que pode ser dito neste discurso. Por isso eu vou falar sobre o assunto em segmentos.

Esta pandemia originou na China, mas de acordo com os números oficiais eles [agora têm] controlaram-na. A China tem tido poucos números [de] de novos casos há semanas. Penso que é razoável dizer que não têm revelado tudo. Sem entrar muito em políticas, eu não acredito que a China tem menos [de] de mil casos de coronavírus, tendo em conta o quão contagioso é e [como mudou o] o pequeno número de casos que a China tem, tendo em conta que é um país [tão populoso] densamente populado, é difícil de acreditar. Apesar dos seus números serem questionáveis, [é difícil de é fácil dizer que ou] deve-se dizer que eles têm a pandemia sobre controlo, já que foram muito agressivos na sua resposta.

Mas isso leva-me a outra questão: Quando é que isto começou verdadeiramente? Recentemente foi descoberto que o primeiro caso conhecido [de] em França foi em Dezembro. Isto significa que o vírus [pod] de ter chegado [em Europa] na Europa quase um mês antes do que era [pree] previamente pensado. O doente disse que não fazia ideia onde tinha [uh] contraído o vírus, uma vez que não tinha viajado para o exterior. No entanto, a sua mulher trabalhava [num supermercado] numa loja perto do aeroporto e muitos dos clientes vinham diretamente do aeroporto. Este doente foi admitido 4 [anos] dias antes da China [ter eh] ter reportado casos de pneumonia de causas desconhecidas na província de Wuhan. Nos Estados Unidos descobriram que [o primeiro] a primeira morte relacionada com o coronavírus [foi qua] aconteceu quase um mês antes do que antes se pensava, o que mostra o quão rápido uma pandemia pode acontecer e como os países têm que estar preparados para agir rapidamente.

A verdade é que é praticamente impossível saber quantas pessoas [des] morreram devido ao coronavírus. Pode ser difícil distinguir entre uma morte causada pelo vírus e a morte de alguém que estava infetado com o vírus mas que a morte não foi [casa] causada diretamente por ele. Por isso, cada país vai ter a sua própria maneira de contar as mortes.

Alguns países [não con] não contam as mortes que aconteceram em casa, outros [não] não contam casos em que não é claro se [o do do] o doente morreu [de de de] do vírus e há outros países que contam todos os casos [como] desde que as pessoas estivessem infectadas no momento da morte, e os países responderam de maneira diferente.

Espanha foi lenta na sua reação. Isto permitiu ao vírus espalhar-se facilmente [e os] e os sistemas nacionais de saúde foram rapidamente assoberbadas nalgumas áreas. Isto causou um aumento incontrolável de casos e [em] nos piores momentos havia casos na Itália em que uma pessoa infectava cinco mais. Em contraste, Portugal foi muito rápido a responder. Fechamos as escolas e universidades quando tínhamos 112 casos e entramos em confinamento com [458 e] 48, (perdão), casos. A Espanha tinha mais de 6000 casos quando declarou o estado de emergência. O atraso custou-lhes muito. Portugal teve o benefício de estar mais isolado que outros países europeus, o que significou que tive tempo de se preparar e aprender ao observar o que se estava a passar nos outros países. Também temos uma das maiores percentagens de testes no mundo. Fizemos quase tantos testes quanto o Coreia do Sul, apesar de eles terem 5 vezes mais população do que nós. As pessoas também tiveram um efeito positivo, tomaram ações antes do governo ter dito alguma coisa e portaram-se bem durante o confinamento. Isto significa que Portugal agora está a aliviar as restrições, a permitir que se vá lá fora e que se coma em restaurantes. ¶ E está [ah] a ver-se [como re] como relançar a economia. Claro que isto ainda não acabou e depende de nós fazer o nosso melhor e manter o país no caminho certo. Mas estamos numa muito melhor situação de que alguns dos nossos vizinhos.

Outro país que tem [ti] estado a ter atenção é Suécia. Eles evitaram medidas agressivas como o resto do continente, dizendo que já praticam a distância social na sua vida social normal, e por isso continuaram a sua vida [com medidas pouco como não] sem ter muitas medidas. ¶ Eles têm três vezes mais casos de morte do que nós, fizeram um quarto dos testes do que nós e se fizessem mais testes o número de casos aumentaria de certeza. Isto significa que a sua estratégia falhou? Não necessariamente. Eles dizem que estão a saltar algumas fases da pandemia e que no final disto [t] terão números semelhantes aos nossos. O tempo dirá.

O Reino Unido também está a passar por uma fase muito complicada. O [pr] seu primeiro-ministro quase morreu de covid-19 e depois de ter tido uma resposta muito lenta, e pensando que conseguiria vencer esta pandemia através da imunidade de grupo. No entanto isto não vai acontecer [a não ser] sem primeiro ter grandes perdas. ¶ Ele estava

infetado e quase morreu. [e] Mas agora a sua opinião mudou por completo, e agora o Reino Unido está a agir de forma semelhante aos seus vizinhos. [Eu também digo no demensa de mencionar a mensar ah perdão] A Alemanha que tem sido o melhor país a lutar contra esta pandemia. Têm quase 2000 casos e curaram mais de 85% deles.

Do outro lado do oceano, no entanto, as coisas não estão tão bons por várias razões. Os Estados Unidos [est estava completamente pre] não estava preparado para esta pandemia, a resposta não foi adequada, houve faltas de equipamento de proteção individual e há estados que estão a ir à falência [ah] na luta contra [o] a covid-19. É algo muito estranho de se ver, a única superpotência do mundo a ver-se fraca contra algo que países muito mais pequenos conseguiram controlar. A covid-19 expôs os problemas inerentes nos Estados Unidos da América. Muitos trabalhadores estão confrontados com a escolha entre ir trabalhar, ou perder o seu emprego. Muitos tiveram que ir trabalhar apesar de estarem infetados pelo coronavírus. O sistema de saúde deles é baseado em seguros privados que em muitos casos é dado pelo emprego. O que significa que muitas vezes têm que trabalhar porque precisam do seguro de saúde para pagar [pa] as contas médicas. Uma mulher em Boston foi testada e tratada pelo covid-19. Uns dias mais tarde, recebeu a conta. A conta era 35000 dólares. Ela não tinha seguro de saúde e há 30 milhões de pessoas como ela. E o que é que os Estados Unidos fez? Deu a todos um cheque, uma vez, e nada mais. 70% da população vive de salário a salário e isso não é suficiente, nem de perto nem de longe.

Penso que podemos dizer que esta pandemia vai estar escrita nos livros de história e vai ser algo na qual vamos contar à nossa família quando formos mais velhos. Eu pessoalmente nunca pensei que fosse experimentar uma coisa como estas na minha vida, mas mostrou-me quão adaptáveis e duros [pud] conseguimos ser. Há uns meses a nossa vida era completamente diferente. Ir lá fora tornou-se [um] um luxo. Eu vejo isto como uma lição para nunca levar nada como certo, [nem a] nem mesmo a nossa Liberdade. Isto fica [uh] hoje por tudo, [va] espero que se mantenham seguros, vamos fazer a nossa parte para podermos voltar a tempos mais normais o mais rápido possível, mesmo que isso significa ir a praias com semáforos na entrada. Obrigada.

## Appendix XXIX – 2<sup>nd</sup> Moment Subject B

Boas noites senhoras e senhores. [uh] Já [foi] passou algum tempo, espero que estejam todos bem nestes tempos difíceis. Hoje eu vou falar um pouco sobre esta pandemia.

Esta pandemia mundial virou o mundo do avesso. A nossa vida está completamente diferente e só agora é que estamos a voltar a alguns comportamentos normais. Há muito para dizer sobre isso, muito mais do que poderá ser dito neste discurso. Por isso eu vou falar em segmentos.

Esta pandemia originou [uh] na China mas de acordo com números oficiais, eles agora [estão] têm tudo sobre controlo. A China tem tido [uh] números pequenos de novos [uh] casos [uh] nas últimas semanas. É razoável dizer que eles não têm revelado tudo. [uh] Sem entrar demasiado [de em] na política, não acredito que a China tenha menos de 1 milhão de casos de coronavírus. Depois de ver como este vírus é incrivelmente contagioso e quão rápido se alastrou, [o o] o número pequeno que a China tem [num num num q] num país [tão popu] tão populado é difícil de acreditar. Embora os seus números [se] é que seja questionável, [ahm] eles foram bastante agressivos na sua resposta em dizer que a pandemia estava controlada.

Isso leva-me outra pergunta: [Quando é que isto se uh] Quando será que isto começou? Recentemente foi descoberto que [eee o primeiro caso uh] o primeiro caso conhecido em França foi em [deze] Setembro. Isto quer dizer que o vírus [uh] chegou à Europa um mês antes do que achávamos [que] que era verdade. [uhm A pessoa uh] A pessoa que apanhou não viajou, mas a sua mulher foi a um supermercado que estava a próxima do aeroporto. Este paciente [foi foi] entrou no hospital 4 dias antes [da que] de a China reportar o primeiro caso. Os Estados Unidos [re uh] descobriram que a primeira morte relacionada com o covid-19 foi um mês antes [da] da data que achávamos. Isto [re uh] mostra-nos o quão rápido a pandemia pode alastrar e o quão rápido os países têm que agir.

Isto prova que é quase impossível descobrir quantas pessoas já morreram devido ao [co] vírus. Pode ser difícil distinguir entre uma morte causada pelo vírus e uma morte de uma pessoa que foi infetada pelo vírus mas que a morte não foi diretamente ligada ao vírus. Por isso cada país tem a sua [fo] própria maneira de contar as mortes. Há países

que não contam as mortes, [uh] alguns [que não ca que não contam as as] que não contam as pessoas que estavam doentes anteriormente ao vírus.

[Em paí] Os países responderam de formas diferentes. A Itália e Espanha foram lentos a reagir. Isto [gerou fez com que o vírus uh] isto fez com que o vírus alastrasse mais rápido e o sistema de saúde deles fosse [uh] minado. [uh] Durante os piores períodos havia regiões na Itália que cada pessoa infectada infectava mais 5. [uh] Em contraste, Portugal foi muito rápido a responder. Nós fechamos as escolas e as universidades quando tínhamos 112 casos e entramos em confinamento com 400 casos. Espanha tinha mais de 600 casos quando declararam o estado de emergência. [O] O atraso custou-lhe imenso. [uhm] Portugal teve o benefício de estar mais isolado de que outros países europeus, [que significou uh ter] que significou ter mais tempo [para para absorver] para [absor abs] observar o que estava acontecendo [nos seus] nos outros países e agir mediante isso. [uh] Nós fizemos tantos testes como a Coreia do Sul, apesar deles terem [mai 4 vezes mais po] 4 vezes mais população que nós. A população [também teve] também teve ações positivas e comportou-se bem durante o confinamento. Isto significa que Portugal está a aligeirar as restrições e está a permitir as pessoas que saiam e comer em restaurantes [re uh] e dar um reinício à economia. Cabe a cada um de nós fazer o nosso melhor e manter o país no seu caminho correto, [mas estamos numa melhor] mas estamos numa situação muito melhor que muitos dos nossos países vizinhos.

Outro país que tem tido atenção é a Suécia. [Eles uh evitaram muitas uhh evitarão] Visto que eles [já] já tinham [uh] normas de afastamento social. Por isso eles não mudaram muito, eles têm mais ou menos a mesma população de Portugal, no entanto têm mais casos, [uh] eles têm 3 vezes mais mortes e fizeram um quarto dos testes [uh]. Com mais mortes [os] os seus testes deveriam aumentar. Significa que a estratégia deles é má? Não. Eles reportam que no final eles vão ter [uh] números [simi] semelhantes aos nossos. Só o tempo dirá.

[O se] O seu primeiro-ministro quase morreu de covid, e apesar de serem lentos a reagir [uh] Isto não vai funcionar sem algumas perdas. [uh Ele estava ah Ele estava] Enquanto ele estava apertar a mão de muitos [uh] ele apanhou o vírus e quase morreu. O Reino Unido agora [está qua está] mudou de opinião e está a agir da mesma forma que os seus países vizinhos. Outro que devemos mencionar é Alemanha, [uh] que têm sido bastante fortes a lutar contra esta pandemia. Eles têm quase 2000 casos e curaram quase 40% [dos] desses.

Do outro lado do oceano, as coisas não estão a parecer tão bem por várias razões. Os Estados Unidos estava [completamente] pouco preparado para esta pandemia e a sua resposta não está a ser adaptada. [uh] Os estados estão a ir à bancarrota devido ao vírus. É uma coisa bastante estranha de ver, [uh] um superpoder do mundo a ir abaixo. [uh] O covid-19 expôs [muito uh] vários problemas inerentes dos Estados Unidos da América. Muitos trabalhadores estão confrontados entre a escolha de ir para o trabalho ou perder o seu trabalho. Muitos deles tiveram que ir para o trabalho apesar de estarem infetados pelo coronavírus. O seu sistema de saúde é baseado [entre] entre saúde privada [e e] e seguros de vida. Muitas pessoas estão presas no seu trabalho porque eles precisam [de dessas] desse dinheiro para pagar [pelas suas pelos seus] pelas suas despesas médicas. [Uma pessoa] Uma mulher [em Boston] em Boston foi [uh] tratada por covid-19 e recebeu poucos dias [ah] a conta para pagar [esta esta esta] este serviço. O que é que os Estados Unidos fizeram? Deram a toda a gente [uma] um cheque uma vez e [70 70%] 70% da população vive [uh] pelos seus rendimentos [uh]. E isso [não é] não é suficiente.

Acho que é suficiente dizer que esta pandemia vai ficar escrita nos livros de história e vai ser algo que nós vamos contar no nosso futuro aos nossos filhos. Eu pessoalmente nunca pensei experienciar isto na minha vida, mas mostrou-me [o quão] o quão adaptáveis e fortes nós podemos ser. Apenas alguns meses atrás a nossa vida era completamente diferente. Algo que nós levamos como garantido como ir à rua tornou-se um luxo. Eu vejo isto como uma lição de nunca [ter] levar nada como garantido outra vez, especialmente a nossa liberdade. Por hoje vai ser tudo, espero que todos fiquem seguros e vamos continuar a fazer a nossa parte para que possamos voltar [uh] à nossa realidade normal o mais cedo possível, mesmo que isso signifique [uh] ir a praias com semáforos na entrada. Muito obrigada.

## Appendix XXX – 2<sup>nd</sup> Moment Subject C

Boa noite senhoras e senhores. Já há muito tempo que não nos vemos. Espero que estejam todos bem nestes tempos difíceis. Hoje vou falar um bocadinho desta pandemia.

Esta pandemia mundial mudou o mundo ao avesso. A nossa vida mudou completamente e só agora é que estamos a voltar a algumas normalidades. Há muita coisa a dizer sobre isto, realmente mais do que aquilo que eu posso dizer. Eu vou falar sobre isto em segmentos.

Esta pandemia começou na China. Segundo números oficiais eles agora têm a pandemia sob controlo. A China tem tido poucos números de novos casos. É razoável dizer que eles provavelmente não revelaram todos os números. Não me focalizar neste assunto, mas não acredito que a China tenha [só] menos de 10000 casos de coronavírus. Depois de ter visto o quão contagioso é o vírus e o [quão] quanto ele [se] se espalhou pelo mundo, é estranho que a China com tanta população tenha tão poucos casos. Mas também é possível dizer que eles têm tudo sob controlo porque responderam à pandemia de forma muito rígida, mas uma outra pergunta importante: Quando é que realmente começou a pandemia?

Conheceu-se há pouco tempo que o primeiro caso de coronavírus em França foi em Dezembro, ou seja, se calhar [uma o] o vírus chegou na Europa um mês antes daquilo que realmente se diz. O paciente não sabe como é que apanhou o vírus porque não viajou fora do país, mas a sua mulher trabalha num supermercado ao pé do aeroporto [onde muitos pa] onde muitos clientes vinham do estrangeiro. [Isto foi muito antes] Isto foi muito antes de ter qualquer caso de pneumonia ou [outra] outra doença em Wuhan. Isto mostra como é que uma pandemia pode acontecer tão rapidamente e como é que os países deveriam estar prontos para agir rapidamente.

É quase impossível ou muito difícil realmente saber quantas pessoas é que morreram do coronavírus. Pode-se distinguir a morte da pessoa que morreu infetada, mas quem é que morreu realmente por causa do coronavírus? Ou seja, que cada país tem um modo diferente para contar o número de mortos. Há países que não contam por exemplo, [os] os pacientes morreram realmente do coronavírus [e há] e há países que contam todas as mortes onde a pessoa que morreu teve infeção de coronavírus.

A Itália e a Espanha tiveram uma reação muito lenta, o que permitiu ao vírus de se espalhar muito rapidamente, e os sistemas de saúde [foram estavam ahm] estavam quase para explodir. Houve regiões em Itália onde [em] cada pessoa que tinha o vírus infetou 5 pessoas. [No contrário ou] Pelo contrário, Portugal foi muito rápido a reagir. Fechou logo escolas e universidades e começamos o confinamento com 450 casos. Espanha só declarou estado emergência depois de 6000 casos. Este atraso custou-lhes muito. Portugal teve tempo de observar aquilo que se tava a passar nos outros países para conseguir responder melhor à pandemia. Fizemos quase tantos testes como [em] na Coreia do Sul. Mesmo sabendo que eles têm 5 vezes a nossa população, ou seja, nós fizemos imensos [tem] testes. As pessoas também responderam muito bem. Respeitaram o confinamento e apoiaram o governo nas suas medidas. Agora, com [a] períodos confinamento, as pessoas já vão aos restaurantes e já estão a ajudar a economia. Agora está nas nossas mãos de fazer o nosso melhor e continuar no bom caminho, mas estamos numa situação muito melhor do que alguns dos nossos vizinhos.

Um outro país que está a ter alguma atenção é a Suécia. Eles não reagiram como nós, mas eles já, por exemplo, praticam o [sufici o] o [distan] distanciamento social na vida normal deles, ou seja, eles têm] (peço desculpa). Com mais testes o número de casos claro seria [maior] maior. ¶ Eles dizem que estão a evitar algumas etapas da pandemia.

Podemos também mencionar o Reino Unido eles estão a passar por uma fase um bocado complicada. O primeiro-ministro deles quase morreu do coronavírus. Depois de ter tido uma reação muito lenta, acabou por ganhar imunidade. [não] Ele pensou que [poderia] poderia deixar a população de ganhar imunidade ao deixar o máximo de pessoas apanhar o vírus, mas claro que isto não era uma resposta boa. ¶ Ao fim disto tudo o Reino Unido decidiu também agir [de forma sim de] de forma quase igual aos outros países europeus. ¶ ¶

Se falamos do outro lado do oceano, há muitos países [em] que estão em más situações, por várias razões. Os Estados Unidos não estavam nada preparados para esta pandemia. A resposta que eles tiveram foi inapta. Os estados estão a ir à falência enquanto lutam contra o coronavírus. Esta superpotência está a parecer muito fraca comparado por exemplo a [que] países muito mais pequenos. O covid-19 expôs muitos problemas dos Estados Unidos da América. Muitas pessoas estão confrontadas ao dilema entre ir [ao] para o trabalho, ou ficar em casa, e [perder] perder o emprego. O sistema de saúde deles [é são sistema é um uma ajuda] um seguro de saúde privado. Então muitas pessoas

precisam do emprego para ter o seguro de saúde. Uma mulher em Boston [foi] teve tratamento para o covid. Quando ela recebeu a fatura eram 35000 dólares. Ela não tinha seguro e há [muito muitos milhares] muitas mais pessoas neste caso. 70% da população vive realmente com um salário que paga só as despesas.

É fácil dizer que esta [pandé] pandemia vai estar escrita nos livros de história, e vai ser uma história que vamos contar também os nossos familiares no futuro. Nunca pensei eu próprio viver isto, mas isto mostra também o quanto uma pessoa pode-se adaptar [a nova] a novas normalidades. Há dois, três meses a nossa vida era muito diferente. Por exemplo, só o facto de poder sair à rua agora é um luxo. Agora temos de saber que [não podemos] não podemos pensar que é tudo dado. [ ] [Por hoje é hoje] Por hoje é tudo, espero que vocês estejam todos seguros e espero que possamos voltar a uma certa normalidade o mais rapidamente possível, mesmo [que] isto [significa] que signifique ir a praias com semáforos. Muito obrigado.

## Appendix XXXI – 2<sup>nd</sup> Moment Subject D

Boa tarde senhores e senhoras. Já se passou algum tempo, espero que estejam todos bem nestes momentos tão difíceis. Hoje, vou falar um pouco desta pandemia.

Esta pandemia mundial que tornou o mundo do avesso. A nossa vida está completamente diferente, e agora estamos a [comportar-nos] a ter comportamentos normais. Há muitas coisas a dizer acerca deste, muito mais do que aquilo que pode ser dito neste pequeno discurso. Então, vou falar disto em segmentos.

Esta pandemia originada na China, mas de acordo com números oficiais, agora está tudo sob controle. A China tem tido pequenos números de novos casos [agora] já faz umas semanas, e eu acho que é razoável dizer que eles não estão a revelar toda a verdade. Sem entrar muito em política eu não acredito que a China tem menos de 100000 casos de coronavírus. Depois de ver o quão incrivelmente contagioso este vírus é e o quanto se expandiu, o número pequeno de casos que existe numa população tão densa, é um bocadinho difícil de acreditar. Embora os seus números sejam [duvidoso] duvidosos, é seguro dizer que têm a pandemia controlada, uma vez que eles foram muito agressivos na resposta que deram.

Mas isto leva-me aqui a uma outra pergunta: Quando é que isto começou na verdade? Recentemente, foi [desco] descoberto que o primeiro caso em França foi em Dezembro. Isto significa que o vírus pode ter chegado talvez na Europa um mês antes daquilo que foi pensado antes. O paciente não tinha qualquer [edia] ideia donde é que tinha apanhado o vírus uma vez que não tinha viajado. Mas, no entanto, [ele ia] a um supermercado perto do aeroporto, e muitos clientes vinham diretamente do aeroporto e este paciente foi internado 4 dias [depois] da China ter reportado casos de pneumonia sem saber o resultado na cidade de Wuhan. Os Estados Unidos disseram que na realidade [a morte já estava relacionada um mês antes]. Isto mostra o quão rápido a pandemia é rápida e se espalha e que os países têm que atuar rapidamente.

Mas a verdade é que é bastante impossível saber quantas pessoas é que morreram por causa do coronavírus. Pode ser difícil distinguir uma morte causada pelo vírus e uma morte de uma pessoa que foi infetada pelo vírus, mas cuja morte não foi causada diretamente por ele. Portanto, cada país vai ter a sua própria forma de contar isto. Outros países não contam as mortes no seu [localidade], outros não contam casos em que não é claro que o paciente morreu [do [que] coronavírus, outros países [contam os vírus todos]

**contam as mortes** de todos que foram infetados e os países responderam de formas distintas.

A Itália e Espanha foram lentas a reagir e isto permitiu que o vírus se espalhasse no sistema de saúde e eles estavam sobrecarregados em algumas áreas. Isto causou um aumento incontrolável dos casos e durante o período pior houve regiões na Itália em que cada pessoa infetada infetava outras cinco. Em contraste, o Portugal foi muito rápido a responder. Nós fechamos escolas e universidades quando tínhamos 112 casos e entramos em encerramento **antes**. A Espanha tinha mais de 6000 casos quando declarou estado de emergência. O atraso custou-lhes muito caro. Portugal tinha o benefício de estar mais isolado do que outros países da Europa, o que significou que teve tempo para se preparar e para aprender a observar o que estava a acontecer noutros países. Nós também temos uma das percentagens mais altas de **[test] testagem** no mundo. Nós já fizemos **[tantos] quase tantos** testes na Coreia do Sul, embora eles tenham 5 vezes mais população que nós. As pessoas também tiveram um efeito positivo. Começaram a ter algumas ações antes do encerramento. Isto significa que agora **[ah]** Portugal está a ser mais flexível nas restrições e tá a deixar as pessoas a irem a restaurantes e está agora preparar-se para reiniciar a economia. Claro que isto ainda não acabou e todos nós temos que fazer o nosso melhor para que o país continue no caminho seguro. Mas estamos numa situação muito mais positiva do que alguns dos nossos vizinhos.

Outro país que agora está a ter muita atenção é a **Suíça**. Eles evitaram todas as medidas como o resto do continente, dizendo que já estavam a praticar a distância social na sua vida normal, e então continuaram com mudanças pouco significativas. Têm a mesma população que Portugal, contudo têm mais casos, 3 vezes mais de mortes e fizeram um quarto dos testes quando comparado com Portugal. Com mais testes, seguramente o número de casos ia aumentar. Significa isto que a estratégia falhou? Não necessariamente. Eles dizem que estão a passar algumas **[pa] etapas** da pandemia e que no final vão ter números similares aos nossos. Só o tempo dirá.

O Reino Unido também está a passar por uma fase muito dura. O primeiro-ministro quase morreu de covid-19 e depois de reagir de uma forma muito lenta **[e]** e pensar que ia conseguir sobreviver esta pandemia **[do durada ah]** imunidade de grupo, no entanto vai custar muito. E ele que antes se gabava de estar a cumprimentar toda a gente, apanhou o vírus e agora a sua opinião mudou completamente e agora o Reino Unido está-se a comportar como os seus vizinhos. Outro país também que se deve ser mencionada é

Alemanha. A Alemanha é o país da Europa melhor a batalhar esta pandemia e eles conseguiram curar mais do que 85% dos casos.

Do outro lado do oceano, as coisas não estão muito favoráveis, por várias razões. Os Estados Unidos da América estava completamente despreparado para esta pandemia. A sua resposta não foi adequada, havia falta de pessoal, falta de equipamentos e neste momento estão a entrar na bancarrota ao estar a lutar contra o covid. É muito estranho ver a superpotência tornar-se fraca perante algo que outros países conseguiram resolver. A pandemia expôs vários problemas dos Estados Unidos da América. Muitos trabalhadores estão a pensar “será que trabalho ou será que perco o meu trabalho” e muitas pessoas ainda infetadas tiveram que ir trabalhar. O seu sistema de saúde é baseado nos seguros privados, no que no muitos casos é providenciado pelos trabalhos, ou seja, muitas pessoas estão presas nos seus trabalhos porque precisam de seguro de saúde para pagarem as suas despesas de saúde. Uma mulher em Boston foi testada e tratada para o covid-19. Uns dias mais tarde, recebeu a fatura que eram 35000 dólares. Ela não tinha seguro de saúde. Existem mais 30000 pessoas como ela. O que é os Estados Unidos da América fez? Deu a toda a gente um cheque, uma vez, [nada] nada mais que isso. 75% da população vive de salário em salário e isso não é o suficiente, nem de longe.

Eu acho que é seguro dizer que esta pandemia vai estar escrita nos livros de história, e vai ser algo que nós vamos contar às nossas famílias quando formos mais velhos. Eu pessoalmente nunca pensei que fosse experienciar uma coisa destas na minha vida, mas isto mostrou-me o quão adaptáveis e duros nós podemos ser. Ainda há uns meses atrás a nossa vida era completamente distinta. Algo que era garantido como ir lá fora tornou-se um luxo, e eu vejo isto como uma lição para nunca ter nada como garantido, especialmente a nossa liberdade. Isto é tudo por hoje, espero que vocês todos fiquem seguros e vamos [começar] continuar a fazer a nossa parte para podermos voltar a tempos mais normais o mais cedo possível. [Isto que] Ainda que isto significa ir às praias com o semáforo. Muito obrigada.

## Appendix XXXII – 2<sup>nd</sup> Moment Subject E

Boa tarde senhoras e senhores. [ah] Já não nos vemos há algum tempo, espero que estejam bem, embora sejam tempos difíceis. [ah] Hoje vou falar sobre esta pandemia.

Esta pandemia a nível mundial [ah] virou o mundo de pernas para o ar. Só agora é que estamos a voltar a alguns comportamentos normais. Há muito a dizer sobre isso.

Esta pandemia [ah] foi originada na China, mas de acordo com os números oficiais [ah] neste momento têm tudo sobre controlo. [ah] A China tem tido [ah] poucos números de novos casos por semana, então é razoável dizer [ah] que não estão a revelar tudo. [ah] Sem entrar muito pela via política, [ah] [ah] após ver como [ah] este vírus é incrivelmente contagioso e como se expandiu, o número de casos que a China tem [ah] numa] num país com população [tão] tão densa. [ahm] Os números são questionáveis, é seguro dizer que eles têm a pandemia sob controlo.

[ahm] Mas isso leva-me a outra questão: quando é que isto de facto começou? Recentemente [ah] foi descoberto que o primeiro caso [ah] descoberto na França [eh] foi em Dezembro. Ou seja, o vírus [ah] entrou na Europa um mês antes do que se diz. [ah] O paciente diz que não faz ideia onde é que [ah] apanhou o vírus porque não tinha viajado para o estrangeiro, mas [ah] a sua mulher trabalhava num [ah] supermercado perto do aeroporto. [ah] Este paciente foi admitido 4 dias antes da China [ah] dar a conhecer a pandemia que começou lá. Os Estados Unidos [ah] referem que a primeira morte relacionada com o coronavírus [foi ah] ocorreu um mês antes do que tinha pensado. [ah]

A verdade é que é praticamente impossível descobrir quantas pessoas já morreram devido ao coronavírus. É difícil distinguir [ah] uma morte causada pelo vírus de uma morte [ah] de uma pessoa que estava infetada pelo vírus, mas cuja morte não foi causada pelo vírus. [ah] Cada país tem a sua própria maneira de contar o número de mortos. Alguns não contam os casos onde não é claro se o paciente morreu devido ao coronavírus. Alguns países contam [ah] todas as mortes em que o paciente [ah] tinha o coronavírus.

A Itália e Espanha [ah] foram lentas na reação. [ah] O vírus espalhou-se pelos seus sistemas de saúde muito rápido. Isto causou [ah] um aumento incontrolável nos casos. Há regiões [na Itália] na Itália que uma pessoa infetada [infa] infetou outras 5. Portugal foi [ah] muito rápido da sua resposta ao fechar escolas e universidades quando tinham 112 casos, [ah] e] e a Espanha [ah] tinha 6000 casos quando declarou o estado de emergência.

[ah] O atraso [ah] foi muito negativo. Portugal teve tempo [ah] de se preparar e de observar o que estava a acontecer nos outros países. Também tem [ah] uma das percentagens mais altas de testes [ah] no mundo. [ ] [ah] As pessoas também tiveram um efeito positivo porque tomaram algumas [ah] ações antes [da] de ser declarado a necessidade de confinamento. Já se está a preparar um recomeço na economia. [ahm] É [ ] É da responsabilidade de cada um de nós fazer o nosso melhor, estamos numa situação bastante melhor do que alguns dos nossos vizinhos.

Outro país que tem recebido atenção é a Suécia. [ah ah] Eles referem que já praticam distanciamento social [ah na] na sua vida normal, então procederam a pequenas mudanças. Têm mais casos e 3 vezes mais mortes do que Portugal com mais testes. [ah] O número de casos iria certamente aumentar. Não significa que a estratégia deles falhou. [ah] Eles referem que estão a saltar certas partes da pandemia e que [ah] irão acabar por ter números semelhantes aos nossos. Só o tempo dirá.

[ah] O Reino Unido está a ultrapassar [uma] uma fase [ah] muito má, o primeiro-ministro quase morreu de coronavírus. [ah] E [ah] pensaram que poderiam ultrapassar esta pandemia através da imunidade de grupo, mas isto só resultou em muitas mortes. [ ] A opinião do primeiro-ministro mudou completamente e o Reino Unido está agora a agir [ah] na maneira semelhante à dos seus vizinhos. Também se deve referir a Alemanha que tem sido o melhor país europeu [a] a lutar contra este vírus. [Já] Já curaram 85% dos casos.

[ah] Do outro lado do oceano, as coisas não estão bem [ah] por várias razões. Os Estados Unidos estava completamente mal preparado para esta pandemia. A sua resposta foi inadequada. [ah] E [há pouca] há poucos equipamentos de proteção individual [ ]. É algo muito estranho de [ver ahm] ver um país desta dimensão [ah] a ter mais problemas do que [ah] países mais pequenos. [ ] Muito trabalhadores estão a ser confrontados com [ah] a escolha entre ir trabalhar ou perder o seu emprego. [ ] [ah] O seu sistema de saúde [é baseado em a ah] é um sistema de saúde privado [ ], e muitas pessoas continuam a ir trabalhar porque precisam [ahm] de ter dinheiro para pagar as suas contas médicas. [ ] [ ] [ah] Os Estados Unidos [ah] deram um cheque a cada pessoa apenas uma vez. [ah] Isso não é o suficiente, nem sequer [ahm] está perto disso.

É seguro dizer que esta pandemia vai estar escrita nos livros de história e vai ser algo que iremos contar à nossa família quando formos mais velhos. Pessoalmente nunca

pensei que iria experienciar isto [ah] durante a minha vida, mas mostrou-me como [somos] nos podemos adaptar e o quão forte somos. Algo que tomamos como garantido como simplesmente ir lá fora [ah] agora é um luxo. [ah] Deve ser tido como uma lição para não tomar nada como garantido, principalmente a nossa liberdade. [ah] É tudo por hoje, espero [que] que se mantenham seguros e que regressemos aos tempos normais o mais cedo possível, mesmo que isso signifique que as praias irão ter semáforos nas entradas. Muito obrigada.

## Appendix XXXIII – 2<sup>nd</sup> Moment Subject F

Boa noite senhoras e senhores. Já vai algum tempo. Espero que estejam bem nestes tempos difíceis. Hoje vou falar sobre esta pandemia.

Esta pandemia global colocou o mundo de [pernas para baixo] pernas para o ar e só agora é que estamos a adotar comportamentos normais. Há muito que pode ser dito sobre isto, mas muito mais pode ser dito este discurso. Então vou falar [em] em vários segmentos.

Esta pandemia [originou] com origem na China, mas de acordo com [não está] sob controlo. A China tem tido vários casos [à] durante semanas, [é] é justo dizer que eles não estão a [relevar] revelar tudo. Sem tentar entrar em políticas, eu não acredito que a China tem menos de [1000] casos de Corona. Depois de ver [que] como pode ser tão contagioso e como se tenha infestado e [numa] como a China tem tanta população, é difícil de acreditar. Os números são questionáveis e é seguro dizer que eles [têm] a [pandemia] [eh].

Isto leva-me a outra questão: “[quando é que] quando é que isto começou?” Recentemente foi descoberto que [a França] o primeiro caso conhecido da França foi em Dezembro e isto significa que o vírus [pode já te] pode já ter chegado antes do que anteriormente tinha sido previsto. [O doente disse que tinha]. No entanto, a sua mulher trabalhava num supermercado perto do aeroporto [e muitos] e muitos clientes vinham do aeroporto. [Este doente] [Os Estados Unidos descobriram que [o primeiro] o primeiro] [

A verdade é que é impossível descobrir quantas pessoas é que morreram devido ao coronavírus. Pode ser difícil distinguir entre uma morte causada pelo vírus e uma morte causada por uma pessoa que foi infetada com o vírus mas cuja morte não foi causada diretamente por ele. Portanto cada país terá a sua forma própria de contar mortos. Outros países não [cort] contam mortos em casa, outros portanto não é claro se as pessoas morreram pelo coronavírus.

[Algumas pessoas] E países respondem de formas diferentes. A Itália e a Espanha foram lentas a reagir. Isto permitiu ao vírus para se propagar livremente e chegar a outras áreas rapidamente. Isto causa um aumento de casos incontrolável e no pior período existiam regiões da Itália em que uma pessoa infetava outras cinco. Portugal foi rápido a reagir. Fechamos escolas e universidades quando tínhamos [100 ca] 100 casos e entramos

em confinamento total com 400 casos. Espanha tinha [cinco cinco 500] [1]. Portugal teve o benefício de estar mais isolado que os outros países europeus. Quer dizer que [estaria] [estava] preparado a aprender e estava prevenido para o que estava acontecer noutros países. Também temos uma das maiores percentagens de testes no mundo, temos quase tantos testes como a Coreia do Sul, embora eles tenham mais população do que nós. As pessoas também tiveram [um cruzamento] um efeito positivo, concordaram com o confinamento, [isto significa que Portugal permite]. Claro que isto está longe de terminar, e cabe a nós fazer o melhor para colocar Portugal no caminho certo, mas estamos muito melhor que os nossos vizinhos.

Outro país que tem recebido muita atenção é a Suécia. Eles têm evitado medidas agressivas como o resto do continente, eles dizem que já praticam o distanciamento social, portanto prosseguiram sem qualquer tipo de alteração. Mas têm [a mesmo] quase a mesma população que Portugal, no entanto têm mais casos [mais] três vezes as mortes de Portugal, [com mais testes do que]. Quer dizer que a estratégia deles falhou? Não necessariamente. Eles dizem que estão a saltar algumas fases [da] da pandemia e no final vão ter os mesmos números que nós. Apenas [o teu] o tempo o dirá.

O Reino Unido também está a atravessar uma [uma] fase mais controlada. O primeiro-ministro quase morreu de COVID-19 e depois [de] de uma [reação lenta]. Isso contudo [não] não vai funcionar sem algumas perdas graves. Depois de cumprimentar muita gente, ele quase que morreu e a sua opinião mudou completamente e o Reino Unido está a atuar da mesma forma que os seus vizinhos. Também devo mencionar é a Alemanha, que é o melhor país a combater esta pandemia. [Tem quase] Tem quase 200 casos e já curaram a maior parte.

As coisas não estão tão bem para os Estados Unidos por muitas razões. Eles [estavam completamente im] não estavam preparados para esta pandemia. Havia falhas [de equipamentos de proteção] Uma superpotência] O COVID-19 expôs os problemas dos Estados Unidos. Muitos trabalhadores estão [conforta uh] confrontados entre ter de ir trabalhar ou perder o trabalho. Muitos deles tiveram de ir trabalhar, embora estejam infetados com o coronavírus. O sistema de saúde deles é baseado em [companhias de seguras eh] empresas privadas de saúde, e por esse motivo muita gente está presa ao seu trabalho, porque precisa do seguro [para tra] para pagar as suas despesas médicas. Uma mulher em Boston] A despesa médica era 35000 dólares e não tinha seguro de saúde. Existem [outras] outros milhares de pessoas na mesma situação. E o que é que os Estados

Unidos fez? Deu um cheque a cada pessoa, um salário uma vez. 75% vive de salário em salário e não é suficiente, nem por pouco.

É seguro dizer que esta pandemia irá entrar nos recordes e é algo que vamos contar às nossas famílias quando formos mais velhos. Pessoalmente eu pensava não ia [ex] experimentar isso [na minha] na minha vida, mas isto mostra como nós podemos ser flexíveis e há um mês a nossa vida era diferente, e algo como simplesmente ir lá fora tornou-se num luxo. Eu vejo isso como uma lição para [não] não tomar nada como garantido novamente, especialmente a nossa liberdade. É tudo por agora, espero que se mantenham em segurança e vamos continuar a fazer o nosso papel para podermos voltar a uns tempos mais normais, mesmo que significa ir a praias com semáforos na entrada. Muito obrigado.

## Appendix XXXIV – 2<sup>nd</sup> Moment Subject J

Boa tarde senhoras e senhores. Já passaram alguns momentos, espero que esteja tudo bem durante estes tempos difíceis. Hoje vou falar um bocadinho sobre esta [pandé] pandemia.

Esta pandemia Global [mudou] levantou o mundo ao contrário. A nossa vida é completamente diferente e só agora é que estamos a voltar a alguns comportamentos normais. Há muito para falar sobre isso, muito mais do que pode ser dito neste discurso. Por isso vou falar sobre isso em segmentos.

Esta pandemia originou na China, mas de acordo com números oficiais, eles agora têm a pandemia controlada. A China tem tido números pequenos de novos casos [por uh ah por] atualmente. Há quem diga que eles não revelaram tudo e sem entrar muito [em] na política, eu não acho que a China tenha menos de 100000 casos de coronavírus. Vendo o quão contagioso ele é e tendo em conta o quão ele se alargou, existem muito poucos casos [num ah] num país com alta densidade populacional. Ainda que os seus números sejam questionáveis, é seguro dizer que têm a pandemia sob controlo, uma vez que tiveram uma resposta bastante agressiva.

Mas isso leva-me a outra pergunta: “Quando é que isto na realidade começou?” Recentemente foi descoberto que o primeiro caso conhecido foi em Dezembro. Isto quer dizer que o vírus pode ter chegado à Europa um mês antes [do que é do que] do que se pensa. O paciente diz que não tem ideia [onde] onde apanhou o vírus porque não viajou para fora. [No entanto] No entanto [a mulher] a sua mulher trabalha num supermercado ao pé [do ero] do aeroporto e [trabalho] trabalha para muitas pessoas. Isto aconteceu numa altura 4 dias antes de [terem havido um] ter havido um surto de pneumonia em Wuhan. [A China A] A China descobriu que o primeiro caso de morte por covid aconteceu um mês antes daquilo que era necessário, e isto mostra o quão é necessário os países estarem preparados para reagir.

É quase impossível descobrir quantas pessoas é que morreram [de acordo] por causa do coronavírus. É difícil distinguir uma morte causada pelo coronavírus ou uma pessoa que estava infetada pelo coronavírus, mas em que a sua morte não estava diretamente relacionada com o coronavírus. Por isso cada país tem [o seu] a sua maneira de contar [as] as mortes. Alguns casos não são contados porque não se tem certezas sobre se foi o coronavírus que matou.

Os países responderam de maneiras diferentes. A Itália, Espanha, [foram] reagiram de uma maneira devagar, o que fez com que o vírus se pudesse espalhar e os seus sistemas de saúde ficaram altamente populados. [Isto aconteceu] Aconteceu um aumento enorme de casos, [especialmente na Itália] especialmente na Itália onde uma pessoa conseguiu infectar 5 pessoas. Em contraste, [Portugal re] Portugal respondeu muito rápido. Fechamos as nossas escolas e universidades [quando tivemos] quando tivemos à volta de [100 casos] 112 casos []. A Espanha tinha mais de 6000 casos quando declarou estado de emergência. Esse atraso [custou] custou bastante. Portugal tem a vantagem [tem] de ser um bocadinho mais isolado do que outros países europeus, o que significa que tinha tempo para preparar e observar o que estava a acontecer noutros países. Também temos uma das maiores percentagens de teste no mundo. Fizemos quase tantos testes como a Coreia do Sul e apesar de terem mais ou menos 5 vezes o número de população que nós. As pessoas também tiveram um efeito positivo de tomar algumas atitudes antes do governo e portaram-se bem durante o confinamento. Isto quer dizer que, Portugal tá a deixar as pessoas começar a sair e deixá-las ir a restaurantes e está a tentar reiniciar a economia. Claro que isto está longe de ter acabado e depende de nós fazermos o nosso melhor e fazer com que o país continue no caminho certo, mas tamos numa situação muito melhor do que alguns dos nossos vizinhos.

Outros países que têm tido bastante atenção é a Suíça. Conseguiram evitar medidas agressivas como o resto do continente, argumentando que já praticam [uh] distanciamento social nas suas vidas normais e por isso continuaram com poucas alterações. Têm a mesma população que Portugal mas têm mais casos, 3 vezes mais mortos e fizeram um quarto dos nossos testes. [Com mos] Com mais testes, os números poderiam claramente aumentar. Isso quer dizer que a estratégia deles falhou? Não necessariamente. [Eles] Eles afirmam que tão [a a es] a escapar a alguma parte da pandemia e que no final de tudo vão ter números muito parecidos aos nossos. O tempo dirá.

O Reino Unido também está a passar uma fase muito dura. O seu primeiro-ministro quase morreu de covid-19 e depois de terem reagido de uma maneira muito lenta e [terem tem] terem tentado ultrapassar esta pandemia com a imunidade de grupo, [embora eh] embora isso não vá resultar sem ter um número grande de mortes. []. Obviamente que a sua opinião mudou, e o Reino Unido agora já está a agir de acordo com [como tal como os vizinhos] os seus vizinhos. Outro exemplo é a Alemanha, que foi o

melhor país europeu a lidar com esta pandemia. Têm quase 200 000 casos e já curaram 85% [disso] dos pacientes infetados.

Do outro lado do oceano, as coisas não parecem muito boas por várias razões. Os Estados Unidos [estava completamente im] não estava preparado [para esta] para esta pandemia. A sua resposta não foi adequada havia [pouco pro uhm] pouco equipamento de proteção individual e houve várias pessoas que morreram na luta contra o covid-19. É uma coisa muito estranha de se ver, a grande superpotência do mundo não consegue controlar aquilo que países mais pequenos conseguem controlar. O covid-19 demonstrou [os problemas] os problemas escondidos dos Estados Unidos da América. Muitas pessoas tiveram que escolher entre ir para o trabalho [ou oo] ou ficar em casa. Vários deles ficaram infetados com covid-19 por terem ido trabalhar. [O sistema] Normalmente os próprios trabalhos é que fornecem os sistemas de saúde, depois precisam de ter seguros de saúde para isso [e] e são os seguros de saúde que pagam os problemas de covid. [Houve uma senhora ficou] Uma senhora em North Carolina [ficou] ficou infetada, [foi aos] foi ao hospital e [foi] a conta foi 35000 dólares e ela não tinha seguro. Existem várias pessoas iguais a ela e o que é que os Estados Unidos fazem? Dão-lhes um cheque uma vez e nunca mais. Uma grande percentagem da população [fo uh] trabalha cheque a cheque e por isso não é suficiente.

Acho que é seguro dizer que esta pandemia vai estar nos livros da história, e algo que vamos contar às nossas famílias quando formos mais velhos. Nunca pensei que pudesse experienciar isto no meu tempo de vida, mas mostrou-me o quão adaptável e fortes podemos ser. Há alguns meses atrás as nossas vidas eram completamente diferentes. Coisas que nós tomamos por garantido como [sair] sair à rua tornou-se agora um luxo. [Vejo] Encaro isto como uma lição para nunca mais levar nada [como ter nada] como garantido inclusive a nossa liberdade. Isto é tudo por hoje, espero que vocês fiquem seguros e vamos continuar a fazer a nossa parte para que [podem] possamos voltar aos tempos normais o mais rápido possível, mesmo que isso indique irmos às praias com semáforos à entrada. Muito obrigado.

## Appendix XXXV – 2<sup>nd</sup> Moment Subject K

Boa tarde senhoras e senhores. Já faz algum tempo, espero [que] que estejam todos bem nestes tempos difíceis. Hoje vou estar a falar um pouco sobre esta pandemia.

Esta pandemia mundial [tornou uh] virou todo o mundo do avesso e a nossa vida está completamente diferente e apenas agora é que tamos a voltar a alguns comportamentos mais normais. Existem muitas coisas que se podem [uh] dizer sobre isto, muito mais do que aquilo que se pode dizer neste discurso, por isso vou falar sobre isto em segmentos.

Esta [pan] pandemia originou na China mas [uh] de acordo com números oficiais está agora em controlo. A China tem estado a ter [uh] pequenos números de novos casos todas as semanas e [acho que é uhh] acho que é salvo dizer que eles não têm estado a revelar todos os números. [uh] Não quero muito entrar em política, [uh] mas acredito que a China tem muito mais do que os números oficiais que eles revelam ao público. Tendo em conta o quão este vírus [é contagia] é contagioso e o quão ele se [uh] espalha rapidamente, [uh] é difícil acreditar que na China teriam tão poucos casos. [uh] É salvo dizer que [uh] eles dizem que têm a pandemia sobre controlo devido à agressividade [na sua] no controle desta pandemia.

Mas aquilo que eu quero chegar é: Quando é que esta pandemia realmente começou? [uh] Dizem que [uh] na França [houve um caso] houve um caso em Dezembro de 2019. O que significa que foi ainda antes [uhh] de quando o vírus apareceu na China. [uh] O paciente tinha alguns dos sintomas e [que que estão] que são comuns ao [à Corona] coronavírus. E este paciente foi admitido no hospital [antes eh] 4 dias antes da China [uh] ter admitido estes novos casos de coronavírus. Eles descobriram que [uh] o primeiro caso de coronavírus foi revelado um mês antes [uh] de se descobrir que o coronavírus [uh] era uma coisa que estava a aparecer e daí mostra também o quão rapidamente ele se espalha e [uh] é incrível também pensar também no número de pessoas que já morreram [uh] devido a esta pandemia, devido ao facto do quão depressa ela se espalha.

Cada país [uh] tem a sua própria maneira de contar o número de mortos. [ah] Alguns países não contam o número de pessoas que morrem em casa, [uh] alguns não contam outros números de pessoas que morrem de outras maneiras. [uh] Alguns dos países [uh] contam estas mortes [de acordo ssee] de acordo com o facto se o paciente estava infetado na altura da morte.

E [muitos países também uh] os sistemas de saúde ficaram [rapidamente uh] rapidamente cheios [e e] e com muitas dificuldades em lidar com o número de pessoas que de repente precisava destes serviços de saúde. Portugal [uh] respondeu muito rapidamente. Nós [fechamos uh] fechamos escolas e outros [uh] fechamos escolas e outros lugares quando só ainda tínhamos 112 [uh] casos aqui em Portugal. [uh] Portugal teve o benefício também de estar mais isolado do que outros países europeus, o que significa que tivemos tempo para aprender e observar aquilo que estava a ser feito nos outros países. [uh] Nós também temos uma maior percentagem [de teste uh] de testes no país. Temos quase o mesmo número de testes de que a Coreia do Sul, apesar de eles terem quase [5 mais vezes] 5 vezes mais população do que nós. Isto significa que [uh] Portugal agora está a [deixar as pessoas uh] deixar as pessoas saírem e está a aliviar um pouco as regras. Mas claro que é difícil e todos nós temos que manter [uh] as regras de segurança e temos que tentar o nosso melhor para fazer com que [uh] isto [não] não piore [nem] nem voltemos ao [mesmo à] mesmo ponto de situação que estávamos anteriormente.

Na Suíça [uh] os casos [estão] estão sobre controlo, [uh] uma vez que é um país que afirma que eles [já não tem] já têm hábitos de distanciamento social, mesmo quando não estavam em situação [de] de coronavírus. E eles têm [uh] mais ou menos o mesmo número de população que Portugal e [uh] afirmam que [no final] no final [de] de tudo isto, no final [de] desta pandemia irão ter uns números parecidos com os números de Portugal. Mas só o tempo dirá, [como é] como é claro.

[...] A [sua opinião alterou uh] a sua opinião de de a opinião do da gestão do Reino Unido [uh] também tem [uhm] sido [ ] [ ] [ ] Na Alemanha [foi] é o país que tem estado a lidar melhor com o coronavírus. [uh os números] Os números estão [uh] mais ou menos sobre controlo e foi um país que teve quase sempre esta pandemia [durante com durante] em controlo [durante] durante este período de tempo de confinamento.

No entanto existem outros países que [não está uh] não estão a lidar muito bem com isto e inclusive têm muitas empresas que estão a ir à falência devido às despesas enormes que estão a ter com [uh] os cuidados médicos que estão a proporcionar às pessoas [devido uh] devido ao coronavírus. Muitas pessoas [uh] em alguns países tiveram que ir trabalhar mesmo quando estavam infetados com este vírus, [uh e] e muitas vezes estas pessoas têm seguros de saúde que são oferecidos pela empresa [e] e eles continuam a ir trabalhar pois é a empresa que paga pelo seguro de saúde deles. Uma mulher em Boston foi [uh] identificada com coronavírus e [uh] ela foi ao hospital e como não tinha seguro

de saúde a despesa ficou-lhe em 35000 dólares. [ ] E o que é que os Estados Unidos [fe] fez? Deram a toda a gente um cheque, uma vez e não mais do que isso. [uh] Como é claro isto não é suficiente para tratar das pessoas e [uh] estas]

É claro que esta pandemia vai ser algo que vai estar escrito nos livros de história no futuro e algo de que toda a gente [uh] vai saber sobre este episódio das nossas vidas eu próprio [uh] nunca desconfiaria [que iria viver numa situação destas] e inclusive há um mês atrás [eu nunca iria desconfiar que a situação] iria ficar [tão] tão má [uh] mas isto também foi uma lição para mim para aprender [uh] que a nossa liberdade é o mais importante e que temos todos de continuar a fazer a nossa parte para podermos [uh] recuperar desta situação [o mais rápido] o mais rápido possível mesmo que isto signifique que temos de ir à praia com semáforos à entrada. Se isso é o que for necessário então [uh] que assim seja. Obrigada, isto é tudo o que eu tenho para dizer por hoje. Obrigada.

## Appendix XXXVI – 2<sup>nd</sup> Moment Subject L

Boa noite senhoras e senhores. Já passou algum tempo, espero que tenham passado bem durante estes tempos difíceis. Hoje irei falar um pouco acerca desta pandemia.

Esta pandemia virou o mundo ao contrário. A nossa vida mudou completamente e só agora estamos a voltar aos nossos padrões antigos. **Que mais é que eu posso dizer neste discurso?** Então eu irei falar em segmentos.

A pandemia **[ori foi originada] originou-se [em] na** China, mas agora já está sob controle. **[Uh] Não há novos casos recentemente.** Eu creio que esses números **[não sejam não sejam corretos] não estejam corretos.** **[ ]** Ao ver o quão **[é] é** contagioso, o número de casos que a China tem numa população tão concentrada é muito difícil de acreditar nesses números. **No entanto,** eles foram bastante agressivos **[na] na** resposta ao vírus e isso leva-me à questão: “quando é que começou a pandemia?”

O **primeiro caso** foi Dezembro. Isto pode significar **[que] que** a pandemia chegou à Europa um mês **[ah]** mais cedo do que era esperado. E a pessoa contagiada disse que não sabia como é que poderia ter apanhado o vírus, porque ele não viajou para o estrangeiro. **[ ] [ ]** Os Estados Unidos descobriram que o primeiro caso foi descoberto um mês mais cedo do que estava previsto. Isto mostra o quão a pandemia pode-se espalhar rapidamente e como os países devem estar preparados para estas situações.

É muito difícil distinguir entre uma morte devido **[ao oh] ao** vírus e uma morte que não está relacionada com o vírus. **[ ]** Então em alguns **casos** não se conta se morreram em casa ou se não se tinha **[a] a** certeza de que a pessoa estava contaminada.

A Itália e a Espanha tiveram uma reação bastante lenta, **então houve muitos casos** em algumas áreas. Durante o pior período **[do] do** vírus na Itália, uma pessoa podia contaminar 5 pessoas. Por outro lado, Portugal teve uma resposta bastante rápida. Fechamos escolas e universidades **[e fech] e entramos no estado [no estado de] de** recolhimento bastante cedo. **[ ]** Portugal **[está mais ah] está mais reservado** em comparação com outros países europeus. Então, **[tivemos uma bas] tivemos uma boa** oportunidade de nos **[uh]** preparar. **[ ]** A população também teve uma boa resposta e começou a cumprir **[ah]** as recomendações antes do governo sequer as impor. Agora que tudo está a voltar ao

normal, também a economia vai poder começar a recuperar. No entanto isto está muito longe de acabar e [uh] podemos estar melhor do que outros países.

Por exemplo na Suécia eles já praticavam uma distância [uh] social, então não tiveram de fazer grandes mudanças. Com mais testes o número de casos iria aumentar. Eles estão a passar algumas partes da pandemia e que no final irão ter resultados semelhantes aos nossos, mas apenas o tempo dirá. Procura-se então que a população ganhe imunidade através de grupo, mas será à custa de muita gente. Agora o Reino Unido está a agir de uma forma semelhante aos seus vizinhos.

Mas por exemplo, os Estados Unidos não estavam preparados para esta pandemia, então as coisas não estão a parecer tão bem para o lado deles. [Um país tão grande] É bastante difícil de ver um país tão grande não conseguir combater algo que países mais pequenos conseguiram [ah] conter. Muitas pessoas tiveram de ir trabalhar apesar de estar infetados. Os Estados Unidos [iehh] utiliza um sistema de saúde [primário] privado. Então esse serviço é prestado pelas empresas, então eles têm que ir trabalhar para conseguir [uh] receber esse seguro. Uma mulher, por exemplo, recebeu [uma] uma despesa de trinta e cinco [mil eu] mil dólares [uh] por causa [de] de fazer o teste do COVID-19 e visto que ela não tinha seguro pagou um valor tão alto.

Esta pandemia [eh] estará presente nos nossos livros de história e será algo que iremos contar à nossa família no futuro. Eu nunca achei que poderíamos passar por algo assim, mas isto também mostra [o quão fortes e] o quão fortes somos. Isto mudou completamente a nossa visão do mundo e agora [o] só o simples facto de sair pode ser considerado um luxo. É tudo por hoje, espero que todos vocês se mantenham [uh] seguros e saudáveis e espero que todos nós possamos [uh] cumprir com as exigências pedidas, ainda que tenhamos que cumprir os sinais de trânsito na entrada das praias. Muito obrigado.

## Appendix XXXVII – 2<sup>nd</sup> Moment Subject M

Boa tarde senhoras e senhores. Já se passou algum tempo desde a última vez que nos vimos e espero que esteja tudo bem convosco nestes tempos complicados. Hoje vou [falarmos] vou falar-vos desta pandemia.

Esta pandemia global virou o mundo do avesso e as nossas vidas estão completamente diferentes e só agora é que estamos [a] a regressar a alguns comportamentos normais. Há muito a dizer sobre isso, muito mais do que vai ser dito neste discurso, portanto vou falar disto em segmentos.

Esta pandemia [originou] teve origem na China, mas de acordo com os números oficiais eles agora têm esta pandemia sobre controlo. [Este] A China tem tido pouquinhos casos [euh] pelas últimas semanas e [só agora é estão] acho que podemos dizer que só agora é que estão a revelar [uuh] isto, mas [s sem] sem entrarmos muito [em em no] no espectro político] Apesar do quão contagioso este vírus [aí] ter-se espalhado, [o pouco os pouco] o pouco número de casos que tem a China [na no numa] num território densamente populacional [é] é um pouco difícil de acreditar, portanto não sei até que ponto é que podemos dizer que [esta esta] esta pandemia está sobre controlo, dada a resposta agressiva deles.

Isto leva-nos a outra pergunta, que é: Quando é que isto realmente começou? Recentemente [foi uh] foi descoberto que o primeiro caso em França foi em Dezembro, o que significa que [o] o vírus chegou à Europa um mês antes daquilo que inicialmente pensado. O paciente disse que não tinha [ideia] qualquer ideia de onde é que tinha contraído o vírus, visto que não tinha viajado. Mas [a] a sua mulher trabalhava [numa] num supermercado no aeroporto e recebia muitos clientes. Este paciente foi admitido [uh] dias antes de a China ter anunciado o seu primeiro caso [de] de pneumonia de origem desconhecida. Os Estados Unidos disseram que a primeira [uh] morte relacionada com o coronavírus foi um mês antes do que aquilo que pensávamos primeiramente, e isto mostra-nos o quão rapidamente uma pandemia pode acontecer [e] e a necessidade de reagir rapidamente.

A verdade é que é praticamente impossível descobrir quantas pessoas é que morreram [co] devido ao covid 19 [e] e é difícil distinguir entre uma morte causada pelo vírus e uma morte [uh] de alguém [que] que estava infetado com o vírus, mas cuja morte não está diretamente relacionada com isto. [E] E então não há apenas uma maneira [de]

de contar mortes, [há] há países que não contam as mortes domésticas, há uns que não contabilizam as mortes em que não é claro se foi por coronavírus ou não, e há países [em que que] que contabilizam todas as mortes [de] de todos os indivíduos, e os países respondem a isto de formas diferentes.

Itália e Espanha foram lentas a reagir e isto permitiu ao vírus espalhar-se livremente e os seus sistemas de saúde ficaram sem resposta muito rapidamente. Isto causou um aumento incontrolado [de] de casos e [no] no pior período houve [rea hm] regiões [de] de Itália em que uma única pessoa infetava cinco. Em contraste, Portugal foi muito rápido a responder. [uh] Fechou escolas e universidades quando ainda só tínhamos 112 casos e entramos em confinamento [ah] com poucos casos ainda. Espanha já tinha mais de 6000 casos quando declarou o estado de emergência, e este atraso custou-lhes imenso. [uh uh] Portugal tem [ah] o benefício de estar mais isolado que outros países europeus, o que significa que teve tempo de se preparar e de aprender por observar o que acontecia noutros países. [ah] Também temos [uma das altas] uma das mais altas percentagens de testes em todo o mundo, há quase tantos testes quanto [na na] na Coreia do Sul, apesar de eles terem 5 vezes a nossa densidade populacional. Isto também teve um efeito positivo [e] e o governo teve um muito bom comportamento durante o confinamento. Isto significa [que o o o] que Portugal está [a] a afrouxar [as] as restrições. Já podemos ir a restaurantes e já estamos a olhar para conseguir restaurar a economia [e] e recomeçar a economia. [E] E cabe-nos a nós também, [enquanto em como] enquanto população manter o país [num] num bom caminho e estamos agora numa [me] muito melhor situação que muitos dos nossos países vizinhos.

Outro caso é a Suécia, [uh] evitaram medidas agressivas ao contrário [do] dos restantes países do continente, tentaram o distanciamento social [da na na sua] na sua vida normal, já estavam habituados, portanto não há muitas alterações a sofrer. Têm quase a mesma população que Portugal, mas têm muitos mais casos [uh], quase [do] três vezes o número de mortes. E então isto faz com que os números de testes também têm que aumentar e não significa [que a a esta que] que a sua estratégia [seja] seja correta, portanto esta altura eles têm mais ou menos o mesmo número de casos [do que português] do que Portugal.

O Reino Unido também está numa fase muito agressiva, muito difícil, [uhm e e foram] dado que foram muito lentos a reagir e queriam [controlar uh] fazer face a esta pandemia utilizando a imunidade de grupo. Mas isto leva-nos a grandes perdas. [A to a o

[o ah] O Boris Johnson estava infetado e quase morreu e continuava a apertar as mãos a toda a gente, o que faz com que o Reino Unido agora perante esta situação esteja a agir [uh] como os outros países. Por exemplo, [ahm] a Alemanha também é um bom exemplo. [Ah Apesar de ahh já] Visto que já conseguiu curar quase 85% dos seus casos totais.

[uh por exemplo] Mas por outro lado, as coisas nos Estados Unidos [estavam completamente] estavam muito mal preparados [para este] para este vírus e [ahm] os Estados estão praticamente a ir à falência, não têm [como] como dar equipamento de proteção individual. Então começamos a ver [uma superpotência] uma superpotência [a tornar-se uhm] a perder o seu poder [em] em relação aos restantes países. [Ah] Muitos trabalhadores dos Estados Unidos estão a ser confrontados com uma escolha entre ir trabalhar ou perder os seus empregos, e na maior parte deles, tiveram que ir trabalhar apesar de estarem infetados pelo coronavírus. O seu sistema de saúde é baseado [em] em infraestruturas [uh] privadas o que também [uh] faz com que muitas pessoas tenham que ir trabalhar para que consigam pagar [as] as contas [do do do do seu da da] da saúde não é? [ah] Então, uma senhora foi ao hospital e no dia a seguir recebeu uma conta de 35000 dólares. Não tinha seguro de saúde e há mais 3 milhões de pessoas como elas. O que os Estados Unidos fazem é dar a toda a gente [uma ve] um cheque, uma vez, unicamente. A maior parte da sua população vive de salário em salário e isso não é de todo suficiente e seguro.

[Esta] Esta pandemia eu penso que [vai] vai ser [uh] falada nos livros de história e que [vamos] vamos falar sobre isto quando formos mais velhos, e nunca pensei que fôssemos passar por uma coisa destas. Isto mostra-nos o quão duros conseguimos ser e o quão resilientes conseguimos ser e que nos adaptamos a um modo de vida completamente diferente e [damos agora como garantido (ou melhor)] dávamos como garantido coisas simples como ir lá fora à rua, dar um passeio e acho que nós não vamos voltar a dar tanta coisa como garantida, muito menos a nossa liberdade. Isto é tudo por hoje, espero que fiquem todos [em s] em segurança e que consigamos voltar à nossa vida normal o mais rápido possível e mesmo que isso signifique irmos à praia com sinalização por semáforos. Muito obrigada.

## Appendix XXXVIII – 2<sup>nd</sup> Moment Subject N

Boa noite senhoras e senhores. Já faz algum tempo. Espero que todos estejam bem nesses tempos difíceis. Hoje eu irei falar sobre essa pandemia.

Essa pandemia mundial colocou o mundo de cabeça para baixo. Nossa vida está completamente diferente e somente agora que estamos voltando a alguns comportamentos normais. Há muito que dizer, muito mais do que [vai ser girs] pode ser dito nesse discurso. Então eu vou falar em partes.

Essa pandemia se originou na China, mas de acordo com os números oficiais, agora eles têm este número controlado. Eu acho que eu posso dizer que eles não revelaram tudo, [ah] mas sem falar muito sobre a política, eu não acredito que a China tenha menos de 100000 casos de coronavírus. Depois de ver como [esse vi] esse vírus é contagioso [ehh] Mesmo que os números sejam questionáveis, é seguro dizer que eles têm essa pandemia sobre controle. Desde que foram muito agressivos na sua resposta contra o vírus.

Mas isso me leva a outra pergunta: Quando todo isso [comen] começou? Recentemente, foi descoberto que a França teve o seu primeiro caso em Dezembro. Isso significa que o vírus chegou na Europa um mês antes do que as pessoas pensavam. Esse paciente não teve nenhuma ideia de onde ele pegou esse vírus, já que ele não viajou para outros países. No entanto, [a esposa] a sua esposa que trabalha num supermercado perto do aeroporto e muitos [ Os Estados Unidos descobriu [que o primeiro] que a primeira morte relacionada ao coronavírus aconteceu um mês antes do que eles pensavam. Isso mostra quão rapidamente uma pandemia pode acontecer e como os países precisam estar aptos a responder rapidamente.

A verdade é que é quase impossível descobrir quantas pessoas morreram de coronavírus. É difícil distinguir entre uma morte causada pelo vírus [e uma morte que não foi] e a morte [que] que foi causada [pela] pelo vírus em que a pessoa estava infetada e as mortes em que a pessoa não morreu diretamente disso. Alguns países contam as mortes onde o paciente estava infetado quando morreu, e os países têm uma resposta diferente e a Itália e Espanha demoraram muito para reagir e isso permitiu que o vírus se espalhasse mais rapidamente e o seu sistema de saúde rapidamente ficaram sobrecarregados em algumas áreas.

Nos piores momentos houve Regiões na Itália em que cada pessoa infetada poderia infetar mais 5 pessoas. Por outro lado, Portugal agiu rapidamente. Portugal fechou as escolas e universidades e quando atingiu 112 casos e [começou o lockdown] começou o [confinamento] com 448 casos. [Portugal] Portugal tem a vantagem de estar mais isolado do que outros países europeus, o que significa que ele teve mais tempo para se preparar e para aprender observando o que estava acontecendo em outros países. Nós realizamos [uh] mais número de testes do que na Coreia do Sul. As pessoas também tiveram um efeito positivo. As pessoas tomaram ações antes do governo e se comportaram durante o confinamento. Isso significa que Portugal agora está com restrições um pouco mais leves e permitindo que as pessoas possam sair às ruas, ir aos restaurantes e está pensando em [começar] recomeçar a sua economia. E estamos em melhor situação do que nossos vizinhos.

Outro país que tem ganhado atenção é a Suécia. Eles têm evitado medidas agressivas como os outros [ah] países do continente e afirmam que já praticam a distância social [eh] normalmente na sua vida corriqueira. Então não haveria grandes mudanças. [Com mais testes que número/] [Isso significa que essa estratégia falhou? Não necessariamente. Eles afirmam que estão [uh] pulando algumas partes da pandemia e que no final de tudo isso, eles terão número similares aos nossos. O tempo irá dizer.

O Reino Unido também está passando por uma fase muito difícil, o seu primeiro-ministro quase morreu de covid-19 depois de demorar e agir muito lentamente e apostarem em superar a pandemia [ehh] na concepção da imunidade coletiva. [Mas a sua opinião mudou totalmente agora e o Reino Unido está agindo de um modo similar como seus vizinhos. Também que vale a pena mencionar é a Alemanha que tem sido o melhor país europeu em lutar contra essa pandemia. Eles tiveram quase 200000 casos e curaram mais de 85% das pessoas infetadas.

Já no outro lado do oceano as coisas não parecem tão bem. Os Estados Unidos estava completamente despreparado para essa pandemia e sua resposta foi totalmente inadequada. Haviam poucos equipamentos para proteção pessoal e os estados estavam começando a [entrar em falência] ir à falência quando começaram a lutar contra o covid-19. [O vírus expôs muito dos problemas que os Estados Unidos tem. Muitos trabalhadores estão sendo confrontados com escolher entre ir ao trabalho ou perder o seu emprego. Muitos deles tiveram que ir trabalhar, mesmo que estivessem infetados com coronavírus. O sistema de saúde dos Estados Unidos é baseado em um sistema privado

que muitas vezes [ahm] é providenciado pela empresa na qual a pessoa trabalha. Alguns dias depois [ah] uma pessoa recebeu esta conta [e] e a conta estava em 5000 dólares e ela não tinha [eh] um seguro de saúde. O que é que os Estados Unidos irá fazer quando uma pessoa] [

Acho que é seguro dizer que essa pandemia estará nos livros de história [e irá dizer] e será o que diremos a nossas famílias quando envelhecermos. Eu pessoalmente nunca pensei que eu iria experienciar isso [eh] durante a minha vida, mas isso mostrou como nós podemos nos adaptar e como fortes podemos ser. Alguns meses atrás, nossa vida estava completamente diferente, [não podemos tirar] não podemos mais desvalorizar [ah] todas os luxos que tivemos antes, e eu vejo isso como uma lição para nunca desvalorizar a nossa liberdade. Isso é tudo por hoje. Espero que todos estejam a salvo e vamos continuar fazendo a nossa parte para que possamos voltar aos tempos normais o mais rápido possível, mesmo que isso signifique ir às praias com trânsito nas entradas. Muito obrigada.

## Appendix XXXIX – 2<sup>nd</sup> Moment Subject O

Boa noite senhoras e senhores. Passou já algum tempo, espero [que tenham] que estejam bem nestes tempos difíceis. E [uh] hoje vou falar um pouco sobre esta pandemia.

[Eh Esta pandemi] Esta pandemia de facto pôs o mundo de pernas para o ar, a nossa vida agora é completamente diferente e só recentemente é que começamos a entrar numa normalidade mais normal. [eh] Por isso [vou fa] vou começar por falar um pouco nesta pandemia [por] por segmentos.

[Isto começou] A pandemia começou na China, mas de acordo com os números oficiais eles [têm] têm a pandemia [de] dentro de controlo. Eles têm [tido esta eh] têm feito estas pesquisas desde há semanas, [mas penso que] mas penso que eles não estão a libertar todos os números e não penso que eles têm menos de 100000 casos. Depois de verem o [qu] quão contagioso este vírus é, [um um número] um número tão pequeno de casos num país tão populado é difícil de acreditar.

Isto leva-me a fazer outra pergunta: Quando é que tudo isto começou? Recentemente [foi] foi descoberto que o primeiro caso da França foi em Dezembro. [Isto quer dizer] Isto quer dizer que o vírus pode ter chegado à Europa quase um mês antes [de] do que se pensa. O paciente não sabe [como é que cons] como é que teve o vírus [porque ele não] porque ele não viajou. Contudo a esposa dele trabalhava num supermercado no aeroporto e havia vários passageiros que passavam nesse supermercado nesse aeroporto. [Os Estados Unidos descobriram que] [o primeiro caso] a primeira morte do coronavírus foi quase um mês antes daquilo que se acreditava. Isto mostra o quão rapidamente uma pandemia pode acontecer e como os países têm de estar prontos para reagir rapidamente.

A verdade é que é quase impossível descobrir quantas pessoas é que morreram devido ao coronavírus. Pode ser difícil distinguir entre uma morte causada pelo vírus e uma morte de uma pessoa que tinha o vírus quando morreu, mas que a causa da morte não está diretamente ligada com o vírus [que], ou seja, cada país terá a sua própria maneira [de] de contar as mortes. Alguns não contam as mortes que acontecem em casas, [eh] outros contam todas [as] as mortes de pacientes que estavam infetados com coronavírus quando morreram.

Por isso os países têm respondido [em] em diferentes maneiras. Por exemplo, [a es] a Itália [uh re foi] demorou algum tempo a responder e isto quer dizer que o vírus teve

tempo de espalhar durante algum tempo. Isto fez com que houve um aumento que não conseguiu ser controlado de casos e há estudos que dizem que uma pessoa eh cada pessoa iria contagiar 5. Em Portugal, nós conseguimos responder rapidamente, e fechou-se todas as escolas e universidades com 120 casos e com 400 já estávamos em estado de emergência. O que não aconteceu na Espanha, porque este atraso custou-lhes muito. Portugal teve o benefício de estar mais isolado do que outros países europeus, o que quer dizer que teve tempo de se preparar e aprender com aquilo que estava a acontecer nos outros países. Temos também um dos uma das melhores percentagens de testes no mundo. Nós fizemos quase tantos testes como a Coreia do Sul, apesar de eles terem cinco vezes mais populações de nós. As pessoas também se comportaram bem durante este confinamento e agora Portugal está a conseguir começar o desconfinamento e a ir a restaurantes e está a começar a pensar em recomeçar a economia. Claro que isto está muito longe de terminar e continua nas nossas mãos de pôr o país no no sítio no caminho certo. Por isso estamos numa situação muito melhores que alguns dos nossos vizinhos.

Um países Um país que que agora está em destaque é a Suécia. As pessoa afirmando as pessoas que já praticam distância social nas suas vidas normais, por isso que não têm grande eh não têm muita diferença. Eles têm A população é mais ou menos igual à de Portugal e eles fizeram cerca de um quarto dos testes que nós temos feito. Isto quer dizer que a estratégia deles fechou uh falhou? Não necessariamente. Eh pelo eh Porque agora eles têm tado a tomar outras medidas e a e quando e quando estivermos mais no fim as mortes deles serão mais ou menos iguais às nossas.

uh Já no Reino Unido u houve também alguma relutância em começar a responder e o primeiro-ministro quase morreu devido à] devido ao vírus. Depois de dizer] A opinião dele uh mudou completamente hoje e ah] e agora o Reino Unido está hoje a agir de uma maneira semelhante às dos outros países. eh uh O melhor país a combater esta pandemia foi as] a Alemanha. eh Eles já curaram quase 85% dos casos que têm.

Contudo do outro lado do oceano, as coisas não têm estado a correr muito bem por motivos vários. Os Estados Unidos estava completamente] não estavam de todo preparados e as respostas não foram adequadas. eh Havia pouco equipamento de proteção pessoal e os estados estão a começar a entrar em falência enquanto enfrentam este] este vírus. Uma coisa muito estranha para] para se ver. O a super] Uma das

superpotências do mundo [a eh] a ter bastante dificuldades [numa] numa guerra que países mais pequenos conseguiram combater. Muitas pessoas [estão uh] nos Estados Unidos [estão estão a pensar eles] têm que pensar em se querem ir para o trabalho ou perder os seus emprego. O seu sistema de saúde [é baseado é] é privado [e eh e vários deles] e vários destes sistemas de saúde estão ligadas ao seu trabalho, o que quer dizer que as pessoas precisam de trabalho para conseguirem pagar as suas despesas médicas. [Uma mulher em Boston foi testada e ah como e foi] Uma mulher em Boston [foi] testou positivo para o coronavírus e depois de chegar [o a] a conta do hospital de 35000 dólares, ela chegou à conclusão que porque não tinha [eh] seguro de saúde não iria conseguir pagar. [ ] 75% da população sobrevive [que] de salário para salário, isso não é o suficiente, nem de perto.

[Penso que] Penso [que] que é seguro dizer que esta pandemia vai estar nos livros [de estór] de história [e uh] e que vamos falar sobre isto durante bastante tempo. [euhh] Tenho a dizer [que] que nunca pensei que viveria num tempo destes, mas [eh eh] há um mês atrás a nossa vida era completamente diferente [eh], porque [víamos já não porque não viam] ao contrário de agora, não víamos ir lá fora como um luxo. [eh] Muito bem, isso é tudo por hoje. Espero que todos [estejam muito] estejam seguros [e uh] e façam o vosso papel para que voltemos ao normal [o mais su] o mais cedo possível, mesmo que isso quer dizer [que] que não vamos à praia, por exemplo. Muito obrigado.

## Appendix XL – 2<sup>nd</sup> Moment Subject P

Boa tarde senhoras e senhores. Já passou algum tempo, espero que estejam bem nestes tempos difíceis. Hoje vou falar um pouco sobre esta pandemia.

Esta pandemia a nível mundial virou o mundo de cabeças para o ar, a nossa vida está completamente diferente e só agora é que estamos a voltar para um comportamento assim mais normal. Há muito a dizer sobre isso, muito mais [do que será] do que pode ser dito neste discurso. Portanto vou falar disto em [aum] segmentos.

Esta pandemia [eh] surgiu na China, mas de acordo com os números oficiais, eles [têm uh] têm isso controlado. Têm pequenos casos [ah pequenos] e pode-se dizer que eles não estão a dizer tudo. Mas não quero falar sobre política. [ahh] Eu não acredito nos números que eles revelam, [ah] à medida que eu vejo o quão contagioso este vírus é, é difícil acreditar o quão poucos casos eles têm [num] num país [tão] com uma densidade populacional tão alta. Mas [é] é seguro dizer que eles têm a pandemia sobre controle.

Mas isto leva-me até outra questão: Quando é que isto começou? Recentemente foi descoberto [que] que o primeiro caso da França foi em Dezembro. Isto significa que o vírus [ehh] chegou à Europa um mês antes daquilo que estava à espera. [Não] Não se sabe onde eles apanharam o vírus porque eles não viajaram, mas [um] a sua esposa [ah] trabalhou num restaurante e muitas pessoas vinham para lá diretamente do aeroporto. Isto foi na altura em que a China tinha casos de tosse [na] na cidade de Wuhan. Isto foi [ehm] onde se tinha um caso coronavírus um mês antes daquilo que foi previsto inicialmente. Isto significa que os países têm que estar prontos para reagir rapidamente.

A verdade é que é praticamente impossível [uh sa] saber quantas pessoas morreram por causa do coronavírus, é difícil distinguir entre uma morte causada pelo vírus ou por uma pessoa que foi infetada pelo vírus, mas que a morte não foi causada diretamente pelo vírus. Portanto cada país terá a sua maneira de contar as mortes. Há países que não contam as mortes em casa, [eh] não contam se não for claro [que os] que as pessoas morreram por causa do coronavírus, há pessoas que contam toda as mortes que os pacientes foram infetados [pelo uh] pelo vírus.

A Itália e Espanha [uh] reagiram tarde e isso fez [um uh] um sobre carregamento do sistema de saúde, e houve zonas em Itália que cada pessoa infetava outras cinco. Em contraste, Portugal reagiu muito rápido, fechamos escolas e Universidades quando

tínhamos 120 casos, e entramos em confinamento quando tínhamos cerca de 400 casos. E Espanha [tinha muitos mais casos quando quando tin] entrou em confinamento só quando tinha muitos mais casos. ¶ Portugal tinha a sorte de ser muito mais [uh] isolado [uh] do que outros países e aprendeu com o que foi feito noutros países. Temos também uma das percentagens mais altas de testes no mundo, temos quase tantos testes como a Coreia do Sul, mesmo que tenham 5 vezes a nossa população. As pessoas tiveram também um efeito positivo, tomaram [aç uh] ações antes do governo e portaram-se bem antes do confinamento. Significa que Portugal está agora a levantar algumas restrições, as pessoas podem sair, podem comer em restaurantes e a economia recomeçará. Claro que isto está longe de acabar [e] e tudo depende de nós [uh] para levar o país a bom porto. E estamos numa situação melhor que os nossos vizinhos.

Outro país [uh] que está a receber alguma atenção é a Suécia e eles dizem que [já uhm] já têm distanciamento social normalmente, [uhh] têm mais casos, têm três vezes [a] a população de Portugal, embora [uh] tenha a mesma população. ¶ Isto significa que a estratégia da Suécia falhou? Não necessariamente. [Significa] Eles dizem [que estão] que no fim terão números semelhantes aos nossos. O tempo dirá.

O Reino Unido [uh] também passa [por um] por uma fase complicada em que o primeiro-ministro quase morreu por um caso de COVID e [e isso ah ah poderia uh] foi dito [que uh] que poderiam ter encontrado o paciente zero [ah] depois do primeiro-ministro [ah ter dito que] ter cumprimentado muitas pessoas [e e] e quase faleceu. ¶ Outro caso é a Alemanha. [uhh] Em que têm mais de 200000 casos [e] e curaram mais [85000] 85% dos casos.

[Do outro lado do oceano] Do outro lado do oceano, as coisas não têm corrido muito bem, os Estados Unidos não estavam preparados para esta pandemia, [ah] a resposta não foi adequada, há [cá] falta de [equipamem] equipamento e os Estados [estão aí] estão a ir à bancarrota a combater [esta uh] esta pandemia e o maior poder do mundo está a parecer fraco em relação aos outros países. Muitos trabalhadores são confrontados com a escolha [entre] entre ir para o seu trabalho [ou ou] ou perder o seu trabalho, e muitos tiveram que ir trabalhar mesmo estando infetados. O sistema de saúde é baseado [numa] no sistema de saúde privado, que muitas vezes é dado pelo empregador. Por isso, muitos trabalhadores ficam no seu trabalho porque precisam que pague o seu seguro de saúde. Uma mulher [no] em Boston [ah] foi diagnosticada com covid-19 [e] e teve que pagar 35000 dólares, e ela não tinha seguro de saúde e há 30 milhões de pessoas como

ela. E o que é que os Estados Unidos fazem? Deram [toda todas pesso] a todas as pessoas [um] um diagnóstico uma vez [ou] e nada mais.

E muitas pessoas [vivem] vivem com dificuldades e eu penso que esta pandemia estará nos livros de história e é algo que nós contaremos aos nossos familiares [quando a] quando acabar. Eu nunca pensei que iria ter uma experiência destas no meu tempo de vida e mostra o quão adaptáveis nós somos [e] e que a vida mudou rapidamente e algo que nós tomamos como garantido como sair de casa agora é um luxo. E vejo isto como uma lição [de nada] de não tomar nada como garantido, especialmente a nossa liberdade. É tudo por hoje, fiquem em segurança e façamos todos a nossa parte para passar aos tempos normais o mais cedo possível, mesmo que isso signifique ir à praia com semáforos à entrada.

## Appendix XLI – 2<sup>nd</sup> Moment Subject Q

Boa noite senhoras e senhores. Já passou algum tempo [uh] espero que estejam bem [neste] nestes tempos. Vamos falar hoje um bocadinho acerca desta pandemia [uhm] que virou o mundo de pernas para o ar.

A nossa vida está completamente diferente e só agora é que estamos a voltar a ter alguns comportamentos mais normais. Portanto [vou falar uh] vou falar-vos um bocadinho sobre esta pandemia.

Esta pandemia começou [uh] na China, e supostamente [têm-nana] têm esta pandemia sob controlo. Penso que é razoável dizer que [uh que não estão] a China não está a revelar todos os dados, [uh] eu não acredito [uh] que a China tenha [uh] os casos que têm, ou seja, [cerca de 1000 casos]. O pequeno número de casos que [a] a China tem, é muito difícil de acreditar porque têm muitos cidadãos. Acho que é seguro dizer [uh uh] que eles têm a pandemia sob controle uma vez que têm medidas muito fortes, e a minha pergunta é: Quando é que isto realmente começou?

Foi descoberto há pouco tempo que [uh] o primeiro caso descoberto em França foi em Dezembro, ou seja, significa que esta pandemia desenvolveu muito antes do que aquilo que se pensa. [uh] Houve casos [de uh de] em que apanharam o vírus [num] num supermercado ou mesmo [num uh] num aeroporto. A pandemia começou em Wuhan na China e [o o] a primeira morte por covid-19 [uh] foi muito mais cedo do que aquilo que realmente se pensa. Isto é [uh] a forma [uh] de eu dizer que os países têm que reagir rapidamente [à] à pandemia.

É difícil saber quantas pessoas realmente morreram [uh] com a pandemia e [uh] há muitos dados que [uh] ligado às mortes de covid que as pessoas não morreram [uh] efetivamente de covid mas por [outro uh] por outra razão. Alguns casos que [uh] não é seguro afirmar que a pessoa [uh] não morreu sobre covid porque não estava infetada na hora da sua morte. [uh]

Os vários países responderam de forma diferente, houve alguns países [que] que não foram rápidos a reagir, o que faz com que o vírus se propague muito mais rapidamente. E isto leva a um grande aumento de casos [uh] que não estavam previstos [uh] que acontecessem. É [muito provável] que [o o] o contágio seja muito grande. [Fech] Escolas e universidades foram fechadas quando tínhamos [uh] cerca de 100 casos. E [uh]

mais ou menos por volta desse número foi quando [ah ah] foi decretado o estado de emergência. [ ] Portugal teve o benefício de estar [ah] um pouco mais isolado do que os outros países europeus, o que deu algum tempo para nos prepararmos, para absorver aquilo que estava a acontecer e para atuar. Temos também [uma das] uma das maiores percentagens de testes no mundo e fizemos [uhh] quase tantos testes como [a] a Coreia do Sul. As pessoas tinham também [ah um] um efeito positivo [com as] com [as] as medidas do governo e portaram-se bem com [uh] o estado de emergência. Estas medidas [foram uh uh foram foram impedidos] impediram as pessoas de ir ao restaurante e de fazer outras coisas. Claro que isto está longe de acabar mas [uh] cabe-nos a nós [dar-nos dar o nosso melhor] dar o nosso melhor e [uh] fazer com que isto não alastre muito.

Há outro país que merece [a] a nossa atenção que é a Suécia, que [uhm] afirmam já praticar [o] o distanciamento social [nas vi na] na vida normal sem pandemia. Têm mais casos [uh uh] e fizeram um quarto dos testes. Com mais testes [uh o] o número de casos [uh] deve aumentar. [ ] Eles dizem estar [a] a passar à frente alguns passos [da] da pandemia, mesmo tendo [alguns] os casos semelhantes a Portugal.

Em relação [ao] à Inglaterra, [uh o] o primeiro-ministro de Inglaterra quase morreu [uh] de covid-19 e pensa que [o o] a forma de combater [esta] esta pandemia é com a imunidade de grupo. Depois [de de] de dizer que estava muito orgulhoso [por uh] por cumprimentar as pessoas, [qua] foi contagiado e quase morreu. [ ] É também importante mencionar o caso da Alemanha [uh] que [é o melhor país europeu ou aliás] é o país europeu que melhor [uh] lida com esta pandemia.

Mas do outro lado do oceano as coisas não estão a correr muito bem por [várias uh uh] várias razões. É o caso dos Estados Unidos, que [estava completamente não] não estava preparado [para esta su] para esta pandemia, não havia [uh pro] equipamento de proteção e é algo muito estranho de se ver, [o] a superpotência deste mundo é a que tem menos capacidade de lidar com a pandemia. O covid-19 [uh] expôs vários problemas dos Estados Unidos da América. Muitos trabalhadores [viram uh] viram-se na obrigação de fazer a escolha de ir trabalhar ou perder o emprego. [O] O sistema nacional de saúde [uh] é muito precário, [é uh] e é praticamente [ehh] pago pelos seus empregos, ou seja, as pessoas precisam [do] do seu seguro de saúde para pagar [as um] as despesas de saúde. Houve [uma] um caso de uma mulher que teve que pagar 35000€ porque não tinha seguro de saúde e tal como ela há muita gente nesta situação. 70% [da uh] das pessoas no Estados Unidos só [tem uh] tem o salário um pouco baixo.

A pandemia estará presente [nos uh] nos livros de história e é algo que vamos recordar [uh] quando formos mais velhos. Eu nunca pensei estar [a] a lidar com isto, nunca pensei que poderia ser difícil como está a ser, porque há uns meses a nossa vida era completamente diferente. Simplesmente ir [uh] lá fora, ir à rua [é um] é um privilégio. Isto é uma lição porque [uh tirar não] não pensar que temos tudo como garantido, porque simplesmente ir à rua é um privilégio. É tudo por hoje, as medidas [foram uh foram mais] foram atenuadas, o que é muito bom, portanto mesmo indo às praias temos que [ter] continuar a ter cuidado. Obrigada.

## Appendix XLII – 2<sup>nd</sup> Moment Subject R

Boa noite senhores e senhores. [Uh] Já passou algum tempo, [espero que] espero [que] estejam todos bem nestes períodos difíceis. E hoje vou falar desta pandemia.

Esta pandemia mundial [uh] mudou o mundo [completamente ao contr] virou-o [ao contrário]. As nossas vidas estão completamente diferentes e apenas agora estamos a recuperar alguns comportamentos normais. Há muito a dizer sobre o assunto, muito mais do que aquilo que vai ser dito neste discurso. Por isso eu [vou falá-lo] vou falar disto em segmentos.

Esta pandemia começou na China, mas de acordo com números oficiais, [eles agora] agora está sob controlo. A China tem tido [números pequen] números baixos de novos casos já há semanas, mas também [euhh] poderá ser o caso de não estarem a revelar muito sobre o assunto. Sem entrar muito em políticas [uh creio que a China] não creio [que a China] tenha [se] menos de 100 casos. Vendo como a pandemia se espalhou, o número baixo de casos que a China tem, tendo em conta a densidade populacional, é difícil de acreditar. Apesar dos números serem difíceis de acreditar, [uh] é seguro dizer que [têm ah] têm a pandemia sob controlo visto que foram muito agressivos na sua resposta.

Mas isso leva-me a outra questão: Quando é que isto começou na verdade? Recentemente, foi descoberto [que] que o primeiro caso conhecido em França foi em Dezembro. Isto significa que o vírus terá chegado [uh] à Europa [uh] cerca de um mês antes daquilo que se pensava. O paciente disse que [não sa não faz a] não fazia a mínima ideia de onde teria apanhado o vírus porque [não] não viajava. No entanto, a sua mulher trabalhava num supermercado junto ao aeroporto e muitos clientes vinham diretamente do aeroporto. Este paciente foi admitido 4 dias antes da China ter reportado casos [de pneu] de pneumonia [com com] de causa desconhecida na cidade de Wuhan. Os Estados Unidos descobriram que [o primeiro] a primeira morte relacionada com o coronavírus [uh] ocorreu cerca de um mês antes [do] do previsto. Isto mostra o quão rápido uma pandemia como pode acontecer e como os países têm [de] de responder rapidamente.

A verdade é que é impossível descobrir quantas pessoas morreram devido ao coronavírus. É muito difícil distinguir [a morte] a morte por coronavírus e a morte de uma pessoa infetada pelo coronavírus, mas que não morreu diretamente devido a isso. Cada país tem a sua forma de contar os óbitos. Alguns países não contam mortes em casa.

Alguns não contam casos em que não é claro [que o] que o paciente tenha morrido devido ao coronavírus. Alguns países contam todas as mortes em que o paciente [uh] estivesse infectado na altura [da em] da morte, e [os] os países têm respondido de formas diferentes.

A Itália e a Espanha foram lentos a responder. Isto permitiu que o vírus se espalhasse [uh à von] livremente [e que o seu] e que [o seu Sistema nacional de Saúde] os seus sistemas Nacionais de Saúde [uh] rebentassem [em certas] em certas zonas. Nas piores alturas, [uh] havia zonas na Itália em uma pessoa infectava 5 outras pessoas. Em contraste [ó] Portugal foi muito rápido [a a fechar] a atuar. [As] As escolas e as universidades fecharam [e e fi] e deu-se confinamento com cerca de 458 casos. A Espanha demorou [a a] a declarar o estado emergência e esse atraso custou muito caro. Portugal [teve] teve [a a] a sorte de estar mais isolado do que outros países e isso permitiu que pudesse observar aquilo estava a acontecer noutros países. [Também tive Também tivemos uh] também tivemos uns dos maiores números de teste do mundo, tivemos quase tantos como na Coreia do Sul. [As] As pessoas também tiveram um efeito positivo. [As pessoas] A população [tomou] tomou ações antes do governo [e portou-se] e comportou-se de forma correta [uh] durante o confinamento. [Isto quer dizer que as] Isto quer dizer que as pessoas agora podem começar a pensar [em] em fazer as suas vidas normais e por exemplo [uh ir] ir jantar a restaurantes. Mas isto está longe de acabar [e e] e é preciso continuar [com o] para que o país possa estar no caminho correto.

Outro país [que] que tem estado na ribalta é a Suécia. [Têm] Têm evitado [medidas uh] medidas agressivas como noutros países [da] do continente. [Pra] Têm praticado distanciamento social e por isso [não] não necessitam de tomar medidas [tão] tão agressivas. Têm uma população semelhante a Portugal, mas têm tido 3 vezes mais mortes e fizeram [uh] um quarto dos testes. Com mais testes, o número de casos muito provavelmente aumentaria. Isto significa [que a estra] que a sua estratégia falhou? Não necessariamente. [Uh] Eles [dizem que] dizem [que que têm tado] que têm saltado alguns passos da pandemia, mas que estão a tomar ações [uh] semelhantes às nossas.

O Reino Unido tem passado uma fase muito complicada. O seu primeiro-ministro quase morreu de covid-19 após ter sido muito lento a reagir e acreditando que conseguiria vencer esta pandemia através [da pandemia] da imunidade de grupo, (perdão). Isto significa [que] que têm tido [muitas] muitas mortes [depois de ter após ter] e após ter afirmado com orgulho que apertou a mão a infectados e após ter quase morrido, parece ter

mudado [de] de ideias. A Alemanha [parece ter] parece ser o país mais bem-sucedido no combate à pandemia. Têm cerca de 200000 casos e curaram cerca de 85% dos casos.

Do outro lado do oceano, no entanto, as coisas não parecem [tão] tão boas, por variadas razões. Os Estados Unidos [estavam comple] não estavam de todo preparados para esta pandemia e a sua resposta [foi desadequada] tem sido desadequada. E há estados [que têm que estão] que estão a chegar [à] à bancarrota e estão a ir à falência no combate à pandemia. [É] É também interessante [uh] ver [o a superpotência mundial] uma superpotência mundial a parecer fraca [em uh] no que toca ao controlo da pandemia. O covid-19 tem [trazido] muitos problemas para os Estados Unidos da América. Muitos trabalhadores são confrontados com a escolha entre ir trabalhar ou perder o seu emprego. Muitos deles [têm de] tiveram de ir trabalhar apesar de estarem infetados com o coronavírus. [O sistema] O seu sistema de saúde é baseado em seguros privado de saúde, [o que significa que em muitos casos é o] e em muitos casos é providenciado pelo emprego. Muitas pessoas [uh] estão presas no seu trabalho porque precisam [da] do seguro de saúde de forma a poderem pagar as suas contas. Uma mulher em Boston foi tratada [uh] por COVID-19 em Boston e uns dias mais tarde [uh] recebeu a conta [pelo] pelo tratamento. E a conta era 35000 dólares e ela não tinha [uh] seguro de saúde. E há muitas pessoas como ela. O que fizeram os Estados Unidos? Deram a cada pessoa um cheque único, e nada mais. 75% [da cas] da população vive salário a salário. Isso não é suficiente, de todo.

Creio que é seguro dizer que esta pandemia [estará ah] entrará para os livros de história e será algo que iremos contar [quando] quando formos mais velhos. Eu nunca pensei passar por uma coisa destas enquanto vivesse, [mas mostra] mas isto só mostra o quão duros e [resistentes] resilientes podemos ser. Algo [que] que tomamos por garantido [como como ir para] como sair [de] à rua tornou-se um luxo. Eu vejo como uma lição [para que] para não tomarmos mais nada como garantido, especialmente a nossa liberdade. [É] É tudo por hoje, espero que fiquem todos seguros e vamos continuar [a no] a fazer a nossa parte para podermos [uh] retomar as nossas tempos mais normais [uh uh] assim que possível, mesmo que isso signifique [uh] ir à praia [uh com semá] com semáforos. Muito obrigado.

## Appendix XLIII – 2<sup>nd</sup> Moment Subject S

Boa noite senhoras e senhores. Já passou algum tempo, espero que estejam todos bem nestes tempos difíceis. Hoje vou falar-vos um pouco desta pandemia.

Esta pandemia mundial [umm] tem o mundo todo ao contrário. A nossa vida tá completamente diferente e só agora é que estamos a voltar [a um] a alguns comportamentos mais normais. Há muito que se pode dizer, é muito mais do que eu vou poder dizer neste discurso. Portanto eu vou falar sobre isso em segmentos.

Esta pandemia começou na China, mas segundo números oficiais, agora tá tudo sob controlo. A China tem tido [uh] números mais inferiores de casos [uh] de algumas semanas para cá, mas pode-se dizer que não têm tado a revelar tudo. Mas não quero entrar muito na política, porque [não] não acredito que a China tenha menos do que 100000 casos de coronavírus. Depois de ver o quão contagioso este vírus é e como é que se alastra, o número pequeno [de um] de casos que a China tem [num] num país tão populado [é] é difícil de acreditar. Ainda que os números sejam questionáveis, é seguro dizer que [a] têm a pandemia sob controlo, porque [uh] tiveram uma resposta muito agressiva.

Mas isto leva-me a outra pergunta: Quando é que isto realmente começou? Recentemente, foi descoberto que [uhm] o primeiro caso da França foi em Dezembro. Portanto isto quer dizer que o vírus pode ter chegado à Europa um mês antes do que se pensava. Um paciente disse que não sabia [uhh] onde é que tinha apanhado o vírus porque não tinha estado a [vaji] viajar para o estrangeiro. No entanto [num uhm] este paciente [ehm] e]. Os Estados Unidos descobriram que o primeiro caso de coronavírus]. Isto mostra [ahm] o quão rápido [uma pan] pandemia se pode alastrar e de facto os países têm de reagir [d] rápido.

[A verde A verd] A verdade é que [é] é difícil [uh] descobrir quantas pessoas de facto morreram devido ao coronavírus. Pode ser difícil distinguir entre uma morte causada pelo vírus ou uma morte causada [por uma pesso] pela infecção do vírus, mas que a pessoa não tenha morrido [de uhm] diretamente por causa do vírus. Portanto os países só têm uma forma de contar as mortes. [Há pa] Há países que não contam casos de mortes [uhm] em casa, outros países não contam se não for claro que ele morreu por causa do coronavírus. Há países que não sabem dizer se o paciente de facto estava infetado quando morreu né.

A Itália e a Espanha tiveram reação muito lenta. Isto permitiu [o o] o vírus alastrar-se e os sistemas de saúde [uh] não conseguiram controlar. Isto causou [um] um aumento de casos incontrolável e no período pior houve regiões da Itália que cada pessoa infetada infetava outros cinco. Em oposição, Portugal teve uma resposta muito rápida. Fechamos as escolas e universidades quando tínhamos apenas [uh] pouco mais do que 100 casos [e fo e fomos] e entramos em confinamento apenas com 400 casos. Espanha tinha 6000 casos quando declararam estado de emergência. O atraso custou-lhes imenso. Portugal teve o benefício de estar mais isolado do que outros países europeus, o que quer dizer que teve mais tempo de se preparar e aprender através da observação de outros países. Também tivemos uma das [uh] percentagens mais altas de testes no mundo. Fizemos [quase mais testes] quase [uh] tantos testes como a Coreia do Sul, ainda que eles tenham 5 vezes mais população do que nós. A população também teve um efeito muito positivo, tomaram ações antes do governo e portaram-se bem durante o confinamento. Isto quer dizer que Portugal [uhm] hoje em dia tá com restrições mais livres, as pessoas podem sair à rua, podem comer em restaurantes e tão [ahh] a perspetivar recomeçar a economia. Claro que isto ainda tá longe de acabar e temos de fazer o nosso melhor para manter o país no [uh] caminho certo, mas tamos numa situação muito melhor do que alguns dos nossos vizinhos.

[Outro e uhm] Outro país que tem tido alguma atenção é a Suécia. Evitaram medidas muito agressivas do que o resto do continente, [porque tá] porque diziam que já praticavam o distanciamento social nas vidas normais, portanto simplesmente continuaram com apenas pequenas [ehm] mudanças. Têm a mesma população do que Portugal, mas têm muitos mais casos e 3 vezes mais mortos e apenas um quarto de testes. [Com mais textos] Com mais testes, o número de casos aumentaria. Mas não quer dizer que a sua estratégia falhou. Eles dizem que tão a passar por algumas partes da pandemia e que no final vão ter números similares que os nossos. Mas apenas o tempo pode dizer.

O Reino Unido também está a passar por um mau bocado. O primeiro-ministro quase que morreu de covid-19, depois de uma reação muito lenta. No entanto, [uh] isto [não não] não funciona com algumas perdas. Depois de dizer que andava a apertar as mãos de toda a gente, foi infetado e quase que morreu. A sua opinião mudou completamente e o Reino Unido agora [es] está a atuar de uma maneira muito parecida os seus vizinhos. Algo que [também é] também vale a pena falar é a Alemanha que tem

sido o melhor país europeu [a] a lutar contra esta pandemia. Têm quase 200000 casos e já curaram [80] 85% deles.

No outro lado do oceano, as coisas não estão [ehm] tão boas, por várias razões. Os Estados Unidos estavam completamente despreparados para esta pandemia. A sua resposta foi completamente inadequada, não havia equipamento de proteção individual e os estados estão a ir à falência à medida que lutam contra o covid-19. É [algo muito dif] é muito estranho de ver a potência mundial a parecer [tão] tão fraca a controlar este covid. [M] Muitos trabalhadores nos Estados Unidos da América [estão conf] confrontam-se com a hipótese entre ir trabalhar ou [uh] ser despedido. Muitos tiveram de ir trabalhar ainda que estivessem infetados com o coronavírus. O sistema de saúde deles baseia-se [em em] em seguros privados, portanto muita gente tem de manter o trabalho porque precisam do seguro de saúde para pagar [as as as] as contas. Houve [uma] uma senhora que depois de ser [uh] curada do covid-19, recebeu uma conta em casa de 35000 dólares e como não tinha seguro [uh] tal como outras 30 milhões de pessoas [tais co] tais como ela não pode pagar. O que os Estados Unidos fizeram foi dar [uma pes] um único cheque às pessoas, uma vez, mais nada. E 75% das pessoas vive de salário a salário.

Eu acho que é seguro dizer que [esta] esta pandemia vai estar nos livros de história e é algo que [vamos falar uh] vamos contar às nossas famílias quando formos mais velhos. Pessoalmente nunca pensei que fosse experienciar uma coisa destas durante a minha vida, mas mostrou-me [co] o quão adaptáveis e fortes nós podemos ser. Há meses atrás as nossas vidas eram completamente diferentes e algo que tomamos por garantido como simplesmente ir lá fora hoje em dia é um luxo. Para mim isto é uma lição, nunca mais vou tomar nada como garantido, muito menos a nossa liberdade. É tudo por hoje, [uhm] espero que todos se mantenham seguros [e que] e todos vamos cumprir a nossa parte para podermos voltar à normalidade [ah] o mais depressa possível, ainda que queira dizer que temos de passar a ir às praias [com] com semáforos à porta. Obrigado a todos.

## Appendix XLIV – 2<sup>nd</sup> Moment Subject T

Boa tarde senhoras e senhores. Espero que estejam todos bem. Hoje vou falar um bocadinho acerca desta pandemia.

Esta pandemia mundial virou o mundo de pernas para o ar. As nossas vidas estão completamente diferentes e só agora é que estamos a voltar um bocado à normalidade. Há muito a dizer acerca disto, muito mais do que aquilo que vai poder ser dito neste discurso. Então vou falar disto em segmentos.

Esta pandemia originou-se na China, mas de acordo com números oficiais, eles agora têm a situação sob controlo. A China tem vindo a registar números baixos já há várias semanas, mas acho que podemos dizer que eles não têm dito tudo. Sem falar muito acerca de política, não acredito que a China tenha menos de cem mil [eh] casos [de] do coronavírus. Ao saber a forma como se espalha o vírus, é difícil de acreditar que não hajam mais casos [numa] num país com uma população tão densa. Mas eles foram muito agressivos na resposta ao vírus, então é normal que eles tenham a situação sob controlo.

Mas a minha pergunta é: Quando é que isto começou realmente? Recentemente descobriu-se que o primeiro caso descoberto na França foi em Dezembro. Isto significa que o vírus já poderá ter chegado à Europa um mês antes de se achar que isso aconteceu efetivamente. [ ] A sua mulher [com] trabalhava num supermercado perto do aeroporto e muitos [uhh que] clientes iam lá diretamente do aeroporto. O paciente foi admitido antes da China começar a reportar casos de pneumonia em Wuhan sem uma causa específica. A primeira morte relativa ao coronavírus [foi] passou-se um mês [antes de ter sido] antes de se achar. Isto mostra o modo como os países têm de estar prontos para responder de forma rápida às pandemias.

É impossível descobrir exatamente quantas pessoas é que já morreram devido ao coronavírus. Poderá ser difícil distinguir uma morte causada pelo vírus e uma morte de uma pessoa que estava infetada por um vírus mas cuja morte não tenha sido provocada diretamente pelo vírus. Então, cada país tem a sua forma de contar as mortes. Algumas [mortes não cau] não contam mortes em casa, outras não contam [eh] casos em que não seja claro que o paciente tenha morrido devido ao coronavírus.

Os países responderam de forma diferente. Itália e a Espanha [ah] reagiram de forma muito lenta. Isto fez com que o vírus se espalhasse e com que os seus sistemas de

saúde [se tornassem] não conseguiram lidar com a situação. Isto fez com que os casos aumentassem de forma incontrolável e durante os períodos mais graves, cada pessoa [uh] em certas regiões da Itália [eh] contagiava outras 5 pessoas. Em Portugal, [uh uh] a situação foi lidada de forma relativamente rápida. [Quando] O estado de emergência foi declarado só quando existiam [uh] 48 casos, em comparação em Espanha foi só depois de terem [uh s se] muitos mais casos. Portugal também tem a vantagem de estar mais isolado relativamente a outros países da Europa, o que fez com que pudesse observar aquilo que se estava a passar nos outros países. Também tivemos uma das maiores percentagens de testes realizados em todo o mundo. Fizemos quase tantos testes quanto a Coreia do Sul, apesar da Coreia do Sul ter uma população cinco vezes maior do que a de Portugal. A população também teve uma boa resposta relativamente a isto e comportou-se bem durante o confinamento. Então, Portugal está agora a começar [aah] a que as pessoas [uhh] possam sair, ir a restaurantes e a recomeçar a economia. Mas claro, ainda falta muito para [a] acabar [uh] isto e cabe-nos a nós fazer aquilo que está ao nosso alcance para que a situação melhore.

Um outro país que está a ter muita atenção é a Suíça, eles [uh] evitaram [me] medidas mais agressivas. Eles dizem que já praticam [socia uh] distanciamento social na sua vida normal, então continuaram com a sua vida relativamente similar aquela que já faziam antes. Eles têm 3 vezes mais casos do que Portugal, só fizeram [uh] um quarto dos testes relativamente a Portugal. [ ] Isto não significa necessariamente que a sua estratégia falhou. Eles dizem que no fim da pandemia eles terão números semelhantes aos de Portugal.

O Reino Unido também está a passar por uma fase muito difícil, o seu primeiro-ministro quase que morreu de coronavírus após reagir de forma muito lenta [ao uh] ao vírus. Ele acreditava que a única forma de combater a pandemia é atingindo a imunidade de grupo, mas será difícil de alcançar isto. [ ] A sua opinião mudou muito entretanto e agora o Reino Unido está a reagir de forma semelhante ao vírus comparativamente aos seus vizinhos. Um outro país, a Alemanha, tem sido o melhor país da Europa a combater a pandemia. Eles têm quase 200000 casos e conseguiram curar 85% destes casos.

No lado oposto [da] do oceano, as coisas não estão assim tão boas, por várias razões. Os Estados Unidos não estavam preparados para a pandemia. A sua resposta não foi adequada. Não havia equipamento de proteção suficiente e muitas economias estão a ir à falência ao tentar combater [est] esta pandemia. É muito estranho ver [o] este

superpoder do mundo a não reagir de forma correta ao vírus. [ ] Muitos trabalhadores estão confrontados com a escolha de ir ao trabalho ou perder o seu emprego. Muitos tiveram que ir para o trabalho apesar de estarem infetados com o vírus. O seu sistema de saúde [uhh] está baseado em [eh] seguros de saúde privados, que muitas vezes são oferecidos [pelos trabalhos] pelos empregos. Então muitas pessoas têm medo de desistir dos seus empregos porque não querem perder o seu seguro de saúde. Uma mulher [uh] em [eh] Boston [uh] testou positivo para o coronavírus e mais tarde quando recebeu [eh o] o valor que teria de pagar, descobriu que ia ter que pagar 35.000 dólares. [ ] [ ]

Acho que é seguro dizer que esta pandemia vai ficar marcada na história e vai ser algo que vamos contar às nossas famílias quando formos mais velhos. Eu nunca pensei que iria ter de passar por uma coisa destas na minha vida, mas isto mostra o quão [uh] flexíveis e adaptáveis nós conseguimos ver. Há uns meses atrás, a nossa vida era completamente diferente. Uma coisa tão simples como sair tornou-se [um] uma coisa que simplesmente não podemos fazer, agora. Então, é tudo por hoje, espero que fiquem seguros e que continuem a fazer aquilo que está ao vosso alcance para que possamos voltar à normalidade o mais rapidamente possível. Obrigado.

## Appendix XLV – 2<sup>nd</sup> Moment Subject U

Boa tarde senhoras e senhores. Já passou algum tempo desde que nos vimos pela última vez. Espero que estejam todos bem nestes tempos complicados. Hoje irei falar um pouco sobre a pandemia.

Esta pandemia mundial [ahh causou] virou o mundo ao avesso e apenas agora é que estamos a voltar aos comportamentos normais. Há muita coisa que podemos dizer sobre isso, mais do que eu direi neste discurso. Por isso vou falar por segmentos.

Esta pandemia originou na China e de acordo com dados oficiais agora têm tudo [ah] sobre controlo. Sem entramos muito na parte da política] Depois de vermos como este vírus altamente contagioso e o quão se expandiu, o número de casos que a China tem numa população tão densa são difíceis de acreditar. Apesar de os números serem questionáveis, podemos dizer que têm a situação da pandemia de baixo de controlo.

Mas isto leva-me a outra questão: Quando é que isto realmente começou? [uh] Recentemente descobriu-se que o primeiro caso começou em Dezembro, por isso isto leva à conclusão que o vírus começou na Europa um mês antes do que era previsto. [i] [i] Este paciente foi admitido 4 dias antes da China [uh] reportar casos do vírus na cidade de Wuhan. Os Estados Unidos descobriram que [o primeiro coronavírus uhh] o primeiro caso relacionado ao coronavírus aconteceu um mês antes [do] do que as pessoas pensavam. Isto mostra o quão rápido as pessoas têm de estar preparadas para reagir às situações, mas é praticamente impossível descobrirmos quantas pessoas morreram realmente devido ao coronavírus.

Pode ser complicado distinguir [uhh] uma morte causada pelo vírus do que uma morte por outras razões. Por isso todos os países têm a sua própria maneira de contar as mortes. Alguns países consideram todas [as] as mortes como sendo por causa do coronavírus e [cada] cada país responde de maneira diferente.

A Itália e a Espanha foram lentas na sua reação e isto permitiu que o vírus se expandisse e que os sistemas de saúde ficassem [ah] demasiado cheios em algumas áreas. Isto aumentou incontrolavelmente os casos. Havia regiões na Itália em que cada pessoa infetada infeccionava mais 5. [ahh] Quanto a Portugal, Portugal foi muito rápido na sua resposta, fechamos escolas e universidades [ah] quando tínhamos 120 casos e entramos em confinamento com 148 casos. E Espanha já tinha 6000 casos quando declarou estado

de emergência. Este atraso custou-lhes muito. Portugal teve [o] o benefício de ser um país mais isolado geograficamente [do que as outras] do que os outros países, por isso teve mais tempo para aprender e para tomar medidas [ah] e observar o que os outros países fizeram. Temos uma das percentagens de testes mais altas do mundo. Temos [os mesmos] o mesmo número de testes que a Coreia do Sul, mesmo eles tendo mais de 5 vezes [umm] mais 5]. [ ] [ ] Claro que isto está longe [de] de terminar e cabe-nos a todos a nós [manter] manter]. Mas estamos em muito melhor situação do que alguns dos nossos vizinhos.

Outro país é a Suécia, eles evitaram medidas agressivas ao contrário dos outros países. Eles têm a mesma população que Portugal, mas têm mais casos, o triplo das mortes e apenas um quarto dos testes. Com mais testes mais casos surgirão. [ ]

O Reino Unido também está a passar por uma fase muito complicada, o seu primeiro-ministro quase que morreu [do] por causa do coronavírus [ ]. Depois de dar um passou-bem a muita gente, o primeiro-ministro quase que morria. Outro país que vamos mencionar é a Alemanha, que tem sido o melhor país a combater a pandemia. Tem quase [2000 uh] 200000 casos.

Do outro lado do oceano, porém, as coisas [uh] não parecem estar tão bem, por muitas razões. Os Estados Unidos estavam completamente [uhh] mal preparados para esta pandemia. Havia falta de equipamento de proteção individual, muitas empresas foram [ai] à falência ao tentar combater o coronavírus e é uma coisa muito estranha de se observar: a única superpotência do mundo [a] a falhar assim. O covid-19 expôs os problemas [da] dos Estados Unidos da América. Muitos trabalhadores estão confrontados com a escolha de ir trabalhar ou perder o seu trabalho. E muitos tiveram de ir trabalhar mesmo estando inficionados pelo covid-19. O sistema de saúde é privado e muita gente está presa ao seu trabalho porque precisam de pagar [uh] pelo seu sistema de saúde. Uma senhora em Boston [foi] foi tratada [uhh] devido ao coronavírus e no final quando veio a conta médica, não tinha dinheiro para pagar [ah] os tratamentos. E muita gente tal como ela passou pela mesma situação. 70% da população [ah] vive de salário em salário.

É seguro dizer que esta pandemia entrará nos livros de história e é algo que iremos contar à nossa família quando formos mais velhos. Pessoalmente, nunca pensei que [e] fosse experimentar uma coisa destas durante a minha vida. E isto mostra o quão adaptáveis [as] as pessoas podem ser. Há uns meses a nossa vida era completamente

diferente e algo como ir lá para fora agora tornou-se num luxo. Eu vejo isto como um luxo. [Por todo] Por hoje é tudo, espero que toda a gente se encontre bem. Obrigada.

## Appendix XLVI – 2<sup>nd</sup> Moment Subject V

Boa noite senhoras e senhores. Já foi há algum tempo, espero que estejam todos bem durante estes tempos difíceis. Hoje falarei um pouco sobre esta pandemia.

Esta pandemia global virou o mundo todo de cabeça para baixo, [o nosso] a nossa vida tá completamente diferente e apenas agora estamos a regressar um pouco áquilo que conhecemos como comportamentos normais. Há muito mais a dizer sobre o assunto do que aquilo que eu consigo dizer neste discurso, por isso vou falar [sobre mm] sobre isto em segmentos.

Esta pandemia apareceu na China, mas de acordo com os números oficiais eles agora têm a pandemia [entre con] sob controlo. Eles há semanas que têm pequenos números [de novos] de novos casos e acho que é seguro dizer que eles não estão [a] a revelar tudo. Mas acho que estou a entrar muito em política e [uh] não acredito que a China tenha menos de 100.000 [eh] infetados. Depois de vermos o quão incrivelmente infeccioso [este] este vírus é e o quanto se espalhou, [é estranho de] é difícil de acreditar que num país como a China com tanta gente, haja tão poucos infetados. Mas pode-se dizer que têm a pandemia sob controle porque foram muito agressivos na sua resposta.

Isto leva-me a outra questão: Quando é que isto tudo começou? Recentemente foi descobrido que o primeiro caso da França foi em Dezembro. Isto significa que o vírus pode ter chegado à Europa quase um mês antes daquilo que inicialmente pensávamos. O paciente disse que não fazia ideia de onde veio o vírus porque não tinha viajado para o estrangeiro. Contudo, [a mulh] a esposa dele trabalhava num supermercado [no] no aeroporto e muitos dos seus clientes vinham diretamente do aeroporto. Esse paciente foi [uh] internado 4 meses [ehm] antes da China reportar os casos [eh] em Wuhan. Os Estados Unidos descobriram que a primeira morte devido a coronavírus foi cerca de um mês antes daquilo que inicialmente achavam. Isto pode mostrar o quão rápido uma pandemia consegue acontecer e que temos que estar prontos para reagir rapidamente.

A verdade é que quase impossível descobrimos quantas pessoas morreram devido ao coronavírus. Pode ser difícil distinguir uma morte causada por o vírus ou uma morte de alguém que estava infetado ou uma morte que não teve nada a ver [com o] com o vírus. Cada país terá a sua própria maneira de contar as mortes. Alguns países não contam mortes em casa, outros não contam casos nos quais não se tem a certeza que o paciente

morreu do coronavírus e em alguns casos alguns países contam todos [os] os casos de morte em que as pessoas tenham tido o vírus no momento da morte.

Alguns foram lentos [a] a responder e isso levou o vírus [a] a expandir-se e os sistemas de saúde foram completamente ultrapassados. Isso levou a um grande aumento de casos e durante o pior período houve alturas [na Itália uh] sítios na Itália em que uma pessoa infetava cinco outras. Em contraste, Portugal respondeu muito rapidamente. Fechou escolas e universidades quando tínhamos apenas 112 casos e [uh] entrou em quarentena com 400 casos. [A] A Espanha tinha mais de 6000 casos quando declarou o estado de emergência, e isso custou-lhes muito caro. Portugal teve o benefício de ser um país mais isolado do que outros países europeus, o que significa que tiveram tempo para se prepararem e aprenderem, observarem [o que se estava] o que se estava a passar noutros países. Nós também temos uma das maiores percentagens de testes no mundo inteiro. Temos [tanto] quase tantos teste como a Coreia [do] do Sul, embora eles tenham 5 vezes mais população que nós. As pessoas também tiveram um efeito positivo. Tomaram ação antes do governo e portaram-se bem durante a quarentena. Isto significa que Portugal agora está a levantar restrições, permitindo às pessoas saírem para fora de casa, comer em restaurante e [uh recom] reataram a economia. Claro que isto está longe de tar terminado e é a responsabilidade de todos nós de fazer o melhor que conseguimos para o país continuar no bom caminho. Mas tamos numa situação melhor do que muitos dos nossos [uh] vizinhos.

Outro país [que] que está a chamar atenção é a Suíça. Eles conseguiram evitar medidas mais exclusivas [uhm] do que outros países, dizendo que sempre praticaram distanciamento social. Têm a mesma população que Portugal, contudo têm mais casos, 3 vezes mais [uh] mortes e fizeram um quarto dos testes. Com mais testes, o número de casos certamente que aumentava. Significa isto que a estratégia deles falhou? Não necessariamente. Eles dizem que estão [uhm] a saltar algumas partes da pandemia e que no final disto tudo vão ter números parecidos com os nossos. O tempo dirá.

O Reino Unido também está a ter uma fase muito complicada, o seu primeiro-ministro quase que falecia [de] de covid-19 depois de ser muito lento na resposta e de dizer que se ia ultrapassar a pandemia atingindo imunidade de grupo. Isso, contudo, não vai funcionar sem [uuumm] perdas muito grandes. Depois de apertar a mão de pessoas infetadas, [ele ficou pró] ele próprio ficou infetado e quase que falecia. A sua opinião mudou depois disso e agora o Reino Unido tá-se a comportar [como os seus vei] como os

seus vizinhos. Outro país que merece ser mencionado é a Alemanha, que foi o melhor país [a] a lutar contra esta pandemia. Têm quase 200000 casos e curaram mais de 85% deles.

No outro lado do oceano, contudo, as coisas não estão tão boas por muitas razões. [Nos Estados Unidos] Os Estados Unidos estavam completamente despreparados para esta pandemia. A sua resposta foi inadequada, houve pouco equipamento de proteção e [uhm] os bancos estão a ir à falência por causa do COVID. A maior superpotência do mundo parece fraca contra algo que maior parte dos outros países conseguiram controlar. O COVID-19 expôs os grandes problemas dos Estados Unidos. Muitos trabalhadores têm que escolher entre ir trabalhar ou perderem os seus trabalhos. Muitos tiveram de ir trabalhar embora estivessem já infetados pelo coronavírus. O seu sistema de saúde [é ah eh] é baseado [em] em seguros de saúde e muitos deles vêm do trabalho, por isso muita gente precisa do seu trabalho porque precisa [de] do seguro de saúde para pagar [as suas com] os seus tratamentos. Uma mulher em Boston foi tratada por covid-19 e uns dias após disso recebeu a conta. A conta era 35000 dólares. Ela não tinha um seguro e há outras 30 milhões de pessoas como ela. O que é que os Estados Unidos fizeram? Dar a todas as pessoas um cheque, uma vez, e nada mais. ■

Eu acho que é seguro dizer que esta pandemia ficará marcada nos livros de história e é algo que vamos falar [à] às nossas famílias quando formos mais velhos. Eu pessoalmente nunca pensei que fosse experienciar isto durante [o meu] o meu tempo de vida, mas mostra-nos o quão adaptáveis [e] e duros conseguimos ser. Apenas alguns meses atrás a nossa vida era completamente diferente. Coisas [que achávamos garantidas] que tomávamos como garantidas como sair lá fora tornou-se um luxo. Eu vejo isto [como] como uma lição para nunca mais tomar nada como garantido, especialmente [a nossa] a nossa liberdade. Isto é tudo por hoje, espero que todos vocês continuem seguros e que continuemos todos a fazer a nossa parte para que possamos regressar a tempos mais normais o mais rapidamente possível, mesmo que isso signifique ir [a] a praias com [com] controlo [de] de entrada. Muito obrigado.

## Appendix XLVII – 2<sup>nd</sup> Moment Criteria Data

	Contradictions	Unfinished Segments	Omissions	Hesitations/Noises	Corrections / Repetitions	Incorrect Formulations	Individual Occurrences
Subject A	3	1	4	6	40	0	54
Subject B	10	0	5	41	52	1	109
Subject C	2	1	5	1	33	1	43
Subject D	5	0	1	2	14	1	23
Subject E	1	0	12	73	17	0	103
Subject F	4	11	2	3	34	0	54
Subject G (Inválido)							
Subject H (Inválido)							
Subject I (Inválido)							
Subject J	6	0	4	4	47	0	61
Subject K	5	2	10	60	39	0	116
Subject L	4	0	21	15	20	1	61
Subject M	6	1	1	28	70	0	106
Subject N	2	4	6	12	15	0	39
Subject O	3	1	7	34	70	0	115
Subject P	5	0	6	31	44	0	86
Subject Q	5	0	12	57	56	0	130
Subject R	2	0	0	30	82	0	114
Subject S	2	2	4	29	40	0	77
Subject T	3	0	7	22	21	0	53
Subject U	4	3	9	17	19	0	52
Subject V	3	0	2	13	38	0	56
Occurrences	75	26	118	478	751	4	
Averages	3,95	1,37	6,21	25,16	39,53	0,21	
Percentages	5,17%	1,79%	8,13%	32,92%	51,72%	0,28%	
Total Occurrences	1452						
Average Occurrences	76,42						

## Appendix XLVIII – 2<sup>nd</sup> Moment Questionnaire

1 - Relativamente ao discurso:

O discurso foi: \*

- Muito Extenso
- Bastante Extenso
- Extenso
- Pouco Extenso

A dicção do orador foi: \*

- Muito Boa
- Boa
- Mediana
- Má
- Muito Má

A velocidade do discurso foi: \*

- Muito Rápida
- Rápida
- Normal
- Lenta

O léxico / a terminologia era: \*

- Muito Difícil
- Difícil
- Acessível
- Fácil
- Muito Fácil

## 2 - Relativamente ao seu trabalho de interpretação:

Como avalia a sua prestação? \*

- Muito Boa
- Bastante Boa
- Boa
- Má
- Muito Má

Sentiu stress durante o seu desempenho? \*

- Sim
- Não

Se respondeu "sim", que fatores contribuíram para tal?

Your answer

---

De que forma é que o seu trabalho realizado com a ferramenta MS Teams contribuiu para uma prestação positiva?

Your answer

---

Que elementos poderiam ter contribuído para uma prestação mais bem conseguida?

Your answer

---

Comparando este momento experimental com o primeiro, tem a sensação de que se sentiu: \*

- Mais confortável
- Igualmente confortável
- Menos confortável

Que fatores (se existiram) contribuíram para a sua resposta? Por favor indique a resposta que deu na pergunta anterior.

Your answer

---